

FAMP

FACULDADE MORGANA POTRICH

XIV MOSTRA CIENTÍFICA

Maio de 2023



FAMP

FACULDADE MORGANA POTRICH

Direção Geral

Morgana Potrich

Direção Administrativa-Financeira

Morgana Potrich

Direção Acadêmica

Daniela Cristina de Oliveira

Direção de Desenvolvimento Institucional

Daiana Sganzella Fernandes

Coordenação de Pesquisa

Rosânea Meneses de Souza

Coordenação de Extensão

Joel Oliveira Dias

A apresentação

A Mostra Científica da FAMP é o principal evento ligado ao ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Morgana Potrich. Além disso, é responsável pela divulgação da produção técnico-científica dos trabalhos apresentados, relacionados aos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, proporcionando a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores, estudantes e profissionais relacionados as áreas temáticas, além da comunidade em geral.

Os programas de pesquisas institucionais da Faculdade Morgana Potrich - FAMP permitem aos docentes e discentes pesquisadores ampliarem seus conhecimentos e melhorarem, por meio das pesquisas, a qualidade de vida do contexto em que se inserem. Da mesma maneira, é possível ampliar seus conhecimentos e ações sociais por meio dos programas e atividades de Extensão, bem como das atividades de ensino exitosas.

Tudo isso, contribui para o desenvolvimento da comunidade local e regional, através da promoção da produção acadêmica, nas vertentes do Ensino, Pesquisa e Extensão. O meio facilitador de divulgação dessas produções é desenvolvido pela Coordenação de Pesquisa, que promove a Mostra Científica da FAMP, este ano é compreendido pela XIV Edição. Neste evento de 2023 foram apresentados e publicados, no presente anais, 101 trabalhos, desenvolvidos por acadêmicos de todos os cursos ofertados na FAMP e comunidade externa da região. Os alunos vinculados aos Programas Institucionais de Iniciação Científica, os quais alunos bolsistas apoiados pela Instituição e os voluntários, apresentaram suas atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, compreendido pelo ano de 2022 e 2023.

Portanto, com a publicação do Anais da XIV Mostra Científica da FAMP espera-se compartilhar os conhecimentos aqui produzidos, promovendo a divulgação e comunicação entre a comunidade acadêmica e população externa.

Mineiros, junho de 2023.

Comissão Científica:

Alediner Mesquita Borba	Francisco João Mendes	Mauricio Ferreira Da Cruz Junior
Aline De Brito Soyer	Gabriela Buchli	Mayara Carvalho Borges
Aline Macedo La Ruina Doering	Gabriela Porto Machado Babilonia	Mayara Pereira Alves
Amanda De Almeida Souza	Gabriela Rodrigues Sousa	Melissa Carvalho Martins De Abreu
Ana Carolina Ruiz	Geovana Valadão Borges Fusco	Nádia C. Fecchio Nasser Horiuchi
Ana Paula De Araújo Moura	Giovana Camila Paleari Prado	Neire Moura De Gouveia
Arthur Henrique Da Fonseca	Guilherme Weber	Paola Cristina Ferreira Santos
Caio Alexandre Parra Romeiro	Gustavo Carrijo Barbosa	Paulo Ricardo Teixeira Silva
Camila Cristina Daluia Calegari	Gustavo Lúcio Monteiro de França	Polliana Batista Dos Santos
Camila Lopes De Oliveira	Jean de Paula Ferreira	Ricardo Benites Bertasso
Camila Vicente De Miranda	João Lucas Bueno Dale Vedove	Roberta Silva Benarrósh
Carla Oliveira Favretto	João Lucas Zanoni da Silva	Rodrigo Oliveira De Carvalho
Carolina Magalhães Cazarotto	Joel Oliveira Dias	Rodrigo Rosi Assis
Caroline B. Souza Santana Milhomem	Jonathan Primo Pereira Silva	Romulo Renato Cruz Santana
Damiana Costa Resende	Juliana Silva Santos	Rosanea Meneses De Souza
Daniel Dias Santos Feres	Karen Lúcia Abreu Rodrigues	Roseane Bertolin De Miranda
Danielle Pereira Silva	Karine Ribeiro Silva	Rulio Glecias Marcal Da Silva
Danila Malheiros Souza	Kyrianny Faria Martins	Sarah Mossolini Lewe
Danilo Araújo Guimarães	Larissa Barbosa Borges de Araújo	Severino Correia Do Prado Neto
Dayane Sousa Morais Borges	Leila Rodrigues Danziger	Silênio Souza Reis
Eliane Silveira Lemes Mota	Lina Maria Marin Gallon	Taynara Carrijo Moreira
Elisa Lopes De Oliveira	Luciana Aparecida Guerra Silveira	Thyago Silva Martins
Emílio Ernesto Garbim Júnior	Lunara da Silva Freitas	Úrsula Aparecida Escalero Silva
Erica Rezende Pereira	Marcella Marques Abreu	Valéria Silva Peixoto
Eriston Vieira Gomes	Marcelo Torres Corrêa de Almeida	Vanessa. C. Martin Coelho Pires
Euvani Oliveira Sobrinho	Marcus Vinícius Ferreira Cunha	Vinicius Carlos Costa Silva
Fernanda Fernandes Carvalho Oliveira	Maria Gabriela Robles Mengoa	Winícius Arildo Ferreira Araújo
Francielle Vascotto Folle	Mauricio Barbosa Ferreira	

Sumário

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade.....	10
EXAMINING RACIAL DISPARITIES IN THE FRUITION OF THE RIGHT TO INTEGRAL PROTECTION FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN BRAZIL: A QUANTITATIVE LEGAL ANALYSIS (2019-2021)	10
PHILOSOPHICAL FOUNDATIONS FOR THE RIGHT TO BASIC CONDITIONS OF LIFE: A COMPARISON BETWEEN THE AUTONOMY IN KANT AND THE HIERARCHY OF NEEDS IN MASLOW	15
A IMPLEMENTAÇÃO RECURSOS TECNOLÓGICOS NOS CARTÓRIOS EXTRAJUDICIAIS DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19. 19	
A VIDA DOS POLICIAIS QUE POSSUEM CONTATO DIRETO COM CRIMINOSOS E A FORMA COMO ESSA SITUAÇÃO INFLUENCIA SUA FORMA DE AGIR PERANTE O CRIME	23
INFILTRAÇÃO VIRTUAL DE AGENTES POLICIAIS NO COMBATE AOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	28
ANALYSIS OF THE RIGHT TO WATER IN URBAN GOIÁS, BRAZIL (2013-2020): A LEGAL-EMPIRICAL PERSPECTIVE	32
Área Temática: AT5 - Ciências Sociais Aplicadas ao Direito e Linguagem Jurídica	37
UMA VELA PARA DARIO: ANÁLISE SEMÂNTICA E JURÍDICA DE UM... HOMICÍDIO?	37
Área Temática: AT6 – Núcleo de Estudos Jurídicos.....	41
MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA: eficácia, riscos e consequências à mulher vítima de violência doméstica e familiar	41
A INVASÃO NOS TRÊS PODERES E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A DEMOCRACIA BRASILEIRA.....	45
Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais	48
RESSARCIMENTO AOS COFRES PÚBLICOS E A RESPONSABILIZAÇÃO PENAL PARA OS BENEFICIÁRIOS INDÉBITOS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL	48
O PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA E A SUA INCIDÊNCIA NOS CASOS DE FURTO FAMÉLICO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	52
CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO / USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA SAÚDE.....	53
Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica.....	57
ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO DE CARBOIDRATOS COM GOTA	57
USO ABUSIVO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1	59
HIIT- UMA ABORDAGEM EFICAZ PARA TRATAR A SÍNDROME METABÓLICA	62
Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional	64
ROTULAGEM NUTRICIONAL DE ALIMENTOS: O que é importante saber?	64

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica.....	69
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA TENDINOPATIA DE QUADRIL – REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA.....	69
EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÀRIA: REVISÃO DA LITERATURA	72
CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DA LITERATURA.....	75
CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS EM LESÕES DE CAPSULITE ADESIVA: REVISÃO DA LITERATURA NARRATIVA.....	78
HIDROTERAPIA E SUA IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: REVISÃO DA LITERATURA	81
PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL: REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA	84
CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS SOBRE LESÕES POR PRESSÃO: REVISÃO DA LITERATURA.....	87
A FISIOTERAPIA NO PROGRAMA ENVELHESENDO FAMP	90
FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA FASE I: REVISÃO DA LITERATURA.....	93
ENTORSES DE TORNOZELO NO ESPORTE: REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA	96
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS	99
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PATOLOGIAS ORTOPÈDICAS	100
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PATOLOGIAS DA GINECOLOGIA E DERMATO FUNCIONAL	101
PERFIL DAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS, BIOMECÂNICAS E FUNCIONAIS DE PACIENTES PÓS-COVID-19.....	102
CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA PACIENTES HEMOFÍLICOS: REVISÃO DA LITERATURA.....	105
A UTILIZAÇÃO DA MIGROGALVANOPUNTURA PARA O TRATAMENTO DE ESTRIAS ALBAS: UM RELATO DE CASO.....	108
Área Temática: AT15 – Saúde Mental	112
A SAÚDE MENTAL DO HOMEM	112
PSICOPATIA.....	114
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	116
INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA FRENTE À ANSIEDADE INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	119
Programa Terezinha Potrich – EnvelheSENDO FAMP.....	120

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO DA LITERATURA	121
Área Temática: AT18 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia	125
INFECTED ODONTOGENIC KERATOCYST IN A CHILD	125
RELATO DE CASO: DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM REGIÃO DE PRÉ MOLAR INFERIOR.....	126
ALVEOLOPLASTIA SIMPLES ASSOCIADA À REMOÇÃO DE MÚLTIPLOS DENTES: UM RELATO DE CASO CLÍNICO	129
PREVENÇÃO E TRATAMENTO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DE EVOLUÇÃO DA CÁRIE: RELATO DE CASO	130
A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE ROTINA NA IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES PATOLÓGICAS COMO ACHADOS RADIOGRÁFICOS: RELATO DE CASO.....	131
CIRURGIA PRÉ-PROTÉTICA: RELATO DE CASO	132
Área Temática: AT19 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia	133
A IMPORTÂNCIA CLÍNICA DO DIAGNÓSTICO EM ENDODONTIA: RELATO DE CASO	133
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO EM AMBIENTE HOSPITALAR DE PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MENTAL E FÍSICA GRAVE: RELATO DE CASO	134
Área Temática: AT20 – Odontopediatria	135
FISSURA LABIOPALATINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE ORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	135
PULPOTOMIA EM DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	138
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MESIODENS EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO	141
ODONTOMA COMPOSTO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO – RELATO DE CASO	142
TRAUMA EM LÁBIO INFERIOR POR MORDISCADA PÓS ANESTESIA	143
Área Temática: AT22 – Saúde do Homem.....	144
BARREIRAS ENCONTRADAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO NÍVEL PRIMÁRIO DE SAÚDE	144
Área Temática: AT23 – Saúde da Mulher	146
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER.....	146
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SIFILIS GESTACIONAL EM UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO: UM OLHAR DA ENFERMAGEM.....	149
ABORDAGEM ATUAL DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA (DIP).....	152
SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E INFERTILIDADE.....	154

COMPARAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES NAS TÉCNICAS DE INCISÃO CUTÂNEA NA CESAREANA EM PACIENTES OBESAS	157
Área Temática: AT25 – Clínica Médica	159
DIABETES MELLITUS	159
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME DE FOURNIER: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	161
SINTOMAS DEPRESSIVOS ASSOCIADOS AO HIPOTIREOIDISMO	164
Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica	167
INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE IDOSOS POR CONDIÇÕES RESPIRATÓRIAS NO BRASIL: ESTUDO RETROSPECTIVO	167
PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA ACOMETIDOS POR COVID 19	168
DIAGNOSIS CHALLENGES OF GORLIN-GOLTZ SYNDROME	170
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÁLCOOL COMO ANTISSÉPTICO NA MICROBIOTA DAS MÃOS.....	173
Área Temática: AT29 – Anatomia	176
DIVERGÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ACERCA DAS CLASSIFICAÇÕES MUSCULARES	176
ANATOMIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E O PROCESSO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: CONHECENDO EM DETALHES OS ASPECTOS ANATÔMICOS RELEVANTES	179
ANATOMIA OCULAR COMPARATIVA ENTRE BOVINOS E HUMANOS: UM RELATO NA DISSECAÇÃO	182
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E ANATÔMICOS DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	183
Área Temática: AT30 - Neurociências.....	186
PROJETO DE PESQUISA: CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO ANATÔMICO DO ENCÉFALO EM JAVALI (<i>Sus scrofa scrofa</i> LINNAEUS, 1758).....	186
Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana	189
HIPODERMÓCLISE EM CUIDADOS PALIATIVOS	189
USO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE PACIENTES PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO NARRATIVA	192
A BAIXA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D E SUAS CONSEQUENCIA EM GESTANTES PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS	195
AMELOGÊNESE IMPERFEITA: PROPRIEDADES CLÍNICAS E TRATAMENTO.....	198
OSTEOPOROSE E SEUS EFEITOS NA CAVIDADE BUCAL	201
DOR NEUROPÁTICA TRIGEMINAL PÓS-TRAUMÁTICA APÓS INSTALAÇÃO DE IMPLANTE.....	204
AUTOMEDICAÇÃO E O FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	206

THE USE OF LOW-LEVEL LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF TRIGEMINAL NEURALGIA: A NARRATIVE REVIEW	209
PATHOGENIC IMPLICATION CAUSED BY THE USE OF E-CIGS IN THE AIRWAY .	210
CÁLCULO MATEMÁTICO COMO PREDITOR NA SOBREVIVÊNCIA DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	211
INFLUÊNCIA DA AFLATOXINA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER HEPÁTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	214
EFEITOS DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PATOLOGIAS ONCOLÓGICAS	218
PACIENTES ONCOLÓGICOS: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RADIÔMICA.....	220
A PSORÍASE COM ERUPÇÕES PUSTULOSAS	223
AYAHUASCA: REVISÃO DOS ASPECTOS FARMACOLÓGICOS E A CORRELAÇÃO COM A DEPRESSÃO	226
HÁBITOS ALIMENTARES E A PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS	229
SÍFILIS CONGÊNITA E O IMPACTO DO DESABASTECIMENTO DE PENICILINA ...	231
SÍNDROME DE RAYNAUD EM CRIANÇAS.....	234
PROJETO ADOTE UM IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	236
DIABETES MELLITUS TIPO 1	237
OS RISCOS À SAÚDE DEVIDO A PRÁTICA EXACERBADA DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	239
IMUNOPATOGENIA DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO	242
RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DIABETES TIPO 2: UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS HORMONAIS	245
A RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E O CICLO CIRCADIANO	247
O PAPEL DO ADH NO VOLUME URINÁRIO	250
ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO	251
ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM A PROCURA POR NINFOPLASTIA ENTRE MULHERES.....	253
A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS, SEU PROCESSO FISIOLÓGICO E PREVENÇÃO DE FATORES INDESEJÁVEIS	256
TANATOLOGIA INFANTIL: UMA ABORDAGEM DA CONCEPÇÃO DE MORTE PARA A CRIANÇA	259
TOXICIDADE DOS AROMATIZANTES NOS CIGARROS ELETRÔNICOS PARA AS VIAS AÉREAS	262
AValiação DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO PARA NUTRIÇÃO DOS TECIDOS CORPORAIS.....	265
OZONIOTERAPIA: TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA LESÕES CRÔNICAS	266

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

RESUMO EXPANDIDO

EXAMINING RACIAL DISPARITIES IN THE FRUITION OF THE RIGHT TO INTEGRAL PROTECTION FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN BRAZIL: A QUANTITATIVE LEGAL ANALYSIS (2019-2021)

Jaira Rodrigues de Mello

Bachelor of Laws (Federal University of Jataí - UFJ).

Hugo Luís Pena Ferreira

Doctor of Laws (University of Brasília - UnB). Professor at the Law School of the Federal University of Jataí (UFJ).

Keywords: Racism; Child and adolescence law; Positional Analysis.

INTRODUCTION

The right to integral protection requires ensuring that children and adolescents have access to basic rights such as health, education, food, leisure, culture, dignity, respect, freedom, family, and community life while being protected against discrimination, violence, cruelty, and oppression (VERONESE, 2013). The Brazilian Constitution and the Statute of the Child and Adolescent guarantee integral protection, which encompasses a broad range of elements that children and adolescents must receive and a range of aspects from which they must be safeguarded.

Beyond formal legal recognition, child and adolescent law is not immune to the impact of racism in practice (LIMA, 2015; VERONESE; LIMA, 2012). Racism is a part of the social order and expresses itself through inequalities (ALMEIDA, 2019, p. 37). Regarding the racialized inequalities in Brazil, it is essential to consider the configuration of a binary opposition between white and “non-white” groups:

[D]espite the diversity of racial classification in Brazil, social inequalities among the five official color groups recognized by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) [...] can be grouped into two categories: white and “non-white”. This indicates that, despite the various colors with which Brazilians identify themselves, access to social opportunities obeys a bipolar hierarchical logic. (SCHUCMAN, 2016, p. 100)

The research focuses on racial disparities regarding integral protection in Brazil, using data from 2019 to 2021.

PROBLEMATIZATION

Law plays a crucial role in legitimizing social inequality in society, making it a structural element of racism (ALMEIDA, 2019, p. 37). Conceptions of formal legal equality based on the ideal that the State and law should confer equal treatment to all (regardless of their concrete inequalities), play a role in reinforcing existing social inequalities (ALMEIDA, 2019; MOREIRA, 2019). But the mere formal enunciation of rights for everyone does not equate to the concrete materialization of these rights (CASTRO, 2021). Social criticism often relies on statistical arguments to make visible demands for equality and justice (DESROSIÈRES, 2014, p. 348). By quantifying what is socially perceived as “real”, the impact of race on the enjoyment of the right to childhood and adolescence can become intelligible and technically objectified through statistical aggregation (CASTRO, 2021, p. 4–5). Statistical aggregation of a right entails the translation of its meaning into observable and measurable variables (BALLESTERO, 2014, p. 29; CASTRO, 2021, p. 4–5). This study will operationalize variables relating to integral protection to provide quantitative elements to appreciate the following research question: what are the racial disparities in the empirical fulfillment of the right to integral protection for children and adolescents in Brazil from 2019 to 2021? The study will consider children and adolescents stratified by race/color, specifically white and black individuals.

OBJECTIVES

The general objective is to utilize the LAEP theoretical framework's Positional Analysis method to measure the realization of the right to integral protection for children and adolescents in Brazil from 2019 to 2021, with a focus on racial disparities. The specific objectives are: (i) to apply Positional Analysis stratified by race/color; (ii) to identify variables related to the right to integral protection for comparison of racial disparities experienced by white and black children and adolescents; and (iii) to identify obstacles hindering racial isonomy in the realization of the right to integral protection.

MATERIALS AND METHODS

This study utilizes Positional Analysis methodology to evaluate racial disparities in the realization of the right to integral protection for children and adolescents in Brazil. Positional Analysis belongs to the Legal Analysis of Economic Policy (LAEP) framework, which focuses on the concrete effects of public policies on fundamental and human rights. The method involves constructing two indicators: the Index of Empirical Effectiveness (IEE) and the Right Fruition Benchmark (RFB). Comparing these indicators evaluates whether a public policy empirically meets the requirements of fundamental and human rights. If the IEE is lower than the RFB ($IEE < RFB$), the level of empirical fruition of a right is not legally validated, and public policy must consequently be reformed (CASTRO, 2018, p. 132–3, 2014, p. 44–5).

Table 1 – Variables relating to the right to racial isonomy in integral protection of children and adolescents and corresponding percentage values for white and black racial categories

Notation	Variable	Population parameter	2019		2020		2021	
			white (%)	black (%)	white (%)	black (%)	white (%)	black (%)
<i>H</i>	Homicides of persons under 19 years old	P019	17,3	80,2	15,3	82	16,3	81,4
<i>L</i>	Homicides of persons under 19 by legal interventions and war operations	P019	23,3	73,3	21,4	77,1	18,9	79,9
<i>D</i>	Deaths of children under four years old due to preventable causes	P04	61,7	68,8	73,4	74,8	61,7	69
<i>W</i>	Live births with low birth weight	P0	34	61,8	33,2	62,6	32,4	63,3
<i>I</i>	Children and adolescents up to 14 years old with household per capita income of up to ¼ of the minimum wage	P014	23,5	75,8	22,2	66,4	26,6	72,9
<i>E</i>	Enrollment in daycares	P04*	37,0	30,9	37,2	32,2	35,3	33,0
<i>F</i>	Enrollment in fundamental education	P014*	32,8	40,3	31,5	39,5	32,7	39,5
Population parameters of the Brazilian population								
<i>P019</i>	0-19 years old	-	44,0	54,5	43,9	54,5	44,0	54,5
<i>P014</i>	0-14 years old	-	43,3	55,2	43,4	55,1	43,4	55,0
<i>P04</i>	0-4 years old	-	41,0	57,6	41,4	57,2	41,8	56,8
<i>P0</i>	Live births	-	33,9	62,2	33,3	62,8	32,5	63,5

Source: authors' elaboration based on data from the ABRINQ Foundation and of the Health Surveillance Division of the Brazilian Health Ministry. * *P04* and *P014* were used as proxy parameters for *E* and *I*, respectively, as data for racial strata regarding 0-5 and 6-14 were not available

To measure the right to racial isonomy in integral protection, this study considers the following variables (Table 1): *homicides of persons under 19* (*H*), *homicides of persons under 19 due to legal interventions and war operations* (*L*), *deaths of children under four years old due to preventable causes* (*D*), *live births with low birth weight* (*W*), *children and adolescents up to 14 years old with household per capita income of up to ¼ of the minimum wage* (*I*), *enrollment in daycares* (*E*), and *enrollment in fundamental education* (*F*). The analysis compares the proportionate incidence of white and black children and adolescents in each variable, expressed as a percentage. These ratios are compared to the proportion of white and black children and adolescents in the population of the same or similar age group for the same year. In Brazil, the black social strata comprises “*pretos*” and “*pardos*”, according to IBGE methodology (see SCHUCMAN, 2016).

The formula for the IEE requires operationalizing racial isonomy by comparing two proportions. The ratio between the proportions of black and white strata observed in a given variable (*V*) and the ratio between

the proportions of black (*b*) and white (*w*) in the population (*P*) are calculated. The difference between these ratios is treated as a positive value between 0 and 1, where 0 indicates absolute racial disparity, and 1 indicates perfect isonomy. This value is obtained by subtracting the absolute value of the arithmetic calculation from 1. This procedure is denoted as “*I*” and is represented by the *I_V* formula, which determines racial isonomy in the behavior of a given variable. While the formula may seem complex, it is a straightforward way to determine racial isonomy, with a resulting value of 1 indicating no disparity and a value of 0 indicating complete disparity.

Equation 1 – General formula for calculating racial isonomy in the behavior of a given variable⁴

$$I_V = 1 - \left| \left(\frac{Vb}{Vw} - \frac{Pb}{Pw} \right) \div \left(\frac{Vb}{Vw} + \frac{Pb}{Pw} \right) \right|$$

The IEE formula applies the *I_V* formula for each of the variables outlined above, and extracts a simple average from them:

Equation 2 – Index of Empirical Effectiveness (IEE)

$$IFE = \frac{I_H + I_L + I_D + I_W + I_I + I_E + I_F}{7}$$

In Positional Analysis, the IEE result is compared to the RFB. The optimal result for the *I_V* formula is 1, which indicates full racial isonomy. This value will serve as the benchmark for each component and for the overall RFB:

Equation 3 – Right Fruition Benchmark (RFB)

$$RFB = \frac{1+1+1+1+1+1+1}{7} = 1$$

RESULTS AND DISCUSSION

The following results are obtained by inputting the data into the IEE equation:

Table 2 – Quantification of the IEE for racial isonomy in integral protection of children and adolescents in Brazil (2019-2020), with absolute (Δ) and relative ($\Delta\%$) distances from start to end of the time series

Notation	Variable	Population parameter	2019	2020	2021	Average	Δ	
							(2019 to 2021)	(2019 to 2021)
<i>H</i>	Homicides of persons under 19 years old	P019	0,42	0,38	0,40	0,40	-0,02	-6,1
<i>L</i>	Homicides of persons under 19 by legal interventions and war operations	P019	0,56	0,51	0,45	0,51	-0,11	-24,7
<i>D</i>	Deaths of children under four years old due to preventable causes	P04	0,89	0,85	0,90	0,88	0,02	1,9
<i>W</i>	Live births with low birth weight	P0	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	-
<i>I</i>	Children and adolescents up to 14 years old with household per capita income of up to ¼ of the minimum wage	P014	0,57	0,60	0,63	0,60	0,07	10,4
<i>E</i>	Enrollment in daycares	P04	0,75	0,77	0,82	0,78	0,07	8,5
<i>F</i>	Enrollment in fundamental education	P014	0,98	0,99	0,98	0,98	-0,01	-0,6
IEE	Index of Empirical Effectiveness	-	0,74	0,73	0,74	0,74	-	-

Source: authors' elaboration based on data from SNIS and Ipeadata.

⁴ The authors would like to thank Dr. Jeferson Araújo de Oliveira from the Open University of Milton Keynes, England, for his assistance in the conception of the formula for measuring the distance between two proportions.

The analysis of the data presented in Table 2 reveals that the IEE did not reach the level of racial isonomy in any of the years covered by the research. The IEE values remained stable, showing a consistent 26% deficit in relation to the RFB of racial isonomy.

It is worth noting that live births with low birth weight (*W*) was not affected by racial bias, and enrollment in fundamental education (*F*) was only slightly so. Enrollment in daycares (*E*) had an average IEE value of 0.78, indicating that black children enroll in daycares less frequently than white children, even when taking into account the black majority in the white/black children ratio in society. On the other hand, homicides (*H*) had a strong racial bias of 60%, with a 49% bias in police lethality (*L*). Low-income individuals (*I*) also experienced racial bias, with a 40% disparity.

Regarding the changes in IEE values over time, *E* and *I* experienced the greatest improvements from 2019 to 2020. *W* remained stable, while *F* remained relatively consistent. The variables that showed the sharpest decreases in IEE values, corresponding to an increase in racial bias, were *L* and *H*, with *L* deteriorating by 24.7% and *H* deteriorating by 6.1% over the same period.

CONCLUSION

The application of the Positional Analysis methodology to the data reveals that in Brazil, children and adolescents are not enjoying racial isonomy in the right to integral protection. The IEE values consistently fall below the RFB, indicating a 26% racial bias against black children and adolescents compared to their white counterparts. As to subcomponents, the only notable exception is low birth weight (*W*), which showed no racial bias. Enrollment in daycares (*E*) and low per capita income (*I*) have shown some improvements in reducing racial bias, while variables related to violence have shown a steep deterioration. In particular, racial bias in police lethality deepened 24,7% over the period. Therefore, it is important to focus policy attention on addressing the racial bias of homicides of persons under 19 by legal interventions and war operations (*L*), which correspond to police lethality. Racially biased police lethality towards black children and adolescents in Brazil was the most significant obstacle to achieving racial isonomy in the right to integral protection in Brazil, and outweighed improvements made in low-income and daycare enrollment racial disparities over the 2019-2021 period. These results challenge arguments that there is a deracialized childhood/adolescence in Brazil and point to the need to explicitly consider race when designing public policies aimed at childhood and adolescence.

REFERENCES

- ALMEIDA, S. L. de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- BALLESTERO, A. What is in a percentage? Calculation as the poetic translation of human rights. *Indiana Journal of Global Legal Studies*, v. 21, n. 1, p. 27–53, 2014.
- CASTRO, M. F. de. Análise Jurídica da Política Econômica. In: CASTRO, M. F. de; FERREIRA, H. L. P. (Org.). *Análise Jurídica da Política Econômica: a efetividade dos direitos na economia global*. Curitiba: CRV, 2018. p. 109–148.
- CASTRO, M. F. de. A Dimensão Econômica da Efetividade dos Direitos Fundamentais. *Revista Semestral de Direito Econômico*, v. 1, n. 2, p. 1–37, 2021.
- CASTRO, M. F. New Legal Approaches to Policy Reform in Brazil. *University of Brasília Law Journal*, v. 1, n. 1, p. 31–61, 2014.
- DESROSIÈRES, A. Statistics and Social Critique. *Partecipazione e Conflitto*, v. 7, n. 2, p. 348–359, 2014.
- LIMA, F. da S. *Os direitos humanos e fundamentais de crianças e adolescentes negros à luz da proteção integral: limites e perspectivas das políticas públicas para a garantia de igualdade racial no Brasil*. Tese (Doutorado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- MOREIRA, A. J. *Pensando como um negro: ensaio de hermenêutica jurídica*. São Paulo: Contracorrente, 2019.
- SCHUCMAN, L. V. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. São Paulo: Veneta, 2016.

VERONESE, J. R. P. A proteção integral da criança e do adolescente no direito brasileiro. *Revista do Tribunal Superior do Trabalho*, v. 79, n. 1, p. 38–54, 2013.

VERONESE, J. R. P.; LIMA, F. da S. *Direito da Criança e do Adolescente: a necessária efetivação dos Direitos Fundamentais*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2012. v. V

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

RESUMO EXPANDIDO

PHILOSOPHICAL FOUNDATIONS FOR THE RIGHT TO BASIC CONDITIONS OF LIFE: A COMPARISON BETWEEN THE AUTONOMY IN KANT AND THE HIERARCHY OF NEEDS IN MASLOW

Felipe de Oliveira Cintra Farias
Undergraduate Law student (Federal University of Jataí - UFJ),
Hugo Luís Pena Ferreira
Doctor of Laws (University of Brasília - UnB). Professor at
the Law School of the Federal University of Jataí (UFJ).

Keywords: Right to basic conditions; Economic dimension of freedom; Philosophy of Law.

INTRODUCTION

The right to basic conditions of life is an essential condition for the enjoyment of any right, being a core of social rights, without which there is no possibility of exercising any other fundamental right. This factor is a fundamental component of autonomy, as an element of dignity, in which its content is a prerequisite for the exercise of individual and political rights, so that there is no capacity for an individual to be free, equal, and exercise citizenship, without having the minimum for their existence guaranteed (BARROSO, 2012). The understanding of the right to basic conditions of life and what surrounds it is a fundamental matter in the context of rights, freedom, and contemporary society (CASTRO, 2021; PANIAGO; FERREIRA, 2020). At the outset, it is important to clarify that by “right to the basic conditions of life” this essay refers to that which in Brazilian constitutional legal thought is usually referred to as “mínimo existencial”, as per Daniel Sarmento’s (2016) way of translation.

The absence of access to basic conditions of life undermines human dignity. Since free will is a component of dignity, it also undermines the expression of free will. In this sense, this essay aims to take a step back, using the formation of free will in Kant (2007) and Maslow’s hierarchy of needs (2020) as foundations for the understanding of the right to basic conditions of life.

PROBLEMATIZATION

The idealistic approach that Kant carries out on the subject of autonomy has profound relevance for future conceptualizations of this subject in contemporary times. Therefore, this essay sought to perform a synthetic analysis that passes through autonomy and its antagonist, heteronomy (KANT, 2007; PECORARI, 2010; SANDEL, 2019). This analysis leads to the question of need, which is directly connected to the right to basic conditions as an aspect of human dignity (BARROSO, 2012; SARMENTO, 2016). Next, to contextualize this issue, Abraham Maslow, a prominent figure in psychology, and his development of the “hierarchy of needs”, represented through a pyramid. This framework adds concreteness to the discussion of needs and introduces new elements, such as the concept of “self-realization” as the pinnacle of the pyramid (MASLOW, 2020; ABULOF, 2017; CAVALCANTI et al., 2019).

With these elements in place, seeks to delve into the extent to which Kant and Maslow’s concepts of autonomy and self-realization complement each other, particularly in relation to the question of needs. Can these ideas provide a foundation for a material understanding of freedom in contemporary times, where

monetary means play a crucial role in overcoming heteronomy and advancing in the satisfaction of needs? And to what extent are these factors important in the right to basic conditions of life?

OBJECTIVES

The essay aims to explore the right to basic conditions of life as a fundamental component of autonomy and dignity, necessary for the exercise of individual and political rights. Building on Kant's idealistic approach to autonomy and Maslow's hierarchy of needs, the essay seeks to examine how the concepts of autonomy and self-realization complement each other, particularly in relation to the question of needs. The essay also aims to investigate whether these concepts provide a foundation for a material understanding of freedom in contemporary society, where monetary means play a crucial role in overcoming heteronomy and advancing in the satisfaction of needs. Finally, the essay seeks to demonstrate the importance and extent of these factors within the right to basic conditions of life.

METHODS

The essay uses the bibliographic research technique to take a comparative look at the ideas of autonomy and self-realization in Kant's and Maslow's theories. The essay employs comparative analysis to examine the parallels and discrepancies between Maslow's and Kant's theories as well as how both might help us understand freedom in modern society on a practical level. The argument is organized using primary materials like Maslow's "A Theory of Human Motivation" and Kant's "Groundwork of the Metaphysics of Morals" (2007). Secondary sources are also reviewed to offer a more comprehensive view of the subject. The study examines chosen passages from literature that discuss the connection between Maslow's hierarchy of needs and Kant's theory of the creation of free will, with an emphasis on how basic needs affect this process.

DEVELOPMENT

The definition of free action in Immanuel Kant is rooted in his moral philosophy and is therefore intrinsically linked to a range of concepts related to reason and morality, which represent an idealistic conception of freedom. Due to the complexity of this concept, it is necessary to understand various concepts that constitute the formation of free will. These concepts can be outlined in three axes: the principle of autonomy of the will, Reason, and the principle of morality (moral laws).

Thus, starting with the first axis, it can be assumed that to act freely, it is necessary to act autonomously, which means that autonomy is presupposed for free will (SANDEL, 2019). Based on the perception that autonomy of the will is fundamental for acting freely, the definition of autonomy in Kant's philosophy can now be explored.

The author's principle of autonomy is defined as acting for one's own sake, in accordance with a self-granted law primarily based on Reason, resulting in maxims of action that align with universal law (KANT, 2007, p. 85). The opposite of autonomy, heteronomy, means acting according to external determinations such as inclinations and laws of nature, which are related to the sensible world.

It is important to note that starting from autonomy leads to the other two axes that define freedom in Kant. Reason, according to Kant, is rooted in the intelligible world, where things have an end in themselves, and the maxim of Reason always has an end in itself, becoming a law that guides autonomy and governs free will. This law is the categorical imperative, which can be unfolded into three maxims that share similar characteristics of universality, autonomy, and complete determination (KANT, 2007).

Kant's conceptualization of free will emphasizes the deontological aspect, where one must act in a manner that is free, autonomous, and follows the categorical imperatives. This perspective implies that free will is based on duty, respect, and dignity, which are aspects contained in the third axis of the definition, moral laws.

In summary, the principle of morality focuses on acting based on duty, where the laws of morality are the categorical imperatives that must be carried out with a sense of duty. The moral value of conduct is based on the intention of the act rather than its effect. Thus, treating others as ends in themselves and not merely as means, respecting their dignity as human beings, is an example of moral behavior according to Kant's

perspective. It is this reasoning that influences Kant's perception of human dignity and all other perceptions that follow.

From the above, it can be concluded that free will in Kant has both negative and positive aspects. The negative aspect arises from the use of Reason and autonomy, which presupposes the absence of any kind of heteronomy that affects the action intended to be free. The positive aspect can be observed in the maxims resulting from the use of Reason and in the principle of morality, which determine that free action must be carried out in accordance with the categorical imperatives, corresponding to the moral laws (PECORARI, 2010, p. 50). It is important to note that all of these concepts operate in an interconnected and interdependent manner, and it is not possible to have free will without all of them being present.

Furthermore, Kant emphasizes the importance of needs in freedom. The presence of heteronomy in action, or the influence of external determinations, means that there is no autonomy, and consequently, no freedom. To exercise the autonomy of the will, it is necessary to use Reason, which requires time and effort to analyze it. The individual needs to be accustomed to using Reason to exercise free will (KANT, 2007). Therefore, it is essential for the individual not to have needs that would prevent them from spending the necessary time to use Reason. From this, it can be said that the moral condition for the possibility of acting autonomously is the fulfillment of basic needs for survival, including a minimum amount of leisure time.

Albert Maslow's "Theory of the Hierarchy of Human Needs" affords concreteness to such needs. According to Maslow's theory, the levels of needs determine what the individual will be most motivated to pursue (CAVALCANTI et al., 2019). At the base of this hierarchy are physiological needs, followed by safety needs, both related to intrinsically instinctive issues of the human being, and can be classified into a larger group as "basic needs". The individual who has unsatisfied basic needs is motivated to prioritize physiological needs first, followed by safety needs. Only after these needs are met can the individual pursue higher needs, such as self-actualization. The hierarchy proposed by Maslow places social needs and esteem in the third and fourth positions, respectively. Social needs are related to a sense of belonging and social relationships in a broader sense, while esteem includes factors such as recognition, status, and self-esteem. Social needs remain important because, once basic physiological and safety needs are met, an individual's primary motivation is to seek social interaction, which contributes to their identification as a person. Self-actualization represents the highest level of needs and involves an individual's personal realization and development (MASLOW, 2020; ABULOF, 2017).

The idea that all of these spheres are necessary for the minimal existential conditions required for free will may not be easily understood. However, a comparison can be drawn with Kant's philosophy, where it can be observed that heteronomy is primarily determinative in the block of basic needs. This is because there is limited room for the development of free acts, as actions are mainly driven by the need for survival. Additionally, social needs are crucial for individuals to integrate into society and be able to explore their own aspirations and examine their existence in pursuit of autonomy.

Therefore, through this parallel and using Maslow to give substance to the issue of needs, it becomes observable that the satisfaction of basic needs for survival and partially of psychological needs for a minimum of leisure are starting points for the possibility of autonomous will. Under capitalism, these needs are met through the use of currency, so that an individual's economic condition becomes intrinsically related to the quality of life they will lead. In other words, this means that individuals are as capable of meeting their needs as their monetary power allows, thus there is a minimum economic standard for the fulfillment of the aforementioned obligations (CASTRO, 2021; PANIAGO; FERREIRA, 2020).

The ability to habituate oneself to the use of reason and act with autonomy, exercising free will, is paradoxically connected to external socioeconomic conditions. Therefore, certain basic conditions must be met to exercise free will autonomously. Individuals with greater economic resources have a greater potential for free action, as they are less conditioned by the need to satisfy basic needs and have greater motivation for esteem and self-realization, as described by Maslow's hierarchy of needs. These stages are where individuals are most likely to enjoy freedom of will and use of Reason, parallel to Kant's philosophy.

FINAL REMARKS

The proposed conceptual dialogue between Kant and Maslow suggests that individuals that do not suffer the constraint of economic deprivation are closer to experiencing freedom as autonomy of the will, while those who struggle for survival are also deprived from freedom in the sense outlined above. Autonomy, which Kant believed underlies dignity, is related to the satisfaction of a minimum existential condition that includes basic, security, and social needs according to Maslow's hierarchy. Meeting these requirements is essential not only for autonomy but also for human dignity. Therefore, the question of needs, which forms the core of the right to basic conditions, directly affects the capacity for freedom as autonomy and, consequently, reflects on the categorization of human dignity.

Social welfare policies, corresponding to social rights, offer an alternative path to freedom in the sense outlined above, as they can reduce the influence of heteronomous needs over individuals and enhance their ability to act freely. They are an alternative path to freedom for those who do not accumulate private property, a form of mitigation, as those with greater purchasing power have a greater possibility of engaging in autonomous, free, and dignified acts.

REFERENCES

- ABULOF, U. Introduction: Why we need Maslow in the twenty-first century. *Society*, v. 54, n. 6, p. 508–509, dez. 2017.
- BARROSO, L. R. Here, there and everywhere: human dignity in contemporary law and in the transnational discourse. *Boston College International & Comparative Law Review*, v. 35, p. 331–395, 2012.
- CASTRO, M. F. de. A dimensão econômica da efetividade dos direitos fundamentais. *Revista Semestral de Direito Econômico*, v. 1, n. 2, p. 1–37, 2021.
- CAVALCANTI, T. M. et al. Hierarquia das Necessidades de Maslow: validação de um instrumento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e183408, 2019.
- KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 2007.
- MASLOW, A. H. *A theory of human motivation*. Mumbai: Sanage Publishing House, 2020.
- PANIAGO, M. S.; FERREIRA, H. L. P. Habilitação econômica, gênero e mudança jurídica. *Revista Direito e Práxis*, v. 11, n. 1, p. 272–299, mar. 2020.
- PECORARI, F. O conceito de liberdade em Kant. *Revista Ética e Filosofia Política*, v. 1, n. 12, p. 44–59, 2010.
- SANDEL, M. J. O que importa é o motivo: Immanuel Kant. In: SANDEL, M. J. *Justiça: o que é fazer a coisa certa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. p. 133–174.
- SARMENTO, D. O mínimo existencial / The right to basic conditions of life. *Revista de Direito da Cidade*, v. 8, n. 4, 27 nov. 2016.

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

RESUMO EXPANDIDO

A IMPLEMENTAÇÃO RECURSOS TECNOLÓGICOS NOS CARTÓRIOS EXTRAJUDICIAIS DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19.

Luana Ribeiro Junqueira

Graduando em Direito – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Kyrianny Faria Martins

Advogada, Professora da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), especialista em direito de família e sucessões e docência do ensino superior.

Palavras-chave: Cartórios Extrajudiciais; Tecnologia; Covid-19.

INTRODUÇÃO

O Judiciário brasileiro vem passando por uma série de mudanças em razão da pandemia da covid-19. O modelo gerencial já alcançou o Poder Judiciário, exigindo uma administração judiciária qualificada, flexível e ágil, que possa corresponder às necessidades pelas quais passa a sociedade brasileira e o próprio mundo pós-globalização.

O êxito na racionalização dos trabalhos forenses está centrado em dois pontos cruciais: a utilização da tecnologia em benefício da prestação jurisdicional e a capacidade de inovação das gestões dos Tribunais. Assim, são duas as condições básicas para o desempenho da atividade judicial, a efetividade e a eficiência.

No tocante aos cartórios extrajudiciais, que são utilizados para a prática de determinados atos da vida civil, como a elaboração de um registro de nascimento, a celebração de casamentos, procedimentos de divórcio e inventário, registro de propriedade imóvel, os quais são utilizados para obter validade jurídica desses atos, também passaram por alterações funcionais.

Ademais, busca-se com esse trabalho elucidar a seguinte problemática: quais os impactos podem ser observados na prática registral após a implementação de novos recursos tecnológicos nos cartórios extrajudiciais durante o enfrentamento da pandemia da covid-19?

É possível assim, observar várias mudanças potencializadas pela pandemia da Covid-19, especialmente pela imposição de vários estados e municípios que adotaram como medida sanitária o distanciamento social, que conseqüentemente, afetou também os cartórios extrajudiciais, surgindo a necessidade de adequação às novas demandas sociais, para se implementar uma tecnologia capaz de sistematizar todos os serviços ou boa parte deles na esfera administrativa, o que já vinha sendo utilizado minimamente por parte do poder judiciário.

Nesse sentido, busca-se como objetivo geral, analisar quais foram os impactos ocasionados na prática registral no Brasil, durante as medidas restritivas de distanciamento social, que foram impostas por Estados e Municípios como enfrentamento da pandemia da covid-19.

Para se atingir tal finalidade, busca-se apresentar conceitos do que é a inteligência artificial, e como ela é regulamentada e utilizada dentro do Poder Judiciário, assim como, verificar se houve aumento da efetividade e da eficiência nos cartórios extrajudiciais, após a implementação do processo eletrônico.

Foi empregado no presente trabalho, o método dedutivo, por meio da pesquisa qualitativa, bibliográfica; utilizando como materiais, artigos acadêmicos e livros disponíveis on-line, no período de 2020 a 2022 acerca do tema que elucidada os impactos nos cartórios extrajudiciais em decorrência do avanço tecnológico ocasionado pela pandemia da covid-19.

O uso da tecnologia em âmbito cartorário, veio para facilitar de maneira significativa, a atividade de milhares de cidadãos que precisaram durante a pandemia da covid-19, e ainda precisam praticar atos notariais em meio digital, algo que só foi possível após o provimento nº 100/2020 do Conselho Nacional de Justiça.

Dessa forma, é possível dissipar quaisquer dúvidas acerca do extremo proveito que o uso da tecnologia determina nos trabalhos forenses, pois estamos vivendo a era cibernética, de modo que, qualquer movimento contrário, caracterizaria retrocesso na prática registral.

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELO PODER JUDICIÁRIO

A sociedade atual vive a quarta revolução industrial, considerada a era digital da humanidade, em que há um aumento exponencial na quantidade de informações trocadas, graças ao uso das mais variadas tecnologias (SCHWAB, 2018).

No livro *Inteligência Artificial* do CNJ Araújo e Gomes (2022) traz a reflexão dessa nova Era digital e as novas tecnologias que trouxeram como resultado a reinvenção de formas tradicionais de realização das mais diversas atividades. As mudanças, amplamente potencializadas pela pandemia da Covid-19, têm origem na necessidade de adequação às novas demandas da sociedade, onde se refletem, por exemplo, no crescente uso de inteligência artificial e de poderosos bancos de dados, que passam a fazer parte do cotidiano da maioria das pessoas, ainda que desconheçam a ferramenta.

Assim, a integração da tecnologia em âmbito judicial, busca facilitar o trabalho humano e não o substituir, de maneira que o homem e a inteligência artificial possam caminhar juntos. Sob essa perspectiva, ressalta-se o ponto de vista do Ministro Luiz Fux na condição de presidente do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), “a Justiça Digital propicia o diálogo entre o real e o digital para o incremento da governança, da transparência e da eficiência do Poder Judiciário, com efetiva aproximação com o cidadão e redução de despesas” (CNJ Notícias, 2022).

Além disso, a justiça brasileira possui um dos maiores volumes processuais do mundo, sendo imprescindível se adotar ferramentas tecnológicas em prol da celeridade e eficiência judicial. Dessa maneira, a justiça não pode estar atrelada a um serviço que só poderá ser realizado, caso haja um espaço físico, pois seu foco deve ser o alcance da finalidade fundamental da atividade judiciária, que é resolver o conflito com rapidez e qualidade (SUSSKIND, 2019).

Segundo pondera Araújo e Gomes (2022), a inteligência artificial, se faz importante, de maneira que o processo eletrônico se torne mais célere, para que haja uma resposta em tempo razoável para o jurisdicionado. Embora o Novo Código de Processo Civil já tenha trazido algumas mudanças, é certo que o processo eletrônico, em razão de sua facilidade e acesso simultâneo, dispensa práticas até hoje justificáveis e presentes na legislação, o que retira qualquer justificativa para a concessão de prazos alternados em determinadas situações, gerando mais celeridade para uma decisão de mérito em tempo razoável.

Considerando as restrições impostas pela pandemia, foi necessário que o judiciário se adapta-se, utilizando de novas tecnologias, de modo ético e transparente, o que veio a ser regulamentado pelo Conselho Nacional de Justiça, por meio da Resolução n. 332/2020, a qual dispõe sobre a ética, a transparência e a governança na produção e no uso de inteligência artificial, além disso, dispõe em seu artigo 20, sobre a necessidade do desenvolvimento de pesquisas e implantação da inteligência artificial para viabilizar a operacionalidade das atividades jurídicas no âmbito dos tribunais.

Segundo Junior (2021), o uso da Inteligência Artificial se faz benéfico para a prática forense, principalmente por tornar trabalhos que antes eram executados de forma repetitivas por profissionais, se darem de forma automática por meio de sistemas que possibilitam uma maior agilidade e precisão.

No entanto, a implementação de novas tecnologias não impactou apenas as atividades judiciais em âmbito dos tribunais, mas, se observa que houve alterações funcionais significativas também em serventias extrajudiciais. Serviço esse que foi implementado pela lei 8.935/94 e regulamentado pelo artigo 236 da Constituição Federal de 1988, no qual consiste em uma delegação do poder público, a fim de conferir fé pública aos atos praticados (BRASIL, 1988).

A EFETIVIDADE E EFICIÊNCIA NOS CARTÓRIOS EXTRAJUDICIAIS, APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO ELETRÔNICO NA PANDEMIA DA COVID-19.

No contexto pandêmico, dada a necessidade em se adotar medidas urgentes de prevenção ao contágio, foi notório, que além das escriturarias judiciais, os serviços cartorários extrajudiciais também tiveram que se adaptar, reformulando os seus atendimentos ao público em geral, para atender às suas demandas e manter o distanciamento social.

Essas mudanças foram consolidadas através do provimento nº 100/2020, que dispôs sobre os atendimentos cartorários através da internet, possibilitando assim, que não houvesse prejuízo aos cidadãos durante esse período, gerando ganhos em eficiência e produtividade, com a implementação de recursos tecnológicos, nas serventias de todo o país (NETO; ANDRADE, 2022).

O referido provimento possibilitou a continuidade das atividades cartorárias, de maneira que a população teve acesso aos mais variados serviços notariais, ainda que de forma virtual, como certidões de óbito, registro de compra e venda de imóveis, dentre outros.

Em muitos estados brasileiros, até casamentos civis puderam passar a ser realizados pela internet em plataformas de videoconferência. Mais de 150 serviços foram disponibilizados por meio eletrônico para a população, sendo que os pedidos por atos dessa natureza aumentaram em torno de 162% em todos os cartórios do Brasil. Tanto que já foram realizados mais de 250 milhões de serviços de cartório por meio eletrônico desde o início da pandemia de Covid-19 (ANOREG, 2022)

Essa alteração funcional, foi de significativa importância e para os serviços cartorários, tanto monetário quanto sob o ponto de vista de saúde pública, onde as pessoas puderam ficar em casa e utilizando dos serviços extrajudiciais, de forma online, o que reduziu os atendimentos presenciais, o que preservou a saúde de vários usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão da pandemia da covid-19, foi possível notar que existe a possibilidade, em utilizar de serviços cartorários extrajudiciais, com eficiência, a partir da implementação de recursos tecnológicos que permitiram o acesso aos cidadãos de maneira virtual, sem que houvesse a necessidade do comparecimento pessoal.

Com isso, as mudanças implementadas pelo provimento 100/2020 do CNJ, favoreceu a celeridade, a economia processual, a saúde pública diante do cenário vivenciado pela pandemia da covid-19, além de proteger o meio ambiente diante da significativa redução do uso do papel.

Conclui-se assim que, houve um aumento da eficiência e celeridade com a adoção de ferramentas tecnológicas, de maneira que as pessoas puderam realizar serviços cartorários sem sair de casa, e que ainda são utilizados, como: a assinatura digital, videoconferência, ato notarial eletrônico, a autenticação digital de documentos, a partir de seus originais, dentre outros. O que demonstra uma significativa evolução nos serviços cartorários extrajudiciais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Valter Shuenquener de; GABRIEL, Anderson de Paiva; PORTO, Fábio Ribeiro. 'juízo 100% digital' e transformação tecnológica da justiça no século xxi. novo modelo de trabalho utiliza todo o potencial que a tecnologia pode fornecer ao poder judiciário. jota. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/juizhermes/juizo-100-digital-e-transformacao-tecnologica-da-justica--no-seculo-xxi-01112020>. Acesso em: 20 março. 2023.

ARAÚJO, Valter Shuenquener de; GOMES, Marcus Livio. inteligência artificial e a aplicabilidade pratica no direito 1. ed. CNJ, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Provimento Nº 100, de 26 de maio de 2020. Dispõe sobre a prática de atos notariais eletrônicos utilizando o sistema e-Notariado, cria a Matrícula Notarial Eletrônica-MNE e dá outras providências. Disponível em: <<https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3334>>. Acesso em 27 março. 2023.

BRASIL, Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Emendas Constitucionais de Revisão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 05 de março. 2023

CNN BRASIL. Como funciona o Judiciário durante a pandemia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/como-funciona-o-judiciario-durante-apandemia/>. Acesso em: 15 março. 2023.

CRYPTOID – Serviços de cartório pela internet – Foram realizados mais de 250 milhões de serviços de cartório por meio eletrônico desde o início da pandemia de Covid-19. Anorege. Disponível em: <https://www.anoreg.org.br/site/cryptoid-servicos-de-cartorio-pela-internet-foram-realizados-mais-de-250-milhoes-de-servicos-de-cartorio-por-meio-eletronico-desde-o-inicio-da-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em 19 de março de 2023.

FILHO, Márcio Martins Bonilha Artigo: O futuro chegou – Bem-vindo Provimento nº 100/2020, do CNJ Disponível em: <https://cnbsp.org.br/2020/06/02/artigo-o-futuro-chegou-bem-vindo-provimento-no-100-2020-do-cnj-%c2%96-por-marcio-martins-bonilha-filho/>. Acesso em: 15 març. 2023.

NETO, Rinaldo Correia da Silva; ANDRADE, Ruan Matheus Silva de. o avanço do poder judiciário durante a pandemia. Orientador: Pedro Fernando Borba Vaz Guimarães. 2022. 26 f. TCC (Graduação) – Curso de Direito, UNIVERSIDADE POTIGUAR, Natal-RN, 2022. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25247/1/TCC%20-%20FINAL.pdf>. > Acesso em: 10 março. 2023.

SUSSKIND, Richard. Online Courts and the Future of Justice. Oxford: Oxford University Press, 2019.

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

RESUMO EXPANDIDO

A VIDA DOS POLICIAIS QUE POSSUEM CONTATO DIRETO COM CRIMINOSOS E A FORMA COMO ESSA SITUAÇÃO INFLUENCIA SUA FORMA DE AGIR PERANTE O CRIME

Anna Luísa Teles Arantes

Estudante no curso de Direito, Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Virgílio Norberto de Jesus

Professor Esp. no curso de Direito, Faculdade

Morgana Potrich- Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO

Em meio a grande evolução de informações nos tempos atuais é de conhecimento do senso comum de todos em sociedade, os perigos enfrentados por profissionais que atuam na área de segurança pública dá-se de forma direta e eficaz, onde os agentes se inserem em constantes situações de risco, sendo expostos à violência e até mesmo à morte, de forma corriqueira. Dessa forma, a literatura das ciências penais e da psicologia destaca que, devido a grande quantidade de situações de estresse sofrido pelos policiais, os mesmos podem sofrer diversas alterações psíquicas e emocionais capazes de afetar o discernimento em dadas situações do ofício e no trato com outras pessoas, inclusive não delinquentes, por sentir-se em alto risco pessoal, uma vez que estão constantemente sujeitos a situações de pressão e agressão e vem-se inimigos e com inimigos. Insta ainda ressaltar, de tal forma que a sociedade exige policiais competentes e que cumpram a lei, os mesmos precisam compreender que o estado em que se encontram, os agentes da segurança pública, para melhor atender seu papel como profissional carecem assistência à saúde e aparato logísticos.

Em face do destacado acima, a temática a ser abordada neste trabalho trata-se de compreender o relevante peso que cai sobre policiais enquanto agem para fazer cumprir a lei e manter a ordem e, cuja principal função, o põe em contato mais que direto, constante, com o controle do crime e a contenção de criminosos. Essa atividade causa condicionamento que impacta diretamente na reação desses Homens quando diante de potencial situação de risco.

O Trabalho acadêmica ora em tela será realizado com base em pesquisas de campo já produzidas por pesquisadores e, sobretudo com entrevistas, a serem encontradas em redes de divulgação de informações e dados da segurança pública e controle, interno e externo, da atividade policial, coletados de pessoas que possuem ou já possuíram esse contato direto com o crime e o controle da criminalidade e manutenção da ordem e, assim, ao fim, certamente, gerar conhecimento acessível à população para que melhor se compreenda a realidade dos agentes da segurança e a forma como agem, além do porquê de suas reações, às vezes, excessivas.

Assim, vê-se de suma importância o tema em comento, que é tão presente no cotidiano de todos os cidadãos, mas rotineiramente alvo de críticas depreciativas e que, no entanto, trata-se de reflexo da defasagem e falta de amparo técnico para ajudar esses profissionais a lidarem com as dificuldades logísticas, com estresse pós-traumático, pânico e violência urbana, circunstâncias que serão apresentadas no bojo desse artigo.

PROBLEMATIZAÇÃO

Desde sua criação a Segurança Pública reflete os problemas existentes na sociedade, pois o público precisa estar seguro e protegido, do público vem o indivíduo que jura servir e proteger, e manter a ordem, prevenir crimes e zelar pela ilevidade das pessoas e de seus bens. Mas, é eficaz a Segurança Pública? Há

eficiência nos serviços de segurança dispensados aos cidadãos? A missão constitucional foi entregue às polícias, mas as condições de trabalho são favoráveis ao trabalho policial?

Os poucos estudos feitos e divulgados em relação ao estado físico e psicológico dos policiais que possuem contato direto com o crime remonta a forma como os cidadãos os veem, sendo esse um olhar negativo na maioria das vezes. Olhares julgadores da sociedade sobre o policial, que pode naquele momento estar passando por um momento de estresse que, talvez, nem mesmo ele sabe que passa, pois suporta os males do ofício, justamente pelo fato de não saber identificar tais sintomas.

Desse modo, a indignação da sociedade aumenta fazendo com que pessoas que deveriam ser aliadas da polícia, se virem contra as instituições policiais, o que dificulta cada vez mais a eficiência desse direito fundamental, pois a segurança pública fica comprometida e denegrida se seus agentes não estão sadios e trabalham sob condições mínimas, então, ao invés de agradecer e apoiar o trabalho que fazem para protegê-los nas ruas todos os dias, os cidadãos desconfiam e rejeitam. Assim sendo, vê-se a importância de maior compreensão da população quanto ao trabalho policial para que os mesmos ajudem a melhorar a vigilância nas ruas e conseqüentemente a diminuição do crime. Ainda, auxiliar esses profissionais, afim de ajudá-los a identificar possíveis transtornos ou doenças desenvolvidas por conta do estresse presente em seu cotidiano.

OBJETIVOS

É fim desse trabalho, sobretudo, quando publicado, levar conhecimento a toda população a realidade policial, o que fazem e o que passam durante o expediente, ainda, fazer conhecidas as doenças de que são acometidos os policiais, a longevidade e os índices de patologias sociais que os impactam e, talvez, gerar empatia e compreensão em relação as ações desses agentes do Estado que possuem contato direto com o crime, que têm o dever legal de contê-lo e por isso vivem em constante situação de perigo, em casa, nas delegacias, nas ruas e no sistema penitenciário.

METODOLOGIA

Com a finalidade enriquecer o conhecimento de interessados na matéria, principalmente, estudantes e estudiosos, sobre a vida e trabalho no combate ao crime, buscou-se enfatizar com maior discernimento a atividade policial e as anomalias inerentes a policiais, bem como a necessária compreensão acerca do desempenho dos policiais, para isso priorizou-se na pesquisa a revisão bibliográfica enquanto metodologia e, nessa oportunidade, buscaram-se dados de fatos de que são acometidos policiais e instituições de Segurança Pública.

Para a segurança científica, fez-se uso de obras de escritores renomados das ciências humanas e sociais aplicadas: livros e artigos, leis e periódicos - a serem encontrados por quaisquer pessoas na forma física e no âmbito digital. Enriquecem bastante esse artigo as entrevistas encontradas, publicadas, em sítios eletrônicos e ferramentas de busca, como youtube, google, etc. Logo, a metodologia utilizada será Pesquisa qualitativa e descritiva, além de que serão utilizados citações e embasamentos bibliográficos em sua maioria e alguns poucos documentais.

AS PRIMEIRAS PRISÕES E COMO SURTIU O TRABALHO POLICIAL

As primeiras prisões a surgirem no mundo foram destinadas ao cumprimento de penas foram criadas por mosteiros durante a Idade Média, cujo objetivo era punir membros do clérigo onde os mesmos eram obrigados a se retirar para meditar e refletir sobre suas atitudes quando não cumpriam da devida forma com sua função. De acordo com o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, a primeira instituição penal construída foi o Hospício de San Michel que visava o encarceramento dos chamados por eles, “meninos incorrigíveis”. (TJRJ)

Dessa maneira, no Brasil as primeiras instituições somente começaram a surgir a partir de 1796 com a Carta Régia determinando a construção da Casa de Correção da Corte. Porém, no Brasil o primeiro Código Criminal instituiu-se apenas em 1830. De tal maneira, apareceu assim de forma mais evidente os trabalhos policiais efetivados como são vistos atualmente. (TJRJ)

Ademais, vale ressaltar o surgimento da policia com as Capitânias Hereditárias no Brasil, implantadas por D. João III em 1500, afim de promover organização aos serviços públicos e instaurar a ordem e justiça (SSP SP). Assim, até 1964 a polícia militar possuía funções específicas, tendo ação efetiva em sua maioria em greves e manifestações, no entanto, voltou a ter diversas funções com a extinção da polícia civil durante a Ditadura ocorrente, ainda, com a redemocratização posterior, ambas foram reinstauradas e com o passar do tempo teve se a evolução desse trabalho policial até os dias atuais. (ARQUIVO PÚBLICO SP)

A FUNÇÃO E O DEVER POLICIAL NA ATUALIDADE E COMO A POPULAÇÃO LIDA COM DADA SITUAÇÃO.

A polícia tem como principal função a segurança de toda a população e assim à exerce, entretanto, por diversas vezes é mal compreendida pela população que os condena apenas por estar fazendo o seu trabalho afim de levar a segurança para todos. De tal modo, tem-se na Constituição Federal de 1988:

“Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. VI - polícias penais federal, estaduais e distrital. (BRASIL,1988)

Logo, a função e dever policial emana da lei suprema onde sua maior e mais importante função é a segurança de todos, entretanto esse ato nobre nem sempre é possível para os policiais de campo, principalmente aqueles que atuam em áreas periféricas, uma vez que em grande maioria são recebidos à tiros por criminosos que fazem o mau à sociedade. Ademais como comprovação de tais atos, tem -se o relato de diversos policiais, onde relatam o quão perigoso se torna o seu trabalho na tomada dessas pessoas, e o quão difícil é para cada servidor quando a população se mostra contra suas ações.

Assim, noticiado pela UOL em 03/05/2018, policiais são recebidos a tiros na favela Cidade de Deus, quando vão verificar informações obtidas pelo seu setor de inteligência em relação ao assassinato de um Capitão da PM horas antes. Desse modo, essa é uma situação recorrente no trabalho policial onde cidadãos de bem estão arriscando sua vida em prol do restante da população e mesmo assim são criticados pela sociedade.

Insta ainda, citar um caso polêmico no Brasil, o Massacre do Carandiru, teve seu início com uma briga entre presos no pavilhão 9 da prisão e resultou em cerca de 111 mortos, como foi noticiado pela Globo (G1, 2022). Assim como na emissora citada, as notícias em sua maioria foram no mesmo eixo, vitimizando os presos e condenando a polícia! Através do documentário de Dráuzio Varela, apesar de seguir o mesmo eixo, é possível interpretar e compreender o que realmente ocorreu.

De tal maneira, nesse contexto, tem-se uma briga de presos que se transformo em uma rebelião, logo após tomando grande proporção ao ponto de que os policiais penitenciários locais não conseguiram suprir tal demanda de confrontos. (G1, 2022). Assim, quando tais ações ocorrem, em última instância, quando já se passou por todas as autoridades e nenhuma consegue suprir os ataques, para a segurança de demais presos e policiais no local, aciona-se a Tropa de Choque, a polícia encarregada de colocar ordem e acabar com ataques a qualquer preço, esses são os policiais que mais arriscam a vida pois entram em meio a rebeliões cujo numa outra conseguiu desmanchar.

Assim, ocorreram 111 mortes de presos, nesse momento a sociedade crucifica o policial cidadão de bem que apenas estava fazendo o seu trabalho. Entretanto, relata-se aqui a forma como ocorre uma rebelião para que a sociedade melhor entenda o porquê de a polícia necessitar a tomada de medidas drásticas. Logo, em uma entrevista com Mauricio Meirelles, o policial Samyr, Agente de Segurança Penitenciária, disponível no YouTube, relata que em rebeliões no cárcere, os presos arrancam a cabeça uns dos outros e espetam em cabos de vassoura para mostrar poder. Dessa forma, fica evidente a dificuldade em conter centenas de presos em meio ao massacre que eles mesmos fazem. (Meirelles, 2021)

De tal modo, fica evidente a revolta da sociedade por não conhecer a realidade em que ocorre tais atuações da polícia, uma vez que a mídia noticia de forma tendenciosa. Assim, quando os policiais entram em contato direto com criminosos durante as forças tarefas, não se tem muito tempo pra pensar, por isso são

treinados para agir de imediato e conter aquela situação onde a vida de diversas pessoas e inclusive a sua própria, estão em risco.

A VIOLÊNCIA URBANA E O CONTROLE DA CRIMINALIDADE

A relatar e trazer a público o conhecimento em relação a violência urbana tem-se um dos se não o maior e mais organizado dos crimes, que levam muitas pessoas a ingressarem nesse meio por falta de opção. Assim, entender um pouco melhor sobre o crime de tráfico é conhecer melhor como a sociedade vive em meio ao crime e a realidade cujo as pessoas inseridas nesse meio precisam lidar.

Logo, tem -se em diversas entrevistas com policiais do BOPE que relatam exatamente o que passavam naquele meio e como eram obrigados a lidar com dada situação, além da forma como se sentiam a ser julgados pela sociedade por fazer seu trabalho. Na entrevista com Fala Glauber Podcast, disponível no You Tube, o Coronel Sturaro, comandante da CIPE e do CHOQUE, relata o quão contente ficava depois de uma operação onde tomavam pessoas ruins das ruas e deixavam-nas cada dia um lugar melhor, entretanto, relata também a forma como se sentiam desconfortáveis e desconsertados ao ouvir frases da sociedade insinuando que policiais são assassinos. (STURARO,2023)

TRAUMAS POLICIAIS CAUSADOS PELO TRABALHO QUE EXERCEM

Dessa forma, ingressamos no porquê de durante os confrontos armados os policiais acabarem por atingir criminosos podendo acarretar mortes, uma vez que vivem em constante pressão, como relatado no decorrer deste trabalho, esses cidadãos que estão servindo o Estado afim de garantir a segurança da sociedade, acabam por sucumbir ao medo e tensão que sentem o tempo todo em serviço. Logo, os policiais por diversas vezes trabalham de forma precária, com falta de proteção e armamentos adequados, assim é notório o descaso do governo perante as políticas públicas de segurança.

Ademais, de acordo com o Ministério da Saúde, a Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, em sua maioria atinge profissionais que atuam diariamente sob estresse e pressão, exemplo claro são os policiais, acabam desenvolvendo sintomas como exaustão extrema e esgotamento, conseqüentemente dificultando o seu discernimento em diversas ocasiões de risco onde são obrigados a agir rapidamente em prol da sua vida e de outros cidadãos de bem presentes no fogo cruzado com criminosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE). De tal maneira, o descaso do governo, não somente para com a população, mas também com os trabalhadores da área de segurança pública, dificulta cada vez mais o combate ao crime.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é notório como a falta de apoio da população e as críticas existentes na sociedade perante ao trabalho a polícia, atrapalha e desencoraja a segurança pública no Brasi. Tudo isso, em decorrência de a sociedade não compreender e não conhecer a realidade em que os policias de campo são submetidos a trabalharem, sem proteção adequada e sendo recebidos a tiros ao tentar cumprir com seu dever.

De mesmo modo, o descaso do governo para com os policiais e com a população, atrapalha a segurança pública e incentiva a entrada de mais e mais pessoas no mundo do crime, o que só dificulta o trabalho da polícia. Logo, trabalhando nessas condições os agentes de segurança, por tanto medo e tensão, acabam por agir de forma impulsiva ao ser colocado em uma situação onde tem que escolher entre sua própria vida e das vítimas ali presente ou a vida de um criminoso que está ameaçando a segurança de todos ao seu redor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os cidadãos de bem, policiais que arriscam sua vida todos os dias nas ruam com garra e coragem afim de manter a sociedade segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TJRJ-<http://gmf.tjrj.jus.br/histórico> SSP SP-<https://www.ssp.sp.gov.br/Institucional/Historico/Historico.aspx>

ARQUIVO PÚBLICO SP-<http://icaatom.arquivoestado.sp.gov.br/icaatom/index.php/policia-militar;dc>
BRASIL 1988- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

UOL, 2018- <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/05/03/tiroteio-entre-policiais-e-criminosos-na-favela-cidade-de-deus-fecha-via-expressa-do-rio.htm>

G1, 2022- <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/02/massacre-do-carandiru-30-anos-da-maior-chacina-numa-prisao-brasileira.ghtml>

DRAUZIO VARELA- <https://drauziovarella.uol.com.br/videos/especiais/deus-e-o-diabo-em-cima-da-muralha/>

MEIRELLES- <https://www.youtube.com/watch?v=bS4n2o2mULE>

STURARO-CORONEL STURARO (CH0QUE | RONDESP | CIPE - PMBA) - Fala Glauber Podcast #231 - YouTube

MINISTÉRIO DA SAÚDE- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindromedeburnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho.>

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

RESUMO EXPANDIDO

INFILTRAÇÃO VIRTUAL DE AGENTES POLICIAIS NO COMBATE AOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Letícia Almeida Carvalho
Estudante no curso de Direito, UNIFIMES –
Mineiros/GO.
Ana Paula de Araújo Moura
Professora Esp. no curso de Direito, Faculdade
Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Palavras-chave: Criança e Adolescente; Dignidade sexual; Infiltração;

INTRODUÇÃO

A temática proposta tem fito de realizar uma amostragem acerca da Lei nº 13.441/2017 com publicação e entrada de vigência imediata, tratando a mesma da permissão da infiltração de agentes de polícia na internet, com objetivo precípuo de investigar crimes contra a dignidade sexual de criança e de adolescente.

Ainda salutar que os limites de preservação dos direitos e garantias fundamentais do investigado são respeitados no texto legal visto que, essa técnica de investigação por sua natureza viola alguns princípios, os agentes de polícia só poderão atuar com autorização constitucional e após um processo de formação para a infiltração.

Na atualidade o mundo tem vivido uma das eras mais revolucionárias de todos os tempos a chamada “Era Digital”, nada se faz sem o uso do computador e eletrônicos, uma era repleta de benefícios, mas que também sofre pelos males, tendo em vista que os crimes considerados “cibers” estão criando formas de atuação espantosas e que dificultam o trabalho investigativo da polícia para qualificação de autoria.

Essa Lei na verdade traz uma alteração no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, para permitir a infiltração de agentes de polícia na internet com a finalidade de investigação de crimes contra a dignidade sexual de criança e de adolescente. Esta lei é muito recente e mostra como o Brasil vem se preocupando cada vez mais com a dignidade da pessoa humana, diante da privacidade, principalmente quando se está voltado aos crimes contra a sexualidade e pornográfica infanto-juvenil, certo de que atualmente o Brasil ocupa dentro no ranking mundial, um dos países com maior número de crimes sexuais com crianças e adolescentes.

Diante disso, visa ainda o presente resumo analisar como o desenvolvimento da Internet viabilizou os crimes, e a importância as alterações advindas da Lei n. 13.441 de 2017, uma vez que a infiltração de agentes virtuais na rede mundial de computadores está condizente com a criminalidade dos dias hodiernos. Tal medida se fará eficaz e imprescindível no enfrentamento dos crimes contra a dignidade sexual das crianças e dos adolescentes.

Ao final desse estudo busca-se apresentar de forma clara a importância da infiltração virtual de agentes no combate a crimes sexuais contra menores e que por si só são considerados vulneráveis principalmente no que tange a utilização do acesso as redes de internet.

Para tanto utilizou do método de pesquisa bibliográfica para sedimentar o estudo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A questão trazida como problematização é: Qual importância da introdução da Lei 13.441/2017 positivamente para coibir as práticas de crimes sexuais contra crianças e adolescentes

OBJETIVOS

O objetivo principal desse trabalho será analisar o dispositivo legal e sua importância no combate e enfrentamento de crimes sexuais praticados contra crianças e adolescentes.

Como objetivos específicos tem-se a compreensão da aplicabilidade da Lei 13.441 de 2017; Verificar se os direitos e garantias do autor estão sendo preservados em face a investigação; Mensurar as questões que envolvem a utilização da internet para cometimento da conduta.

METODOLOGIA

A metodologia científica se desenvolverá através de referências bibliográficas em seu embasamento teórico segundo procedimentos técnicos.

Segundo Gil (2009, p.71), “a principal vantagem da metodologia bibliográfica é que ela reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Assim, através das referências bibliográficas se buscará a base para a construção da discussão e entendimento do tema, e através da pesquisa qualitativa por meio de entrevistas, evidenciará a realidade dos fatos abordados.

DESENVOLVIMENTO

DOS CRIMES CONTRA DIGNIDADE SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Crimes sexuais são um dos mais cruéis e complexos, afinal a vítima tem sua integridade física e moral lesionada deixando sequelas psicológicas graves. A violência e abuso sexual contra a criança e adolescente é ainda mais ponderoso, pois em 80 % as vítimas deste delito crescem com traumas que o acompanham durante toda sua vida adulta.

Segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) e as cartilhas atualizadas do Governo Federal, de 2011 até o primeiro semestre de 2019, através do disque denúncia foram registradas mais de 200 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescente e ainda mais assustador quando analisamos a cartilhas dos anos 2020 e 2021 divulgadas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Desde do início da pandemia o número de casos dobrou, só em 2020 foram registradas mais de 96 mil denúncias e nesse primeiro semestre de 2021 temos mais de 12 mil, sem contar que segundo as pesquisas realizadas nessas cartilhas mostra que só 10% dos casos são notificados às autoridades ou seja, o número real de vítimas com a inocência usurpada é assustadoramente maior.

Por conseguinte, quando se trata do abuso sexual infantil, a maior dificuldade é fazer com que a criança consiga reconhecer o abuso e notificá-lo ao Poder Público, a comunidade ou a sociedade em geral, justamente pelo abusador ser alguém que a vítima confia. Desta forma os demais protetores dos infantes tem como objetivo buscar políticas de enfrentamento ao abuso infantil, como meio de atender de forma rápida as necessidades da vítima, bem como, garantir a punibilidade do agressor.

Sendo assim, o abuso sexual infantil pode ser conceituado como:

Abuso sexual infantil é todo envolvimento de uma criança em uma atividade sexual na qual não compreende completamente, já que não está preparada em termos de seu desenvolvimento. Não entendendo a situação, a criança, por conseguinte, torna-se incapaz de informar seu consentimento. São também aqueles atos que violam leis ou tabus sociais em uma determinada sociedade. O abuso sexual infantil é evidenciado pela atividade entre uma criança com um adulto ou entre uma criança com outra criança ou adolescente que pela idade ou nível de desenvolvimento está em uma relação de responsabilidade, confiança ou poder com a criança abusada. É qualquer ato que pretende gratificar ou satisfazer as necessidades sexuais de outra pessoa, incluindo indução ou coerção de uma criança para engajar-se em qualquer atividade sexual ilegal. Pode incluir também práticas com caráter de exploração, como uso de crianças em prostituição, o uso de crianças em atividades e materiais pornográficos, assim como quaisquer outras práticas sexuais (WORLD HEALTH ORGANIZATION -WHO, 1999 apud ANDREINA MOURA, 2009).

Outro giro, a tipificação dos crimes sexuais contra vulnerável é encontrado no Título VI, Capítulo II, do Código Penal, que possui finalidade de garantir a punibilidade do abusador, bem como buscar maior proteção a criança e ao adolescente. Neste capítulo são abordados os crimes de estupro de vulnerável, corrupção de menores, satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente, e favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração de vulnerável. (CÓDIGO PENAL,2022)

É de referir, que é possível destacar ainda essa temática dentro de nossa Constituição Federal, o maior bem jurídico da sociedade através dos princípios Constitucionais. Estes por sua vez, tem um papel importante em nosso ordenamento jurídico já que eles asseguram que o Estado cumpra seu papel e não viole os direitos que são constitucionalmente garantidos. Portanto, como o bem jurídico em comento é a dignidade sexual, significa exigir que o ato concreto, além de formalmente adequado ao tipo, efetivamente lesione ou ponha em risco a dignidade sexual do ofendido. (BRASIL, 2020)

Soma-se a isto, a fim de clarear a esfera em que circunscreve o bem jurídico, que como Mont (2007) explana

“O exercício da liberdade sexual pressupõe a proteção das condições objetivas que tornam factível sua utilização e, por isso, o âmbito de sua proteção deve estender-se àquelas condições que constituem o processo de gestação, consolidação e definição dessa sexualidade[2]”.

DO PRECEITO E REQUISITO PARA A INFILTRAÇÃO DE AGENTES

A infiltração policial consiste em técnica especial e subsidiária de investigação, qualificada pela atuação dissimulada (com ocultação da real identidade) e sigilosa de agente policial, seja presencial ou virtualmente, face a um criminoso ou grupo de criminosos, com o fim de localizar fontes de prova, identificar criminosos e obter elementos de convicção para elucidar o delito e desarticular associação ou organização criminosa, auxiliando também na prevenção de ilícitos penais. A infiltração policial é gênero do qual são espécies a presencial (física) e a virtual (cibernética ou eletrônica).

A infração policial virtual é admitida em três categorias de delitos, todas com previsão no ECA e no CP, são elas: pedofilia, crimes contra a dignidade sexual de vulneráveis (estupro de vulnerável, corrupção de menores, satisfação de lascívia, favorecimento da prostituição de criança ou adolescente ou de vulnerável) e invasão de dispositivo informático.

Assim, o ECA em seu artigo 190-A, §3º, dispõe que a infiltração virtual de agentes é uma forma de obter provas, mas subsidiária, sendo admitida apenas quando a prova não puder ser produzida por outro meio ou recursos. Portanto, a técnica só será utilizada quando a investigação impossibilitar a obtenção de provas e não restar nenhum resultado proveitoso.

Em conformidade com Pacelli (2018, p. 270)

“o exame acerca dos meios de prova disponíveis, bem como da idoneidade e da capacidade de produção de certeza que cada um deles pode oferecer, deve ser precedido da identificação dos princípios e das regras gerais a eles aplicáveis”.

Sendo assim, a infiltração virtual de agentes é essencial para afastar os crimes cibernéticos, uma vez que, com a evolução tecnológica, a criminalidade se apresenta potencializada e o interesse social pela justiça nos casos de crimes pela Internet também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o grande avanço da tecnologia no nosso mundo, é primordial, pensar em estratégias estatais que diminua o impacto negativo dessa evolução.

Sendo assim, a infiltração virtual de agentes é essencial para afastar os crimes cibernéticos, uma vez que, com a evolução tecnológica, a criminalidade se apresenta potencializada e o interesse social pela justiça nos casos de crimes pela Internet também.

Essa técnica tem característica excepcional e só é utilizada nos crimes que a Lei determina mencionada.

Assim conclui-se que é imprescindível a ação do Estado para a prevenção dos crimes contra a dignidade sexual da criança e do adolescente no ciberespaço e ao combate significativo dos agentes delituosos. Através

da obtenção de provas, aprimoramento do ordenamento jurídico para proteção das vítimas vulneráveis e consequente diminuição dos crimes hediondos contra os jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amazarray, Mayte Raya (1998) **Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual.**

<https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000300014>

BURIGO, Joanna. **A cultura do estupro. Carta Capital** – Sociedade. 2016. Disponível

em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-cultura-do-estupro>. Acesso em 03 de mar de 2023

BRASILEIRO, Renato. **Manual de Processo Penal: volume único** - 5. ed. rev., ampl. e atual. - Salvador: Ed. JusPodivm, 2017.

CAPEZ, Fernando. **Curso de Processo Penal** – 23. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016,

BRASILEIRO, Renato. **Manual de Processo Penal: volume único** - 5. ed. rev., ampl. e atual. - Salvador: Ed. JusPodivm, 2017.

Furniss, T. (1993). **Abuso sexual da criança: Uma abordagem multidisciplinar - Manejo, terapia e intervenção legal integrados.** Porto Alegre: Artes Médicas.

G1.globo.com - **Um em cada 3 brasileiros culpa mulher em casos de estupro**, diz Datafolha, Acesso em 20 mar. 2023

MARCÃO, Renato; GENTIL, Plínio. **Crimes contra a dignidade sexual: comentários ao Título VI do Código Penal.** São Paulo: Saraiva, 2021.

MONT, Mario Garrido. *Derecho Penal.* Parte Especial. 3. Ed. Atual. Santiago: Editorial

Pacelli, Eugênio. **Curso de Processo Penal** – 21. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2018.

SENASP. **Pesquisa Nacional de Vitimização. Questionário SENASP.** Datafolha: maio de 2013.

The Meaning of Work in Modern Times. In: **WORLD CONGRESS ON HUMAN**

Juridica Chile, 2007. T. III, p. 332.

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

RESUMO EXPANDIDO

ANALYSIS OF THE RIGHT TO WATER IN URBAN GOIÁS, BRAZIL (2013-2020): A LEGAL-EMPIRICAL PERSPECTIVE

Daniela Silva Amaral
Bachelor of Laws (Federal University of Jataí - UFJ). Lawyer
Hugo Luís Pena Ferreira
Doctor of Laws (University of Brasília - UnB). Professor at
the Law School of the Federal University of Jataí (UFJ).

Keywords: Right to water; Positional Analysis; Legal Analysis of Economic Policy (LAEP).

INTRODUCTION

Access to clean and safe water is a human right that is essential for the enjoyment of a healthy life, basic sanitation, and the fulfillment of many other human needs. The United Nations General Assembly has recognized the right to water and sanitation as a basic human right through Resolution 64/292 in 2010. Sustainable Development Goal 6 (SDG 6) also aims to ensure the availability and sustainable management of water and sanitation for all individuals. However, simply acknowledging this right is not the same as insuring its practical realization. Therefore, it is crucial to investigate the extent to which this right is fulfilled in real-life situations, particularly within one's immediate surroundings.

Efforts to quantify the realization of the right to water included the development of indicators (MEIER et al., 2014; WESTSTRATE et al., 2019, p. 807; SCHIFF, 2019; SHI et al., 2021). Indicators provide a technical means to monitor and evaluate the progress towards the realization of the right to water. The representation of facts by means of indicators can focus on various dimensions and preconditions of the use of water, such as availability, quality, safety, acceptability, physical accessibility, and affordability of water tariffs (WESTSTRATE et al., 2019, p. 801). This allows for the assessment of the practical realization of the right to water in different contexts and the identification of areas where improvements are needed in the processes of water production and distribution.

Building on the efforts to quantify the realization of the right to water through the development of indicators, this study employs Positional Analysis, a method under the Legal Analysis of Economic Policy (LAEP) theoretical framework (CASTRO, 2014, p. 42, 2018, 2021, p. 17). LAEP is an interdisciplinary approach that seeks to understand and evaluate economic policies and institutions within their broader social, political, and legal contexts. Positional Analysis is a quantitative methodology that applies the LAEP framework to construct indicators that represent objective conditions underlying the empirical fruition of rights (CASTRO, 2018, 2014, p. 41, 2021). Specifically, this study aims to use Positional Analysis to investigate the realization of the right to water in urban contexts in the state of Goiás, Brazil, between 2013 and 2020.

PROBLEMATIZATION

The legal recognition of rights of a mere declaratory nature often does not translate into practical realization of such rights (CASTRO, 2021). The human right to water is internationally recognized as a right in its own standing, and it is also an essential component for the realization of other human rights, such as the rights to health, life, food and others (FANTINI, 2020). Access to clean water is crucial for proper nutrition and for basic hygiene. However, the mere declaratory recognition of this right in legal documents does not guarantee

its full realization in practice. It is necessary to ask whether – and to what extent – there is adequate fruition of the right to water in specific practical settings. Accordingly, this research aims at quantitatively analyzing the effectiveness of the right to water in urban Goiás.

The quantification of the effectiveness of a right entails translating relevant aspects of its institutionalization into observable and measurable variables (BALLESTERO, 2014, p. 29; CASTRO, 2021, p. 4–5). The study will examine a range of objective facts related to the different aspects of institutionalization of the right to water mentioned in the Introduction. Pertinent information will be selected based on relevance and availability in published datasets. The data translated into variables are detailed in the methods and materials section. They will be operationalized to answer the following research question: to what extent has the human right to water been fulfilled in urban areas of Goiás (in the period of 2013-2020) and what are the contributing factors to the practical realization (or lack thereof) in respect of this right?

OBJECTIVES

The main objective of this study is to conduct a quantitative analysis of the extent to which the right to water has been realized in urban areas of Goiás, Brazil, between 2013 and 2020, from a legal-empirical perspective. To achieve this goal, the study intends to: (i) utilize Positional Analysis, a method developed under the Legal Analysis of Economic Policy (LAEP) theoretical framework, to quantify the realization of the right to water in urban contexts in Goiás; (ii) establish and measure the practical realization of the right to water by means of analysis of observable and measurable variables; and (iii) identify any significant gaps or obstacles that may hinder the realization of the right to water in the context outlined above.

MATERIALS AND METHODS

The research method used in the present study is that of Positional Analysis, a quantitative approach developed under the Legal Analysis of Economic Policy (LAEP) theoretical framework. This approach is based on a conception of law centered on the empirical enjoyment of rights (CASTRO, 2018, p. 134). The method aims to measure and criticize the dissimilar positions of individuals and groups in relation to the empirical enjoyment of their rights. The relevant facts are represented in an Index of Empirical Effectiveness (IEE), which is then compared to a Right Fruition Benchmark (RFB). If the IEE is lower than the RFB ($IEE < RFB$), the level of empirical fruition of a right is deemed to be legally invalidated and provides an indication that public policy must be reformed (CASTRO, 2018, p. 132–3, 2014, p. 44–5). To elaborate an IEE of the right to water in urban settings in Goiás, the first step is to conduct an analytical breakdown of the “relational contents” of the enjoyment of such right (CASTRO, 2018, p. 218, 2014, p. 43). This step results in the definition of a set of variables relating to the aforementioned dimensions of the right to water. These variables, or “relational components” in LAEP’s terms, are defined as follows.

Water Service (**WS**) relates to the dimension of availability and is measured as a proportion to the maximum possible value, which is 100% ($\frac{WS}{100}$). Average per capita consumption (**WC**) is measured in liters per inhabitant per day and is construed as a division by 100 ($\frac{WC}{100}$), because 100 liters is defined as a minimum standard (HOEKSTRA; BUURMAN; VAN GINKEL, 2018, p. 8). Yet, it should be considered that decreases in WC might be viewed positively from a water security and environmental perspective (SHI et al., 2021, p. 2). Hence, the operationalization must reflect the legitimacy of public policies that aim for the reduction of purposeless waste in water consumption by households, with environmental aims. Therefore, quantification of WC will result in the value 1 if the minimum of 100 liters a day is met, otherwise it will comprise a value between 0 and below 1 to reflect the division $\frac{WC}{100}$. In other words, WC will be operationalized as $\min\left(\frac{WC}{100}; 1\right)$.

Average water tariff (WT) is measured in Brazilian *Reais* per cubic meter and calculated having in mind the standard that water affordability requires that “households should not spend more than 3% of their income on water and sanitation services.” (BALLESTERO, 2014, p. 45). Thus the monthly Minimum Wage (**MW**) in Brazil is considered in the operationalization formula, which also takes into account the facts that: (i)

100 liters translates into 0,1 m.³; (ii) Brazil has an average of 2,9 inhabitants per household according to *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*'s (IBGE) data regarding 2020; and that (iii) the average of days in a month is 30,44, considering yearly variation. This results in **WT** being operationalized as $\frac{0,03 \cdot MW \div 0,1 \cdot 2,9 \cdot 30,44}{WT}$, which simplifies as $\frac{0,03 \cdot MW}{8,82 \cdot WT}$. Lastly, Distribution Loss (**DL**); Non-standard turbidity (**NST**); Non-standard total coliforms (**TC**) and Non-standard residual chlorine (**RC**) are made operational by subtracting their values from the highest possible value (100) and then dividing the result by 100: $\frac{100-DL}{100}$, $\frac{100-NST}{100}$, $\frac{100-TC}{100}$ and $\frac{100-RC}{100}$, respectively. This arithmetical procedure allows for depicting DL, NST, TC and RC as a percentage of the best possible value on a scale ranging from 0 to 1. The data for the variables were retrieved from the National Information System on Sanitation (SNIS).

The IEE formula organizes the relational components above through a simple average, in which the sum of components is divided by their count:

Equation 1 – Index of Empirical Effectiveness (IEE)

$$IEE = \frac{\frac{WS}{100} + \min\left(\frac{WC}{100}; 1\right) + \frac{0,03 \cdot MW}{8,82 \cdot WT} + \frac{100 - DL}{100} + \frac{100 - NST}{100} + \frac{100 - TC}{100} + \frac{100 - RC}{100}}{7}$$

The next step regards the RFB. Its operationalization draws upon best values attained by Brazilian subnational states for each of the components in the period covered:

Table 1 – Identification of practical benchmarks for RFB elaboration according to the best values attained by Brazilian states for each of the components in the period 2013-2020

Best performance for relational components: raw data						
WS (%)	WC (L)	WT (R\$/m ³)	DL (%)	NST (%)	TC (%)	RC (%)
99,98	254,93	1,64	26,37	0,03	0,03	0,07
Best performance for relational components: operationalized values						
WS (%)	WC (ratio)	$\frac{3\%MW}{8,82WT}$ (ratio)	DL (%)	NST (%)	TC (%)	RC (%)
0,99	1	1,40	0,73	0,99	0,99	0,99
Subnational state Year of best performance per relational component						
PR 2016	RJ 2018	AC 2013	GO 2017	TO 2017	TO 2017	TO 2018

Source: authors' elaboration based on data from SNIS and Ipeadata.

The RFB is thus reached by inserting the benchmark values for the relational components, identified in Table 1, above, into the IEE equation. The exceptions are the WC and WT components. For these, the benchmarks of 100 liters per day per person and 3% of income in water expenses will be applied, as previously outlined.

Equation 2 – Right Fruition Benchmark (RFB)

$$RFB = \frac{0,99 + 1 + 1 + 0,73 + 0,99 + 0,99 + 0,99}{7} = 0,955$$

RESULTS AND DISCUSSION

Attributing numbers to the IEE equation based on the data available for Goiás in the aforementioned time yields the following results:

Table 2 – Quantification of the IEE for the right to water in urban Goiás (2013-2020)

Relational components: raw data								
Year	WS (%)	WC (L)	WT (R\$/m ³)	DL (%)	NST (%)	TC (%)	RC (%)	MW (R\$)
2013	94,31	146,12	3,76	28,78	1,46	0,65	0,52	678,00
2014	95,47	148,23	3,83	28,46	5,43	4,46	2,91	724,00
2015	96,34	136,33	4,64	30,08	2,99	22,62	1,42	788,00
2016	96,72	136,82	5,74	30,23	4,81	2,35	2,67	880,00
2017	97,52	141,98	5,72	26,37	4,13	1,46	3,12	937,00
2018	92,76	139,21	5,85	30,23	4,58	1,25	3,44	954,00
2019	96,41	135,03	5,46	29,23	4,42	1,58	4,00	998,00
2020	97,23	135,07	5,85	27,66	7,20	1,21	5,24	1045,00
Relational components: operationalized data								
Year	WS (%)	WC (ratio)	$\frac{3\%MW}{8,82WT}$ (ratio)	DL (%)	NST (%)	TC (%)	RC (%)	IEE (ratio)
2013	0,943	1	0,613	0,712	0,985	0,994	0,995	0,892
2014	0,955	1	0,642	0,715	0,946	0,955	0,971	0,884
2015	0,963	1	0,577	0,699	0,970	0,774	0,986	0,853
2016	0,967	1	0,521	0,698	0,952	0,977	0,973	0,870
2017	0,975	1	0,557	0,736	0,959	0,985	0,969	0,883
2018	0,928	1	0,554	0,698	0,954	0,988	0,966	0,870
2019	0,964	1	0,621	0,708	0,956	0,984	0,960	0,885
2020	0,972	1	0,607	0,723	0,928	0,988	0,948	0,881

Source: authors' elaboration based on data from SNIS and Ipeadata.

Following Positional Analysis methodology, the last IEE in the series (2020) and RFB are compared:

Table 3 – IEE vs. RFB contrast and dimension of the difference (Δ) between them, in relative percentages

	WS (%)	WC (ratio)	$\frac{3\%MW}{8,82WT}$ (ratio)	DL (%)	NST (%)	TC (%)	RC (%)	Average
IEE	0,97	1	0,61	0,72	0,93	0,99	0,95	0,881
RFB	0,99	1	1	0,73	0,99	0,99	0,99	0,955
$\Delta\%$ (IEE - RFB)/RFB x 100	-1,79	0	-39,29	-0,90	-6,26	-0,21	-4,28	-7,76

Source: authors' elaboration

CONCLUSION

The Index of Empirical Effectiveness (IEE) of the right to water in urban Goiás came closest to the Right Fruition Benchmark (RFB) in 2013, the first year of the period covered in the research. At that time, relative distance from the IEE to the RFB was -6,6%, contrasting with 2015, the worst year in the series, when the gap broadened to -10,7%. There has been a certain recovery since then, but it has not been sufficient to restore the IEE to 2013 levels.

Moreover, of the relational components, only urban water service coverage (WS) and distribution loss (DL) showed slight improvements in 2020 compared to 2013 levels (3,1% and 1,6%, respectively). To enhance

the empirical realization of the right to water in urban Goiás, public policy reforms should rather target the components that have experienced decline. The most substantial deterioration was in non-standard turbidity (NST), which fell by 5,8% in 2020 compared to 2013. The second most significant worsening was in non-standard residual chlorine (RC), by 4,7%. These two variables relate to water quality and acceptability. Another quality-related component, the presence of non-standard total coliforms, also performed worse than in 2013 (-0,6%). Finally, the water tariff has been increasing in Goiás at a faster pace than minimum wage increases, and the data reflect a deterioration of -0,9% in WT from 2013 to 2020.

Applying positional analysis to the data leads to the conclusion that authorities and water suppliers in Goiás should prioritize public policies aimed at improving water quality. In recent years, the water consumed in Goiás has become more turbid and has had higher levels of residual chlorine and total coliforms, at least when considering the period of 2013 to 2020. To fully realize the human right to water in urban Goiás, it is essential to address the increasing levels of non-standard turbidity and residual chlorine. Policymakers in Goiás should, therefore, focus on implementing higher standards in water treatment and oversight to develop evidence-based public policy that upholds the right to adequate water.

REFERENCES

- Ballesteros, A. What is in a percentage? Calculation as the poetic translation of human rights. *Indiana Journal of Global Legal Studies*, v. 21, n. 1, p. 27–53, 2014.
- Castro, M. F. de. Análise Jurídica da Política Econômica. In: Castro, M. F. de; Ferreira, H. L. P. (org.). *Análise Jurídica da Política Econômica: a efetividade dos direitos na economia global*. Curitiba: CRV, 2018. p. 109–148.
- Castro, M. F. de. A dimensão econômica da efetividade dos direitos fundamentais. *Revista Semestral de Direito Econômico*, v. 1, n. 2, p. 1–37, 2021.
- Castro, M. F. de. New Legal Approaches to Policy Reform in Brazil. *University of Brasília Law Journal*, v. 1, n. 1, p. 31–61, 2014.
- Fantini, E. An introduction to the human right to water: law, politics, and beyond. *WIREs Water*, v. 7, n. 2, p. 1–8, mar. 2020.
- Hoekstra, A. Y.; Buurman, J.; Van Ginkel, K. C. H. Urban water security: A review. *Environmental Research Letters*, v. 13, n. 5, p. 1–14, 2018.
- Meier, B. M. et al. Examining the practice of developing human rights indicators to facilitate accountability for the human right to water and sanitation. *Journal of Human Rights Practice*, v. 6, n. 1, p. 159–181, 1 mar. 2014.
- Schiff, J. Measuring the human right to water: an assessment of compliance indicators. *WIREs Water*, v. 6, n. 1, p. 1–10, 2019.
- Shi, S. et al. Evaluation of urban water security based on DPSIR model. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, v. 880, p. 1–11, 2021.
- Weststrate, J. et al. The sustainable development goal on water and sanitation: learning from the Millennium Development Goals. *Social Indicators Research*, v. 143, n. 2, p. 795–810, jun. 2019.

Área Temática: AT5 - Ciências Sociais Aplicadas ao Direito e Linguagem Jurídica

RESUMO EXPANDIDO

UMA VELA PARA DARIO: ANÁLISE SEMÂNTICA E JURÍDICA DE UM... HOMICÍDIO?

Karolina Dias Correa

Estudante no curso de Direito, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nayara Rodrigues Fagundes

Estudante no curso de Direito, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Adelma Claudia Rizzi

Professora especialista do curso de Direito, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Roberta Silva Benarrosh

Professora especialista do curso de Direito, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Análise; Dario; Homicídio.

INTRODUÇÃO

A obra literária goza de uma linguagem capaz de adentrar o leitor ao cenário descrito durante a narrativa a partir de uma interpretação ampla da escrita. No entanto, é válido observar que a literatura possibilita uma gama de plurissignificações e, o que se compreende sobre a história está no olhar do leitor. O presente trabalho tem por objetivo compreender os aspectos do direito observados no conto *Uma vela para Dario* (1979) produzida pelo escritor brasileiro Dalton Trevisan, a partir da análise semântica com embasamento jurídico.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais os crimes envolvidos nas perspectivas referentes ao falecimento de Dario?

OBJETIVOS

Realizar uma análise semântica da narrativa escrita por Dalton Trevisan, a fim de esclarecer os episódios acontecidos no falecimento de Dario, observando também, sob um viés jurídico, os possíveis delitos relacionados a sua morte.

METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizado como fundamentação teórica pautada em uma pesquisa documental desenvolvida a partir do Código Penal Brasileiro de 1940 e da Constituição Federal de 1988 e outros estudos referentes à análise semântica e hermenêutica. Realizado por meio de uma revisão bibliográfica, partindo do procedimento metodológico hipotético e com uma abordagem baseada no método dedutivo.

DESENVOLVIMENTO

Ao ler o conto acima, percebe-se que trata de um conto narrado em terceira pessoa, com uma linguagem voltada ao jornalístico, sentenças curtas e, quanto ao desfecho, possui um caráter de incerteza. Preliminarmente, será analisado cada parágrafo individualmente, de forma sequenciada ao tempo do próprio texto, evidenciando e esclarecendo os crimes com base na semântica de expressões específicas disfarçadas ao longo da história textual.

Ao início, Dário, personagem principal, passa por uma situação de mal-estar, ao passo que, ele vinha apressado, mas ao dobrar a esquina, diminui a sua velocidade até que precisa se encostar na parede, escorrega por ela e senta-se no chão. Ou seja, devido sua penúria, não consegue manter-se em pé. Muito importante o esclarecimento que, a seguir é dito que alguns passantes perguntaram se ele não estava bem, mas não é dito quanto tempo demorou para que isso aconteça. Há também o fato de Dário não possuir a capacidade, ao menos, de pedir socorro, uma vez que se diz no texto “...abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta.”

Em vista disso, um dos personagens secundários, senhor gordo de branco, chega ao entendimento que Dário poderia estar sofrendo de ataque. Entretanto, não é evidenciado um laudo médico ou pericial que explique o tipo de ataque: pânico, epilético ou cardíaco. Mais à frente receberemos informações do autor para que possamos analisar melhor essa passagem e determinar a provável morte.

O segundo parágrafo inicia-se mostrando que a situação do personagem principal sofre uma piora quando diz “ele reclina-se mais um pouco, estendido na calçada”, pois, reclinar tem por significado colocar-se de forma mais ou menos horizontal, pôr-se de comprido, deitar-se, dobrar-se sobre si mesmo, envergar-se, recurvar-se. Em sequência, diz-se “e o cachimbo apagou” indicando que todo o processo do início do texto até este ponto pode ter durado menos de 45 (quarenta e cinco) minutos, visto que o cachimbo possui maior resistência ao calor, pois, segundo senso comum, este é o tempo máximo que um cachimbo permanece aceso sendo necessário que reacenda uma única vez. Outra interpretação possível, é que metaforicamente este cachimbo pode estar simbolizando a vida de Dário, e, se essa hipótese for aceita, determina-se o momento da morte quando o cachimbo se apaga, seguido do rouquejo/suspiro final, sobre este falar-se-á mais adiante.

O que corrobora com esta teoria é que mais adiante o narrador diz que ninguém mais vê o cachimbo, ou fora roubado ou fora citado apenas simbolicamente.

Sem qualquer indicação de tempo, outro personagem, o rapaz de bigode, pede aos outros que se afastem para que Dário possa respirar, evidenciando, explicitamente, a falta de ar que ele possui em seu estado de sofrência. Assim, o rapaz decide abrir o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta de Dário, o que pode levar, em média, segundo experimentações cotidianas, dois minutos. Assim que lhe tiram os sapatos, houve-se um rouquejo feio vindo da personagem principal e logo após saem bolhas de espuma pelo canto da boca, este ponto da história nos traz muitos detalhes implícitos importantes para a elucidação da situação de Dário, o que abre a oportunidade de avaliarmos a questão não respondida sobre qual o tipo de ataque Dário estaria sofrendo.

Por eliminação cita-se que, o ataque de pânico possui os seguintes sintomas: dor no tórax, sensação de engasgo, vertigens, instabilidade postural ou desmaios, medo (de morrer ou enlouquecer), sensações de irrealidade, agitação ou arrepios, náuseas, dores gástricas ou diarreia, sensação de dormência ou formigamento, palpitações ou frequência cardíaca acelerada, falta de ar ou sensação de asfixia, sudorese e tremores ou espasmos.

Os sintomas de um ataque epilético são: olhar fixo e vago, confusão mental, sensação de formigamento nos braços ou pernas, alteração na sensação de cheiros ou sabores, movimentos bruscos incontrolláveis dos braços e pernas, tremores, rigidez no corpo, contrações dos músculos que pode causar mordida na língua, incontinência urinária e perda da consciência.

Por fim, uma pessoa prestes a sofrer um ataque cardíaco, ou infarto, pode sentir os sintomas de: Falta de ar ou dificuldade para respirar, dores fortes na cabeça, no abdômen, no peito e nas costas, fortes palpitações, formigamentos no braço esquerdo, dificuldade para falar e sensação de desmaio. O infarto fulminante é caracterizado por ocorrer repentinamente e pode levar à morte súbita, que pode ocorrer de 1 (uma) a 24 (vinte e quatro) horas após o início dos sintomas.

Pode ser constatado que, por meio da verificação de todos esses sintomas, e comparando com os sintomas narrados que a personagem principal sentiu, a hipótese de Dário estar sofrendo de um ataque cardíaco, considerando as hipóteses apresentadas anteriormente, concluímos que, esta é a mais plausível. Porém, ainda há um ponto muito importante a ser evidenciado sobre o trecho “*Dário rouqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca*”. Há um termo utilizado nos hospitais para caracterizar o som que um indivíduo produz antes de morrer, chamado de chocalho da morte. Ocorre por meio da perda do reflexo da tosse e da habilidade de engolir, causando a acumulação de saliva na garganta e nos pulmões, e, apesar de raramente causar dor no

indivíduo, o som é um pouco assustador. Portanto, pode-se concluir que o rouquejo citado pelo autor refere-se ao chocalho da morte e a espuma refere-se à uma pequena quantidade de saliva acumulada que ficou à mostra.

Feita esta breve análise semântica, que define o momento da morte, serão apontados crimes ocorridos ao decorrer do texto. Com efeito, estes serão definidos sob a perspectiva semântica e jurídica.

A sombra de uma ótica penal, verifica-se o cometimento de alguns crimes, contra Dario, o protagonista do conto. Primordialmente, em seu caminhar deparou-se com um mal-estar, que foi indagado por dois ou três personagens que ali estavam passando, sendo comentado a ocorrência de um ataque. Com base na análise semântica realizada, observa-se que houve uma omissão do socorro de Dario, crime previsto no artigo 135 do Código Penal: dever de prestar o amparo necessário a um indivíduo na situação de vulnerabilidade.

No transcorrer do texto, observa-se a subtração de seus pertences pessoais, como o guarda-chuva, cachimbo, os sapatos, o alfinete de perolas que usava em sua gravata, além de seu relógio. Sob esse viés, ao apossar-se de algo alheio, mesmo que não seja para si, o Código Penal em seu artigo 155, pressagia o crime de furto.

Conforme a narrativa, testemunha-se a violação do princípio da dignidade humana, que está assegurado no artigo 1º da Constituição Federal. Este cenário, decorre a partir do momento em que Dario é arrastado para um taxi, e o motorista questiona sobre o pagamento da corrida, isentando-se de seu dever de cidadão ao negar-lhe a prestação de socorro.

Outrora, em meio a análise semântica, compreende-se as peripécias que levam ao falecimento da personagem principal. Sob essa perspectiva, é constatado o dissipar de sua vida ao desvanecer da queima do cachimbo, prevalecendo, no cenário acima, a penalidade de vilipêndio ao cadáver, mencionado no artigo 212 do Código Penal brasileiro, que se explica pelo descaso para com o defunto ou as cinzas de um indivíduo.

Fato este, observado também, após a investida policial, onde, fora pisoteado dezessete vezes.

Contudo, ao analisarmos o parecer do protagonista, entende-se que o agravo de seu estado, decorre de uma tentativa inadequada de socorro, levando-o a morte. Assim, partindo da ótica jurídica, o artigo 121, do Código Penal, como homicídio culposo, pois não houve a intenção de matar, no entanto, devido a imperícia na situação, causa a morte de alguém.

Inspecionam os bolsos do protagonista, posteriormente, encontram-lhe os documentos pessoais examinando-os, o que possibilitou aos personagens informar-se sobre seu nome, sua idade e sua nacionalidade. No entanto, quando o policial fora verificar o ocorrido não encontrou nenhuma documentação. Sob esta interpretação, o artigo 305 do Código Penal, prenuncia a passível penalidade sobre a infração de supressão documental de um indivíduo.

A posteriori, ao final do último parágrafo, onde é visto que a cabeça de Dario, agora está recostada em uma pedra, e seu paletó e aliança, que só era destacada de seu dedo com água e sabão, desaparecera. O Código Penal afirma em seu artigo 121 o furto, uma vez que após o falecimento de Dario, os pertences adicionados pôr um senhor em seu local de descanso, sumira em meio ao momento de espera. Contudo, o cenário descrito está configurado no Código Penal, onde é afirmado, também, o crime de Vilipêndio ao Cadáver, em seu artigo 212.

CONCLUSÃO

Conclui-se, através da análise semântica, que Dario morre envolto do momento em que surge bolhas de espuma em sua boca. No entanto, não há ciência de sua morte, pelos outros personagens, uma vez que o autor não revela a aparição de um médico o local, que ateste o falecimento. A somar, ao final do texto é citado um trecho que contribui à hipótese da morte da personagem principal: “Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava que estivesse no fim”. No decorrer dos dois primeiros parágrafos, como mencionado, não houve exposição de tempo entre as ações ocorridas, podendo ter levado minutos ou horas entre uma informação ou outra. Entretanto, a última sentença do trecho citado corrobora que Dario morreu em um momento da narrativa no qual os outros personagens não presumiram que o mesmo estivesse em tal situação. Logo, aceitando a conjectura da morte de Dario após o chocalho da morte, pode ser deduzido que do início do texto até o momento que saem bolhas de espuma de sua boca, ocorre no período de duas horas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às docentes especialistas Adelma Claudia Rizzi e Roberta Silva Benarrosh pelo incentivo e orientação em nossa iniciação científica acadêmica. Reconhecemos, a necessidade de tamanha paciência para com a nossa inexperiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Guia para iniciantes: como preencher, acender e relaxar fumando tabaco no cachimbo. Confraria da virilidade, (2015). Disponível em: Confraria da Virilidade: Guia para iniciante no Cachimbo: como preencher, acender e relaxar fumando tabaco num cachimbo. Acesso em : 01 mar de 2023
- Uma vela para Dario – Conto de Dalton Trevisan. Conto Brasileiro, (2021). Disponível em: Uma vela para Dario – Conto de Dalton Trevisan | Conto Brasileiro. Acesso em: 01 mar de 2023
- LIMA, Ana Luiza. Infarto fulminante: o que é, sintomas, causas e o que fazer. Tua Saúde (2022). Disponível em: Infarto fulminante: o que é, sintomas, causas e o que fazer - Tua Saúde (tuasaude.com). Acesso em: 01 mar de 2023
- BARRA, Renato Ataque Cardíaco: Tipos, Sintomas e Como Tratar. Imeb (2019). Disponível em: Ataque Cardíaco: Tipos, Sintomas e Como Tratar (imeb.com.br). Acesso em: 01 mar de 2023.
- BARNHILL, John. Ataque de pânico e síndrome do pânico – Distúrbio de saúde mental. Manual MSD Versão Saúde para a Família (2023). Disponível em: Fobia social - Distúrbios de saúde mental - Manual MSD Versão Saúde para a Família (msdmanuals.com). Acesso em: 01 mar de 2023
- FRAZÃO, Arthur. Epilepsia: o que é, sintomas, causas e tratamento. Tua Saúde (2023). Disponível em: Epilepsia: o que é, sintomas, causas e tratamento - Tua Saúde (tuasaude.com). Acesso em: 01 mar de 2023
- STAUT, Bernardo. 10 Ocorrências próximas e pós-morte. Hypescience (2012). Disponível em: 10 Ocorrências próximas e pós-morte (hypescience.com). Acesso em: 01 mar de 2023
- BRASIL. Código Penal (1940) Rio de Janeiro, 1940. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em:01 mar de 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília Senado,1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 mar de 2023.

Área Temática: AT6 – Núcleo de Estudos Jurídicos

RESUMO EXPANDIDO

MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA: eficácia, riscos e consequências à mulher vítima de violência doméstica e familiar

Mell Cristine Silveira Brandão
Estudante no curso de Direito, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Gabriela Porto Machado Babilônia
Professora Esp. No curso de Direito, FAMP –
Mineiros/GO.

Palavras-chave: Violência doméstica; Medida Protetiva; Lei Maria da Penha.

INTRODUÇÃO

A entrada em vigor da Lei Maria da Penha não foi suficiente para reduzir o número de casos de violência doméstica e familiar, que cresce a cada ano, mesmo com a incidência de uma série de medidas para amparar as vítimas de tal violência. Este trabalho pauta-se em uma análise de referenciais teóricos acerca da temática, e tem como intuito contextualizar o surgimento de uma lei específica para abarcar a violência de gênero e seu âmbito de atuação; descreve as medidas protetivas de urgência estabelecidas na legislação e busca compreender as razões que conduzem às vítimas a solicitar a retirada e/ou revogação destas ordens de proteção.

PROBLEMATIZAÇÃO

A Lei Maria da Penha surge para proteger as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar e, dentre os seus alicerces, a legislação tem como grande avanço a implementação das medidas protetivas de urgência, que guardam relevância na proteção das vítimas nas searas penal e civil.

Todavia, chama atenção o número de mulheres que, logo após solicitar as medidas protetivas de urgência, buscam o Poder Judiciário para revogar as proteções outrora concedidas, o que acaba por suscitar dúvidas quanto a eficácia das medidas de proteção, seus riscos e suas consequências à mulher vítima de violência doméstica e familiar.

Dessa forma, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: quais as razões conduzem à mulher, vítima da violência doméstica e familiar, a tomar a decisão de solicitar a retirada/revogação das medidas protetivas de urgência?

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Apurar a eficácia das medidas protetivas de urgência, seus riscos e consequências à mulher vítima de violência doméstica e familiar e compreender as razões que conduzem à vítima a solicitar a retirada/revogação das medidas protetivas.

Objetivos Específicos: Compreender o contexto de surgimento da Lei Maria da Penha, sua finalidade e influências ideológicas. Analisar a natureza jurídica e o rito das medidas protetivas de urgência estabelecidas na Lei Maria da Penha. Averiguar a eficácia das medidas protetivas de urgência, seus riscos e consequências para a vítima de violência doméstica e familiar e compreender as razões que conduzem a vítima a solicitar a retirada/revogação das medidas protetivas.

METODOLOGIA

Utilizou-se para o desenvolvimento do estudo da pesquisa bibliográfica, que partiu da consulta de artigos científicos, doutrina e legislação sobre o tema, com a construção, a partir daí, da fundamentação teórica. O estudo tem enfoque qualitativo, realizando uma correlação com os autores que escreveram sobre o tema para obter o resultado almejado.

DESENVOLVIMENTO

A Lei Maria da Penha: implementação, finalidade e influências ideológicas

A Lei Maria da Penha é inspirada na luta de Maria da Penha Maia Fernandes que, por longos anos, veio a sofrer violências de seu companheiro Marco Antônio Heredia Viveros; em 1983, Maria da Penha foi vítima de tentativa de homicídio com disparos em suas costas enquanto dormia, resultando em paraplegia. Com a procura à polícia, não obteve sucesso, visto que Marco Antônio havia alegado que teria ocorrido uma tentativa de assalto na residência do casal, no entanto, foi comprovada a violência doméstica diante da perícia. Após receber alta do hospital, Maria da Penha foi mantida em cárcere privado por 15 dias e, novamente, sofreu por tentativa de homicídio, dessa vez por eletrocução, fatos cometidos enquanto Marco Antônio continuava solto. Além de toda a violência sofrida, Marco Antônio tinha controle sobre Maria da Penha, o que fez com que a mesma fosse coagida a assinar uma procuração, autorizando-o a agir em seu nome; com isso, Marco Antônio controlava toda a situação e conseguiu evitar que a história do suposto assalto fosse deixada de lado. A família de Maria da Penha concedeu apoio a mesma, ajudando-a a sair de casa de forma juridicamente correta, ou seja, sem que fosse constatado o abandono de lar, condição comum à época e normalmente imputada às mulheres, evitando, assim, que a mesma viesse a perder a guarda de suas três filhas. Apesar de livrar-se das violências praticadas por seu companheiro, o Poder Judiciário não colaborou o bastante com a luta por justiça de Maria da Penha, visto que, apenas em 1991 ocorreu o primeiro julgamento de Marco Antônio, ou seja, oito anos após o crime fora outorgada uma resposta judicial ao caso. Marco Antônio foi condenado a 15 anos de prisão, mas a apresentação dos recursos fez com que Marco saísse livre do cárcere. Em 1996, Marco Antônio foi condenado a 10 anos de prisão, mas, novamente, não foi submetido à prisão. Com toda a repercussão que o caso obteve diante as circunstâncias do agressor não ser condenado e sair ileso de todos os processos, em 1998, o caso foi denunciado para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Unidos Americanos, por meio do Centro para a Justiça e o Direito Internacional e Comitê Latino-americano e do Caribe para a defesa dos Direitos da Mulher. Com todo este enredo envolvendo a grande violação dos direitos humanos da vítima, e diante de omissão das informações precisas no decorrer do processo, o Estado brasileiro respondeu por negligência, omissão e tolerância no que diz respeito à violência doméstica e familiar sob sua jurisdição. Consequente a esses fatos, a CIDH/OEA possibilitou ao país alguns meios a serem tomados para a resolução de todo o caso, que envolvia resolver de forma rápida e curta o processo responsabilizando o autor da forma devida, ou fazer uma investigação séria e aprofundada em todos os fatos ocorridos. Por meio dessas medidas e diante da repercussão do caso, surgiu então a Lei 11.340/2006 (BRASIL, 2006), nomeada Lei Maria da Penha, baseada na forte e grandiosa luta de uma mulher que batalhou por seus direitos e de milhares de outras vítimas de violência doméstica.

Medidas Protetivas de Urgência: natureza jurídica e rito

As Medidas Protetivas de Urgência constituem-se em meios protetivos às vítimas de violência doméstica e familiar de gênero, baseadas na Lei 11.340(BRASIL, 2006). Seu requerimento inicia-se quando a vítima registra ocorrência policial e, ali mesmo, frente a autoridade policial, solicita as medidas protetivas que entender necessárias diante daquelas estabelecidas na legislação; assim que solicitado, o requerimento da vítima é remetido ao Poder Judiciário, que tem prazo de 48 horas para apreciá-lo. Uma vez deferidas as medidas protetivas de urgência, o agressor necessita cumprir com alguns requisitos exigidos pela Justiça, como o seu afastamento do lar e manter distância da ofendida. O requerimento prossegue sem que o autor da violência seja previamente ouvido, ou seja, somente com o relatado da vítima as medidas já podem ser aplicadas, podendo ser concedidas tanto por autoridade Judicial ou pela autoridade policial, neste último caso apenas se verificado risco

atual ou iminente à vida ou integridade física e psicológica da vítima, e quando o Município não for sede de comarca. Assim, constatado o risco de vida ou da integridade da mulher ou de seus dependentes, referente à violência doméstica e familiar, o agressor deverá de imediato cumprir as ordens expedidas, sendo que o descumprimento da medida protetiva é crime e pode resultar em prisão em flagrante, sem possibilidade de fiança, conforme o Artigo 24-A Lei 11.340(BRASIL, 2006). A lei não traz de forma clara e objetiva um prazo exato de duração para a medida protetiva, mas sabe-se que ela deverá permanecer em vigor enquanto houver risco à vítima, sendo que não apenas físico, mas também psíquico. Estará a critério do Magistrado observar, avaliar e determinar o prazo de vigência das medidas de proteção. É necessário ressaltar que a vítima não pode cancelar ou retirar a medida protetiva apenas por sua declaração de vontade, é restrita à decisão judicial que revoga as ordens de proteção a perda de vigência das medidas protetivas de urgência. Assim, somente o juiz tem o poder de revogar de plano as medidas protetivas; caberá à vítima informar os motivos que a fizeram solicitar a revogação das medidas protetivas, indicando que não mais subsistem os fatos que levaram às suas declarações e/ou a desnecessidade de suas vigências; o juiz irá investigar caso a caso, para garantir se procede ou não àquela informação que justificaria a revogação e ter a certeza de que aquela vítima não está sendo coagida a tomar a decisão. Até que seja determinado pelo juiz, a medida continua em vigor.

A (in)eficácia das medidas protetivas de urgência, seus riscos e consequências à mulher vítima de violência doméstica e familiar

A grande influência que o Estado tem, diante da garantia dos serviços prestados nos casos de medida protetiva, diz muito sobre a eficácia ou a falta dela nos casos submetidos à sua apreciação. Acesso à informação, proteção, auxílio, rede de atendimento, prestação de serviços de ajuda, são alguns exemplos que devem, ou ao menos deveriam ser garantidos a essas vítimas para garantir-lhes uma certa segurança quando vão à procura de ajuda. De acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2022), a central de atendimentos de casos de violência doméstica e familiar, registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações contra as mulheres. Levando em consideração que a mesma denúncia pode ter mais de um direito violado, isso somente no primeiro semestre de 2022, os dados são alarmantes e merecem atenção. Não podemos deixar de destacar que, apesar de ser um número assustador, existem ainda aquelas vítimas que não se sentem seguras o suficiente para fazer denúncias e enfrentar um processo judicial contra o agressor. Segundo a psicóloga Laura Frade (2022) é importante observar o comportamento da mulher e do companheiro, do ciclo que a mulher entra sem que, ao menos, perceba. O homem tende a isolá-la do seu meio de proteção e trazer a vítima somente para si, fazendo com que a mesma acredite que sua segurança está somente nele. Com todo esse ciclo o agressor ganha o controle psicológico da vítima, evitando com que a mesma tenha coragem de fazer a denúncia.

Os fatos envolvendo violência doméstica são complexos e apenas o fato de estar diante do sistema penal e de segurança pública, não é suficiente para garantir a proteção da mulher; vários são os fatores que podem justificar a ineficiência das medidas protetivas de urgência, mas o que chama atenção é o fato de que o Estado, após decretar as ordens de proteção, com o agressor solto, não consegue garantir de forma suficiente a proteção da vítima, que permanece em sua condição de vulnerabilidade e sujeita às mais diversas formas de violência, condição que pode justificar os pedidos de revogação e/ou cancelamento das medidas protetivas de urgência ou, ainda, que autoriza seu descumprimento sem consequências graves ao agressor.

Por si só, as medidas protetivas de urgência não são suficientes para tutelar a proteção da vítima, sendo necessário um acompanhamento do Estado em todas as suas esferas de proteção, de forma próxima e eficiente, para que a vítima se sinta salvaguardada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos desenvolvidos, podemos concluir que a luta de Maria da Penha agregou de forma grandiosa no meio jurídico brasileiro, impulsionando o surgimento da Lei 11.340/06 (BRASIL, 2006), mas a batalha para erradicar a violência de gênero não acabou. A Lei trouxe importantes mecanismos de proteção à mulher, especialmente as medidas protetivas de urgência, que são essenciais para a segurança dessas vítimas. O estudo mostra, todavia, que as ordens de proteção denotam falhas e acabam por ser

descumpridas e/ou revogadas em caso em que deveriam ser observadas mais de perto. O Estado deve exercer o seu papel de forma mais efetiva, buscando garantir a implementação eficaz das medidas protetivas de urgência e adotando mecanismos de proteção mais eficientes, para dar segurança à vítima que procura no Poder Judiciário proteção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ineficácia da medida protetiva na Lei Maria da Penha - Conteúdo Jurídico, 2021. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigo/57783/a-ineficia-da-medida-protetiva-na-lei-maria-da-penha>. Acesso em: 16 de março de 2023.

Quem é Maria da Penha? - Instituto Maria da Penha, 2009. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-somos.html> . Acesso em: 16 de março de 2023.

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contras-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar> . Acesso em: 22 de março de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/188067207/artigo-24a-da-lei-n-11340-de-07-de-agosto-de-2006> . Acesso em: 23 de março de 2023.

Área Temática: AT6 – Núcleo de Estudos Jurídicos

RESUMO EXPANDIDO

A INVASÃO NOS TRÊS PODERES E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A DEMOCRACIA BRASILEIRA

Maria Eduarda Campos de Araújo
Estudante no curso de Direito, FAMP Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Maurício Ferreira da Cruz Junior
Professor Orientador Me. no curso de Direito, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Democracia; Vandalismo; Estado Democrático de Direito.

INTRODUÇÃO

A democracia está em constante evolução, se a sociedade evolui, junto a ela, a democracia também deve evoluir, de modo que não prejudique o coletivo e que não venha de um princípio autoritário. O Estado Democrático de Direito garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988, n.p.), deixa claro que o Brasil precisa ser regido a partir da cidadania e representação popular (BRASIL, 1988, n.p.). Quando essa participação não está de acordo com a legalidade, é dever do Estado-Juiz incriminar tais atos.

No dia 8 de janeiro de 2023, o Estado Democrático de Direito foi ameaçado por grupos radicais de extrema-direita. Ataques esses que não só deixaram danos para a democracia, mas também para a história e o patrimônio brasileiro.

O tema proposto é de suma importância para que sejam esclarecidos os fatores históricos que podem ter levado aos ataques e, em visão futura, para que outros estudantes observem melhor a realidade democrática do Brasil e possam usufruir desses conhecimentos.

PROBLEMATIZAÇÃO

O presente trabalho busca responder o seguinte questionamento: Quais os elementos que levaram ao vandalismo antidemocrático da extrema direita na sede dos três poderes?

OBJETIVOS

Além de estabelecer tais elementos para explicar o acontecido, tem-se como objetivos: Ressaltar quais serão as consequências, em longo prazo, para a democracia brasileira. Este resumo expandido se subdivide em 3 tópicos, explicando e fundamentando o tema proposto.

METODOLOGIA

Por meio de uma análise científica, o estudo se estabelece de forma qualitativa, utilizando técnicas de pesquisa bibliográficas e documentais, tais como: artigos, livros e matérias jornalísticas. A pesquisa será desenvolvida empregando o método dedutivo, com utilização dos métodos auxiliares histórico e comparativo. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2019).

DESENVOLVIMENTO

O conceito básico utilizado na doutrina e na constituição para conceituar a democracia é simples: o poder que emana do povo (BRASIL, 1988, n.p.). Se o poder emana do povo, ele também é responsável pela

cobrança e fiscalização de ações governamentais. Muitas vezes para que a voz do povo seja ouvida, é necessária comoção popular, seja por movimentos em redes sociais ou manifestações de rua.

No último 8 de janeiro, grupos de extrema direita tentaram impor sua vontade, de forma errônea, não só na visão legal, mas também na visão da moralidade. Esse grupo que já vinha se manifestando a favor de uma figura política há alguns anos, usou do vandalismo e violência contra o patrimônio público para expor suas opiniões radicais. Por meio da fúria, invadiram as principais representações do Estado como instituição, os três poderes da república. Usando as próprias mãos e objetos para auxiliar, deterioraram a sede do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Planalto, e todo o vandalismo foi transmitido através das redes sociais dos próprios vândalos, servindo mais tarde, como provas contra eles.

Por mais absurdo que tenha sido esse recente acontecimento, não foi o primeiro registrado em um país democrático. Em 2021, mais precisamente no dia 6 de janeiro, ocorreu a invasão no Capitólio, nos Estados Unidos, (JUNQUEIRA, 2021, n.p.) além da data próxima à da invasão no Brasil, outra semelhança vem do perfil político desses vândalos antidemocráticos. São grupos de extrema-direita que não acreditam nas eleições democráticas ocorridas e buscam através da violência, o retorno do ex-presidente. Outra semelhança é a participação indireta (ou direta) dessas figuras políticas que não ocupam mais a cadeira da presidência.

A MÍDIA DIGITAL UTILIZADA COMO MECANISMO DE DESINFORMAÇÃO

Como dito anteriormente nos dois casos (Brasil e Estados Unidos), essas figuras encontram identidades próximas, e uma delas está no uso das mídias digitais como sua principal arma, se utilizando de *fake news* (notícias falsas), propaganda enganosa e do sensacionalismo para se promover. Essas novas tecnologias no campo político se tornou costumeira, atualmente existem robôs (*bots*) que fazem todo o trabalho humano, disseminando com mais rapidez e eficiência essas informações enganosas.

Os grupos de conversas via *Whatsapp e Telegram*, foram as principais formas de comunicação para que acontecesse o ataque aos 3 poderes, nesses grupos eram onde se organizavam as manifestações, o financiamento, a logística, etc. Todo esse contexto das novas mídias digitais nas mãos de quem não sabe usar, faz com que o tradicional jornalismo se enfraqueça (ITUASSU; et al., 2023, p.7) e tudo que venha dele seja mentira, pois para grupos radicais como estes abordados, apenas sua opinião e a de quem pensa igual à eles está correto, mesmo sem nenhum viés científico. Isso faz com que pessoas com pouco conhecimento intelectual ou com idade mais avançada acreditem fielmente no que é apresentado, e ainda, transmitem essas falsas notícias através de um discurso de ódio e ignorância, desenvolvendo conflitos com seus supostos inimigos.

OS RESULTADOS DO ATAQUE ANTIDEMOCRÁTICO AOS TRÊS PODERES

O vandalismo praticado, certamente, foi planejado e organizado dias antes do seu acontecimento, as ameaças deixadas por eles em manifestações anteriores não eram fruto imaginário e sim, já haviam esquematizado uma ação. Alguns nichos que eram a favor do antigo governo, se mantinham de posses e empresas, por terem valores altos como patrimônio, financiaram toda a logística e hospedagem daqueles vândalos que não tinham as mesmas condições financeiras de se locomover até Brasília, tudo isso foi abordado e investigado pela operação “Lesá Pátria” da Polícia Federal. Segundo uma matéria da CNN Brasil (2023), foram presos 1.406 vândalos em flagrante, e até dois meses depois do 8 de janeiro, estima-se que ainda há 767 presos que seguem em prisão preventiva. Entre os crimes investigados nesta operação da Polícia Federal, estão: os crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, associação criminosa, incitação ao crime, destruição e deterioração ou inutilização de bem especialmente protegido (BRASIL, 2023, n.p.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos esses acontecimentos registrados através do presente trabalho demonstram quais os caminhos tortuosos o Brasil estava caminhando, há um constante retrocesso por parte de alguns grupos. “[...] Quando a sociedade perde de vista esse conceito de partilhar valores dentro da pólis, e passa a viver apenas como a soma de vidas individuais, a democracia corre perigo[...]” (PRIOLI, 2021, p.240).

Mas, além de tudo, é preciso ter confiança de que as instituições democráticas irão avançar ainda mais forte após esses incidentes violentos e lamentáveis (COSTA, 2023, n.p.). É crucial destacar que após a época obscura da ditadura militar, 08 de Janeiro de 2023 ficou marca como o momento mais crítico da democracia estabilidade pela CF/88.

Nota-se que a lacunas protetivas à democracia e à Constituição Federal são presentes, necessitando de análises profundas sobre prováveis vícios políticos e ideológicos perpetrados por discursos radicais nas instituições públicas do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553611560/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. [(Constituição 1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** - Diário Oficial da União - Brasília-DF: 1988, 496 p.

PRIOLI, Gabriela. **Política é para todos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ITUASSU, Arthur et al. Mídias digitais, eleições e democracia no Brasil: uma abordagem qualitativa para o estudo de percepções de profissionais de campanha. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 1-30, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/TwCX5jx4C48ZrNyRB9VSPtn/>. Acesso: 29 de mar. 2023

JUNQUEIRA, M. A. **A invasão do Capitólio à luz da História: a extrema direita como uma das tradições dos Estados Unidos**. São Paulo: Jornal da USP, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-invasao-do-capitolio-a-luz-da-historia-a-extrema-direita-como-uma-das-tradicoes-dos-estados-unidos/>. Acesso: 14 de fev. 2023;

COSTA, Ronaldo. **ONU afirma que responsáveis por ataques no Brasil devem sofrer consequências**. ONU News, 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807772>. Acesso: 18 de mar. 2023.

CNN BRASIL. **Quase metade dos detidos em 8 de janeiro não está mais na prisão**. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/quase-metade-dos-detidos-em-8-de-janeiro-nao-esta-mais-presos/>. Acesso: 30 de mar. 2023.

BRASIL. **PF deflagra 8ª fase da Operação Lesa Pátria para identificar participantes dos ataques do dia 8/1**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2023/03/pf-deflagra-8a-fase-da-operacao-lesa-patria-para-identificar-participantes-dos-ataques-do-dia-8-1>. Acesso: 31 de mar. 2023;

Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais

RESUMO EXPANDIDO

RESSARCIMENTO AOS COFRES PÚBLICOS E A RESPONSABILIZAÇÃO PENAL PARA OS BENEFICIÁRIOS INDÉBITOS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

Geovana Santos

Estudante no curso de Direito, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernanda Matias

Estudante no curso de Direito, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Roberta Benarrosh

Professora Especialista no curso de Direito,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Adelma Rizzi

Professora Especialista no curso de Direito,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Auxílio Emergencial; Débito com a União; Fiscalização;

INTRODUÇÃO

O auxílio emergencial Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 foi criado com intuito de assegurar financeiramente as famílias de condição frágil afetadas pela pandemia da coronavírus – COVID 19. Nesse cenário, muitas pessoas aproveitaram-se da fragilidade do sistema de seleção dos beneficiários, para fraudá-lo e assim receber o benefício indevidamente. Pautaremos das responsabilidades penal e cível dos indébitos e o ressarcimento dos cofres públicos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as punições judiciais e administrativas para quem recebeu o auxílio emergencial indevidamente? Qual o valor do rombo aos cofres públicos decorrente do recebimento equivocado?

OBJETIVOS

Informar a sociedade sobre a falha na fiscalização do Estado em relação aos programas sociais e quais as penalidades para quem recebeu o Auxílio Emergencial indevidamente e evidenciando as consequências quanto aos servidores públicos que receberam o auxílio em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

Foi realizado por meio de revisão bibliográfica, por análise qualitativa e método hipotético-dedutivo.

DESENVOLVIMENTO

A assunção da responsabilidade social começa nos anos trinta com a formação da previdência social, com a consagração da nova constituição federal de 1988 conseguimos observar a aceleração dos direitos sociais em território brasileiro, podendo então ser afirmado que a previdência social evoluiu em razão de proteção social e responsabilidade social. Na medida que amplia o conceito de programas sociais e o público que ele abrange, aumentam também a quantidade de brechas e as falhas nos sistemas que se tornam vulneráveis a malversação.

Os programas sociais consistem em si em uma ação governamental no sentido de trazer melhorias a condição material relacionada a população, são voltadas com ênfase para pessoas consideradas desprivilegiadas

e são elaboradas de acordo com a necessidade da população, exemplos muito presentes desses programas em nossa sociedade são o bolsa família e o auxílio emergencial criado em 2020. Um sistema feito com o intuito de ajudar os desprovidos de recursos, o problema está na malversação e no fato de que com a falta de fiscalização do governo sobre quem recebe esses benefícios algumas pessoas passaram a receber esses auxílios indevidamente.

De acordo com o portal da transparência (controladoria geral da união) cada programa possui regras específicas e destino específico, ou seja, cada programa tem sua forma de fiscalização, mas de acordo com as leis vigentes em nosso país, receber auxílios governamentais indevidamente é crime e existe punições judiciais. Ou seja, se o indivíduo se candidatar a receber esses auxílios sem precisão, ao fazer isso não está apenas tirando a oportunidade de quem realmente precisa, como também está cometendo um crime. Existem várias formas de punições judiciais, vamos pautar o auxílio emergencial que é um programa social recente e que está sendo muito discutido atualmente.

O Tribunal de Contas da União (TCU) é o responsável por fiscalizar as beneficiações do Auxílio Emergencial, onde em setembro de 2022 divulgou que cerca de R\$ 45 bilhões foram pagos indevidamente. O Projeto de Lei 1925/22 estabelece que os beneficiários do auxílio emergencial devem devolver aos cofres públicos os valores recebidos indevidamente, tendo que restituí-los em dobro caso sejam obrigados a fazê-lo por ato administrativo ou processo judicial.

O Auxílio Emergencial teve como fonte o dinheiro dos títulos ativos do TESOURO DIRETO, este trata-se de uma plataforma de investimento lançada em 2002 pelo Tesouro Nacional em parceria com a bolsa de valores brasileira. Os investidores de pessoa física do Tesouro Direto investem em títulos públicos, esses títulos são financiados pelo Tesouro Nacional e destinados a projetos de saúde, educação e infraestrutura, dentre outros, representado parte das dívidas do Governo Federal. Sendo assim, os indébitos contribuem com as dívidas públicas.

Ao fraudar o formulário de inscrição do Auxílio Emergencial fazendo com o que seja um dos beneficiários, ou seja, preenchendo com informações que desvirtuam sua realidade financeira, automaticamente está cometendo um crime de fraude, prescrito no art. 171 do código penal brasileiro caracterizando-se como estelionato, pois a fraude, o engano é previsto como crime. Outro crime que se adequa a essa situação é falsidade ideológica art. 299 do código penal brasileiro, entretanto teríamos a aplicação do princípio da consunção, onde o estelionato (crime maior) absorveria a falsidade ideologia (crime menor) conforme enunciado da Súmula n. 17 do STJ. Em caso semelhante, se a pessoa receber o auxílio sem ter a intenção de fraude e mesmo assim não o devolver, caracteriza-se apropriação indébita art. 168 do código penal brasileiro.

O Art.171 do código penal brasileiro, prevê pena de cinco anos de reclusão e multa, porém no parágrafo terceiro remete ao estelionato qualificado aumentando-se um terço da pena quando praticado contra entidades do direito público. Já o Art.168 do código penal brasileiro, tem como pena quatro anos de reclusão e multa, mesma penalidade atribuída ao crime de furto.

Caso preenchido o formulário com dados falsos, mesmo assim não conseguindo ludibriar o sistema para ter o cadastro aprovado e como consequência o não recebimento do benefício não haveria conduta criminosa pela não consolidação do ato. Concluindo, o estelionato está no ato de fraudar o formulário do Auxílio Emergencial fazendo com que o receba indevidamente, com agravante por ter o Estado como vítima. E a apropriação indébita não remete a conduta fraudulenta ao preencher o formulário e sim em não devolver aos cofres públicos o valor inoportuno recebido.

No período de 2020 e 2021 cerca de 5,2 milhões de brasileiros foram beneficiados com programa Auxílio Emergencial, quase R\$ 11,3 bilhões de reais dos cofres públicos foram destinados ao programa, sendo 9,97% desse valor foi pago indevidamente as pessoas mal-intencionadas que se cadastraram no programa e foram aprovadas totalizando um rombo 1,1 bilhões de reais aos cofres públicos. Entre os indébitos então servidores públicos, militares e empregados, sem contar as quadrilhas formadas especializadas em fraudar o auxílio, as Operações Vida Fácil I e Vida Fácil II da PF prenderam integrantes de quadrilhas de fraudes no saque do Auxílio Emergencial o valor aproxima-se de 10 milhões de reais.

Em 2020, quase 300 mil servidores públicos dentre estaduais e federais receberam o auxílio emergencial de forma indevida, acrescido de mais 79 mil militares. Essa concessão equivocada do benefício contabilizou mais de R\$ 279 milhões de prejuízos aos cofres públicos. Para a identificação desses servidores indêbitos, foi realizada uma pesquisa de CPFs nas bases do governo federal, tribunais de contas estaduais e municipais, e nas controladorias-gerais dos Estados e do Distrito Federal, cabe a esses servidores públicos e militares responderem sobre crime contra a administração pública, que de acordo com o código penal é tido como crime toda ação ou omissão humana que lesa ou expõe a perigo de lesão bens jurídicos penalmente tutelados, dentre os crimes que se adequa contra a administração pública está a apropriação indébita previdenciária, que se vincula ao recebimento indébito do auxílio. Entretanto, não acarreta a demissão deles, pois com o ressarcimento aos cofres públicos quita sua dívida com a União. De acordo com o Gov. cerca de R\$ 110 milhões já foram devolvidos aos cofres públicos no mesmo ano de 2020, que aferiram 115 milhões de devoluções.

Em virtude de amenizar o rombo, foi publicado o Decreto nº 10.990, que regulamenta o ressarcimento à União de recursos do Auxílio Emergencial repassados nos anos de 2020 e 2021. De acordo com o decreto os indêbitos serão notificados por meios eletrônicos, telefônicos, bancários, postal, pessoalmente e pelo edital. Após a notificação o notificado poderá devolver o valor de forma voluntária. Para solicitar a devolução dos valores recebidos fora dos parâmetros regidos por lei, precisa-se acessar o site www.devolucaoauxilioemergencial.cidadania.gov.br e inserir o CPF do beneficiário, após o preenchimento dos dados exigidos será emitida uma Guia de Recolhimento da União (GRU) e o cidadão poderá paga-la nos diversos canais de atendimento do Banco do Brasil, internet Banking e os terminais de autoatendimento, além da vantagem de poder optar pelo pagamento em até 60 parcelas. Afora de avaliar sua conduta e perceber se agiu de má fé ou não, podendo solicitar a devolução do dinheiro recebido, o governo ainda disponibiliza um canal de denúncias onde qualquer cidadão, portado de informações verídicas, possa realizar denúncias de fraudes pelo www.Fala.Br e pelo canal de atendimento telefônico da Ouvidoria Geral do Ministério da Cidadania 121.

Caso o indébito não faça a ressarcimento de forma voluntária, será efetuado uma cobrança extrajudicial, que é uma cobrança formalizada fora do âmbito judicial que tem por finalidade um acordo amigável permitindo a negociação do pagamento, para isso o beneficiário deverá cumprir o que prescreve o art.7 do decreto, onde evidencia que o beneficiário deverá ter renda per capita superior a meio salário mínimo ou renda mensal familiar superior a três salários mínimos e possuir débitos igual ou superior ao previsto para inscrição em dívida ativa da União, valor esse que varia de R\$ 100,00 (cem reais) a R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais).

Outra forma de restituir o valor recebido do Auxílio Emergencial é por meio do imposto de renda, onde o beneficiário pode gerar uma DARF ou GRU e fazer o pagamento. Ressaltando que se algum dependente usufruiu o Auxílio Emergencial será devolvido na mesma guia, não é apenas quem declara na família que deverá devolver o valor, seus dependentes se tiverem recebido o auxílio deverá devolver da mesma forma. Aqueles que se recusarem a devolver, terá seu CPF vinculado a dívida ativa na União, tornando-se inadimplistes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Auxílio Emergencial beneficiou parte da população carente da sociedade brasileira, tendo como público-alvo para a contemplação do benefício trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos, desempregados e eventualmente mães solas. Entretanto, várias pessoas que estavam longe de adequar-se aos requisitos ou distante da carência financeira, candidataram-se ao programa e foram aprovados, conseqüentemente, desfrutando do dinheiro público de forma indevida desenraizando a única ou a essencial fonte de renda da população brasileira menos assistida. Medidas foram tomadas pelo governo federal para que os cofres públicos sejam ressarcidos pelos indêbitos diminuindo assim o rombo gigantesco agravado pelo recebimento equivocado. Medidas estas como, devoluções voluntárias ou involuntárias, além das sanções penais aos indêbitos que se recusarem a restituir o valor recebido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIMÕES, Raffael. Quem recebe auxílio emergencial, supostamente de forma indevida, pratica algum crime? (2022). Disponível em <https://canalcienciascriminais.com.br/quem-recebe-auxilio-emergencial-de-forma-indevida-pratica-algum-crime/>. Acesso em 05 de mar. de 2023.

GOV. Auxílio emergencial na declaração de imposto de renda (2023). Disponível em <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/preenchimento/auxilio-emergencial>. Acesso em 05 de mar. de 2023.

GZH Economia. Pagamento irregular do auxílio emergencial causou prejuízo de R\$ 11,3 bilhões aos cofres públicos, aponta CGU (2022). Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2022/07/pagamento-irregular-do-auxilio-emergencial-causou-prejuizo-de-r-113-bilhoes-aos-cofres-publicos-aponta-cgu-cl66ezvwq001p01h2nyjmtgw2.html#:~:text=O%20preju%C3%ADzo%20aos%20cofres%20p%C3%BAblicos,R%24%201%2C1%20bilh%C3%A3o>. Acesso em 05 de mar. de 2023.

Galvão & Silva Advocacia. Crimes Contra a Administração Pública (2022). Disponível em <https://galvaoesilvaadvocacia.jusbrasil.com.br/artigos/1558661149/crimes-contr-a-administracao-publica>. Acesso em 20 de mar. de 2023.

CAMARAS DOS DEPUTADOS. CGU identifica quase 300 mil servidores públicos que receberam auxílio emergencial (2020). Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/676031-cgu-identifica-quase-300-mil-servidores-publicos-que-receberam-auxilio-emergencial/>. Acesso em 20 de mar. de 2023.

ESTADÃO DE MINAS Economia. Mais de 396 mil servidores e militares receberam auxílio emergencial irregularmente (2020). Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/07/14/internas_economia.1166797/mais-de-396-mil-servidores-militares-receberam-auxilio-irregularmente.shtml. Acesso em 20 de mar. de 2023.

PORTAL DA TRANSPARENCIA. Portal da Transparência atualiza pagamentos do Auxílio Emergencial (2020). Disponível em <https://portaldatransparencia.gov.br/comunicados/603539-portal-da-transparencia-atualiza-pagamentos-do-auxilio-emergencial>. Acesso em 20 de mar. de 2023

GOV. Fiscalização no combate a fraudes no Auxílio Emergencial (2022). Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/07/fiscalizacao-no-combate-a-fraudes-no-auxilio-emergencial>. Acesso em 20 de mar. de 2023

Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais

RESUMO SIMPLES

O PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA E A SUA INCIDÊNCIA NOS CASOS DE FURTO FAMÉLICO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caroline Freitas

Estudante no curso de Direito, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Paula de Araújo Moura

Professora Especialista no curso de Direito,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Com o aumento da criminalidade nos tempos de hoje, se tem um questionamento muito alto sobre os motivos que regem esse comportamento de uma porcentagem alta da população. Um dos principais motivos é a desigualdade social econômica, onde muitas famílias vivem ao extremo da riqueza, enquanto outras vivem o extremo da pobreza, tendo sua dignidade afetada por muitas das vezes não ter o que comer, vestir, calçar e ademais necessidades. Por conseguinte, é neste contexto que se enquadra o furto famélico, que tem a caracterização quando uma pessoa furta algo para comer, tentando saciar sua necessidade básica, porém dentro deste contexto existe suas limitações quanto aos alimentos a serem furtados para suprir essa fome, não são todos os delitos que se encaixariam neste contexto. Dentro destes problemas sociais, um deles foi o fechamento de empresas, que resultaram em muitas faltas de emprego, fazendo com que essas pessoas entrassem em circunstâncias deploráveis pelo fato de não estarem mais empregadas. Com esta situação pandêmica também geraram aumentos na economia, fazendo com que os valores de produtos básicos para uso elevassem de forma extrema provocando um estado de miséria entre as famílias. Com essas adversidades desenvolvidas devido a pandemia o crescimento do furto famélico se expandiu. Em relação ao furto famélico é de pouquíssimo valor, sendo necessário para suprir sua extrema necessidade, sem causar danos a vítima, devendo ser aplicado o princípio da insignificância para reconhecer a atipicidade da conduta não impondo pena ao agente, que de fato não é criminoso, e nem traz riscos para a sociedade. Entretanto, em muitos casos identifica-se falhas no nosso ordenamento jurídico, é visto que em que ainda ocorre frequentemente a inaplicabilidade do princípio da insignificância nos julgamentos pelos tribunais brasileiros em relação aos sujeitos que praticam este tipo de conduta. Desta feita a problemática de dá justamente pelas consequências trazidas pelo vírus do COVID-19 o qual repercutiu sobre a vida da sociedade. Objetiva-se fomentar o pensamento analítico sobre tal conduta, e para tanto utilizou-se meio do método hipotético dedutivo, respondendo o problema central, para a melhor obtenção do entendimento sobre o tema. Conclui-se, dessa forma que o furto famélico por questão de ausência de opção do autor requer por vezes em face da extrema necessidade, ter observada sua aplicação que inclusive foi elevada em face a pandemia.

Palavras-chave: Furto Famélico; Estado de Necessidade; Pandemia.

Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais

RESUMO EXPANDIDO

CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO / USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA SAÚDE

Jessica Campos Souza

Estudante no curso de Psicologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carolina Magalhães Cazarotto

Professora Especialista no curso de Direito,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Automedicação; Psicotrópicos; Estudantes de Saúde.

INTRODUÇÃO

A automedicação é uma questão de saúde pública. O uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos por acadêmicos do ensino superior da área da saúde é uma realidade que vem se tornando cada vez mais comum. Com isso, o estresse cotidiano e as cobranças acadêmicas estão entre as motivações que levam ao uso abusivo de psicotrópicos para lidar com ansiedade, insônia, aumentar o foco e produtividade, sendo uma prática com potencial risco para a saúde, podendo desencadear graves consequências para a saúde.

Nesse contexto, este trabalho se faz necessário para alertar sobre os riscos dessas práticas e as possíveis consequências para a formação e atuação desses futuros profissionais da saúde. Além disso, o artigo pode contribuir para a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância do uso consciente de medicamentos e a necessidade de buscar ajuda profissional adequada em caso de problemas de saúde.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são as principais consequências da automedicação e uso indiscriminado de psicotrópicos por estudantes do ensino superior da saúde?

OBJETIVOS

Identificar as principais consequências da automedicação e do uso indiscriminado de psicotrópicos por estudantes do ensino superior da área de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão de literatura. Buscou artigos em base de dados eletrônicas, publicados entre 2000 e 2022 nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo artigos publicados entre os anos 2004 a 2022. Os materiais selecionados foram avaliados quanto à relevância para o tema em questão e qualidade metodológica. Utilizou-se as palavras-chave: automedicação, psicotrópicos e estudantes de saúde entre outras variações relacionadas ao tema.

DESENVOLVIMENTO

A automedicação é definida como o uso inadequado e indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica, como também, compartilhar medicamento com familiar ou pessoas do círculo social, reutilizar receitas antigas, fazer o uso de sobras de prescrições e não cumprir a prescrição do profissional (GONTIJO; ZAMPIERON, 2019). Buscando o alívio rápido de dos sintomas, a automedicação é considerada por muitos

como uma solução, gerando consequências mais sérias em alguns casos (DOS SANTOS ANDRADE, et al., 2021).

Desse modo percebe-se que apesar das vantagens associadas a automedicação, esta não é isenta de riscos e o seu uso indiscriminado pode ser potencialmente prejudicial à saúde individual e coletiva (DE MOURA, 2019). A automedicação é um problema de saúde pública, que está direta e indiretamente influenciada por fatores econômicos, culturais e políticos (SILVA JÚNIOR, 2015).

A prática da automedicação é considerada universal, independente do perfil socioeconômico, contudo, os maiores adeptos da automedicação são os que dispõem de maior grau de informação. A automedicação se faz presente na rotina dos estudantes através dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, vivências nos estágios, além das experiências do dia a dia com familiares e amigos (DE MOURA, 2019; FERREIRA, 2019).

Por conta de uma maior exigência no meio acadêmico, tais estudantes utilizam psicotrópicos estimulantes como metilfenidato e o ecstasy ou MDMA – metilenedioximetanfetamina de forma indiscriminada para reduzir o cansaço cotidiano, de modo a elevar o rendimento e a concentração nos estudos, além da cognição, independentemente de estarem vinculados às Ciências Exatas, Biológicas ou Humanas (SANTANA, 2020).

O metilfenidato, vendido no Brasil como Ritalina, é um estimulante do sistema nervoso central (SNC) cujas ações incluem ampliar os níveis de dopamina, ativando assim o eixo-orbital-frontal-límbico, gerando um aumento da atenção e da concentração do indivíduo. Dessa forma, os graduandos que não portam patologia alguma e que fazem o uso indiscriminado da Ritalina, o fazem meramente por sentirem a necessidade de aumentar o foco e produtividade com a finalidade de potencializar os resultados acadêmicos apelando para a química. Houve ainda, evidência de associação entre a frequência de consumo e a melhora autodeclarada do rendimento (TOLENTINO; SILVA NETTO, 2019).

Os psicotrópicos ou psicofármacos caracterizam-se como substâncias químicas, naturais ou sintéticas que agem no sistema nervoso central (SNC). Assim, podem ocasionar alterações no comportamento, excitando, deprimindo ou ocasionando perturbações em quem os consome. E estão entre os medicamentos mais prescritos e consumidos em todo o mundo (BONI et al., 2021; RIVERA, et al., 2021).

Embora haja medicamentos que podem ser adquiridos sem prescrição médica, o indivíduo não deve fazer uso indevido dos mesmos (ALBUQUERQUE et al., 2015). O uso de medicamentos de maneira indiscriminada, seja por leigos ou por profissionais da saúde, pode ter como impactos inúmeras ameaças à saúde do paciente. Sendo assim, o uso abusivo ou indevido de psicotrópicos pode gerar graves consequências para o indivíduo, como desenvolver tolerância a essas substâncias e passar por uma síndrome de abstinência. O uso continuado provoca fenômenos de tolerância e dependência física e psíquica. Assim como, provocar intoxicações, reações alérgicas, interações medicamentosas que podem anular ou potencializar o efeito dos medicamentos. Além disso, o uso de medicamentos de maneira equivocada pode, portanto, acarretar má-formação fetal, mascarar sintomas, impedir ou agravar o diagnóstico de doenças mais graves quando não diagnosticadas e tratadas da forma correta e, em alguns casos, levar o paciente ao óbito (LIMA; BELATO JÚNIOR; TERRA JÚNIOR, 2018; DE MORAES et al., 2018).

A alta prevalência de automedicação de estudantes da área da saúde está diretamente associada a sintomas de ansiedade, depressão, dificuldade de sono e busca por melhor desempenho acadêmico na tentativa de potencializar o aprendizado por meio da ingestão de psicotrópicos, assim como, evitar perda de tempo com deslocamento e com a consulta. Foi constatado que as maiores taxas de uso dessas drogas estão entre as mulheres. Circunstâncias como estresse cotidiano, exigências acadêmicas, conciliar estudo e trabalho e condições socioeconômicas favorecem o adoecimento mental e aumenta-se as chances de encontrar a medicação como alternativa de tratamento. Os medicamentos mais usados são, ansiolíticos, antidepressivos, analgésicos e estimulantes (DE BRITO; CASTILHO, 2021; WILKON; RUFATO; DA SILVA, 2021).

Conforme Lima, Belato Júnior e Terra Junior (2018), há uma associação entre a automedicação e os comportamentos pessoais, como pouca frequência de atividade física, hábitos dietéticos nocivos, distúrbios de sono e estresse, os quais perpetuam com o desenvolvimento de doenças crônicas, como obesidade, que os tornam mais vulneráveis a agravar seu quadro clínico gastroesofágico.

Além disso, é possível que os estudantes desenvolvam complicações a longo prazo, visto que a automedicação também pode desencadear efeitos adversos, como, sono, fraqueza muscular, ataxia, vertigem, dor de cabeça, depressão, fala arrastada, alterações na libido, tremores, retenção ou a incontinência urinária, alterações da salivação, amnésia, distúrbios visuais e gastrintestinais (AUCHEWSKI et al., 2004). Além disso, ansiolíticos como benzodiazepínicos podem tornar o feto suscetível a anomalias congênitas e complicações neonatais, como a depressão respiratória leve (OLIVEIRA; LOPES; CASTRO, 2015). E ainda, o uso simultâneo de benzodiazepínicos e álcool pode ter complicações graves, como a depressão respiratória e até mesmo a morte (WELTER, 2012).

Estudos de Lino e De Moura, (2022) constataram que pessoas sob efeito de álcool e/ou medicamentos psicotrópicos tiveram complicações na sedação de pacientes críticos em ventilação mecânica, devido ao álcool acelerar a eliminação dos medicamentos, assim como pela síndrome de abstinência.

Em suma, é importante que graduandos da área da saúde, principalmente os que estão na fase final, assumam o seu papel na sociedade, na conscientização e redução da prática da automedicação, buscando assim reduzir os prejuízos na saúde dos que se automedicam (GONTIJO; ZAMPIERON, 2019).

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que entre as principais motivações para a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos por estudantes da área da saúde, destacam-se alterações no comportamento ocasionando perturbações, sintomas físicos como, fraqueza muscular, vertigem, dor de cabeça. Assim como, efeitos colaterais, desenvolvimento de tolerância, dependência, interações medicamentosas, intoxicação e má-formação fetal, estão entre as principais consequências da automedicação e uso indiscriminado de psicotrópicos por estudantes do ensino superior da saúde.

Diante disso, destaca-se a necessidade de realizar estudos que permitam avaliar as possíveis soluções, como a prevenção e o tratamento da automedicação, a fim de implementar estratégias como ações de educação, informação e sensibilização sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos. Assim como, realizar ações para incentivar o autoconhecimento e o acompanhamento médico, para que o uso desses medicamentos seja feito somente mediante prescrição de um profissional, com responsabilidade e consciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, L. M. A. et al. Avaliando a Automedicação em Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB). **Revista Medicina & Pesquisa**, v. 1, n. 1, p.39-50, 2015.

AUCHEWSKI, Luciana et al. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 24-31, 2004.

BONI, Beatriz Soto et al. O uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 880-889, 2021.

DE BRITO, Marcela Cirino; CASTILHO, César Teixeira. Perfil da prática da automedicação por estudantes de medicina Overview of the practice of self-medication by medical students. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 18862-18875, 2021.

DE MORAES, Lucas Grobério Moulim et al. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018.

DE MOURA, NAYARA GURGEL. AVALIAÇÃO, ENTRE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, ACERCA DE CONHECIMENTOS SOBRE AUTOMEDICAÇÃO E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS. 2019.

DOS SANTOS ANDRADE, Daniele Rodrigues et al. Automedicação entre universitários da área da saúde no interior do Tocantins. **Scire Salutis**, v. 11, n. 3, p. 108-117, 2021.

GONTIJO, L. C. A.; ZAMPIERON, R. G. Perfil da automedicação em acadêmicos da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Sinop-MT Profile of the self-medication of undergraduate students in the health area from higher education institution in Sinop-MT. 2019.

LIMA, Ezequias Alves da Silva; BELATO JÚNIOR, Samuel Gavioli; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. A importância da bula no uso responsável dos medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. edesp, p. 520-525, 2018.

LINO, Letícia Ferreira; DE MOURA, Rafael Barbosa. AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM PACIENTES COM HISTORICO DE USO DE ÁLCOOL. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 15, 2022.

OLIVEIRA, Joana Darc Lima de.; LOPES, Lisiane Amim Mota.; CASTRO, Geane Freitas Pires de. Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos: a contribuição do farmacêutico para um uso consciente. *Revista Transformar*. 7. ed. p. 214-226, 2015.

RIVERA, Juan Gonzalo Bardález et al. Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 4, p. 1767-1780, 2021.

SILVA, Ruan CG et al. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012.

TOLENTINO, Jacqueline Elene de Faria; SILVA NETTO, José Paulo da. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2019.

WILKON, Nickson Willian Vedígal; RUFATO, Fabrício Duim; DA SILVA, Willian Rufato. O uso de psicofármacos em jovens universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e79101724472-e79101724472, 2021.

Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica

RESUMO EXPANDIDO

ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO DE CARBOIDRATOS COM GOTA

Isabela Santos Franco

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Loana Macedo Costa

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Karolliny Alves Ramos

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucas Dias Cunha

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luca Franco Ravazzi

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Paola Cristina Ferreira Santos

Professora Especialista no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Eurípedes Barsanulfo Borges Dos Reis

Professor Especialista no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Frutose; Gota; Hiperuricemia

INTRODUÇÃO

A gota é uma doença inflamatória crônica que afeta cerca de 1% da população mundial, sendo uma artropatia inflamatória decorrente da cristalização do ácido úrico dentro da articulação. Logo, a dieta é um fator de risco bem estabelecido para a gota, e o consumo de carboidrato refinado tem sido apontado como um fator contribuinte, além disso devemos relacionar a ingestão de bebidas alcoólicas e o consumo de bebidas açucaradas com presença de frutose na dieta do paciente.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura para avaliar a relação entre a gota e o consumo de carboidrato refinado com contribuição para hiperuricemia.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science. Foram utilizados os seguintes termos de busca: "gota", "hiperuricemia", "dieta", "carboidrato refinado", "açúcar", "frutose", "bebidas açucaradas". Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados publicados entre janeiro de 2000 e setembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 14 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A maioria dos estudos incluídos eram observacionais, e apenas dois eram ensaios clínicos randomizados. Todos os estudos observacionais encontraram uma associação positiva entre o consumo de carboidrato refinado e o risco de gota ou hiperuricemia. Os dois ensaios clínicos randomizados mostraram que a redução do consumo de carboidrato refinado levou a uma diminuição nos níveis séricos de ácido úrico em indivíduos com gota.

Pessoas com hiperuricemia ou gota devem ser orientadas em relação ao consumo de bebidas alcoólicas. Ingesta de álcool aumenta a uricemia por incrementar a degradação do ATP em AMP que é rapidamente convertido em ácido úrico. Além disso, o consumo excessivo reduz a excreção renal de ácido úrico que contribui para aumento. Vale acrescentar, que o consumo de cerveja apresentou maior associação com a gota seguido por bebidas destiladas.

Os estudos também destacaram que o consumo de bebidas açucaradas, em particular, parece estar fortemente associado à gota e hiperuricemia. O açúcar adicionado, principalmente a frutose, presente em bebidas açucaradas e alimentos industrializados, pode aumentar os níveis de ácido úrico no sangue e, conseqüentemente, o risco de desenvolver gota. Alto consumo de frutose gera diminuição na excreção de ácido úrico, ocorre devido a limitação de regeneração de ATP que é o substrato para via catabólica para a formação de ácido úrico. Observamos, que infusão rápida de frutose em altas quantidades gera aumento de concentração de ácido úrico no plasma.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão sistemática sugerem que o consumo de carboidrato refinado, em particular o açúcar adicionado, está positivamente associado ao risco de gota e hiperuricemia. A redução do consumo de bebidas açucaradas e alimentos industrializados pode ser uma estratégia eficaz na prevenção e no tratamento da gota em indivíduos suscetíveis. No entanto, são necessários mais ensaios clínicos randomizados para estabelecer definitivamente essa relação e investigar os mecanismos subjacentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Choi HK, Willett W, Curhan G. Fructose-rich beverages and risk of gout in women. *JAMA*. 2010 Nov 24;304(20):2270-8. doi: 10.1001/jama.2010.1638. Epub 2010 Nov 10. PMID: 21068145; PMCID: PMC3058904.

Dalbeth N, Ames R, Gamble GD, Horne A, Wong S, Kuhn-Sherlock B, MacGibbon A, McQueen FM, Reid IR, Palmano K. Effects of skim milk powder enriched with glycomacropeptide and G600 milk fat extract on frequency of gout flares: a proof-of-concept randomised controlled trial. *Ann Rheum Dis*. 2012 Jun;71(6):929-34. doi: 10.1136/annrheumdis-2011-200156. Epub 2012 Jan 23. PMID: 22275296.

Meneses-León J, León-Maldonado L, Macías N, Torres-Ibarra L, Hernández-López R, Rivera-Paredes B, Flores M, Flores YN, Barrientos-Gutiérrez T, Quezada-Sánchez AD, Velázquez-Cruz R, Salmerón J. Sugar-sweetened beverage consumption and risk of hyperuricemia: a longitudinal analysis of the Health Workers Cohort Study participants in Mexico. *Am J Clin Nutr*. 2020 Sep 1;112(3):652-660. doi: 10.1093/ajcn/nqaa160. PMID: 32644154; PMCID: PMC7458765.

DA ROCHA CASTELAR PINHEIRO, Geraldo. Revendo a orientação dietética na gota. *Rev. Bras. Reumatol.*, [s. l.], Junho 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0482-50042008000300005>. Disponível em: Scielo Brasil. Acesso em: 1 abr. 2023.

CURADO PINHEIRO LEÃO, Gabriela. CONSUMO EXAGERADO DE REFRIGERANTES PODE AUMENTAR OS NÍVEIS DE ÁCIDO ÚRICO SÉRICO. *Nutrição*, [s. l.], 2017.

Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica

RESUMO EXPANDIDO

USO ABUSIVO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1

Maísa Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Fernanda Corrêa Freitas

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jean Paulo de Sousa Silva Junior

Estudante no curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Euripedes Barsanulfo Borges dos Reis

Professor Especialista no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavra-chave: GLP-1; efeitos colaterais; medicamentos

INTRODUÇÃO

O peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1) é um hormônio que possui alta importância dentro da farmacologia. Dentre suas funções, estão: estimulação dependente de glicose da secreção de insulina, diminuição do esvaziamento gástrico, inibição da ingestão de alimentos e aumento da natriurese e diurese. Já foi estudado que este hormônio também tem ação cardíaca e neuroprotetores. Com isso, existem medicamentos que possuem papéis agonistas do receptor GLP-1 e que na clínica são frequentemente utilizados como tratamento principalmente de diabetes tipo 2 e também para obesidade. (MÜLLER, et al., 2019)

Portanto, é importante salientar que o uso abusivo de medicamentos agonistas de GLP-1 tem trazido efeitos adversos para o metabolismo. Um deles são os transtornos gastrointestinais trazendo sintomas como náusea, diarreia, constipação e dor abdominal. Além disso, o tratamento realizado com esse princípio ativo foi associado com uma pequena alteração na frequência cardíaca, mas sem aumento significativo a ponto de alerta. (FILIPPATOS, et al., 2014)

Em estudos, os medicamentos como Exenatida foi associado com o desenvolvimento de lesão renal aguda. O que pode justificar esse comprometimento é a natriurese induzida e a redução da perfusão renal. É importante ressaltar que normalmente indivíduos que desenvolveram esse tipo de efeito, já tinham predisposição, como insuficiência cardíaca e hipertensão. (FILIPPATOS, et al., 2014)

Há preocupação com a possibilidade de desenvolvimento de lesões displásicas no pâncreas, portanto não há evidências o suficiente que agonistas do receptor GLP-1 cause câncer pancreático, porém há evidências do efeito antitumoral da ativação do receptor GLP-1 em linhagens celulares de câncer pancreático. (FILIPPATOS, et al., 2014)

PROBLEMATIZAÇÃO

O desenvolvimento desse trabalho revela que há evidências de que o uso mal feito e abusivo de medicamentos agonistas do receptor do hormônio GLP-1 traz prejuízos ao metabolismo. Tendo isso em vista, quais são os efeitos colaterais que acometem o organismo desses usuários?

OBJETIVO

Objetiva-se discutir os efeitos colaterais do uso abusivo de medicamentos agonistas do receptor do hormônio GLP-1.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi feito com base em revisão de literatura, sobre o uso abusivo de agonistas do receptor do GLP-1, foram utilizados três trabalhos para a realização da pesquisa, encontrados na plataforma de pesquisa Google Acadêmico.

DISCUSSÃO

A terapia com agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1R) aumenta a frequência cardíaca em indivíduos não diabéticos e em portadores de diabetes tipo 2 e obesidade, descreve-se aumento de arritmias relacionados a administração de Liraglutida em pessoas com insuficiência cardíaca moderada a avançada e função ventricular prejudicada, sugerindo cautela na administração nesse grupo. Os principais efeitos adversos encontrados foram gastrointestinais, principalmente náusea, diarreia e vômito. Afirma-se que os agonistas de GLP-1R inibem a motilidade gastrointestinal, o que poderia contribuir para a fisiopatologia desses efeitos. (DRUCKER, 2018)

Observou-se também um aumento no crescimento intestinal e formação de pólipos intestinais devido a fissão da cripta em camundongos geneticamente suscetíveis. Contudo, em humanos não há evidências de que os agonistas de GLP-1R aumentem as taxas de neoplasias colorretais benignas ou malignas. Também foi possível associar o uso de agonistas de GLP-1R para tratar Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e obesidade, com relatos de doença da vesícula biliar, incluindo cálculos biliares, colecistite aguda e taxas de colecistectomia em alguns estudos clínicos. (DRUCKER, 2018)

Segundo Filippatos *et al* (2014), as alterações encontradas no pâncreas foram relatadas em sua maioria em estudos com camundongos, e que os achados no tecido pancreático foram observados principalmente em estudos pré-clínicos que tinham como objetivo encontrar evidências de proliferação de células beta e outros aspectos relacionados ao diabetes, ou seja, visando causar danos às células pancreáticas. Contrariando esses relatos, estudos recentes e meta-análises falharam em mostrar risco aumentado de pancreatite com o uso de agonistas do receptor GLP-1.

No geral, nenhuma relação direta de causa e efeito foi demonstrada entre os agonistas dos receptores de GLP-1 e a pancreatite. Além disso, DM2 e hipertrigliceridemia são fatores de risco independentes para a pancreatite. Assim, deve-se levar em conta esses fatores ao investigar a relação entre o agonista de GLP-1R e o dano ao pâncreas. Todavia, recomenda-se prudência ao utilizar os agonistas do receptor de GLP-1, para que não sejam administrados a pacientes com vários fatores de risco para pancreatite, como hipertrigliceridemia grave ou ingestão de álcool; uma vez que não existem resultados concretos a respeito do perigo dessa associação. (FILIPPATOS *et al*, 2014)

De acordo com Filippatos *et al* (2014), a Exenatida foi associada ao desenvolvimento de lesão renal aguda em cerca de 100 relatos de casos. Em sua maioria, a causa da lesão renal aguda foi atribuída à insuficiência renal aguda pré-renal em consequência das náuseas e vômitos induzidos por esse fármaco, levando a diminuição da ingestão de líquidos e perda significativa de líquidos. Neste contexto, realizou-se a biópsia renal que revelou glomérulos isquêmicos com fibrose intersticial moderada a grave e nefropatia diabética precoce.

Outros fatores relacionados a GLP-1, podem ser o aumento da excreção renal de sódio e a redução da perfusão renal, que teria como consequência o comprometimento do sistema renal. É importante ressaltar, que dos indivíduos que apresentaram deterioração da função renal relacionada ao uso de Exenatida possuíam fatores de risco para o desenvolvimento da doença renal, como insuficiência cardíaca, hipertensão ou uso de drogas nefrotóxicas; além disso alguns faziam uso de drogas que inibem a ação do sistema renina-angiotensina-aldosterona. (FILIPPATOS *et al*, 2014)

CONCLUSÃO

Em suma O GLP-1 é um potente inibidor da ingestão alimentar, por seu efeito o qual é retardador do esvaziamento gástrico e também por sua ação na área supressora do apetite do hipotálamo. Isso está diretamente relacionado com o uso indiscriminado de medicamentos agonistas do receptor do GLP-1 no qual são representados no mercado como Liraglutida, Semaglutida e outros. Contudo, nota-se que o uso dos

medicamentos e com um acompanhamento terapêutico os efeitos benéficos acabam sendo superiores as contraindicações. Portanto é válido ressaltar que as mudanças fisiológicas que ocorre com a estimulação de GLP-1 e também ajudando no controle glicêmico após a introdução medicamentosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Drucker, D. J. (2018). Mechanisms of Action and Therapeutic Application of Glucagon-like Peptide-1. *Cell metabolism*, 27(4), 740–756. doi: 10.1016/j.cmet.2018.03.001

Filippatos, T. D., Panagiotopoulou, T. V., Elisaf, M. S., & Mikhailidis, D. P. (2014). Adverse effects of GLP-1 receptor agonists. *Review of Literature 2008–2012. Reviews in Endocrine and Metabolic Disorders*, 15(2), 147-158. doi: 10.1007/s11154-014-9288-8

Müller, T.D., et al. (2019). Glucagon-like peptide 1 (GLP-1). *Molecular Metabolism*, 30, 72-130.

Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica

RESUMO EXPANDIDO

HIIT- UMA ABORDAGEM EFICAZ PARA TRATAR A SÍNDROME METABÓLICA

Rafaella Morais Santana

Estudante no curso de Medicina, FAMP membros da Liga Acadêmica de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG) – Mineiros/GO.

Amandha Pimenta Soares

Estudante no curso de Medicina, FAMP membros da Liga Acadêmica de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG) – Mineiros/GO.

Geovanna Rizério Meneses

Estudante no curso de Medicina, FAMP membros da Liga Acadêmica de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG) – Mineiros/GO.

Euripedes Barsanulfo Borges dos Reis

Professor Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavra-chave: HIIT; terapia não medicamentosa; síndrome metabólica.

INTRODUÇÃO

A síndrome metabólica (SM) é associada a diversos fatores de riscos metabólicos, ou seja, é um conjunto de condições que aumentam o risco de doenças cardíacas, acidente vascular cerebral e diabetes. Dentre esses fatores de risco, são eles: diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS), obesidade abdominal e dislipidemias (níveis elevados de triglicérides (TG) e baixos níveis de HDL- colesterol), além da presença de resistência à insulina (RI). Alguns fatores contribuem para o seu aparecimento, como os genéticos, excesso de peso e a ausência de atividade física. Assim, atualmente, diagnostica-se SM a partir da presença de, pelo menos, três dos seguintes componentes: circunferência abdominal aumentada, pressão arterial > ou igual a 130/85 mmHg, Glicemia de jejum > ou igual 100 mg/dL ou estar em tratamento anti-hiperglicemiante, Triglicérides > ou igual 150 mg/ dL, Colesterol HDL < 40 mg/dL (homens) e <50 mg/dL (mulheres) ou estar em tratamento para dislipidemias. (VECCHIO, et al.,2013)

Portanto, através da análise do assunto, é importante salientar que a síndrome metabólica tem sido identificada de forma cada vez mais frequente. Mudanças no estilo de vida, como alimentação, exercício físico, são fundamentais na prevenção, no tratamento medicamentoso e também no tratamento cirúrgico, dependendo da gravidade. (LOTTENBERG, et al., 2007).

Dessa forma, considerando que o exercício físico é uma forma não-medicamentosa para a prevenção e o tratamento da SM, o objetivo da seguinte revisão é apresentar os diferentes estudos que basearam nessa estratégia, com foco na aplicação do exercício intermitente de alta intensidade (HIIT) que pode ser uma opção relevante para a prevenção e tratamento da SM. (SANTOS, E. C. L., RIBEIRO, D. S.,2021)

OBJETIVO

Analisar os efeitos fisiológicos e o bem-estar proporcionado pelo HIIT no paciente portador de síndrome metabólica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura sobre o papel do exercício intermitente de alta intensidade (HIIT) para tratar a síndrome metabólica. Foram utilizados trabalhos disponíveis na plataforma de pesquisa Google acadêmico, publicados entre 2019 a 2021 na língua portuguesa.

RESULTADOS

A aquisição excessiva de gordura na infância está relacionada à resistência insulínica e hipertensão na vida adulta. Com isso, nutrição adequada e aumento da atividade física já na infância são, elementos importantes na prevenção da SM e de doenças cardiovasculares na vida adulta.

CONCLUSÃO

A síndrome metabólica tem sido identificada cada vez mais frequente, principalmente durante a adolescência. Mudanças de estilo de vida, como alimentação e atividade física, são fundamentais na sua prevenção e tratamento. Tratamento medicamentoso e, eventualmente, tratamentos cirúrgicos também devem ser considerados, dependendo da gravidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, E. C. L., RIBEIRO, D. S. Efeitos do HIIT no perfil metabólico de idosos com Diabetes Mellitus tipo 2. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e40910212656, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12656>

LOTTEBERG, A., S., GLEZER, A., TURATTI, A., L. Síndrome metabólica: identificando fatores de risco. *Artigo de Revisão • J. Pediatr. (Rio J.)* 83 (5 suppl) • Nov 2007 • <https://doi.org/10.1590/S0021-75572007000700012>

VECCHIO, D., B., F., GALLIANO, M., L., COSWIG, S., V., (2013). Aplicações do exercício intermitente de alta intensidade na síndrome metabólica. *as. Ativ. Fís. Saúde [Internet]*. 28º de janeiro de 2014 [citado 1º de abril de 2023];18(6):669. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/3302>

Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional

RESUMO EXPANDIDO

ROTULAGEM NUTRICIONAL DE ALIMENTOS: O que é importante saber?

Jacqueline FAVARO

Estudante no curso de nutrição, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rosânea Menezes de Souza

Mestra em Biologia – UFMS, Professora no curso de nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Milena Figueiredo de Sousa

Mestra em Tecnologia de Alimentos – IFGoiano, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lunara da Silva Freitas

Professora Doutora, no curso de nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A rotulagem de alimentos é a comunicação entre a indústria e o consumidor e nela está toda informação nutricional de um determinado alimento. Os rótulos são obrigatórios em muitos países, porém as informações obrigatórias, nutricionais e a forma de exibição variam de um lugar para o outro. **Objetivo:** Descrever as normas para elaboração dos rótulos alimentícios e orientar sobre a interpretação das informações contidas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foi realizada uma pesquisa nutricional do rótulo dos alimentos. **Desenvolvimento:** O rótulo é a comunicação do produto com o consumidor final. Nele deve haver algumas informações como: Lista de ingredientes que compõe o produto, sendo possível verificar a presença de açúcar, sacarose, glúten entre outros. Já os alimentos de ingredientes únicos como café, açúcar, vinagre não precisam de lista de ingredientes, a lista de ingredientes deve estar na ordem decrescente. A ANVISA publicou em outubro de 2022 atualizações sobre as informações obrigatórias, sendo que deve-se acrescentar símbolos informativos na parte da frente do produto. A ideia é esclarecer o consumidor, de forma clara e simples, sobre o alto conteúdo de nutrientes que têm relevância para a saúde, como açúcar, gordura e sódio. O símbolo deve seguir modelos definidos na IN 75/2020. **Considerações Finais:** A leitura do rótulo e das informações nutricionais deve ser incentivada pelos órgãos governamentais, profissionais da saúde, entidades de defesa do consumidor e pela comunidade acadêmica para transformar esse instrumento em ferramenta efetiva para escolha de alimentos mais saudáveis, principalmente por parte dos consumidores mais jovens.

Palavras-chave: Rótulos de alimentos; Alimentos; Nutrientes e Embalagem.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira define rótulo como toda inscrição, legenda ou imagem, ou toda matéria descritiva ou gráfica, escrita, impressa, estampada, gravada, gravada em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento. Essas informações permitem a identificação da origem do produto, suas características nutricionais, bem como o rastreamento do mesmo através do lote, sendo, portanto, uma questão de segurança da saúde do consumidor (SILVA et al, 2019).

A rotulagem de alimentos possui uma abordagem baseada na educação nutricional, visando estimular escolhas alimentares mais saudáveis, fornecendo informações ao consumidor no ponto de venda (HASSAN & DIMASSI, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) promove a rotulagem nutricional como uma estratégia para estimular hábitos alimentares mais saudáveis, recomendando sua obrigatoriedade. O rótulo, bem como as informações nele contidas, é o principal elo de comunicação entre a indústria e o consumidor sobre os

nutrientes e a composição do alimento, conferindo a rotulagem um caráter de promoção a saúde (SOUSA et al., 2020).

A Resolução n. 429 (2020) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define rotulagem nutricional como sendo toda declaração destinada a informar ao consumidor as propriedades nutricionais do alimento, compreendendo a tabela de informação nutricional, a rotulagem nutricional frontal e as alegações nutricionais. É por meio do rótulo que o consumidor tem acesso a informações sobre ingredientes, valor energético, presença de alergênicos, tornando possível comparar marcas, preço e qualidade dos produtos no local de compra. A rotulagem de produtos alimentícios é obrigatória em muitos países, no entanto as informações obrigatórias, nutricionais e a forma de exibição variam (HASSAN & DIMASSI, 2017).

OBJETIVOS

Descrever as normas para elaboração dos rótulos alimentícios e orientar sobre a interpretação das informações contidas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura em que foi realizada uma pesquisa nutricional do rótulo dos alimentos. As bases de dados consultadas foram: Google acadêmico, *Scielo*, *Pubmed* e a página virtual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Foram utilizados artigos científicos, livros e documentos oficiais. As palavras-chaves utilizadas na busca da literatura foram: rótulos de alimentos, alimentos, nutrientes e embalagem.

Como critérios de inclusão, utilizamos artigos publicados nos últimos 10 anos de 2012 a 2022, publicados em português e inglês. Foram descartados os artigos que não descrevem sobre a pesquisa nutricional do rótulo dos alimentos, bem como, os que não possuem rigor metodológico que permita sua reprodução do estudo.

DESENVOLVIMENTO

Um dos principais objetivos da revisão das atuais normas brasileiras para rotulagem é facilitar a compreensão das informações nutricionais pelo consumidor. Para isso, faz parte da proposta deixar mais visíveis e legíveis os dados nutricionais nos rótulos, o que permitirá fazer comparações entre produtos e reduzir situações que geram engano. A ideia é, ainda, ampliar a abrangência de informações nutricionais e aprimorar a precisão dos valores declarados pela indústria (BRASIL, 2020).

O rótulo é a comunicação do produto com o consumidor final. Nele deve haver algumas informações como: Lista de ingredientes que compõe o produto, sendo possível verificar a presença de açúcar, sacarose, glúten entre outros. Já os alimentos de ingredientes únicos como café, açúcar, vinagre não precisam de lista de ingredientes, a lista de ingredientes deve estar na ordem decrescente; a origem do alimento, prazo de validade, conteúdo líquido e o lote, é o número que faz parte do controle na produção. Caso haja algum problema, o produto pode ser recolhido ou analisado pelo lote ao qual pertence (BRASIL, 2020).

De acordo com Araújo (2017), existem três maneiras físicas para a disposição dos rótulos nutricionais: Modelo vertical (Figura 1), Modelo horizontal (Figura 2) e Modelo linear (Figura 3).

Figura 1: Rótulo nutricional na forma vertical

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Porção ___ g ou ml (medida caseira)		
	Quantidade por porção	%VD(*)
Valor Calórico	...kcal =...kJ	
Carboidratos	g	
Proteínas	g	
Gorduras Totais	g	
Gorduras Saturadas	g	
Gorduras Trans	g	"VD não estabelecido"
Fibra Alimentar	g	
Sódio	mg	

* % Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Fonte: ANVISA, 2018.

Figura 2: Rótulo nutricional na forma horizontal

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL Porção ___ g ou ml (medida caseira)	Quantidade por porção	% VD(*)	Quantidade por porção	% VD(*)
	Valor energético ... kcal = ...kJ			Gorduras saturadasg
Carboidratosg			Gorduras transg	"VD não estabelecido"
Proteínasg			Fibra alimentar ... g	
Gorduras totaisg			Sódio mg	

* % Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Fonte: ANVISA, 2008.

Figura 3: Rótulo nutricional na forma linear

<p>Informação Nutricional: Porção __ g ou mL (medida caseira); Valor energético... kcal = ...kJ (...%VD); Carboidratos ...g (...%VD); Proteínas ...g (...%VD); Gorduras totais ...g (...%VD); Gorduras saturadas ...g (%VD); Gorduras <i>trans</i>...g; Fibra alimentar ...g (%VD); Sódio ...mg (%VD).</p> <p>*% Valores Diários com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.</p>
--

Fonte: ANVISA, 2008.

Em outubro de 2020 a Anvisa publicou novas normas sobre rotulagem nutricional, que entram em vigor em outubro de 2022. O objetivo é facilitar a compreensão das informações nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos e assim auxiliar o consumidor a realizar escolhas alimentares mais conscientes. As normas estabelecem mudanças na legibilidade, no teor e na forma de declaração de informações na tabela de informação nutricional e nas condições de uso das alegações nutricionais, bem como inova ao adotar a rotulagem nutricional frontal (BRASIL, 2020).

Essa rotulagem é um símbolo informativo na parte da frente do produto. A ideia é esclarecer o consumidor, de forma clara e simples, sobre o alto conteúdo de nutrientes que têm relevância para a saúde. Esse símbolo deve seguir modelos definidos na IN 75/2020, conforme apresentado a seguir:

Figura 4 - Símbolo dos modelos definidos na IN 75/2020

a) Modelos com alto teor de um nutriente



b) Modelos com alto teor de dois nutrientes



c) Modelos com alto teor de três nutrientes



Fonte: ANVISA, 2020.

Segundo Hall e Osses (2013), “os rótulos dos alimentos são centrais para a comunicação de informações sobre produtos alimentares aos consumidores, pois, são importantes para transmitir mensagens de segurança alimentar”. Dessa forma, com a elevação do consumo de alimentos processados e industrializados, os rótulos assumiram o papel de auxiliador no processo de escolha do consumidor na comparação de produtos através da sua composição nutricional, favorecendo a logística de seleção de alimentos mais saudáveis (BASILIO; SOUSA, 2020).

No entanto, é necessário que estas informações sejam compreendidas por todos aqueles que as utilizam, pois, além de fatores como faixa etária, condições financeiras e grau de conhecimento, o entendimento das informações veiculadas nos produtos industrializados também interfere diretamente nas escolhas alimentares da população. Desse modo, sendo os rótulos de alimentos caracterizados como o principal veículo de comunicação entre consumidor e produto, pressupõe-se que os mesmos devem ser desenvolvidos de modo a facilitar a compreensão de suas informações (SOUZA et al. 2011; SIQUEIRA, et al. 2014).

A disponibilização da rotulagem nutricional de maneira clara, tende a aumentar a credibilidade e segurança em relação a estas informações e possibilita ao consumidor avaliar se o produto atende as suas necessidades nutricionais e alimentares (MARTINS & JACOB, 2015). Todavia, boa parte dos consumidores, principalmente os mais jovens, não demonstra interesse por essas informações, pois costumam desconhecer a sua importância (BENDINO et al. 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura do rótulo e das informações nutricionais deve ser incentivada pelos órgãos governamentais, profissionais da saúde, entidades de defesa do consumidor e pela comunidade acadêmica para transformar esse instrumento em ferramenta efetiva para escolha de alimentos mais saudáveis, principalmente por parte dos consumidores mais jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, W.D.R. **Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil**. Revista Acadêmica Conecta. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (FASF). V. 2, n. 1, 2017.

BASILIO, A.I.C.; SOUSA, D.D.A. **Frequência de leitura e compreensão de rótulos de alimentos industrializados: uma revisão integrativa**. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO. Curso de Nutrição. Fortaleza, 2020.

BENDINO, N.I. et al. **Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional.** Journal of the Health Sciences Institute (JHSI) 2012, v.30, n.3, p.261-265.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Anvisa aprova norma sobre rotulagem nutricional.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/aprovada-norma-sobre-rotulagem-nutricional>. Acesso em: 03-05-2021.

HALL, C.; OSSES, F. **A review to inform understanding of the use of food safety messages on food labels.** International Journal of Consumer Studies, v. 37, n. 4, p. 422–432, 2013.

HASSAN, H. F., & DIMASSI, H. (2017). **Usage and understanding of food labels among Lebanese shoppers.** International Journal of Consumer Studies, v. 41, p.570-575.

MARTINS, B.R & JACOB, S.C. **Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ.** Vigilância Sanitária em Debate, 2015, v.3, n.3, p. 122-129.

SILVA, F.S. et al. **Análise de mercado de rótulos alimentícios por consumidores de Goiânia.** Revista Desafios, v. 6, Especial, 2019.

SIQUEIRA, R.S.S. et al. **Avaliação do entendimento e da atitude do consumidor diante das informações veiculadas na rotulagem de produtos alimentícios na Grande Vitória, Espírito Santo.** Revista Nutrire, 2014, v. 39, n.2, p. 214-221.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA TENDINOPATIA DE QUADRIL – REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Daniela Filgueira

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Annelise Araújo

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Giovana Resende

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Professor Doutor no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Tendinopatia; Quadril; Tratamentos fisioterapêuticos

INTRODUÇÃO

O quadril ou coxofemoral é uma articulação sinovial esferoide onde o fêmur se articula com o acetábulo tratando de uma estrutura bola e soquete, que é formado por 3 ossos: ílio, ísquio e púbis. O quadril nos possibilita caminhar, correr e pular, suportando o peso do nosso corpo por meio da conexão com nossas pernas, sendo seus principais movimentos de extensão, adução, abdução, rotação interna e rotação externa. (BUCHDID e MEJIA, 2012).

Os tendões são tecidos conjuntivo denso que tem como função fazer a ligação do sistema muscular com o sistema esquelético além de transmitir a força para que seja realizado o movimento desejado. A tendinopatia é a patologia que mais acomete essa estrutura, devido a lesões, movimentos repetitivos, traumas, doenças degenerativas e doenças sistêmicas. (Cabral, 2001)

A tendinopatia é o termo mais abrangente para definir as moléstias presentes nos tendões. Essa palavra abriga diversas patologias como: Tendinite, Tendinose, Síndrome do Trocanter Maior, Síndrome do Glúteo Médio, Síndrome do Quadril Estalante, Síndrome do Piriforme, Bursite, dentre outras. Seus principais sintomas são diminuição ou perda da função, dor, edema e dificuldades para realização de atividades físicas. (Resende e Franco, 2022).

O tratamento fisioterapêutico contribui para o tratamento conservador no pré e pós-operatório, por meio de técnicas cinésioterapêuticas, mobilizações articulares, eletroestimulação, melhorando o quadro algico e evitando o uso contínuo de analgésicos e anti-inflamatórios, recuperando a qualidade de vida diária. (ZAKRZEWSKI e SILVA, 2021)

PROBLEMATIZAÇÃO

Como o tratamento fisioterapêutico pode prevenir uma artroplastia de quadril?

OBJETIVOS

O objetivo desse artigo é apresentar através de uma revisão de literatura quais são os principais tratamentos fisioterapêutico para as tendinopatias de quadril.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Este estudo foi realizado através de pesquisas nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, no período de 2001 a 2023.

As palavras-chave usadas para as buscas foram: “Tendinopatia”, “Fisioterapia”, “Tratamento”, “Quadril”, “Tendão” e “Coxofemoral”

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram encontrados 17 artigos, sendo deles 4 estudos consideráveis para essa temática. Por ser uma área de suma importância para a saúde, a pesquisa científica ainda é muito escassa em se tratando da tendinopatia de quadril, porém nas buscas foram avaliados os principais tratamentos fisioterapêuticos para as tendinopatias de quadril. Verificaram – se a importância do tratamento conservador nas tendinopatias de quadril. A literatura apresenta diversas técnicas conservadoras como: o uso de laser, ultrassom, TENS e acupuntura. Vale ressaltar a importância dos estudos clínicos randomizados sobre essa problemática. Abaixo segue a tabela com o resumo dos resultados encontrados.

Quadro: 1

Autor/Ano	Tipo de tendinopatia	Modelo de estudo	Amostra	Tipo de tratamento	Principais recurso avaliados	Resultados
Jayne et al. (2021)	Bursite e tendinopatia do quadril	Estudo de Caso	S.R.B, sexo feminino, 53 anos	Uso de eletroterapia (laser, ultrassom, TENS), cinesioterapia	Avaliados através de fichas padrões posturais, amplitude de movimento	Teve bom resultado em analgesia, diminuição da inflamação e melhora da QVD.
Kazumin.brums et al (2009)	Síndrome do piriforme	Estudo de caso	Nove corredores de ambos os sexos com média de idade 44,5anos	Tratamento com massagem e acupuntura	Testes clínicos como: escala analógica de dor testes de flexibilidade	Houve melhora significativa da dor e da flexibilidade restabelecendo a função muscular
Kamila Maria Sousa de Castro et al (2020)	Síndrome do trocânter maior	Ensaio clínico randomizado	Estudo realizado apenas com humanos	Tratamento conservador com técnicas de intervenções isoladas no manejo da dor e funcionalidade, tratamento combinado com intervenções conservadoras associadas ao uso de fármacos ou outras abordagens não cirúrgicas e instrumentos de avaliação úteis para o diagnóstico clínico com testes provocativos e instrumentos avaliativos na SDGT	Testes ortopédicos, testes de sensibilidade e, especificidades e confiabilidade	Os estudos foram ineficazes, porém mostrou que o tratamento conservador é o mais indicado.
Gabriela Vim et al.	Síndrome do glúteo médio	Revisão de literatura	8 artigos	Tratamento conservador incluindo gerenciamento de carga com progressão e tratamento de cadeia cinética	Anamnese com testes de Patrick Fabere, Ober, Thomas, Ely, sinal de Trendelenburg	O tratamento conservador teve sucesso na prevenção de hábitos e da prevenção de tendinopatia glútea

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura, o tratamento com o uso de eletroterapia como o laser, ultrassom, TENS e a cinesioterapia obteve uma maior eficácia nas tendinopatias de quadril.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCHDID, Livia Barcelos; MEJIA, Dayana Priscila Maia. Utilização da Crochetagem Mio-Aponeurótica (CMA) nas Aderências Pós-Cirúrgicas de Artroplastia Total de Quadril. **Conclusão de Curso-Pós graduando em Reabilitação em Ortopedia e Traumatologia com ênfase em Terapia Manual) Ávila: Faculdade de Ávila, 2012.**

CABRAL, José Antônio Pinna. A importância dos músculos isquiorretais no posicionamento do quadril, sob uma visão anatômica. **Fisioterapia Brasil**, v. 2, n. 5, p. 309-312, 2001.

RESENDE, Vanessa Ribeiro de; FRANCO, Yuri Rafael dos Santos. Tendinopatias do quadril: Uma atualização de conceitos e abordagens. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 57, p. 369-374, 2022.

ZAKRZEWSKI, Jayne; SILVA, Taiane da. A EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM CASO DE BURSITE TROCANTÉRICA E TENDINOPATIAS ASSOCIADAS. 2021.

FARAH, Gabriela Virmond; FARAH, Luiz Fernando Virmond; DO VALE BASTOS, Talita. Proposta de Tratamento Para Tendinopatia do Glúteo Mínimo e Médio-Revisão de Literatura. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 34, p. 110-114, 2023.

CASTRO, Kamilla Maria Sousa de; SILVA, Erislane Natália de Oliveira. Avaliação e manejo fisioterapêutico na síndrome da dor trocantérica maior: revisão integrativa. **BrJP**, v. 3, p. 170-176, 2020.

BRUM, Kazumi N.; ALONSO, Angélica C.; BRECH, Guilherme C. Tratamento de massagem e acupuntura em corredores recreacionais com síndrome do piriforme. **Arq Ciênc Saúde**, v. 16, n. 2, p. 62-6, 2009.

CORDEIRO, Thaisy Thuany Patrício. **Efeito de intervenções baseadas em exercícios na dor, função, percepção global de mudança e qualidade de vida de indivíduos com tendinopatia glútea: revisão sistemática incluindo recomendações grade.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÀRIA: REVISÃO DA LITERATURA

Lucielma Barbosa Matias

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucelena de Jesus

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kaíse Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Incontinência urinaria; fisioterapia; tratamento

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é qualquer perda involuntária de urina, ocorre por uma disfunção do trato urinário inferior que resultam por alterações fisiológica da micção ou nas estruturas de sustentação dos órgãos que participam da micção. É um dos problemas mais comuns na saúde pública e acomete principalmente mulheres e os homens que evolui com IU após a cirurgia de prostatectomia radical (HOLZSCHUH et al., 2019; ZAIDAN et al., 2022).

A IU pode ser classificada em três tipos: incontinência urinária por esforço (IUE), em atividades que aumentam a pressão abdominal (pular, correr, tossir, caminhar, dançar); incontinência urinária de urgência (IUU), em que acontece uma desordem de esvaziamento vesical pelo sistema parassimpático e a bexiga se torna hiperativa, gerando contração involuntária do detrusor, mesmo não estando totalmente completa; e mista, caracterizando junção das duas primeiras (BONFIM et al., 2013; CAVENGHI et al., 2020).

Em 2020, cerca de um terço das mulheres brasileiras apresentavam IU, uma estimativa entre 14% e 57% compreendendo idades entre 20 e 89 anos. Essa prevalência no sexo feminino sofre influência devido à deficiência de estrogênio, considerando seu papel importante no suporte da pelve e controle da síntese e degradação do colágeno. Outro fator destacado é a quantidade de partos que aumenta em 27,3% as chances de IU a cada parto (CAVENGHI et al., 2020). Outros fatores de risco que podem levar ao desenvolvimento da IU são idade avançada, parto vaginal, prolapso vesical ou uterino, constipação intestinal, obesidade e cirurgias ginecológicas (ZAIDAN et al., 2022).

A fisioterapia tem como intuito de tratamento normalizar a função dos músculos do assoalho pélvico. Seus principais objetivos envolvem a liberação das tensões musculares, fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico quando necessário, aumento de força e resistência esfinteriana, estimular o paciente quanto as melhoras

na percepção e controle sobre a musculatura do assoalho pélvico. Essas técnicas proporcionam uma percepção da região perineal e recrutamento de fibras musculares do tipo 1 e tipo 2 (HOLZSCHUH et al., 2019).

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca dos efeitos da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária, buscando conscientizar a população sobre os cuidados, prevenção e tratamento de ambos os sexos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento (DIAS; NAVES, 2013).

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos no banco de dados *da biblioteca virtual em saúde (BVS)* para selecionar estudos que tratem de condutas fisioterapêuticas com o uso da eletroestimulação. A busca pelo material foi realizada em março de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Fisioterapia” e “incontinência urinária”. O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND”, permitindo o resultado de todas as publicações científicas na respectiva base de dados.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, disponíveis de forma completa na íntegra, em português brasileiro. Foram excluídos artigos que não abordaram a temática, artigos com mais de 10 anos de publicação, editoriais, dissertações, teses e monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pela base de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados noventa e cinco artigos, dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos vinte e quatro, para leitura completa e análise, sendo que dezenove deles foram excluídos, sendo 16 por não abordar propriamente condutas fisioterapêuticas com uso da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária e três por serem duplicados. Sendo assim, a amostra final compreendeu cinco artigos.

Os artigos foram publicados em periódicos de circulação nacional, entre os anos de 2016 e 2022, utilizando diferentes métodos. Observa-se no Quadro 1 as características dos estudos resultantes da busca.

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2023.

Autor	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
ZAIDAN et al., 2022	Eficácia da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária de esforço: um metanálise.	Revista fisioterapia Brasil.	Identificar a frequência mais utilizada na eletroestimulação para a recuperação da incontinência urinária de esforço em mulheres e homens.	A eletroestimulação apresentou resultados promissores, sendo de forma isolada, a frequência mais utilizada foi 50Hz. Tanto em mulheres com IUE, e em homens com IU pós prostatectomia.
HOLZSCHUH et al., 2019	Eficácia dos cones vaginais no fortalecimento do assoalho pélvico na incontinência urinária feminina pós menopausa: Estudo de casos.	Revista pesquisa em fisioterapia.	Avaliar o uso de cones vaginais no fortalecimento do assoalho pélvico em (AP) mulheres com incontinência urinária pós menopausa.	Foi possível verificar que a utilização dos cones vaginais auxiliaram e beneficiaram mulheres no período pós-menopausa com incontinência urinária de esforço,(IUE), fortalecendo os músculos do assoalho pélvico(AP). As técnicas realizadas foram; cones vaginais e cinesioterapia associando aos exercício de kagel, sendo realizados 10 sessões três vezes por semana com duração de uma hora.
RODRIGUES; ZAIDAN, 2018	Revisão	Fisioterapia Brasil	Verificar a eficácia do biofeedback em	O uso do biofeedback tem resultado significativo, porem o biofeedback associado a

	Biofeedback associado ou não a outras intervenções fisioterapêuticas em pacientes com incontinência urinária pós prostatectomia radical.		relação á outras intervenções fisioterapêutica em pacientes prostatectomizados com incontinência urinária.	eletroestimulação elétrica mostrou mais eficácia, e melhores resultados.
NUNES et al., 2016	Eletroestimulação na incontinência urinária pós-prostatectomia radical.	Fisioterapia Brasil.	Avaliar o efeito da eletroestimulação funcional endo-anal na recuperação funcional da continência urinária de homens submetidos á PR .	Nesta pesquisa os efeitos endo-anal na recuperação da continência urinária em homens pós PR foi eficaz, pois todos os participantes apresentaram diminuição dos sintomas urinários. O volume de perda urinária involuntária diminuiu significativamente, a pressão dos MAP aumentou. O tipo de IU era; mista, as técnicas usadas que obteve beneficio signficante, foram; eletroestimulação funcional associada a cinesioterapia e biofeedback.
CAVENAGHI et al., 2020	Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina	Revista de pesquisa em fisioterapia	Avaliar os efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina.	A fisioterapia é eficaz no tratamento da IU feminina, a eletroestimulação transcutânea e cinesioterapia com exercícios alternados totalizando 10 sessões uma sessão por semana, com duração de quarenta minutos apresentou resultados significantes, promovendo redução da perca de urina e melhora na qualidade de vida.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Segundo os achados dessa revisão, os efeitos das condutas fisioterapêutica com o uso da eletroestimulação, em indivíduos com incontinência urinária mostra excelente eficácia e são indicados como primeira opção pela Sociedade Internacional de Continência (HOLZSCHUH et al., 2019). A eletroestimulação é um dos dispositivos fundamentais, reconhecida na reeducação esfínteriana e do períneo, podendo trazer benefícios adicionais se associada a outros métodos como a cinesioterapia, uso de cones vaginais, exercício de Kagel, Biofeedback e pilates. Todas as técnicas demonstraram ótimos resultados associadas a eletroestimulação.

CONCLUSÃO

As condutas fisioterapêuticas com o uso da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária, tanto de maneira isolada como associadas a outras técnicas, apresentam um resultado positivo. Dessa forma o estudo ressalta a importância da fisioterapia e seus efeitos para paciente com IU, ressaltando o tratamento precoce como ferramenta para aprimorar os resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZAIDAN, Patrícia; PEREIRA, Fabio Dutra; DA SILVA, Elirez Bezerra. Eficácia da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária de esforço: uma metanálise. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 1, p. 91-113, 2022.

HOLZSCHUH, Juliana Tornquist; SUDBRACK, Ana Cristina. Eficácia dos cones vaginais no fortalecimento do assoalho pélvico na incontinência urinária feminina pós-menopausa: estudo de casos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 4, p. 498-504, 2019.

BONFIM, Mayara Andreza Lima; MEDEIROS, Nidiany da Silva; LIMA, Andréa Conceição Gomes. A estimulação elétrica nervosa do nervo tibial posterior no tratamento de pacientes com incontinência urinária: uma revisão de literatura. *Femina*, 2013.

Dias E. W., Naves M. M. L. Análise de assunto: teoria à prática. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013

CAVENAGHI, Simone et al. Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina. **Rev. Pesqui. Fisioter**, p. 658-665, 2020.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DA LITERATURA

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kaise Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucelena de Jesus

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Doença de alzheimer; fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Mais de 55 milhões de pessoas sofrem de demência no mundo e projeções indicam que essa população será representada por cerca de 78 milhões de pessoas em 2030 e 139 milhões em 2050 (OTTAVIANI et al., 2022). A Doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais prevalente de demência, sendo marcada por alterações neurodegenerativas relacionadas a déficits da função cognitiva e alterações de comportamento, resultando em uma diminuição lenta e progressiva da capacidade funcional (ROCHA et al., 2022). As abordagens terapêuticas na DA podem ser realizadas por meio de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, com objetivo de retardar o comprometimento da função cognitiva, reduzindo incapacidades funcionais (TREVISAN et al., 2022). Dentre as intervenções não farmacológicas, a fisioterapia desempenha importante atuação na mitigação das complicações da DA.

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca das condutas fisioterapêuticas sobre a doença de Alzheimer, buscando proporcionar maior visibilidade às pesquisas e os efeitos de tais intervenções.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento (DIAS; NAVES, 2013).

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) para selecionar estudos que tratem de condutas fisioterapêuticas sobre as doenças de Alzheimer. A busca pelo material foi realizada em março de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Fisioterapia” e “doença de Alzheimer”. O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND”, permitindo o resultado de todas as publicações científicas na respectiva base de dados.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, disponíveis de forma completa na íntegra, em português brasileiro e inglês. Foram excluídos artigos que não abordaram condutas fisioterapêuticas na doença de Alzheimer, editoriais, dissertações, teses e monografias. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, uma parte fundamental da análise do material conforme os critérios de inclusão. Nesta fase, foram analisados o título, resumo e as palavras-chave para o levantamento de informações sobre a publicação.

Os resultados apresentados foram obtidos por meio de pesquisa sistematizada de materiais teóricos, adotando o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA). Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel e posteriormente foi realizada a análise descritiva do conteúdo, apresentada por meio de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pela base de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados oito artigos, dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos quatro para leitura completa e análise, sendo que um deles foi excluído por não abordar propriamente condutas fisioterapêuticas na doença de Alzheimer. Sendo assim, a amostra final compreendeu três artigos.

Os artigos foram publicados em periódicos de circulação nacional, entre os anos de 2017 e 2022, utilizando os métodos de revisão sistemática e estudo transversal. Observa-se no Quadro 1 as características dos estudos resultantes da busca.

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2022.

Autor	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
Trevisan et al. (2022).	Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal.	Revista fisioterapia e pesquisa.	O estudo analisou o perfil de atuação dos fisioterapeutas do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul no manejo da pessoa com DA.	Após a realização dos questionários, concluiu que as condutas mais utilizadas pelos fisioterapeutas no tratamento da DA foram o treinamento aeróbico, coordenação motora, mobilização neural, alongamentos, treinamento de marcha, método Bobath, bicicleta estacionária e cinesioterapia. Todos os fisioterapeutas do estudo relatam ter confiança para atender um paciente com DA, no entanto em fases mais avançadas procurariam estudos auxiliares.
Marques et al. (2019).	Fisioterapia em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistêmica de ensaios clínicos randomizados controlados.	Revista fisioterapia e pesquisa.	Avaliar os efeitos da fisioterapia na capacidade cognitiva e funcional de pacientes com DA.	Por ter sido realizado com uma amostra pequena de dados, houve uma escassez da qualidade das informações obtidas não tendo uma conclusão persistente da eficácia das intervenções realizadas na melhoria da qualidade de vida e função cognitiva de portadores da doença do Alzheimer. Sendo assim, faz se necessário novos estudos e pesquisas.
Bragatto et al. (2017).	Dupla tarefa durante a marcha entre idosos com comprometimento cognitivo leve e Alzheimer: revisão sistêmica.	Revista fisioterapia em movimento.	Verificar se testes de marcha associada a dupla tarefas secundárias conseguiriam diferenciar idosos com CCL de DA.	A pesquisa mostrou que testes envolvendo marcha associada a uma tarefa secundária podem diferenciar idosos com CCL de DA. No entanto, ainda é difícil concluir qual tarefa cognitiva secundária escolher para cada nível de DA que o paciente se encontra.

*DA= Doença de Alzheimer; CCL= Comprometimento Cognitivo Leve. Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Segundo os achados dessa revisão, o acompanhamento do indivíduo que vive com DA pela fisioterapia é imprescindível por se tratar de uma doença neurodegenerativa progressiva, se fazendo necessárias intervenções para retardar a sintomatologia da doença (BRAGATTO et al., 2017; MARQUES et al., 2019; TREVISAN et al., 2022).

De forma geral, as principais condutas abordadas pelos profissionais fisioterapeutas foram: o treinamento aeróbico, para melhora da função cognitiva na fase aguda; exercícios combinados para treinar a coordenação

motora; mobilização neural para melhora da flexibilidade; treinamento de marcha com dupla tarefa; TENS para analgesia e estímulo de força muscular; cinesioterapia para melhora da mobilidade e flexibilidade; método Bobath; bicicleta ergométrica; e o pilates. Vale frisar que a utilização e dosagem dessas técnicas pode se alterar, de acordo com o estágio da DA.

Estudos apontam benefícios da fisioterapia sobre dimensões cognitivas, como a atenção, função executiva e memória, que podem influenciar diretamente a manutenção na velocidade da marcha em idosos que vivem com DA (BRAGATTO et al., 2017). Para além dos achados, a prática de exercícios supervisionados também demonstra aumento no consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx.), que se mostra reduzido na DA, aprimorando a capacidade cardiorrespiratória (TREVISAN et al., 2022).

CONCLUSÃO

As técnicas da fisioterapia aplicadas na doença de Alzheimer apresentam resultados positivos quando se trata de melhor qualidade de vida para esses pacientes, podendo retardar a progressão das perdas motoras e cognitivas. Dessa forma, o estudo ressalta a importância do atendimento fisioterapêutico amplo e individualizado para pacientes que vivem com DA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bragatto V. S. R., Andrade L. P., Rossi P. G., Ansai J. H. Dual-task during gait between elderly with mild Cognitive impairment and Alzheimer: Systematic review. **Fisioterapia em movimento**, 2017, v. 30 p. 849-857.

Dias E. W., Naves M. M. L. **Análise de assunto: teoria à prática**. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013.

Marques C. L. S., Borgato M. H., Moura E., Bazan R., Luvizutto G. J. Physical therapy in patients with Alzheimer's Disease: a systematic review of randomized controlled clinical trials. **Fisioterapia e Pesquisa**, 2019, v. 26, p. 311-321.

Ottaviani A. C., Monteiro D. Q., Campos C. R. F., Barham E. J., Oliveira D., Cruz K. C. T. et al. iSupport-Brazil: Preliminary results of the usability and acceptability assessment by caregivers of people who have dementia. **Front. Med.**, 2022, v. 9, p. e981748.

Rocha L. A., Siqueira B. F., Grella C. E., Gratão A. C. M. Effects of concert music on cognitive, physiological, and psychological parameters in the elderly with dementia: a quasi-experimental study. **Dement Neuropsychol**, 2022, v. 16, p. 194-201.

Trevisan M. D., Knorst M. R., Baptista P. R. Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal. **Fisioterapia e pesquisa**, 2022, v. 29, p. 357-362.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS EM LESÕES DE CAPSULITE ADESIVA: REVISÃO DA LITERATURA NARRATIVA

Mell Gomes Resende

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carlos Antônio Bueno dos Santos

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luana Rodrigues Barbosa

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Capsulite; Ombro; Fisioterapia; Tratamento.

INTRODUÇÃO

O ombro é considerado a articulação mais móvel e instável do corpo humano, sendo importante para o desempenho das funções do membro superior. A articulação glenoumeral, é constituída por um conjunto de tecidos conjuntivo, músculos e ligamentos. Essas estruturas precisam trabalhar de maneira coordenada durante os movimentos do braço, que forma um complexo biomecânico fundamental no desenvolvimento das atividades de vida diária AVDs) e atividades instrumental de vida diária (AIVDs) dos indivíduos. (BARBOSA e SILVA, 2021).

A capsulite adesiva do ombro é uma condição clínica caracterizada por perda progressiva de amplitude de movimento glenoumeral, associada à rigidez e dor, incapacidade de realizar atividades de vida diária e ocupacionais, com considerável perda da qualidade de vida. A prevalência de pacientes com diabetes e hipotireoidismo aumenta significativamente o desenvolvimento da capsulite adesiva. (FERNANDES et al, 2017).

A capsulite adesiva é dividida em três fases, sendo a primeira aguda, que não apresenta sintomas, mas com o tempo começa a apresentar dor no ombro se intensificando e fazendo com que o indivíduo diminua a amplitude de movimento. Na segunda fase apresenta o enrijecimento, tendo a diminuição da dor, que deixa de ser contínua e passa a ser mais persistente, nesta fase ocorre rigidez articular. A terceira é a fase da liberação que ocorre de forma progressiva dos movimentos do ombro, o que pode levar muitos meses, pois é uma recuperação difícil devido à intensa fibrose, por isso a importância do tratamento fisioterapêutico com diversos tipos de tratamento, sendo específicos para as três fases (MATOS e MEJIA, 2014).

OBJETIVOS

Apresentar evidências científicas e condutas fisioterapêuticas conservadoras sobre a capsulite adesiva. Além de orientar os indivíduos sobre os fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia, visando a investigação inicial para prevenção da doença.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para selecionar estudos que tratem de assuntos relacionados a capsulite adesiva. A busca pelo material foi realizada em fevereiro de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos. O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND”, permitindo o resultado de todas as publicações científicas na respectiva base de dados (DIAS; NAVES, 2013).

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, que abordassem condutas fisioterapêuticas sobre capsulite adesiva. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, artigos duplicados, editoriais, dissertações. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, uma parte fundamental da análise do material conforme os critérios de inclusão (DIAS; NAVES, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pela base de dados foram encontrados 9 artigos, dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos 4 para leitura completa e análise, que compreenderam a amostra final.

Observa-se no Quadro 1 as características dos estudos resultantes da busca:

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2023.

Autor	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
Marcos Rassi Fernandes; et al. (2017).	Qualidade de vida e capacidade funcional de pacientes com capsulite adesiva: identificação de fatores de risco associados a melhores desfechos após tratamento com bloqueio de nervo.	<u>Revista Brasileira de Reumatologia.</u>	Avaliar a qualidade de vida e a capacidade funcional de pacientes com capsulite adesiva no início e no fim do procedimento de bloqueio de nervo.	pacientes com capsulite adesiva apresentaram melhor qualidade de vida e capacidade funcional após o tratamento com SSNB, a idade e a escolaridade são as variáveis que mais influenciam na melhora da qualidade de vida.
Bárbara Yumila Noa Pelier; et al. (2021).	Cinesioterapia proprioceptiva na recuperação da força em pacientes diabéticos com capsulite adesiva.	<u>Pódio. Revista de Ciência e Tecnologia em Cultura Física.</u>	Avaliar Pacientes diabéticos de ambos os sexos, com diagnóstico de capsulite adesiva e usar a cinesioterapia proprioceptiva como tratamento, que é fundamental durante a reabilitação desta patologia.	A cinesioterapia proprioceptiva é importante para a recuperação da força do paciente a partir do segundo mês de tratamento reabilitador. Os exercícios proprioceptivos permitem aliviar a dor durante o primeiro mês de tratamento, tendo a reabilitação total nos três meses em pacientes com esse diagnóstico.
Carina Cohen; et al. (2020).	Associação entre ombro congelado e tireopatias: Reforçando as evidências.	<u>Revista Brasileira de Ortopedia.</u>	Esclarecer a associação de distúrbios da tireoide e ombro congelado primário comparando este grupo com controles sem doença do ombro e com pacientes com lesões do manguito rotador.	Os distúrbios da tireoide, especialmente o hipotireoidismo e a presença de nódulos tireoidianos benignos, são fatores de risco significativamente associados ao ombro congelado, elevando as chances para 2,69 vezes de desenvolver ombro congelado.
Rita Chiaramonte; et al. (2020).	Uma relação significativa entre traços de personalidade e capsulite adesiva.	<u>Revista da Associação Médica Brasileira.</u>	Investigar associações entre a capsulite adesiva (CA) e um perfil psicológico específico.	Encontramos uma correlação significativa entre CA primária e traços particulares de personalidade, indicando uma interação entre fatores psicológicos e somáticos.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

De forma geral, os estudos envolveram formas de esclarecimento sobre distúrbios que mais implicam no aparecimento de capsulite adesiva e também a forma como essa disfunção afeta a qualidade de vida das pessoas que as desenvolvem. Dois dos quatro artigos apresentam tratamentos com efeitos benéficos sobre a redução da rigidez articular, promovendo diminuição do quadro algico, de tensão muscular, efeitos diretos na flexibilidade, funcionalidade, amplitude de movimento, que refletiram melhora da noção corporal e qualidade de vida. Os outros dois abordam correlação em distúrbios psicologicos e patologicos destinados a capsulite

adesiva. Dessa forma demonstram grandes benefícios para tratamento e conhecimento de fatores de risco para doença oferecendo capacidade para alcançar os objetivos do tratamento (MATOS e MEJIA, 2014).

CONCLUSÃO

Se faz necessário a investigação do problema ainda inicialmente, pois vários fatores como distúrbios da tireoide, perfil psicológico e diabetes podem interferir para o surgimento da capsulite adesiva de ombro. Pode-se concluir que a fisioterapia é fundamental no tratamento da capsulite adesiva, pois tem como objetivo melhorar o desconforto, mobilidade e função do ombro, através de suas técnicas terapêuticas, possibilitando assim uma melhor qualidade de vida, que tem como objetivo diminuir a dor e melhorar a mobilidade e função do ombro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Rafael Inácio; SILVA, Marcelo Faria. Fisioterapia traumato-ortopédica. Artmed Editora, 2021.

Dias E. W., Naves M. M. L. Análise de assunto: teoria à prática. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013.

Fernandes, M. R., Barbosa, M. A., & Faria, R. M. (2017). Quality of life and functional capacity of patients with adhesive capsulitis: identifying risk factors associated to better outcomes after treatment with nerve blocking. *Revista Brasileira De Reumatologia*.

Chiaromonte, R., Bonfiglio, M., & Chisari, S. (2020). Uma relação significativa entre traços de personalidade e capsulite adesiva. *Revista Da Associação Médica Brasileira*.

NOA PELIER, Barbara Yumila et al. Cinesioterapia proprioceptiva na recuperação da força em pacientes diabéticos com capsulite adesiva. *Revista Podium, pinar del Río*, v. 16.

Cohen, C., Tortato, S., Silva, OBS, Leal, MF, Ejnisman, B., & Faloppa, F. (2020). Associação entre Ombro Congelado e Doenças da Tireoide: Fortalecendo as Evidências. *Revista Brasileira De Ortopedia*.

MATOS, T.; MEJIA, D. Tratamento fisioterapêutico na capsulite adesiva de ombro. Faculdade Cambury, 2014.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

HIDROTERAPIA E SUA IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela Santos Carrijo

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luana Rodrigues Barbosa

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Geovana Almeida Mendonça

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pablo Henrick Oliveira Prado

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabella Silva Figueiredo

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Hidroterapia; Modalidades de Fisioterapia; Reabilitação.

INTRODUÇÃO

A hidroterapia trata-se de um conjunto de técnicas e exercícios aquáticos indicados para determinadas condições pela sua capacidade de permitir melhor mobilização, menor estresse articular, aumento da circulação e melhoria do condicionamento neuromuscular, favorecendo o processo de reabilitação (COHEN, 2011). Essa modalidade pode atuar em diferentes fases da vida do indivíduo, de gestantes a atletas, crianças a idosos, a fim de recuperar e reabilitar pessoas em situação aguda ou crônica (CARREGARO; TOLEDO, 2008).

Considerada uma intervenção não-farmacológica e não-invasiva, a hidroterapia envolve diversas técnicas, com fases de aquecimento, alongamento, exercícios específicos e relaxamento, podendo ser empregada conforme as necessidades de cada indivíduo (FORNAZARI, 2012). A sessão é indicada às populações com afecções neurológicas, reumatológicas, traumato-ortopédicas, pneumológicas, cardiológicas, ginecológicas e obstétricas, pediátricas, em estados de ansiedade emocional, depressão ou estresse. As contraindicações compreendem doenças de pele, estados críticos de saúde geral, infecções agudas ou crônicas, febre, crises de epilepsia sem controle, intolerância ao cloro e medo da água (FORNAZARI, 2012).

Conforme o apresentado, diversas condições podem ser tratadas em ambiente aquático, por isso as pesquisas científicas na área se mostram importantes, fornecendo maior visibilidade a protocolos de reabilitação envolvendo a hidroterapia, a fim de facilitar o desenvolvimento de tratamentos.

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca dos benefícios da hidroterapia, buscando proporcionar maior visibilidade às pesquisas e os efeitos de tais intervenções.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4)

avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento (DIAS; NAVES, 2013). Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para selecionar estudos que tratem de assuntos relacionados às condutas fisioterapêuticas sobre a hidroterapia e sua importância. A busca pelo material foi realizada em março de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos que abordassem a temática mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Fisioterapia” e “Hidroterapia”. O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND”, permitindo o resultado de todas as publicações científicas na respectiva base de dados.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, em português brasileiro e inglês, que abordassem efeitos da hidroterapia nos tratamentos fisioterapêuticos. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, artigos duplicados, editoriais, dissertações, teses e monografias. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, uma parte fundamental da análise do material conforme os critérios de inclusão. Nesta fase, foram analisados o título, resumo e as palavras-chave para o levantamento de informações sobre a publicação. Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel e posteriormente foi realizada a análise descritiva do conteúdo, apresentada por meio de tabela. Os resultados apresentados foram obtidos por meio de pesquisa sistematizada de materiais teóricos, adotando o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pela base de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados 23 artigos, dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos 11 para leitura completa e análise, sendo que seis deles foram excluídos por não compreender os critérios de inclusão. Sendo assim, a amostra final compreendeu 5 artigos.

Quanto ao ano da publicação, 60% dos artigos foram publicados no ano de 2022 e 40% em 2020. Quanto ao método empregado aos estudos, 40% compreenderam pesquisas transversais, 40% ensaios clínicos e 20% estudos de revisão. Observa-se no Quadro 1 as características dos estudos resultantes da busca.

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2023.

Autor	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
Giovana Macêdo Linhares et al. (2020).	A hidroterapia reduz a rigidez arterial em gestantes hipertensas crônicas	Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia	Avaliar o impacto da hidroterapia sobre a rigidez arterial de gestantes com hipertensão crônica.	Foi observada em uma sessão de hidroterapia a redução aguda da rigidez arterial, podendo representar potencial estratégia não farmacológica acessória na prevenção de complicações materno-fetais de gestantes com hipertensão crônica.
Fernanda Racolto Mendes et al. (2022).	Efeitos da fisioterapia aquática em indivíduos com Distrofia muscular de Duchenne: revisão integrativa	Revista Neurociências	Verificar os efeitos da fisioterapia aquática em indivíduos com Distrofia muscular de Duchenne.	Houve promoção de efeitos positivos para indivíduos com Distrofia muscular de Duchenne, fazendo-se necessários mais ensaios clínicos aleatorizados e controlados abordando a fisioterapia aquática nos diferentes estágios da doença e nos diversos desfechos desta população.
Julyana Almeida Maia et al. (2020).	Percepção do cuidador sobre a importância da hidroterapia na reabilitação infantil pelo sistema único de saúde (SUS)	Revista Brazilian Journal of Development.	Conhecer a percepção do cuidador sobre a importância da hidroterapia na reabilitação infantil pelo SUS.	Foi possível constatar que pela percepção do cuidador que a hidroterapia influenciou positivamente nas condições de saúde das crianças.
Raquel Backes et al. (2022).	Percepção de mulheres na Fisioterapia aquática pós-menopausa	Revista Fisioterapia da PUC-PR	Evidenciar a percepção de mulheres sobre a fisioterapia aquática nos sinais e sintomas da pós-menopausa.	A percepção das mulheres sobre os efeitos da fisioterapia aquática aponta uma diminuição do quadro algíco e da tensão muscular, melhora da qualidade do sono, do prazer sexual, diminuição de ansiedade e estresse e melhora da interação social.
Apolianny Barbosa dos Santos et al. (2022).	Efeitos da hidroterapia na noção corporal de pacientes em paralisia cerebral	Revista de iniciação científica e extensão	Demonstrar a eficácia da hidroterapia na evolução dos pacientes com paralisia cerebral, com foco na noção corporal.	Percebe-se que a hidroterapia vem sendo uma estratégia terapêutica de grande valor para pacientes com paralisia cerebral, atuando diretamente na flexibilidade, na funcionalidade, na amplitude de

				movimentos, na postura e na força muscular, refletindo uma melhora da qualidade de vida.
--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

De forma geral, os estudos envolveram diferentes populações, demonstrando efeitos benéficos sobre a redução da rigidez arterial de forma aguda em gestantes com hipertensão crônica, promoção de efeitos positivos para indivíduos com Distrofia muscular de Duchenne, influência positiva na percepção de cuidadores de crianças que praticam hidroterapia pelo Sistema Único de Saúde, diminuição do quadro algico, de tensão muscular, melhora da qualidade do sono, do prazer sexual, diminuição de ansiedade e estresse e melhora da interação social de mulheres na pós-menopausa e efeitos diretos na flexibilidade, funcionalidade, amplitude de movimento, postura e força muscular que refletiram melhora da noção corporal e qualidade de vida de pacientes com paralisia cerebral. Dessa forma, a modalidade aquática demonstra benefícios multidimensionais e capacidade para alcançar os objetivos do tratamento em tais populações.

CONCLUSÃO

A hidroterapia demonstra benefício às diferentes populações pela facilitação de movimentos complexos que tendem a ser mais dolorosos e de difícil execução em solo. Dessa forma, a técnica caracteriza-se como um meio acessível para diversas pessoas, independente da condição que apresentam ou da fase em que vivem, proporcionando melhora da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carregaro R. L., Toledo A. M. Efeito fisiológicos e evidencias científicas da eficácia da fisioterapia. **Revista Movimenta**, 2008, v. 1, n. 1, p. 23-27.

Cohen M. **Fisioterapia Aquática**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2011.

Fornazari L. P. **Fisioterapia Aquática**. 1ª ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.

Dias E. W., Naves M. M. L. **Análise de assunto: teoria à prática**. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL: REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Juliana Bezzera Dias

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Geoavana Almeida Mendonça

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Larissa Sthefany Vasco Rodrigues

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Prevenção; LCA; atletas; futebol; fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado no mundo inteiro. Tem uma massa cultural gigantesca e os jogadores devem manter uma boa forma física, suas habilidades táticas e técnicas. E assim vê-se a necessidade específica de cada atleta individualmente. (HELGERUD, 2001)

A região mais acometida por lesão nesse esporte é a articulação do joelho, mais especificamente o ligamento cruzado anterior. Essa parte está ligada diretamente com a estabilidade da articulação e do corpo, já que é uma área que recebe uma grande carga mecânica (STEWIEN e CAMARGO, 2005). Além de ser uma das principais causas do abandono precoce do esporte em questão.

Portanto, sabe-se que o fisioterapeuta tem um papel fundamental na prevenção de lesões de ligamento cruzado anterior nos atletas profissionais de futebol, já que é o tipo de lesão que afasta os praticantes por um longo período para recuperação. (PARREIRA, 2007)

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca das condutas fisioterapêuticas sobre como prevenir e tratar as lesões de ligamento cruzado anterior em atletas profissionais de futebol, buscando proporcionar maior visibilidade da fisioterapia no campo esportivo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos no período de 2012 a 2022 no banco de dados no Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e google acadêmico para selecionar estudos que visam mostrar a necessidade do estudo sobre condutas fisioterapêuticas sobre Lesão de ligamento cruzado anterior em atletas profissionais de futebol. A busca pelo material foi realizada em março de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos que abordassem a temática mediante o uso dos descritores em ciências da saúde: “prevenção”, “atletas profissionais”, “futebol” e “Lesão de ligamento cruzado anterior”.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, em português brasileiro e inglês, que abordassem condutas fisioterapêuticas para prevenção de lesões de LCA em atletas profissionais de futebol.

Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis os textos completos. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pela base de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados 10 artigos, dos quais após a leitura foram selecionados e incluídos 5 para leitura completa e análise, sendo que 7 deles foram excluídos. Sendo assim, a amostra final compreendeu 3 artigos.

Observa-se no Quadro 1 as informações obtidas:

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	CONDUTAS
Elias Silva Gomes1, Nayane Barbosa Mota2	ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DAS LESÕES DE JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA.	Revista Cathedral (ISSN 1808-2289), v.4, n.2, ano 2022	-Treino neuromuscular: melhora a capacidade cardiovascular e o condicionamento físico; -Treino proprioceptivo: recuperar equilíbrio e estabilidade -Treino de flexibilidade: pilates com controle da respiração, do centro do corpo, trabalha a mente e a precisão; -Treino de resistência: melhora a capacidade física.
Luís Felipe Alves de Lima1, Lucas Vinnicius Valentim Ferreira2, Wesley Barbosa Sales3, Geyveson Keven de Sousa Macedo 4, Giovanna Pontes Vidal 5	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES NO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. João Pessoa-PB. 2022; 20(3): 168-178	-Treino neuromuscular: melhora equilíbrio, posicionamento e coordenação; -Aquecimento; -Alongamentos; -Fortalecimento muscular; -Agilidade
Augusto Pedretti 1 Marcelo de Oliveira Matta 2 João Brito de Oliveira Fernandes 3	LESÕES NO FUTEBOL: UMA REVISÃO DAS INCIDÊNCIAS E PREVENÇÃO.	EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 - Junho de 2012	-Treino de força: aumentar as respostas dos músculos involuntários para melhorar força, estabilidade e desempenho; -Treino de flexibilidade: facilitação neuromuscular proprioceptiva; -Treino proprioceptivo: facilitam o aumento da força, os estímulos e reflexo muscular.

Em virtude do exposto é notório que as condutas fisioterapêuticas visam, além da prevenção das lesões, têm como objetivo manter o condicionamento físico dos atletas. Os dados analisados mostram que os autores utilizaram da mesma linha de raciocínio apresentando resultados satisfatórios, principalmente através dos treinos proprioceptivo e técnicas neuromuscular, como: treino de força muscular, treino proprioceptivos, alongamentos e liberação miofascial, contudo, objetivando flexibilidade dos tecidos e mobilidade articular, contribuindo assim, no desempenho nas atividades desportivas dos atletas e reduzindo a incidência de lesões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a atuação do fisioterapeuta para orientar os atletas na prevenção das lesões de joelho é imprescindível, além de participar de forma direta na reabilitação dos atletas quando necessário. O intuito é proporcionar um melhor desempenho na realização das atividades e gestos desportivos. Assim, o bom condicionamento físico dos atletas através das práticas que os atletas apresentam boa força muscular, treinos de propriocepção, boa flexibilidade e mobilidade articular, controle das sobrecargas de jogos com descanso suficientes para os atletas contribuirá em menor índices de lesão nos atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELGERUD, J.; ENGEN, L. C.; WISLOFF, U.; HOFF, J. Aerobic endurance improves soccer performance. *Medicine and Science in Sports Exercise*. V.33, n.11, p.1925-1931, 2001.

STEWIEN, Eduardo Telles de Menezes; CAMARGO, Osmar Pedro Arbix. Ocorrência de entorse e lesões do joelho em jogadores de futebol da cidade de Manaus, Amazonas. *Acta Ortopedia Brasil*, v.13, n.3, maio, 2005.

PARREIRA, Cessar Augusto. Tratamento fisioterápico e prevenção das lesões desportivas. 2007.

Gomes, E. (2022). A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DAS LESÕES DE JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL. *Revista Cathedral*, 4(2), 18-23.

Lima, L. F. A. de, Ferreira, L. V. V., Sales, W. B., Macedo, G. K. de S., & Vidal, G. P. (2023). ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES NO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Pedretti, A, Matta, M. de O, Fernandes, J.B de O, (2012). LESOES NO FUTEBOL: UMA REVISÃO DAS INCIDÊNCIAS E PREVENÇÃO.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS SOBRE LESÕES POR PRESSÃO: REVISÃO DA LITERATURA

Lucelena de Jesus

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucielma Barbosa Matias

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kaise Souza Conceição

Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fisioterapia. Lesão por Pressão.

INTRODUÇÃO

Lesões por pressão são áreas de necrose e, frequentemente, de ulceração (também chamadas úlceras de pressão ou escaras) em que as partes moles são comprimidas entre as proeminências ósseas e superfícies duras externas, sendo causadas por pressão não aliviada em combinação com fricção, forças de cisalhamento e umidade (GEFEN et al., 2022). Os fatores de risco para as lesões por pressão incluem idade superior a 65 anos, circulação prejudicada e baixa perfusão tecidual, imobilização, desnutrição, perda de sensibilidade e incontinência (GRADA; PHILLIPS, 2021). A gravidade varia de um leve eritema à perda total de tecidos com extensa necrose do tecido subcutâneo, obtendo excelente prognóstico nos casos de lesões em estágio inicial (GRADA; PHILLIPS, 2021).

As lesões por pressão são estabelecidas como um tipo de complicação grave que pode postergar o processo de recuperação funcional por limitar a execução de exercícios que são necessários para a reabilitação e, na pior das hipóteses, pode evoluir ao óbito por infecção generalizada (JOPPERT et al., 2011). Quando tais lesões adquirem características crônicas, são de difícil cicatrização e considerável incidência, tornando-se necessária uma abordagem multidisciplinar mais eficiente e, nesse sentido, o papel da fisioterapia é fundamental como parte da reabilitação, desde a realização de uma avaliação minuciosa do estado geral do paciente, até a realização de mudanças de decúbito e posicionamento no leito, orientações a fim de prevenir complicações, e utilização de técnicas como a cinesioterapia, eletroterapia, termoterapia, entre outras (JOPPERT et al., 2011; FACCHINETTI; FERNANDES, 2017).

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca das condutas fisioterapêuticas sobre as lesões por pressão, buscando proporcionar maior visibilidade às pesquisas e os efeitos de tais intervenções.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram adotadas as etapas priorizadas por Dias e Naves (2013): 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento.

Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos no portal regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) para selecionar estudos que tratem de assuntos relacionados às condutas fisioterapêuticas sobre as lesões por pressão. A busca pelo material foi realizada em março de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos que abordassem a temática mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Fisioterapia” e “Lesões por pressão”. O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND”, permitindo o resultado de todas as publicações científicas na respectiva base de dados.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, em português e inglês, que abordassem a temática proposta, sendo excluídos aqueles que não estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, duplicados, editoriais, dissertações, teses e monografias. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, uma parte fundamental da análise do material conforme os critérios de inclusão. Nesta fase, foram analisados o título, resumo e as palavras-chave para o levantamento de informações sobre a publicação.

Os resultados apresentados foram obtidos por meio de pesquisa sistematizada de materiais teóricos, adotando o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA). Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel e posteriormente foi realizada a análise descritiva do conteúdo, apresentada por meio de tabelas.

DESENVOLVIMENTO

Após a busca pela base de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados 41 artigos, dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos 16 para leitura completa e análise, sendo que 11 deles foram excluídos de acordo com os critérios de elegibilidade. Dessa forma, a amostra final compreendeu cinco artigos.

Os estudos da amostra foram publicados a partir do ano de 2006, em revistas de circulação nacional e internacional, e envolveram diferentes métodos, a saber: estudos transversais, revisão de literatura e ensaios clínicos. Observa-se no Quadro 1 as características dos estudos resultantes da busca:

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2023.

Autor	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
Guihan et al. (2009).	Papéis dos terapeutas no tratamento de úlcera por pressão em pessoas com lesão medular	The Journal of Spinal Cord Medicine	Identificar e relatar as práticas dos terapeutas de lesão medular na área de tratamento de úlceras por pressão na população com lesão medular	A “prática usual” após a cicatrização tecidual incluiu amplitude de movimento progressiva; remobilização inicial (primeira sessão após a cicatrização da ferida); progressão do tempo sentado incluindo avaliação da tolerância da pele; instrução em manobras/técnicas de alívio de pressão; e instrução em transferências seguras. As práticas na prevenção de uma nova úlcera incluíram educação e avaliação da postura/posicionamento sentado.
Vanderwee; Grypdonck; Defloor (2006).	Efetividade da mudança de decúbito com intervalos de tempo desiguais na incidência de lesões por úlcera por pressão	Journal of Advanced Nursing	Investigar se reposicionar pacientes deitados em um colchão redutor de pressão alternadamente por 2 horas em posição lateral e 4 horas em posição supina reduz a incidência de úlceras por pressão em comparação com o reposicionamento a cada 4 horas.	O reposicionamento mais frequente num colchão redutor de pressão não conduz necessariamente a menos lesões de pressão e, conseqüentemente, não pode ser considerado uma medida preventiva mais eficaz.
Verschueren et al. (2011).	Ocorrência e preditores de úlceras por pressão durante a reabilitação de	Spinal Cord	Determinar a ocorrência e os preditores de úlceras por pressão em pacientes com lesão medular	Os fatores de risco significativos para úlcera por pressão durante a reabilitação funcional foram completude da lesão, tetraplegia, úlcera por pressão durante a fase aguda de

	pacientes com lesão medular		durante a reabilitação hospitalar primária.	reabilitação, pneumonia e/ou doença pulmonar, baixa pontuação na Medida de Independência Funcional (MIF) autocuidado, continência, transferências, locomoção e escore motor total da MIF.
Joppert et al. (2011).	Fechamento de úlceras de pressão em pacientes com lesão medular: proposta terapêutica	Revista Fisioterapia Brasil	Expor evidências obtidas numa proposta terapêutica multidisciplinar para fechamento de úlceras por pressão em pacientes com Lesão Medular, por meio de orientações domiciliares e uso tópico da Polihexanida e Hidrogel após a aplicação de recurso fototerapêutico (laserterapia de baixa potência).	Ocorreram melhorias em quatro casos, sendo que em dois desses a ferida foi totalmente fechada no período em que o estudo se prontificou a monitorar. Diversos fatores demonstram interferir no processo de fechamento da ferida, dentre eles, condições de ordem socioeconômica, familiar e de saúde geral individual.
Zhou; Frankish; Ross (2020).	Resultados e características da cicatrização de feridas em ambulatório de fisioterapia	Index Wounds	Detalhar resultados das características da cicatrização em feridas de diferentes etiologias.	Os resultados revelaram úlceras venosa de perna (UVP) curadas mais rapidamente que úlceras de pressão (UP), úlceras de pé diabético (UPD), feridas arteriais e feridas cirúrgicas e traumáticas (FCT). As medianas estimadas da duração total do tratamento para o fechamento completo da ferida foram 87, 152, 100, 170, 525 e 773 dias em UVP, FCT, UPD, feridas arteriais e UP, respectivamente.

Fonte: elaborado pelos autores.

De forma geral, os estudos observaram diferentes aspectos sobre as lesões por pressão. Em comparação a outros tipos de ferida (úlceras venosas e arteriais, úlceras de pé diabético e feridas cirúrgicas e traumáticas) percebe-se que o fechamento das lesões por pressão demanda períodos mais prolongados, com média de 773 dias. As condutas fisioterapêuticas sobre as lesões envolveram ganho de amplitude de movimento progressiva, técnicas de alívio de pressão, instrução em transferências seguras, orientações domiciliares e uso tópico de Polihexanida e Hidrogel associado com laserterapia de baixa potência, demonstrando benefícios sobre a condição. Além disso, observa-se que o reposicionamento mais frequente, mesmo em colchão redutor de pressão, não conduziu menos lesões de úlceras por pressão.

CONCLUSÃO

Os estudos identificam uma gama de condutas utilizadas pela fisioterapia sobre as lesões por pressão, desde técnicas preventivas e orientações domiciliares, até o uso de cinesioterapia e laserterapia, demonstrando benefícios sobre o tempo de fechamento da ferida e limitação de danos, proporcionando qualidade de vida aos indivíduos acometidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dias E. W., Naves M. M. L. **Análise de assunto: teoria à prática**. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013.

Facchinetti J. B., Fernandes F. P. Recursos utilizados por Fisioterapeutas para Prevenção e Tratamento de Lesão por Pressão. **Multidisciplinary and Psychology Journal**, 2017, v. 11, n. 37, p. 421-435.

Gefen A., Brienza D. M., Cuddigan J. et al. Our contemporary understanding of the aetiology of pressure ulcers/pressure injuries. **International Wound Journal**, 2022, v. 19, n. 3, p. 692–704.

Grada A., Phillips T. J. Lesões de Pressão. **Manual MSD**, 2021, v. 47, n. 3, p. 68-69.

Joppert D., Bastos V. H., Machado D. et al. Fechamento de úlceras de pressão em pacientes com lesão medular: proposta terapêutica. **Fisioterapia Brasil**, 2011, v. 12, n. 4, p. 303-309.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

A FISIOTERAPIA NO PROGRAMA ENVELHESENDO FAMP

Wylliam Nascimento da Silva

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Gabriela Ribeiro de Souza

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Karine Ribeiro Silva

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Capacidade Funcional, Envelhecimento, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), pressupõe que no ano 2050, o índice de idosos superior a 60 anos de idade chegará a 2 bilhões, equivalendo a um quinto da população no Brasil. Com o aumento da estimativa de vida surge um venerável desafio de como envelhecer adquirindo uma boa qualidade de vida (BARBOSA, 2021).

Atentando ao atual cenário, é essencial incluir meios para englobar os idosos em nossa sociedade, mudar conceitos já estabelecidos e utilizar novas tecnologias, com intuito de alcançar novas formas a inclusão, garantindo acolhimento e bem-estar para o grupo populacional que mais cresce no mundo (CRAPANZANI, 2019, BAUNER 2019). A fisioterapia atua no envelhecimento com o objetivo de trazer melhoria ao paciente, o profissional a partir da anamnese irá traçar objetivos e condutas aplicando o protocolo fisioterapêutico baseado nas limitações e necessidades específicas para cada paciente. Com isso, o tratamento tem como propósito retardar a evolução da patologia, promover independência funcional, preservar o cognitivo e a área psicossocial (PILLON,2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o cidadão é considerado idoso com idade igual e superior a 60 anos de idade, no Brasil, em países de terceiro mundo e em desenvolvimento, e de 65 anos para habitantes de países de primeiro mundo (DOS SANTOS, 2020; NONATO, 2018).

Em todo o Mundo estima-se um grande aumento da população idosa, com 60 anos ou mais, numa taxa de 3% ao ano, e um acréscimo considerável se comparado a outras faixas etárias. O índice atual aponta que a população idosa, duplique até 2050 e triplique até 2100, resultando de 962 milhões em 2017 (representando 13% da população) para 2,1 mil milhões em 2050 (aproximadamente 22% da população), passando a ser a transformação social mais significativa do século XXI (OLIVEIRA,2020; SOUZA,2021).

O termo envelhecimento é um conjunto de múltiplos fatores, onde ocorre um processo fisiológico, dinâmico e progressivo, que se caracteriza por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e emocionais. Essas alterações consistem na gradativa perda da capacidade, de adaptação ao meio ambiente e a diminuição e limitações da funcionalidade do idoso, resumindo em perdas motoras e sensoriais, que tornam os indivíduos mais vulneráveis ao surgimento de patologias (MENEZES, 2018; TEIXEIRA, 2018).

A capacidade funcional pode ser definida como a independência do indivíduo, de atuar em suas atividades de vida diária de forma autônoma, realizando de forma satisfatória suas necessidades. Os déficits e comprometimentos dessa capacidade pode ter alterações importantes para a família, para comunidade, o sistema de saúde e para a vida do próprio indivíduo. (LOPES, 2021).

Esses desequilíbrios que acontecem com o envelhecimento são potencialmente sérios, logo é de fundamental importância evitar que estes aconteçam, através de atitudes, condutas e políticas que levem à sua prevenção. Diante disso, a fisioterapia exerce um papel fundamental na prevenção e melhora da qualidade de vida do idoso, através de treino do equilíbrio fortalecimento muscular, treino de marcha – em terrenos estáveis e instáveis, além de promover melhora da postura e da resposta adaptativa proprioceptiva. Quando associado a outros quadros patológicos, é essencial que a intervenção esteja voltada para a readequação cognitivo-motora-sensorial do paciente. Outras estratégias importantes envolvem a melhora da flexibilidade e a prevenção de deformidades osteo-mio-articulare. (Dias, 2007; Meireles ET. AL, 2010).

OBJETIVOS

Objetivos gerais

As atividades desenvolvidas pela fisioterapia na FAMP têm como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida, capacidade funcional e independência aos integrantes do grupo do Programa EnvelheSendo FAMP

Objetivos específicos

Melhorar a capacidade funcional e independência

Possibilitar a aproximação da terceira idade com a fisioterapia

Integrar o idoso com a comunidade acadêmica

Valorizar a interação dos idosos nas trocas de experiências e relações promovidas pelos encontros durante o aprendizado com a fisioterapia

Melhora na consciência corporal

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na sala do Programa EnvelheSendo FAMP, no campus III da Faculdade Morgana Potrich. A sala do programa possui diversas mesas e cadeiras e um amplo espaço para realização das atividades. As aulas foram ministradas uma vez por semana as quartas-feiras, das 14:30 as 15:30h. No decorrer das aulas, os idosos tiveram atividades e palestras com o intuito de promover a saúde, contando com temas como prevenção de quedas, posturas adequadas para realização de tarefas, além de atividades para melhora da força, amplitude de movimento, manutenção do tônus musculares, equilíbrio e coordenação motora. E ainda serão realizadas algumas dinâmicas com o objetivo de interação e educação em saúde. Os idosos foram orientados em relação a vestimentas para realização das atividades. Estes também receberam instruções e auxílio para realização de exercícios, sendo observadas na execução destes o movimento, equilíbrio, coordenação motora, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com este projeto, tivemos como resultado a melhora da consciência corporal, capacidade funcional, independência e qualidade de vida dos alunos matriculados no programa EnvelheSendo Famp, além de proporcionar um aprendizado através de informações que irão melhorar seu desempenho nas atividades de vida diária.

É de grande relevância que a Terceira idade aproveite esses momentos de socialização para troca de experiências e vivências. Espera-se que a fisioterapia possa colaborar com a capacidade funcional e qualidade de vida desses idosos. O projeto “A fisioterapia no envelhecimento” terá resultados altamente positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do programa de Envelhecendo Famp a fisioterapia pode contribuir para a melhora na qualidade de vida dos idosos, assim auxiliando nas atividades de vida diária, e realizando um trabalho de conscientização sobre as principais patologias decorrentes do envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, B. I. R. M. Qualidade de vida da população idosa e seus determinantes: uma revisão narrativa. Universidade de Lisboa, 2021. Tese de Doutorado.

BAUER, N. V. A Realidade Virtual como recurso terapêutico na Reabilitação Cognitiva em idosos institucionalizados com diagnóstico de Demência no grau moderado. 2019. Contexto & Saúde, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018.

CRAPANZANI, T. D. Realidade virtual na prevenção de quedas em idosos. Fisioterapia-Tubarão, 2019.

Dias, A. M. (2007). O processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso nas práticas curriculares do curso de fisioterapia da UNIVALI campus Itajaí: um estudo de caso.

Dos Santos Schneider, A. R. Envelhecimento e quedas: a fisioterapia na promoção e atenção à saúde do idoso. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 7(2), 2010.

LOPES, D. G.C. Treinamento com realidade virtual não imersiva é efetivo na melhora da funcionalidade de idosos institucionalizados e uma opção de atividade física segura nos momentos de restrição: um estudo piloto. *Acta Fisiátrica*, v. 28, n. 2, p. 86-91, 2021.

Meireles, A. E., Pereira, L. M. D. S., Oliveira, T. G. D., Christofolletti, G., & Fonseca, A. L. Alterações neurológicas fisiológicas ao envelhecimento afetam o sistema mantenedor do equilíbrio. *Rev Neurocienc*, 18(1), 103-108, 2010.

MENEZES, J. N. R. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista*

NONATO, M. G. F. S; RUGAS. Centro universitário de João pessoa unipê pró-reitoria de pós-graduação e educação continuada curso de pós-graduação de fisioterapia dermato funcional e cosmetologia, 2018.

OLIVEIRA, C. E. S; VARELA, DANIELLE S. S. Realidade virtual como ferramenta terapêutica para treino de equilíbrio em idosos: uma revisão sistemática de literatura. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, v. 7, 2020.

PILLON, C.B. Desenvolvimento de um jogo digital em realidade virtual para a reabilitação virtual do público sênior. 2021.

SOUZA, E. M; SILVA, D. P. P; BARROS, A. S. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1355-1368, 2021.

TEIXEIRA, J.; MOREIRA, T.; FERREIRA, M. A Qualidade de Vida em Idosos Institucionalizados. *ASPESM*, 2018.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA FASE I: REVISÃO DA LITERATURA

Kaise Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucelena de Jesus

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Reabilitação cardíaca; Fisioterapia; Protocolo; Obesidade.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares acometem milhares de pessoas no mundo, onde cerca de 17 milhões de pessoas morrem anualmente, sendo responsável por três a cada 10 óbitos. No Brasil, nos últimos anos, houve uma diminuição das mortes por doenças cardiovasculares. No entanto, ainda há um número elevado de internações, correspondendo à 31,3% das mortes de adultos. A criação dos programas em reabilitação cardíaca realizado por meio de atividades físicas são fundamentais para melhora da função cardiovascular, melhora dos sintomas de doenças cardiovascular e contribuem para redução da mortalidade. (SILVA et al., 2018).

De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a reabilitação cardíaca inclui todas as ações empreendidas para promover ganhos físicos, mental e sociais aos pacientes cardíacos, permitindo-os adquirir melhor capacidade funcional, sendo desse modo, um programa multifacetado e abrangente. A reabilitação cardíaca deve-se iniciar já nos primeiros sintomas das doenças cardiovasculares e é desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que conta com médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. O programa de reabilitação cardíaca é dividido em 4 fases, sendo elas: 1º em ambiente intra-hospitalar, 2º em ambiente ambulatorial, 3º e 4º ambiente domiciliar (ALVES et al., 2018).

Neste presente estudo será abordado a primeira fase de reabilitação cardíaca que se passa no âmbito hospitalar, onde o fisioterapeuta durante a primeira fase deve-se promover exercícios ativo-assistidos e evoluindo para exercícios ativo-livres de membros superiores e inferiores, exercícios respiratórios, exercícios de relaxamento e alongamentos de baixa intensidade, postura em ortostatismo, deambulação, subida e descida de degraus, com o objetivo de um retorno precoce as suas atividades de vida diária, além de, melhoras do condicionamento cardiovascular e prevenção de complicações pulmonares. (CHAGAS; SILVA; ALENCAR, 2016).

A fisioterapia é de suma importância na reabilitação cardíaca e ajuda na diminuição de complicações cardiovasculares, redução dos efeitos deletérios da imobilidade durante a internação, melhora da capacidade funcional e execução das funções pulmonares. Portanto, a fisioterapia através dos protocolos de reabilitação promove melhoras na funcionalidade dos seus pacientes, através de exercícios que são distribuídos em sessões diárias ou semanais com durações variadas. Contudo, o resultado dessa atuação é contribuir de forma direta com

os pacientes, reduzindo o tempo de internação, reduzindo as perdas funcionais e conseqüentemente a redução do número de óbitos dos indivíduos. (JEONG et al., 2019).

PROBLEMATIZAÇÃO

O aumento das doenças cardiovasculares tem como fatores desencadeantes o auto índices de ingestão calórica gerado pelo mal habito alimentar da população, devido as facilidades em pedir alimentos via aplicativos e conseqüentemente, gerando a obesidade; outro fator que está relacionado seria o sedentarismo por falta de atividades físicas. (DANIELSEN et al., 2013).

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca das condutas fisioterapêuticas na reabilitação cardíaca fase I.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação de tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento (DIAS; NAVES,2013).

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos no banco de dados da *Biblioteca virtual em saúde* (BVS), com filtragem para as plataformas *MEDILINE*, *LILACS*, *Scielo* e *PubMed* para selecionar estudos que tratem de condutas fisioterapêuticas na reabilitação cardíaca em fase I. A busca pelo material foi realizada em março de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos mediante o uso de descritores em ciência da saúde (DeCS): “Reabilitação cardíaca”, “Fisioterapia”, “Regulação de Ingestão de Alimentos” e “Protocolo”. O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND”, permitindo o resultado de todas as publicações científicas na respectiva base de dados.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, em português brasileiro e inglês, que abordassem condutas fisioterapêuticas sobre a reabilitação cardíaca em fase I. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, artigos duplicados, editoriais, dissertações, teses e monografias. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, uma parte fundamental da análise do material conforme os critérios de inclusão. Nesta fase, foram analisados o título, resumo e as palavras-chave para o levantamento de informações sobre a publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pela base de dados, por meio da estratégia utilizada, foram encontrados artigos dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos 12 para leitura completa e análise, sendo que, deles foram excluídos 6 por não apresentar dados conforme as condutas da pesquisa. Sendo assim, a amostra final compreendeu 6 artigos.

Os artigos foram publicados respectivamente nos anos 2015, 2 deles em 2018 e 2019, sendo eles um ensaio clínico randomizado, uma revisão de literatura, um estudo observacional transversal e um guideline.

O sedentarismo e a obesidade estão ligados a um alto índice de comorbidades e mortalidade, por tanto, o sedentarismo e a obesidade são um problema de saúde pública. Os fatores em questão, são considerados agentes de alto risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Assim como, o sedentarismo e a ingestão de alimentos com altas taxas calóricas, conseqüentemente, contribuem para que os indivíduos evoluam para a obesidade. No entanto, outros fatores também contribuem para o aumento da obesidade, por exemplo, o tempo que os indivíduos passam em frente a telas eletrônicas, sendo para alguns considerado uma forma de lazer (LAVIE et al., 2019).

A mudança do estilo de vida é de extrema importância e pode envolver diferentes profissionais como o nutricionista, médico, psicólogo, educador físico e fisioterapeuta. As intervenções propostas tem como objetivo, orientações, prevenções e tratamentos, para indivíduos com alterações cardiovasculares, ou que fazem parte do grupo de risco para desenvolver patologias associadas à obesidade. No presente trabalho são abordados a

importância dos exercícios físicos, controle sobre o índice de massa corpórea, e também cuidados relacionados aos fatores emocionais que também está relacionado as patologias como, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus, dislipidemia, doença renal, doença hepática e dentre várias outras comorbidades. (DANIELSEN et al., 2013).

O exercício físico juntamente com uma dieta alimentar, prescritos pelos profissionais especialistas na área, terão efeitos benéficos nas lipoproteínas plasmáticas, como diminuição de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e aumento de lipoproteína de alta densidade (HDL), além de promover a redução da pressão arterial sistólica, diminuição do nível de glicose e entre vários outros pontos benéficos. Como resultado favorável na remodelação cardíaca e, conseqüentemente, melhora no desempenho e no condicionamento cardiovascular, resultando na prevenção de doença cardiopulmonares. (JEONG et al., 2019).

A primeira fase da RC deve-se iniciar entre 12 e 48 horas, após a avaliação do quadro clínico do paciente, sendo assim a duração da reabilitação pode variar conforme a evolução do paciente. O objetivo da fisioterapia na RC fase I é promover a melhora da capacidade cardiovascular, facilitar o retorno às atividades de vida diária, promovendo a independência do paciente em casos de doenças cardiorrespiratórias, por meio de educação em saúde; mobilização precoce; exercícios respiratórios; exercícios aeróbicos; ortostatismo e deambulação; exercícios ativos livres e assistidos; exercícios resistidos; subida e descida de degraus. (SILVA et al., 2018).

A reabilitação na fase I pode ser subdivida em etapas. Na etapa I: iniciam-se os exercícios respiratórios, exercícios de relaxamento, exercícios abrangendo menores grupos musculares dos membros superiores e inferiores, com o objetivo de proporcionar a reeducação corporal e respiratória; etapa II: exercícios abrangendo maiores grupos musculares de membros superiores e inferiores, podendo ser executados com o paciente sentado à beira leito, com foco na melhorar da capacidade funcional do paciente; e conclui-se com a etapa III: exercícios ativos assistidos onde o paciente levantar-se e deambula pelo quarto podendo ou não realizar a subida de degraus, com o auxílio do terapeuta, tendo como objetivo iniciar a deambulação e evolui para exercícios de maior intensidade. (CHAGAS; SILVA; ALENCAR, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação cardíaca na fase I, visa diminuir tempo de internação hospitalar e complicações futuras que podem acarretar ao paciente cardiopata, reabilitação essa que pode variar de duração dependendo da evolução do paciente. A fisioterapia nessa fase é de suma importância para evolução do paciente, podendo usar ao seu favor inúmeras técnicas descritas na literatura que possuem efeitos positivos para essa evolução, minimizando tempo de leito e dando suporte para as próximas fases da reabilitação. É notório que, a prática de exercícios físicos regulares e bons hábitos alimentares são grandes aliados no combate contra as doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SILVA, João Pedro Lucas Neves et al. Effects of conventional and virtual reality cardiovascular rehabilitation in body composition and functional capacity of patients with heart diseases: randomized clinical trial. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, v. 31, p. 619-629, 2018.
- MOREIRA BENEGA ALVES, Felipe et al. A atuação da fisioterapia na fase I da reabilitação cardíaca após infarto agudo de miocárdio. *Fisioterapia Brasil*, v. 19, n. 3, 2018.
- JEONG, Sang-Woo et al. Mortality reduction with physical activity in patients with and without cardiovascular disease. *European heart journal*, v. 40, n. 43, p. 3547-3555, 2019.
- CHAGAS, A. M.; SILVA, Y. M. A.; ALENCAR, A. M. C. Reabilitação cardíaca fase I: uma revisão sistemática. *ASSOBRAFIR Ciência*, v. 7, n. 3, p. 51-60, 2016.
- DANIELSEN, Kjersti Karoline et al. Changes in body composition, cardiovascular disease risk factors, and eating behavior after an intensive lifestyle intervention with high volume of physical activity in severely obese subjects: a prospective clinical controlled trial. *Journal of obesity*, v. 2013, 2013.
- Dias E. W., Naves M. M. L. **Análise de assunto: teoria à prática**. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013.
- LAVIE, Carl J.; OZEMEK, Cemal; KACHUR, Sergey. Promoting physical activity in primary and secondary prevention. *European Heart Journal*, 2019.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

ENTORSES DE TORNOZELO NO ESPORTE: REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Eduarda Silva Carvalho

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kayllane de Oliveira

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Wallace Brito Gonzaga

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fisioterapia; Entorses; Tornozelo; Esporte; Tratamento.

INTRODUÇÃO

O tornozelo é uma articulação que se conecta aos pés e as pernas. Ele é composto por três estruturas ósseas sendo elas o tálus, fíbula e a tíbia, e também tendo como principais ligamentos o ligamento deltoide, ligamento talofibular anterior e posterior e o ligamento calcâneo-fibular, que são responsáveis pela flexão plantar e dorsiflexão. (DOS SANTOS MATOS, 2014)

A entorse é um movimento impetuoso, que pode causar estiramento de fibras musculares, rupturas de ligamentos, muito comum na população envolvendo os ligamentos laterais. Tem maior proporção em atletas de vôlei, basquete e futebol. (MACAULEY, 1999)

Os principais ligamentos que acometem a entorse de tornozelo no esporte são o talofibular anterior e posterior, e o calcâneo-fibular, causando inflamações que podem ser agudas ou até mesmo crônicas. E o tratamento vai ser realizado de acordo com a gravidade da entorse, pois em alguns casos mais graves são cirúrgicos. (STIELL et al., 1994)

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual o benefício da cinesioterapia no tratamento da entorse?

A cinesioterapia tem como benefício trabalhar através de exercícios isométrico, isotônico, exercícios de equilíbrio, e entre outros. Trazendo para o paciente uma grande melhora da força, na amplitude de movimento e a melhora do seu caso clínico, para que volte a realizar suas atividades diárias. (DA SILVA et al., 2020)

OBJETIVOS

Apresentar as causas, prevenção e tratamento da entorse de tornozelo e quais os principais esportes que são causadores da entorse de tornozelo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa e pesquisas no tratamento de entorses de tornozelo no esporte, em que a busca de dados foi realizada na base de dados Google Acadêmico, Portal Regional da BVS,

SciELO e PubMed. Os critérios de seleção foram nos anos entre 1999 a 2022. Foi utilizado os descritores em ciências da saúde: “Fisioterapia; Entorses; Tornozelo; Esporte; Tratamento”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo SILVA et al., 2012, a entorse de tornozelo tem mais frequência na ortopedia. Estudos de cinesioterapia conservadora apontam grande importância nos processos de cicatrização, reparação tecidual, diminuição do quadro algico, com isso faz com que a pessoa volte a suas atividades mais rápido. Ainda para a reabilitação conservadora, instituiu-se exercícios ativos, alongamento muscular dos fibulares e tríceps. (ZAMPIERE, 2003).

Em entorses moderadas, na redução de edema e dor, observa-se que o gelo tem proporcionado resultados bastante satisfatórios, com reduções dos metabolismos dos tecidos lesionados, das inflamações, isso ocasiona um mingramento do fluxo sanguíneo para a região lesionada referente a vaso constrição. (SILVESTRE, 2003)

O estudo de SUDA et al., 2009, para fornecer estabilidade para um tornozelo acometido por entorse, com treinamento proprioceptivo tem se mostrado melhora na força muscular.

Os autores mostram que alongamentos dinâmicos, atividades na bicicleta ergonômica relatam que após oito semanas teve melhora na força máxima, diminuído a aceleração do flexor plantar. Treinamento proprioceptivo estabiliza o tornozelo e previne futuros entorses, evitando atrofia muscular e perda da sensibilidade. (ZOUITA et al., 2013)

Exercícios de resistência, se mostra ineficiente em comparação aos exercícios pliométricos na fase aguda, melhorando o desempenho funcional e prevenção de outras lesões no tornozelo. (ISMAIL et al., 2010).

CONCLUSÃO

Para pacientes com entorses de tornozelo, tratamentos cinesioterapia conservadora se mostra eficaz na melhora de reparo tecidual, cicatrização, quadro algico. Assim como os alongamentos musculares e exercícios ativos. Tratamentos crioterápicos tem resultados ótimos para analgesia, redução de edema e dor, por se tratar de uma redução da inflamação e do metabolismo dos tecidos ali lesionados. Os treinos proprioceptivos e pliométricos tem mostrado grandes ganhos na estabilidade, na força muscular assim prevenindo o ciclo vicioso de entorses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, Matos Rosângela. Reabilitação da entorse de tornozelo. 2014. Disponível em: chromeextension://efaidnbmninnibpcjpcgclclefindmkaj/https://portalbiocursos.com.br/ohs/dat_a/docs/34/262_-_ReabilitaYYo_Entorse_de_tornozelo.pdf. Acesso em: outubro/2022.
- MacAuley D. Ankle injuries: same joint, different sports. *Med Sci Sports Exerc.* 1999 Jul;31(7 Suppl):S409-11. doi: 10.1097/00005768-199907001-00001. PMID: 10416541.
- Stiell IG, McKnight RD, Greenberg GH, McDowell I, Nair RC, Wells GA, et al. Implementation of the Ottawa ankle rules. *JAMA* 1994;271:827-32.
- FIGUEIREDO DA SILVA, Raionara et al. Cinesioterapia aplicada a entorse de tornozelo: estudo de qualidade metodológica. *Fisioterapia Brasil*, v. 21, n. 2, 2020
- RODRIGUES, Fábio Lucas e WAISBERG, Gilberto. Entorse de tornoz Med. Chem. Bras. [online]. 2009, vol.55, n.5, pp 5elo . Rev. Assoc. 10-511
- SILVA, Mônica Ana. A cinesioterapia na entorse de tornozelo grau I. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2001. SILVA, Rodrigo Scattone da; SILVA, Aline Pereira da; SONEGO, Denise Aparecida and PAULA, Nilma Marques de. Alterações neuromusculares no quadril associadas a entorses do tornozelo: revisão de literatura. *Fisioter. mov.* (Impr.) [online]. 2011, vol.24, n.3, pp. 503-511.
- SILVESTRE, M.V. Importância do Treinamento Proprioceptivo na Reabilitação de Entorse de Tornozelo. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v.16, n. 2, p.27-34, abril/junho.2003.

ZAMPIERE, C; ALMEIDA, G.L. Instabilidade Funcional do Tornozelo: Controle Motor e Aplicação Fisioterapêutica. Rev. bras. Fisioter. Vol.7, n.2, p.101- 114, 2003.

SUDA, Eneida Yuri; SOUZA, Rafael Novaes de. Análise da performance funcional em indivíduos com instabilidade do tornozelo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 15, p. 233-237, 2009.

ZOUITA, A. Ben Moussa et al. The effect of 8-weeks proprioceptive exercise program in postural sway and isokinetic strength of ankle sprains of Tunisian athletes. Annals of physical and rehabilitation medicine, v. 56, n. 9-10, p. 634-643, 2013.

Ismail MM, Ibrahim MM, Youssef EF, El Shorbagy KM. Plyometric training versus resistive exercises after acute lateral ankle sprain. Foot & Ankle Int 2010;31(6):523-30.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO SIMPLES

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS

Fabricia da Silva Cruz

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ynayara Gabriella dos Santos da Silva

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Estefanny Santos Gomes

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Karine Ribeiro Silva

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A partir dos estágios obrigatórios, durante a graduação, os acadêmicos estão aptos às práticas estudadas nas teorias passadas. Para o curso de Fisioterapia, o estágio de neurologia I é um dos estágios que compõe a prática do oitavo período e atende diversas patologias como Acidente Vascular Encefálico (AVE), Traumatismo cranioencefálico (TCE), Parkinson, Alzheimer, Esclerose múltipla, entre outras. Durante a prática de estágio os acadêmicos são orientados a buscar a melhor forma de tratamento para seus pacientes através da discussão dos casos em grupo e leituras dirigidas. **Objetivo:** Relatar experiência obtida entre agosto e dezembro de 2022 durante o estágio em Neurologia I de uma Faculdade de Fisioterapia do Sudoeste Goiano. **Metodologia:** Os atendimentos ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia, no período noturno, com duração de 50 minutos cada atendimento. No primeiro dia os pacientes foram avaliados pelo estagiário responsável através do preenchimento de ficha de avaliação padronizada pela Clínica Escola e, em seguida, foram traçados os objetivos e condutas de intervenção. Para melhor avaliação do paciente e mensuração dos ganhos obtidos, cada estagiário realizou a aplicação de uma determinada escala de avaliação que atendesse a demanda de seu paciente. **Resultados e Discussão:** Neste período, foram oferecidos cerca de oitocentos atendimentos à população. Ao final do semestre, cada aluno desenvolveu um relato de caso do paciente que julgou maior complexidade para apresentação e fechamento das notas, relatando as condutas e os resultados que obtiveram. Em todos os relatos de caso foi possível observar o feedback positivo dos pacientes, tanto na melhoria da qualidade de vida quanto aos atendimentos prestados. Devido a algumas complexidades de casos, alguns pacientes permanecerão em acompanhamento até o objetivo ser alcançado, diferente de outros que foram liberados por atingir um resultado significativo no período proposto durante o estágio. **Conclusão:** A experiência obtida no estágio em Neurologia I se mostra fundamental na preparação do acadêmico para o mercado de trabalho, uma vez que proporciona a vivência com pacientes que apresentam diagnósticos e quadros clínicos diferenciados. Desta forma, a prática contribuiu para a melhoria e qualidade no aprendizado, possibilitando uma formação de excelência.

Palavras-chave: neurologia; fisioterapia; escalas de avaliação.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO SIMPLES

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PATOLOGIAS ORTOPÊDICAS

Breno Lucas Ferreira Lima

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Gabriela Ribeiro de Souza

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luciana Aparecida Guerra Silveira

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A partir dos estágios obrigatórios, durante a graduação, os acadêmicos estão aptos às práticas estudadas nas teorias passadas. Para o curso de Fisioterapia, o estágio de Traumatologia e Ortopedia I é um dos estágios que compõe a prática do oitavo período e atende diversas patologias como epicondilite lateral, síndrome do túnel do carpo, artrose de joelho, disfunções da coluna vertebral, pós-operatório de fraturas, tendinose e entre outras. Durante a prática de estágio os acadêmicos são orientados a buscar a melhor forma de tratamento para seus pacientes através da discussão dos casos em grupo e leituras dirigidas. **Objetivo:** Relatar experiência obtida entre agosto e dezembro de 2022 durante o estágio em Traumatologia e Ortopedia I de uma Faculdade de Fisioterapia do Sudoeste Goiano. **Metodologia:** Os atendimentos ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia, no período noturno, com duração de 50 minutos cada atendimento. No primeiro dia os pacientes foram avaliados pelo estagiário responsável através do preenchimento de ficha de avaliação padronizada pela Clínica Escola e, em seguida, foram traçados os objetivos e condutas de intervenção. Para melhor avaliação do paciente e mensuração dos ganhos obtidos, cada estagiário realizou a aplicação de uma determinada escala de avaliação que atendesse a demanda de seu paciente. **Resultados e Discussão:** Neste período, foram oferecidos cerca de trezentos e noventa e sete atendimentos à população. Ao final do semestre, cada aluno desenvolveu um relato de caso do paciente que julgou maior complexidade para apresentação e fechamento das notas, relatando as condutas e os resultados que obtiveram. Em todos os relatos de caso foi possível observar o feedback positivo dos pacientes, tanto na melhoria da qualidade de vida quanto aos atendimentos prestados. Devido a algumas complexidades de casos, alguns pacientes permanecerão em acompanhamento até o objetivo ser alcançado, diferente de outros que foram liberados por atingir um resultado significativo no período proposto durante o estágio. **Conclusão:** A experiência obtida no estágio em si mostra fundamental na preparação do acadêmico para o mercado de trabalho, uma vez que proporciona a vivência com pacientes que apresentam diagnósticos e quadros clínicos diferenciados. Desta forma, a prática contribuiu para a melhoria e qualidade no aprendizado, possibilitando uma formação de excelência.

Palavras-chave: disfunções da coluna vertebral, artrose de joelho, epicondilite lateral.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO SIMPLES

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PATOLOGIAS DA GINECOLOGIA E DERMATO FUNCIONAL

Kesya Alves Rodrigues

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alanna Vilela Araujo

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Henry Marlon Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Geovana Valadão Borges Fusco

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A partir dos estágios obrigatórios, durante a graduação, os acadêmicos estão aptos às práticas estudadas nas teorias passadas. Para o curso de Fisioterapia, o estágio de Ginecologia e Obstetrícia e Dermato Funcional I é um dos estágios que compõe a prática do oitavo período e atende diversas patologias como Incontinência Urinária, Edema fibro gelóide, problemas de acne, manchas na pele, gravidez e câncer de mama entre outras. Durante a prática de estágio os acadêmicos são orientados a buscar a melhor forma de tratamento para seus pacientes através da discussão dos casos em grupo e leituras dirigidas. **Objetivo:** Relatar experiência obtida entre agosto e dezembro do de 2022 durante o estágio em Ginecologia e Obstetrícia e Dermato Funcional I de uma Faculdade de Fisioterapia do Sudoeste Goiano. **Metodologia:** Os atendimentos ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia, no período noturno, com duração de 50 minutos cada atendimento. No primeiro dia os pacientes foram avaliados pelo estagiário responsável através do preenchimento de ficha de avaliação padronizada pela Clínica Escola e, em seguida, foram traçados os objetivos e condutas de intervenção. Para melhor avaliação do paciente e mensuração dos ganhos obtidos, cada estagiário realizou a aplicação de uma determinada escala de avaliação que atendesse a demanda de seu paciente. **Resultados e Discussão:** Neste período, foram oferecidos cerca de cento e oitenta e seis atendimentos à população. Ao final do semestre, cada aluno desenvolveu um relato de caso do paciente que julgou maior complexidade para apresentação e fechamento das notas, relatando as condutas e os resultados que obtiveram. Em todos os relatos de caso foi possível observar o feedback positivo dos pacientes, tanto na melhoria da qualidade de vida quanto aos atendimentos prestados. Devido a algumas complexidades de casos, alguns pacientes permanecerão em acompanhamento até o objetivo ser alcançado, diferente de outros que foram liberados por atingir um resultado significativo no período proposto durante o estágio. **Conclusão:** A experiência obtida no estágio em Ginecologia e Obstetrícia e Dermato Funcional I se mostra fundamental na preparação do acadêmico para o mercado de trabalho, uma vez que proporciona a vivência com pacientes que apresentam diagnósticos e quadros clínicos diferenciados. Desta forma, a prática contribuiu para a melhoria e qualidade no aprendizado, possibilitando uma formação de excelência.

Palavras-chave: câncer de mama, gravidez, melasma

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

PERFIL DAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS, BIOMECÂNICAS E FUNCIONAIS DE PACIENTES PÓS-COVID-19

Ana Gabriela Ribeiro de Souza
Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Raquelly Lopes Rezende
Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Caio Alexandre Parra Romeiro
Docente no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Geovana Valadão Borges Fusco
Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Henry Marlon Coelho Pires
Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Daiana Sganzella Fernandes
Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jean de Paula Ferreira
Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-Chaves: COVID-19, alterações musculoesqueléticas, qualidade de vida, alterações físicas.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que pacientes pós-covid-19 apresentam diversas alterações físicas-funcionais decorrentes das manifestações clínicas secundárias à infecção pelo SARS-CoV-2. Após o período da alta hospitalar, os múltiplos impactos clínicos, biomecânicos e funcionais interferem diretamente na qualidade de vida destes indivíduos, especialmente nas atividades de vida diária, demandando cuidados contínuos de distintos profissionais, com ênfase na assistência fisioterapêutica. Os déficits funcionais são muito mais evidentes nos pacientes que permaneceram por longos períodos de internação, haja vista que o paciente permanece com retenção de movimento o que, resulta em importantes alterações físicas como perda de força; muscular, mobilidade articular e déficits na marcha, dentre outros. Contudo, devido ao perfil inflamatório da COVID-19 as perdas de força e massa muscular podem ser ainda mais acentuadas nesta população. Embora sabe-se que a fisioterapia possui um papel fundamental na prevenção e tratamento destas alterações físicas, a construção de um protocolo de atendimento fisioterapêutico depende diretamente da gravidade do caso, do perfil das alterações físicas-funcionais apresentadas pelo paciente pós-covid-19, reforçando a necessidade de estudos baseados em evidências para cuidar desses pacientes.

OBJETIVOS

Tendo em vista que uma abordagem fisioterapêutica depende diretamente do conhecimento sobre as principais alterações clínicas, biomecânicas e funcionais apresentadas pelos indivíduos, este estudo tem como objetivos:

- Realizar uma revisão da literatura sobre as principais alterações clínicas e biomecânicas apresentadas em indivíduos pós-covid-19;
- Descrever as principais alterações físicas-funcionais em indivíduos pós-covid-19 bem como suas correlações clínicas;

- Sugerir estratégias para protocolo de atendimento fisioterapêutico em indivíduos pós-covid-19, considerando a gravidade do caso.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para realizar o presente estudo de revisão, foram acessadas as seguintes bases de dados: “Google acadêmico e Medline. Para as buscas foi utilizada a combinação dos *Mesh Terms*: “(POST COVID) AND (SKELETAL MUSCLE) AND (BIOMECHANICAL CHANGES) AND (FUNCTIONAL CHANGES)”. Devido as informações sobre COVID-19 serem recentes, não foi aplicado critério de limite de tempo para as publicações. Os critérios de elegibilidade dos estudos foram, a população analisada ser de indivíduos de ambos os sexos que tenha tido COVID-19. As variáveis de interesse foram relacionadas a funcionalidade, força muscular, marcha, qualidade de vida, biomecânica e atividade de vida diária. Um total de 30 artigos foram encontrados na busca e incluídos para a seleção por títulos e resumo, após essa fase, apenas 8 atingiram os critérios de elegibilidade e foram incluídos para análise de texto completo.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo apresenta uma síntese do resultado dos principais estudos analisaram as alterações físicas apresentadas por indivíduos pós-COVID-19. Os estudos mostram que indivíduos pós COVID-19 apresentam principalmente dispneia (SILVA et al, 2021; WIRTH et al, 2022; ALMAZÁN et al, 2022; SOARES et al, 2022), dor musculoesquelética (RUDROFF et al, 2021; ALMAZÁN et al, 2022; SOARES et al, 2022), disfunção pulmonar restritiva que resultam em aumento da fadiga durante esforço físico (SILVA et al, 2021; MCNARRY et al., 2021; ALMAZÁN et al, 2022; ORTELLI et al., 2020; SOARES et al., 2022). As alterações de dispneia com e sem esforço físico estão comumente relacionadas às alterações pulmonares decorrente do processo inflamatório crônico e agudo decorrente da fase da infecção. Sabe-se que a inflamação pulmonar exacerbada resulta em fibrose pulmonar que acarreta em distúrbios restritivos, que diminuem a capacidade pulmonar total.

Além das alterações pulmonares, indivíduos idosos pós COVID-19, também apresentaram diminuição da mobilidade física (SILVA et al., 2021; GÉRARD et al, 2021; SOARES et al., 2022) e maior incidência de quedas (SILVA et al., 2021). Sabe-se que indivíduos idosos, pelo próprio processo de envelhecimento apresentam diminuição da mobilidade física e maior risco de quedas, contudo, estes sintomas são ainda piores em idosos pós COVID-19, predispondo esta população ao maior risco de traumas associado a quedas e também a redução da participação social devido a perda da mobilidade.

Outro sintoma clínico comumente observado nos estudos foi queixa de quadriparesia (fraqueza) nos membros (SILVA et al, 2021; PIOTROWICZ et al, 2021), a quadriparesia nos membros pode resultar em disfunção dos membros e comprometimento das atividades de lazer, e função laboral do indivíduo.

CONCLUSÃO

Em conclusão, observa-se que as principais alterações clínicas apresentadas por indivíduos Pós COVID-19 são dispneia, fadiga mediante a esforços físicos, quadriparesia e dor musculoesquelética. Neste sentido, a reabilitação do paciente pós COVID-19, mesmo que tardiamente precisa consistir em treino cardiometabólicos com objetivo de melhorar a função cardiorrespiratória e a resistência ao exercício físico, além disso, estes protocolos também devem propor exercícios de resistência com carga que proporcionem o ganho de massa e força muscular nos membros. Devido ao frequente relato de dor musculoesqueléticas, os protocolos de atendimento fisioterapêutico voltado para essa população devem monitorizar o quadro algico e oferecer estratégias de analgesia quando necessário.

REFERÊNCIAS

RAMAN B, BLUEMKE DA, LÜSCHER TF, NEUBAUER S. Long COVID: post-acute sequelae of COVID-19 with a cardiovascular focus. *Eur Heart J.* 2022 Mar 14;43(11):1157-1172. doi: 10.1093/eurheartj/ehac031. PMID: 35176758; PMCID: PMC8903393.

RUDROFF T., WORKMAN C. D., PONTO L. L. B., 2021: 18F-FDG-PET Imaging for Post-COVID-19 Brain and Skeletal Muscle Alterations. *Viruses* 2021, 13, 2283. DOI: <https://doi.org/10.3390/v13112283>

SILVA R. N., GOULART C. L., OLIVEIRA M. R., YASSUYUKI G., VOLTAR G. D., SEVERIN T. R., FAGHY M. A., ARENA R., SILVA A. B., 2021: Cardiorespiratory and skeletal muscle damage due to COVID-19: making the urgent case for rehabilitation, *Expert Review of Respiratory Medicine*, DOI: <https://doi.org/10.1080/17476348.2021.1893169>

WIRTH K. J., SCHEIBENBOGEN C., 2022: Dyspnea in Post-COVID Syndrome following Mild Acute COVID-19 Infections: Potential Causes and Consequences for a Therapeutic Approach. *Medicina* 2022, 58, 419. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicina58030419>

MCNARRY M. A., BERG R. MG., HUDSON J., SAYNOR Z. L., DUCKERS J., LEWIS K., DAVIES G. A., MACKINTOSH K. A., 2021: Inspiratory muscle training enhances recovery post-COVID-19: a randomised controlled trial. *Eur Respir J* 2022; 60: 2103101, DOI: <https://doi.org/10.1183/13993003.03101-2021>

ALMAZÁN A. J., ROMERO A. B., CAVA A. M., LOPEZ F. F., ALCARAZ B. J. S., BÁÑEZ J. C., PALLARES J. G., 2022: Effects of a concurrent training, respiratory muscle exercise, and selfmanagement recommendations on recovery from post-COVID-19 conditions: the RECOVE trial. DOI: <https://doi.org/10.1152/jappphysiol.00489.2022>

GÉRARD M., MAHMUTOVIC M., AURÉLIE, MICHOT N., SCHEYER N., JAUSSAUD R., THIMALGRAS P. N., QUILLIOT D., 2021: Long-Term Evolution of Malnutrition and Loss of Muscle Strength after COVID-19: A Major and Neglected Component of Long COVID-19. *Nutrients* 2021, 13, 3964. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu13113964>

ORTELLI P., FERRAZZOLI D., SEBASTIANELLI L., ENGL M., ROMANELLO R., NARDONE R., BONINI I., KOCH G., SALTUARI L., QUARTARONE A., OLIVEIRA A., KOFLER M., VERSACE V., 2020: Neuropsychological and neurophysiological correlates of fatigue in post-acute patients with neurological manifestations of COVID-19: Insights into a challenging symptom. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jns.2020.117271>

PIOTROWICZ K., GYSOWSKI J., MICHEL J., VERONESE N., 2021: Post-COVID-19 acute sarcopenia: physiopathology and management. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40520-021-01942-8>

SOARES M. N., EGGELBUSCH M., NADDAF E., GERRITS K. HL., SCHAAF M., BORST B., WIERSINGA J., VUGT M., WEIJS P. JM., MURRAY A. J., WUST R., 2022: Skeletal muscle alterations in patients with acute Covid-19 and post-acute sequelae of Covid-19. DOI: <https://doi.org/10.1002/jcsm.12896>

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA PACIENTES HEMOFÍLICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Stéfani Calçada Santos

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Luiza de Souza

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bianca Resende Cunha

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Adrielly Fernandes Martins

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fisioterapia; Hemofilia; Modalidades de Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Hemofilia é uma condição rara e hereditária, uma doença hemorrágica podendo ser autoimune, adquirida ou congênita, em que um fator genético que passa da mãe para o filho, favorecendo a maior incidência em homens (TORRES et al., 2022). A hemofilia pode ser classificada como do tipo A, caracterizada pela deficiência ou anormalidade do fator VIII da coagulação, e tipo B, em que a deficiência ocorre no fator IX (SANTOS; GONÇALVES; MORAES, 2022). A deficiência do fator VIII é mais frequente, representando cerca de 85% dos casos, enquanto do fator IX ocorre em aproximadamente 15% (SAY et al., 2003). A hemofilia é uma doença ligada ao cromossomo X e homens portadores da doença sofrem com sangramentos intra-articulares, hemorragias musculares e incapacidades ao longo do tempo (VINHOLTE JÚNIOR; VIEIRA, 2010).

A hemofilia também pode ser classificada de acordo com o grau, de forma leve, moderada e severa. Na forma leve, a hemorragia acontece por trauma ou cirurgia, na moderada o paciente sangra por motivos variáveis, mas com menos frequência, e na severa o sangramento é incessante após pequenos danos ou até mesmo sem ocorrência (TORRES et al., 2022). Decorrente a esses sangramentos, ocorrem problemáticas como hemartroses, hematomas e rigidez. O modo de tratamento varia de acordo com cada paciente, sendo imprescindível sua realização de forma precoce, evitando a ocorrência emergencial que pode levar o paciente a óbito (SANTOS; GONÇALVES; MORAES, 2022).

O paciente hemofílico possui restrições a vários medicamentos, a diversas atividades e é mais suscetível a ter uma baixa imunidade, mais riscos em tratamentos cirúrgicos, odontológicos e em práticas esportivas, pela alta de frequência de hemorragias e hematomas, demandando determinados cuidados (SAY et al., 2003). Diante do exposto, o tratamento fisioterapêutico visa reduzir complicações e proporcionar qualidade de vida por meio de diferentes técnicas.

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca das condutas fisioterapêuticas para pacientes hemofílicos, buscando proporcionar maior visibilidade aos efeitos de tais intervenções.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento (DIAS; NAVES, 2013).

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados *Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica* (MEDLINE®) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro) para selecionar estudos que tratem de assuntos relacionados condutas fisioterapêuticas para pacientes hemofílicos. A busca pelo material foi realizada em fevereiro de 2023, viabilizada pela busca on-line de artigos mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Fisioterapia” e “Hemofilia”.

Delimitaram-se como critérios de inclusão artigos originais, em português brasileiro e inglês, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, artigos duplicados, dissertações, teses e monografias. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, sendo analisados o título, resumo e as palavras-chave para o levantamento de informações sobre a publicação. Além disso, foi realizada a técnica de amostragem em bola de neve, uma forma de amostra não probabilística que utiliza cadeias de referência, sendo útil para encontrar determinadas temáticas ou grupos difíceis de serem acessados (VINUTO, 2014).

Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel e posteriormente foi realizada a análise descritiva do conteúdo, apresentada por meio de tabelas.

DESENVOLVIMENTO

Após a busca pela base de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados 12 artigos, dos quais após a leitura técnica e bola de neve foram selecionados e incluídos sete para leitura completa e análise, sendo que três deles foram excluídos por não abordarem efeitos de condutas fisioterapêuticas. Sendo assim, a amostra final compreendeu quatro artigos.

Os estudos foram publicados em revistas de circulação nacional, entre os anos de 2003 e 2022, empregando diferentes métodos. Observa-se no Quadro 1 as características dos estudos resultantes da busca:

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2023.

Autor	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
Karina Gramani Say et al. (2003)	A fisioterapia na assistência a portadores de hemofilia	Revista biociência	Elucidar o papel do fisioterapeuta na hemofilia.	A Fisioterapia é capaz de auxiliar o tratamento desses indivíduos, prevenindo as complicações da doença e possibilitando uma menor administração de reposição dos fatores sanguíneos, melhorando a qualidade de vida e funcionalidade aos hemofílicos. O tratamento fisioterapêutico para o hemofílico pode reduzir as complicações, sugerindo sua condução de forma individualizada e precoce.
Simone Cury Abrão Andery e Larissa Rafaela Galatt (2012)	Exercício físico e hemofilia: conceitos e intervenção	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	Caracterizar a hemofilia, descrever os tratamentos mais recorrentes e, a partir de então, sinalizar a importância do exercício físico agregado na melhora da qualidade de vida de crianças, jovens e adultos hemofílicos.	Os autores defendem a prática física no auxílio ao tratamento da doença, evitando atividades de contato intenso. Também mostram melhora no desenvolvimento psicológico, do bem-estar e da qualidade de vida. Sendo assim, a percepção e o conhecimento desta doença pelos profissionais Física é ponto de partida no planejamento de atividades propostas para pacientes com hemofilia, propiciando melhora no equilíbrio da musculatura e estabilização da articulação, prevenção de possíveis sangramentos, além de contribuir com melhor convívio social.

Nilton Silva Vinholte Junior e Wouber de Brito Vieira (2010)	Meios físicos na reabilitação do paciente portador de hemofilia	Revista da FARN	Garantir a funcionalidade, diminuir a dor e propiciar qualidade de vida à pessoa portadora de hemofilia.	Apesar da fisioterapia ter demonstrado bons resultados na assistência ao portador de hemofilia, prevenindo e reduzindo as complicações dessa doença, ainda faltam ensaios clínicos com boa qualidade metodológica que possam garantir de maneira segura a atuação da fisioterapia nessa população.
Luciano Gil Saldanha Torres et al. (2022)	Atuação da fisioterapia na força muscular em pacientes com hemofilia	Revista Fisioterapia Brasil	Verificar a atuação da fisioterapia na força muscular em pacientes hemofílicos.	Diante do levantamento realizado, conclui-se que a fisioterapia pode melhorar a força e resistência muscular de pacientes hemofílicos, visto que pessoas que possuem hemofilia estão mais vulneráveis a terem episódios de sangramentos intramusculares.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Foram observadas técnicas como eletroterapia, ultrassom pulsado, crioterapia, hidrocinesioterapia, mobilizações, treinamento de marcha e de força muscular e outras atividades de baixo impacto (planejadas, estruturadas e repetidas), com objetivo de analgesia, prevenções de deformidades, problemas vasculares, trabalho morfofuncional e ganho de habilidades motoras, tanto na fase aguda quanto crônica da doença.

Diante a cada estudo sobre os tratamentos na hemofilia, percebe-se alcance dos objetivos e benefícios a sessão, ajudando a controlar as consequências da doença, como a hemartrose, hemorragia e hematomas. Os tratamentos levaram em conta o tipo e o grau da hemofilia, demonstrando extrema importância e um diferencial para a qualidade de vida do portador.

CONCLUSÃO

Diante o exposto, foram descritas as principais características da hemofilia, bem como os tratamentos adequados para cada tipo de fator acometido. Quanto a atuação da fisioterapia, nota-se a importância do tratamento desde o acolhimento do paciente, até o uso das técnicas de cinesioterapia (mobilizações, marcha, fortalecimento), de eletroestimulação e de fototermoterapia, a fim de diminuir consequências da doença e limitações do portador. Dessa forma, a fisioterapia demonstra função essencial para qualidade de vida dos pacientes portadores de hemofilia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dias E. W., Naves M. M. L. **Análise de assunto: teoria à prática.** 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2013.

Santos E. L. V. D., Gonçalves C. L., Moraes C. A. Avaliação do conhecimento dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais sobre hemofilia. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, 2022, v. 44, suppl. 2, s275.

Say K. G., Granito R. N., Pinto K. N. Z., Rennó A. C. M. A fisioterapia na assistência a portadores de hemofilia. **Revista Biociências**, 2003, v. 9, n. 1, p. 37-45.

Torres L. G. S., Lima J. K. S., Carvalho L. S., Souza I. C. N. et al. Atuação da fisioterapia na força muscular em pacientes com hemofilia. **Revista Fisioterapia Brasil**, 2022, v. 23, n. 2, p. 332-341.

Vinholte Júnior N. S., Vieira W. H. B. Meios físicos na reabilitação do paciente portador de hemofilia: uma revisão de literatura, **Revista UNI-RN**, 2010, v. 9, n. 1/2, p. 197-210.

Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, 2014, v. 22, n. 44, p. 203-220.

Área Temática: AT11 - Reabilitação Fisioterapêutica

RESUMO EXPANDIDO

A UTILIZAÇÃO DA MIGROGALVANOPUNTURA PARA O TRATAMENTO DE ESTRIAS ALBAS: UM RELATO DE CASO

Estér Resende Tonel

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Geovana Valadão Borges Fusco

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luciana Aparecida Guerra Silveira

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Estefanny Santos Gomes

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Estrias atróficas, corrente galvânica, fisioterapia

INTRODUÇÃO

A pele é formada por duas camadas chamadas de epiderme a mais superficial e derme. A epiderme é recoberta por epitélio queratinizado, uma camada de células que migram para cima vinda da derme subjacente e morrem quando atingem a superfície. Essas células são continuamente geradas e substituídas. A derme é a camada da pele, composta por fibras de colágeno e de elastina e por uma matriz extracelular, que colaboram para a força e elasticidade da pele. As fibras de colágeno atribuem à pele sua força e as fibras de elastina propiciam elasticidade. A rede de colágeno e elastina determina as características físicas da pele. (SANTOS e OGATA, 2012)

O processo de regeneração da pele pode ser dividido em 3 fases: a primeira fase ou fase inflamatória, é uma reação defensiva, restrita à área que sofreu a agressão, serve para destruir ou mobilizar o agressor para depois reorganizar o tecido, começa no exato momento da lesão até 48 a 72h após. A segunda fase ou fase proliferativa caracteriza-se pela remoção dos restos celulares e pela separação temporária do tecido formado durante o estágio anterior. Por fim a terceira fase ou fase de remodelação, é uma resposta a longo prazo ao ferimento, o processo de remodelamento da ferida implica no equilíbrio entre a síntese e a degradação de colágeno e redução da vascularização e da infiltração de células inflamatórias, até que se atinja a maturação. (PONTE, 2013)

As estrias são alterações atróficas, acometidas na camada dérmica da pele, sendo caracterizadas por lesão no tecido conjuntivo resultante do estiramento das fibras de colágeno e elastina. São caracterizadas por um aspecto linear e se organizam de forma perpendicular às linhas de clivagem da pele (FIGUEIREDO et.al, 2013)

Surgem em razão de alterações na fibra de colágeno e elastina que são responsáveis pela sustentação e elasticidade da pele. Seu aparecimento pode ocorrer por vários fatores como a puberdade com o crescimento acelerado, aumento de peso repentino, gravidez (FERRERA et al, 2020)

Segundo Rebonato et.al 2012, a estria rubra é descrita como a inicial, e apresenta linfócitos, monócitos e neutrófilos ao redor dos vasos sanguíneos, um incremento nas células mesenquimais e fibroblastos ativos, que evidenciam uma fase inflamatória. Com a evolução da mesma são denominadas estrias albas ou atróficas

crônicas pela coloração clara que apresentam. Nessa fase as fibras colágenas estão diminuídas ou ausentes com perda de tensão e turgor.

As fases de evolução das estrias podem ser interpretadas através de sua coloração. Inicialmente, as estrias são eritematosas devido à vasodilatação associada ao processo inflamatório da derme. Por serem de coloração rósea é denominada rubra. Mais tarde, elas se tornam hipopigmentadas e fibróticas sendo denominadas estrias albas. (FERREIRA et al, 2016)

Entre os meios utilizados na fisioterapia Dermato Funcional para o tratamento de estrias está o uso da corrente galvânica através da técnica de microgalvanopuntura. A corrente galvânica utilizada na microgalvanopuntura é definida como uma corrente contínua, filtrada e unidirecional, por apresentar ação de nível superficial e conseguir manter o tempo de propagação da polaridade. (CAMPOS et.al 2021)

A galvanopuntura é uma técnica que utiliza a corrente galvânica juntamente com uma agulha no polo negativo, com o objetivo de atenuar o aspecto da pele estriada. Caracteriza-se por um método invasivo, mas a agulha atinge apenas a superfície de pele sem aprofundar-se. Com um eletrodo do tipo caneta são realizadas micropuncturas subepidérmicas, diagonal à pele, de forma superficial sobre toda a extensão da estria. (SANTOS e OGATA, 2012)

Ainda segundo SANTOS e OAGATA os estímulos provocados na derme ocasionam uma elevação na quantidade de fibroblastos jovens, uma neovascularização e um retorno da sensibilidade dolorosa, tendo como consequência um processo de reparação tecidual e o fechamento das estrias, causando uma grande melhora no aspecto da pele, por meio de um processo de reparação. Este processo inflamatório será absorvido em um período de tempo variável, ocorrendo na média de 2 a 7 dias, estando a paciente apta a realizar uma nova sessão após esse período.

PROBLEMATIZAÇÃO

Verificar a eficácia da microgalvanopuntura nas estrias albas?

OBJETIVOS

O objetivo desse relato é descrever a experiência acadêmica em campo de estágio de ginecologia e obstetrícia e Dermato funcional I na clínica escola de fisioterapia, com paciente que relata de queixas de estrias em região de abdômen.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, paciente F.S.M do sexo masculino, 23 anos de idade. O objetivo desse relato é descrever a experiência acadêmica em campo de estágio de ginecologia e obstetrícia e Dermato funcional I na clínica escola de fisioterapia, com paciente que relata de queixas de estrias em região de abdômen.

Foi realizada avaliação fisioterapêutica por meio de imagens e ficha de avaliação padrão. A conduta de intervenção utilizada foi o uso da microgalvanopuntura, com aparelho Striat da IBRAMED. Foram realizadas 11 sessões com duração de 50min cada.

Trata-se de um relato de caso onde foram selecionados artigos por meio das bases de dados utilizando o Portal regional da BVS e os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS) e os operadores booleanos AND, OR e AND NOT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente relato o qual paciente F.S.M, sexo masculino, 23 anos, apresentou estrias do tipo rubras em região de abdômen por conta de obesidade na adolescência. Foi realizada avaliação por imagens no início e ao fim do tratamento.

Foram realizadas 11 sessões de microgalvanoterapia, onde foi realizada a assepsia com álcool 70% no local de aplicação em seguida, posicionado a placa de eletrodo de superfície esponjosa e úmida em região contrária ao lado de aplicação, assim fechando o circuito. A modulação utilizada do aparelho foi de 100 microampéres, e com um eletrodo ativo do tipo caneta conectado a uma agulha do tipo eletrolifting são

realizadas micropuncturas subepidérmicas, diagonal à pele, de forma superficial sobre toda a extensão da estria permanência de 2s da agulha na pele.

Após as 11 sessões realizadas pode-se observar uma melhora significativa nas estrias, tanto em coloração quanto em aspecto e elasticidade da pele, como pode-se observar nas imagens a seguir:



Figura 1: antes x depois

Galdino (2010) realizou uma pesquisa experimental, verificando o uso da corrente galvânica no tratamento de estrias. As estrias estavam localizadas em região lombossacra, foi realizada uma comparação onde no hemisfério direito foi utilizada a corrente microgalvânica ligada e no esquerdo foi utilizado o aparelho desligado. O aparelho foi modulado com a amperagem de 100 microamperes, foram introduzidas de forma paralela às estrias, punturadas de 3 a 4 centímetros, permanecendo a agulha por 3 segundos. No hemisfério esquerdo foi realizada a punturação com o aparelho desligado, sem passar nenhum tipo de corrente, foram realizadas 10 sessões, 1 vez na semana ao fim do tratamento notaram que antes do tratamento a imagem apresentava aspecto inestético, apresentando estrias esbranquiçadas bem evidenciadas. Após o tratamento, apresentou melhora no seu aspecto visual e estético na região tratada, principalmente no hemisfério direito onde foi feito o tratamento com o aparelho ligado, observando a diminuição do diâmetro e redução da depressão das estrias. Quanto ao hemisfério esquerdo onde foi realizado o tratamento com o aparelho desligado obteve-se uma melhora, porém não tão satisfatória como a do hemisfério direito.

Rebonato et.al (2012) em seu estudo utilizou a microcorrente galvânica em estrias atroficas. O protocolo utilizado foi a microgalvanopuntura aplicada por meio da técnica de punturação linear, com um total de 10 sessões em região de glúteo. Inicialmente foi utilizada a modulação de 50 microamperes, seguindo com a punturação com 100 microamperes, realizadas com uma angulação de 45° de inclinação da agulha em relação à pele, finalizada com a intensidade de 150 microamperes com a agulha formando uma angulação de 90°. Ao fim obteve uma melhora significativa nos quadros observados, relacionada à coloração da pele, alteração no trofismo do tecido e redução de comprimento e espessura.

Bitencourt (2007) concorda que dentre as técnicas de aplicação da microcorrente galvânica para o tratamento de estria, a microgalvanopuntura é o método mais comumente escolhido entre os fisioterapeutas, por ter a capacidade de transmitir a corrente até as camadas da derme estimulando o tecido, a fim de promover a proliferação celular, neovascularização, produção de colágeno, retorno da sensibilidade dolorosa e consequente a melhora do aspecto da pele.

Em um estudo realizado por Costa et.al (2018) por meio de um estudo clínico quase experimental relatou a eficácia da corrente galvânica/eletrolifting na melhora da aparência e da sensibilidade de estrias albas, com uma amostra de seis voluntárias do sexo feminino que apresentavam estrias albas na região glútea. Foram realizados registros fotográficos para realizar a comparação Foi modulada a intensidade da corrente em 150 microamperes nas duas primeiras aplicações e a intensidade de 100 microampères foi aplicada nas quatro

aplicações subsequentes. De acordo com os autores, foi constatado que a corrente galvânica/Eletrolifting é efetiva, melhorando visualmente o aspecto da estria alba e estatisticamente, a sensibilidade tátil e dolorosa, além de ter sido considerado um tratamento satisfatório por parte das participantes. Não foi relatado por nenhuma participante nenhum efeito adverso.

CONCLUSÃO

Através deste relato de caso pode-se concluir que com a utilização da microgalvanopuntura obteve-se um resultado satisfatório no tratamento de estrias albas.

Estes achados corroboram com o presente estudo de relato de caso, sugerindo assim que o uso da microcorrente galvânica tem um resultado satisfatório no tratamento de estrias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS FERREIRA, Geisenely Vieira. EFEITOS DA CORRENTE MICROGALVÂNICA E DA MICRODERMOABRASÃO PARA TRATAMENTO DE ESTRIAS ATRÓFICAS: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 9, n. 1, 2020.

Santos MS, Ogata G. O uso da galvanopuntura no tratamento das estrias atróficas: uma revisão bibliográfica [Internet]. Portal Biocursos. 2012. 13 p.

CAMPOS, Catarina Ohanna de Moura et al. A eficácia da corrente galvânica através da técnica de microgalvanopuntura no tratamento de estrias: uma revisão de literatura. 2021.

PONTE, Maria Glesilene. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das estrias: uma revisão de literatura. **Caderno de ciências biológicas e da saúde**, v. 2, 2013.

Rebonato TA, Deon KC, Fornazari LP, Barp S. Aplicação de microgalvanopuntura em estrias cutâneas albas. *Revista Inspirar*. 2012;4(6): 1-6

Galdino AP, Dias KM, Caixeta A. Análise comparativa do efeito da corrente microgalvânica: estudo de caso no tratamento de estrias atróficas [Internet]. *Rev Saúde CESUC*. 2010;1(1): 10p. Disponível em: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/f923213848_cfff2cb7b242bd57160200.pdf

BITENCOURT, Shanna et al. Tratamento de estrias albas com galvanopuntura: benéfico para a estética, estresse oxidativo e perfil lipídico. 2007.

Costa PH, Silva FS. Efetividade da corrente galvânica / eletrolifting no tratamento de estrias albas na região glútea. *Rev Interdisciplinar Ciências Médicas*. 2018.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

A SAÚDE MENTAL DO HOMEM

Isabela Carrijo de Oliveira

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Louriely Aparecida Nunes Dos Santos

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Giovana Resende

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Adelma Cláudia Rizzi

Professora Especialista no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Roberta Silva Benarrósh

Professora Especialista no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Dificuldades. Homem; Saúde Mental;

INTRODUÇÃO

A saúde mental é conceituada por analisar o ser humano como um ser biopsicossocial, abrangendo relações interpessoais, com o meio em que vive e consigo mesmo. Nos últimos anos essa questão tem sido motivo de atenção, buscando equilibrar as diversas áreas da vida humana, para que tenha uma mente saudável. Diante das indagações apresentadas nesse sentido, se percebe certa apreensão com as questões do sexo e gênero na saúde mental, levando em conta que algumas patologias psiquiátricas afetam mais homens que mulheres, e percebe-se baixa procura em atendimento na área de saúde mental, por partes de pessoas do sexo masculino. (BECKER, *et all*, 2021).

Levando em consideração as questões que se referem a saúde do homem, se torna necessário a compreensão da falta de procura do homem em relação a saúde mental. O que torna possível deduzir que um dos motivos que levam a ausência na procura de ajuda pelo gênero masculino, seja através de questões culturais, nas quais muitas vezes é colocada em questão pela população a masculinidade, que buscar estabelecer como o homem deve agir, se comportar e o que deve ou não fazer, o que pode acarretar no surgimento de problemas psíquicos e o aumento no uso de substâncias psicoativas. (BECKER, *et all*, 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

De modo geral as pessoas têm dificuldades em buscar ajuda psicológica, pois muitas vezes não aceita a possibilidade de estar precisando da mesma, por receio de como será a concepção das outras pessoas frente a isso, e é observado que homens jovens são menos prováveis a buscar essa ajuda. Segundo dados levantados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os homens apontam um número quase três vezes maior, do que as mulheres de morrerem por suicídio em todo o mundo. (BECKER, *et all*, 2021).

OBJETIVO

Destacar a importância da saúde mental do homem.

METODOLOGIA

Foi realizado por meio de revisão bibliográfica, por análise qualitativa e método hipotético-dedutivo.

DESENVOLVIMENTO

Em um estudo transversal realizado sobre “Violência e sofrimento mental em homens na atenção primária à saúde”, em duas Unidades Básicas de Saúde, foi entrevistado 789 homens e mostrou que 29,4%, apresentam sofrimento mental, sendo predominante entre homens solteiros e entre alguns que fazem uso de álcool e drogas. Observando grande agregação através de queixas/diagnósticos correspondentes ao psicológico e ao histórico de violência física sofrida. Certa de 87,9% dos prontuários com essas reclamações foram de homens que citaram ter sido vítimas de violência sendo seu maior número entre violência física e/ou sexual, equivalente a 45,2% dos casos, (ALBUQUERQUE; BARROS; SCHRAIBER, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental é de suma importância para as pessoas de um modo geral e a falta de procura dos homens, somando ao fato de terem uma dificuldade maior em demonstrar seus sentimentos, se torna um risco maior de que os mesmos desenvolvam problemas psicológicos. Foi possível perceber através do estudo, que a maioria desses homens foram vítima de violência, sendo física, sexual ou psicológica. É necessário que haja uma atenção maior frente a esse assunto, que seja abordado com mais frequência, não só aos homens, como também a toda a população, para que tenha uma conscientização da importância de procurar esse tipo de ajuda e para que seja quebrado alguns tabus que foram construídos ao longo dos anos, não só com relação a ajuda psicológica, como também a mitos que colocam em questionamento a masculinidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. P. de ., Barros, C. R. dos S., & Schraiber, L. B.. (2013). **Violência e sofrimento mental em homens na atenção primária à saúde**. Revista De Saúde Pública, 47(Rev. Saúde Pública, 2013 47(3)), 531–539. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004324>

WEIS Becker, M. ., Esteves de França, J. C. ., Schindwein Imhof, L. ., Ferreira, Y. R. ., & Pinto, L. H. . (2021). **Absenteísmo da população masculina na assistência e saúde mental: uma revisão narrativa**. Saúde Coletiva (Barueri), 11(62), 5192–5201. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i62p5192-5201>

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

PSICOPATIA

Laura Reis Morbeck

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vitória Rodrigues Carvalho

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Adelma Cláudia Rizzi

Professora Especialista no curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Roberta Silva BENARRÓSH

Professora Especialista no curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Psicopatia; Saúde Mental; Transtorno da Personalidade Antissocial.

INTRODUÇÃO

O assunto abordado adiante, se refere a psicopatia, expressão correlacionada a um transtorno de personalidade antissocial. Atribui-se como exemplificações série, artigos e Podcast, no qual abordam aspectos como: incapacidade de manter relacionamentos e ausência de remorso indicada por indiferença ou racionalização por ter ferido alguém.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como a escassez de publicações científicas impacta no estudo da psicopatia?

OBJETIVOS

Demonstrar a importância do estudo sobre a psicopatia para a população.

METODOLOGIA

Foi realizado por meio de uma revisão de literatura, por análise qualitativo e método hipotético-dedutivo.

DESENVOLVIMENTO

Um estudo realizado por HENRIQUES, 2009, mostrou que o termo Psicopatia foi utilizado pela primeira vez em 1891 pelo autor Koch na obra *As inferioridades psicopáticas*. A expressão “psicopata” foi generalizada e utilizada para quaisquer doenças mentais que surgissem, porém atualmente essa expressão é associada a um transtorno da personalidade antissocial.

Corroboram com esses exemplos, a série americana “You”, um suspense psicológico elaborado por Greg Berlanti e Sera Gamble, estreado em 2018, no qual a trama é desenvolvida por um personagem principal que em cada temporada usa de manipulação, sedução e assassinatos, para de alguma forma se satisfazer (GREG, SERA, 2018).

Alguns fatores que podem estar relacionados a esse transtorno de personalidade antissocial, são: indiferença insensível pelos sentimentos alheios; incapacidade de manter relacionamentos, embora não haja dificuldade em estabelecê-los; muito baixa tolerância à frustração e um baixo limiar para descarga de agressão, incluindo violência, etc (CID 10).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-IV, tem-se como fatores: ausência de remorso indicada por indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou roubado alguém; desrespeito irresponsável pela segurança própria ou alheia; propensão para enganar, indicada por mentir repetidamente, usar nomes falsos ou ludibriar os outros para obter vantagens pessoais ou prazer, etc.

Conforme citado anteriormente, os fatores relacionados à psicopatia são exemplos de alguns diagnósticos que podem ser identificados ao analisar o perfil do indivíduo.

De acordo com a pesquisa desenvolvida por PEREIRA, DE SOUSA, 2020, àqueles considerados psicopatas podem se beneficiar dos tratamentos comportamentais e cognitivos, porém, o estudo realizado apresentou limitações no que tange a um tratamento que seja eficaz, necessitando, portanto, que seja realizada novas pesquisas com padrões científicos e metodológicos mais avançados.

Ademais, elucidando sobre os possíveis tratamentos e causas da psicopatia, a Doutora Ana Beatriz cita que até o momento atual não há tratamento para essa doença, pois o indivíduo já nasce assim em consequência da não conexão do sistema límbico, um condicionamento cerebral no qual, ele não tem emoção, empatia e nem sentimento de culpa (Podcast, Inteligência Ltda, 2022).

Levando-se em consideração esses aspectos, conclui-se que a Psicopatia é um transtorno de personalidade antissocial que não possui diagnóstico concreto, apenas fatores que ajudam identificar o perfilamento do indivíduo. O psicopata pode se beneficiar de procedimentos comportamentais e cognitivos, porém não há tratamento comprovado para essa doença. Na revisão bibliográfica realizada foram encontrados poucos artigos sobre a temática, necessitando, portanto, que seja realizada novas pesquisas com referências científicas e metodológicas mais desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas e estudos realizados, pode-se concluir que ainda não há na ciência uma resposta concreta para alguns questionamentos, como por exemplo, o tratamento ou como evitar que o indivíduo que nasce com o sistema límbico afetado, não se torne um psicopata ou adquira tais características ao longo do seu desenvolvimento como pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAMENTAL, Psicopatologia. Henriques, Rogério Paes De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. 12, núm. 2, junho, 2009, pp. 285-302. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 12, n. 2, p. 285-302, 2009.

You é uma série de televisão americana de suspense psicológico desenvolvida por Greg Berlanti e Sera Gamble. Produzido pela Warner Horizon

Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10. rev. 1. vol. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. 126 p.

(From H. Cleckley to DSM-IV-TR: the evolution of the concept of psychopathy toward the medicalization of delinquency)

PEREIRA, Manuela Guimarães Matias; DE SOUZA, Marta Vanessa Oliveira. Estratégias Comportamentais e Cognitivas no Tratamento da Psicopatia: Uma Revisão. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 9, n. 3, p. 245-281, 2020.

Ana Beatriz Barbosa – Inteligencia Ltda. Podcast # 406 (45 min)
<https://www.youtube.com/live/aKYWsnmxBYM?feature=share>

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Silva Ferreira

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Valeria Silva Peixoto

Professora Ma. no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Euvane Oliveira Sobrinho

Professora Ma. no curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Profissionais de Enfermagem; Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO

Por muitos anos, a exigência de incluir a saúde mental nos programas de saúde pública passou a ser reconhecida. A promoção da saúde mental tem especial significância no ambiente de trabalho, uma vez que é conhecida como um fator importante no progresso de problemas físicos e mentais. Diante disso, o número de países que revelaram doenças ocupacionais, principalmente alterações de princípio mental, como neurose, paranoia, depressão, transtorno de ansiedade, insônia ou fadiga, está se expandindo (CRUZ et al, 2019).

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma das principais patologias psiquiátricas, com predomínio ao longo da vida de 3,7% no mundo e 5,1% na população brasileira, sendo esta última a com maior incidência na América Latina. O TAG é classificado como um transtorno crônico e incapacitante, relacionado a prejuízos consideráveis na qualidade de vida e crescimento dos gastos dos serviços de saúde (MARTINS et al, 2022).

Para Mass, et al (2022) no trabalho de urgência e emergência, há um conjunto de ações e responsabilidades depositadas sobre os profissionais de enfermagem, os quais precisam gerenciá-las, muitas vezes, no caso de situações críticas e que necessitam a tomada de decisões imediatas. Estressores no ambiente laboral incluem: a condução de pacientes graves, superlotação dos serviços, condições trabalhistas adversas, violência e recursos para atender à demanda, o que acaba no estresse ocupacional.

PROBLEMATIZAÇÃO

É possível verificar que o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) relacionado ao trabalho na área da urgência e emergência atinge parcela significativa dos profissionais que atuam nesse ambiente. As condições de trabalho desses profissionais de enfermagem contribuem para o desenvolvimento desse transtorno mental. Dessa forma, o presente trabalho tem como o intuito de descrever a seguinte problemática: quais os principais fatores que provocam o transtorno de ansiedade generalizada nos profissionais de enfermagem que atuam nas urgências e emergências?

OBJETIVOS

Descrever sobre o transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) no cenário de trabalho dos profissionais de Enfermagem que atuam nas urgências e emergências.

METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo da pesquisa será utilizado o método de uma revisão de literatura sistemática, segundo Galvão, et al (2019), esse estudo acompanha normas específicas, que procura entender e oferecer sentido de uma grande reunião de artigos ou documentos sobre um assunto ou tema, principalmente, demonstrando o que funciona e o que não funciona num dado contexto.

Com isso, a pesquisa será realizada por meio de banco de dados LILACS/ BIREME, MEDLINE/ PUBMED e SCIELO no período de 2017 a 2022 em inglês e português, sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) nos profissionais de Enfermagem que atuam na urgência e emergência. Sendo excluídos artigos fora da data estabelecida, língua selecionada e que não abordem a temática.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Azevedo, et al (2022) a experiência de eventos estressantes é um acontecimento rotineiro na vida das pessoas. No cotidiano, o ser humano empenha-se em buscar equilíbrio em si próprio e em seus contextos. A crise em saúde mental apresenta-se como uma interrupção brusca e momentânea desse equilíbrio, um estado de intensa aflição e/ou preocupação emocional, manifestado por alterações do comportamento, sendo situações específicas da vida, seja na área biológica, no social ou até espiritual.

O emprego na área da saúde retrata um cenário, que pode desencadear o adoecimento dos profissionais, seja em consequência da assistência, situações do expediente, não valorização dos funcionários, baixos salários, elevadas jornadas de trabalho propostas pelas instituições de saúde (MOURA et al, 2022).

Em consequência desses elementos, apesar do prazer e da identificação com o trabalho, nem sempre os profissionais de enfermagem se adaptam nestes setores. O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma das doenças mais comuns em profissionais da saúde. É descrita por preocupação excessiva incomum, relacionada a uma sensação de inquietação, tensão, dores musculares e sofrimento emocional (MENTA et al, 2020).

A ansiedade geralmente na área da saúde se intensifica no ambiente das pressões, demandas e estresses da vida cotidiana, sendo uma reação natural e adaptativa. Pode ser definida como uma emoção voltada ao futuro sobre eventos potencialmente diversos e/ou possivelmente perigosos, que gera reações fisiológicas, comportamentais e afetivas que estimulam o indivíduo a se preparar para possíveis ameaças. No entanto, pode tornar-se um transtorno quando é baseada em uma suposição falsa ou raciocínio falho sobre o potencial para ameaça ou perigo em situações relevantes; quando interfere na capacidade do indivíduo para enfrentar circunstâncias diversas ou difíceis; quando está presente por um período de tempo prolongado (SCHÖNHOFEN et al, 2020).

Nessa percepção, o profissional com transtorno mental, muitas vezes, demanda de um tratamento contínuo com a necessidade de diferentes intervenções na área psicossocial, com abordagem multiprofissional e interdisciplinar por meio de psicoterapias, terapias em grupo e/ou individuais e terapêutica medicamentosa (ALCÂNTARA et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse estudo divulgar a temática, que esse assunto seja amplamente discutido no universo acadêmico e entre os profissionais da área da saúde. Ocorrendo mais estudos sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) nos profissionais de Enfermagem que atuam na Urgência e Emergência, melhorando assim a qualidade de vida e assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Camila Bonfim de et al. A terapêutica medicamentosa às pessoas com transtorno mental na visão de profissionais da enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 22, 2018.

AZEVEDO, Cláudio Roberto Freire de Azevedo; GADELHA, Gleicianne Garcia. Urgências em Saúde Mental. In: *Urgências em Saúde Mental*. 2022. p. 104-104.

CRUZ, Silvia Portero de la et al. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 27, 2019.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

MARTINS, Daniel Santos; SAMPAIO, Thiago Pacheco de Almeida; LOTUFO NETO, Francisco. Relationships between worry and depressive symptoms during two group therapies for generalized anxiety disorder. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, p. 100-107, 2022.

MASS, Suéllen Fortes de Lima Santos et al. Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, 2022.

MENTA, Caroline et al. Prevalence and correlates of generalized anxiety disorder among elderly people in primary health care. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 126-130, 2020.

MOURA, Raysa Cristina Dias de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022.

SCHÖNHOFEN, Frederico de Lima et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 179-186, 2020.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO SIMPLIS

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA FRENTE À ANSIEDADE INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR

Sheila Rocha FIALHE

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Karen Lúcia Abreu RODRIGUES

Professora Esp. no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Introdução: A ansiedade infantil é uma condição emocional caracterizada por medo e preocupação excessivas, o que pode acarretar repercussões significativas no âmbito escolar e social. Tem aparecido de forma cada vez mais frequente, visto que a escola é o local em que as crianças são expostas a desafios educacionais, sociais e emocionais. Diante dessa realidade, a atuação do psicólogo tem se mostrado fundamental para identificar e tratar essa condição. Diante disso, a compreensão e intervenções da psicologia escolar e educacional possuem papel fundamental, na percepção de alterações comportamentais significativas e reconhecimento de mudanças durante a formação psicossocial do aluno, visto que este e os demais profissionais da instituição escolar passam grande parte do tempo com a criança. **Problematização:** A partir da problemática: quais são as principais intervenções da psicologia frente à ansiedade infantil no ambiente escolar. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo levantar os principais fatores desencadeadores da ansiedade em crianças e apontar como a Psicologia Escolar e Educacional podem contribuir para prevenir ou enfrentar os sintomas apresentados no âmbito escolar, com suas estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** A partir de uma revisão bibliográfica, procurou-se demonstrar como a atuação multiprofissional no ambiente escolar pode promover melhor qualidade de vida e ensino às crianças afetadas negativamente pela ansiedade. **Desenvolvimento:** A saúde mental infantil é influenciada pelo ambiente em que a criança se desenvolve, principalmente o ambiente escolar e familiar. É comum encontrar crianças ansiosas na escola, mas muitas vezes pais e educadores confundem a ansiedade infantil com birras e mau comportamento. Com isso, a Psicologia Escolar e Educacional objetiva compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento educacional, desenvolver estratégias eficazes para promover a aprendizagem, estudar as influências do meio ambiente, do contexto e da motivação na aprendizagem, investigar as habilidades de comunicação e as relações entre professores e alunos, além de estudar o comportamento dos alunos em diferentes contextos escolares. Em suma, a psicologia dentro do ambiente escolar é fundamental para compreender o contexto em que a criança está inserida e promover ações promotoras de saúde mental. **Conclusão:** Conclui-se, dessa forma, que a Psicologia Escolar e Educacional pode contribuir para prevenir e enfrentar a ansiedade patológica infantil, na melhora da qualidade de vida e o desempenho escolar das crianças, assim como oferecer um melhor entendimento à equipe técnica dentro da escola, por meio de intervenções psicológicas e no desenvolvimento de habilidades para lidar melhor com as demandas do ambiente escolar.

Palavras-chave: Ansiedade Infantil; Desenvolvimento Escolar; Psicologia; Educação.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO SILMPLES

Programa Terezinha Potrich – EnvelheSENDO FAMP

Vera Lúcia Maria Luciano Vilela

Membro voluntário do Programa EnvelheSendo,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Neire Moura de Gouveia

Membro voluntário do Programa EnvelheSendo,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Joel Oliveira DIAS

Coordenador do Departamento de Extensão,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO..

Introdução: Com o crescimento da população idosa, é notório que as demandas em relação a esta população também sejam crescentes em qualidade e quantidade. Assim, se faz necessário realizar ações que gerem, saúde, emprego, moradia, educação, por mais que estas pessoas sejam consideradas ultrapassadas e absoletas.

Objetivo: o programa busca proporcionar ao idoso uma velhice digna, com mais sabedoria, conhecimento e uma maior autonomia. **Metodologia:** o programa conta com encontros realizados todas as quartas – feiras das 13:30 às 17:00 horas. Contando sempre com a integração de todos os cursos da FAMP, promovendo palestras e atividades que possam encorajar os idosos a se tornarem cidadãos independentes e ativos na sociedade.

Desenvolvimento: durante o ano de 2022 o programa contou com palestras em diversas áreas da saúde trazendo informações sobre o cuidado da saúde, os direitos da pessoa idosa. Toda semana o grupo de idosos conta com a participação do curso de Fisioterapia, desenvolvendo atividades físicas. Os idosos desenvolvem atividades artísticas como dança, música e trabalhos manuais. Os idosos também são ouvidos quanto as atividades que gostariam realizar no grupo. Uma das atividades iniciais realizadas com eles é “NA PALMA DA MÃO”, nesta atividade eles levam um desenho de uma mão para casa e devem trazer no encontro seguinte escrito na mão algum tipo de atividade que gostariam que fosse realizada no grupo. Assim muitas das atividades solicitadas são desenvolvidas no decorrer do ano. No grupo os idosos também são levados ao laboratório de informática para realizarem aulas. O programa conta com a participação média de 40 idosos. **Considerações Finais:** estas ações permitem ao idoso uma melhor qualidade de vida, aumentando sua autoestima e fazendo com que eles se vejam como agentes ativos da sociedade.

Palavras-chave: idoso; saúde; envelhecimento saudável;

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo Cunha Melo

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Gustavo Carrijo Barbosa

Professor Me. no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Cognição; Treino Cognitivo; Saúde do Idoso Institucionalizado.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode ser compreendido a partir da relação estabelecida entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, geralmente levando a alterações orgânicas que podem resultar em redução da capacidade de manutenção homeostática, comprometendo diferentes esferas, geralmente caracterizadas pela: diminuição do raciocínio e concentração, dificuldade de realizar atividades básicas, esquecimento de eventos e fatos cotidianos e prejuízo nas habilidades motoras (PAULO; YASSUDA, 2010).

Com as mudanças da sociedade e família brasileira, se torna cada vez mais expressiva a necessidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), visto que as dificuldades financeiras, a mudança do mercado do mercado de trabalho e a diminuição gradual do número de filhos geram dificuldades na prestação de cuidados com os mais velhos (NUNES; MENEZES; ALCHIERI, 2010). As ILPIs têm o dever de suprir as necessidades básicas dos indivíduos, a fim de proporcionar a melhor qualidade de vida possível, porém fatores como a baixa estimulação cognitiva e a solidão constante são frequentes nesses ambientes (KNAPP et al., 2013). Nesse sentido, a estimulação cognitiva contribui com a manutenção das habilidades cognitivas essenciais para controlar e regular os nossos pensamentos, emoções e ações, colaborando com a manutenção dos conhecimentos (KNAPP et al., 2013).

O funcionamento cognitivo está ligado ao bem-estar geral do ser humano e quando estimulado traz significativa melhora na qualidade de vida, pois idosos submetidos à estimulação cognitiva fazem uso mais intenso de estratégias de memória, tornando-se mais ativos e independentes em suas atividades diárias (GIL et al., 2015).

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas acerca dos benefícios da estimulação cognitiva sobre a saúde de idosos institucionalizados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento (DIAS; NAVES, 2013).

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados *Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica* (MEDLINE®) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro) para selecionar

estudos que tratem de assuntos relacionados à estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. A busca pelo material foi realizada em março de 2023, viabilizada pela busca on-line mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Cognição”, “Treino Cognitivo” e “Institucionalização”.

Delimitaram-se como critérios de inclusão resultados de ensaios clínicos, em português brasileiro e inglês, que abordassem a estimulação cognitiva como intervenção para idosos. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, duplicados, dissertações, teses e monografias, e aqueles que trabalharam com amostras não institucionalizadas. Durante a busca foi realizada a leitura técnica dos artigos resultantes, sendo analisados o título, resumo e as palavras-chave para o levantamento de informações sobre a publicação. Além disso, foi realizada a técnica de amostragem em bola de neve, uma forma de amostra não probabilística que utiliza cadeias de referência, sendo útil para encontrar determinadas temáticas ou grupos difíceis de serem acessados (VINUTO, 2014).

Os dados foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel e posteriormente foi realizada a análise descritiva do conteúdo, apresentada por meio de tabelas.

DESENVOLVIMENTO

Após a busca pela base de dados por meio da estratégia utilizada, foram encontrados 15 artigos nas bases de dados, dos quais após a leitura técnica foram selecionados e incluídos cinco para leitura completa e análise, sendo que três deles foram excluídos por não serem conduzidos junto a idosos institucionalizados. Sendo assim, a amostra final compreendeu dois artigos utilizados como sementes, a fim de localizar outros estudos para a pesquisa. A partir do ponto de saturação do método bola de neve, a amostra final foi composta por cinco artigos.

Os ensaios clínicos foram publicados a partir do ano de 2012, em revistas de circulação nacional e internacional, conduzidos junto a idosos institucionalizados por um período que variou entre sete e 48 sessões. As características dos estudos da amostra e os efeitos das intervenções sobre a saúde dos idosos institucionalizados podem ser observados no Quadro 1:

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados para análise no estudo. Mineiros-GO, 2023.

Autor	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
Carla Gonçalves (2012).	Programa de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados	Revista Psicologia.pt	Verificar o impacto do programa de estimulação cognitiva no desempenho cognitivo e sintomas depressivos de idosos institucionalizados	Após 16 sessões de atividades que envolveram memória de curto e longo prazo, abstração lógica, concentração, atenção, compreensão verbal, recordação de palavras e imagens, exercícios de criatividade e partilha de experiências, evidenciou-se uma melhora significativa no desempenho cognitivo e na sintomatologia depressiva para o grupo experimental do pré-teste para o pós-teste.
Isabelle Chariglione e Gerson Janczura (2013).	Contribuições de um treino cognitivo para a memória de idosos institucionalizados	Revista Psico-USF	Investigar a influência de diferentes treinos cognitivos na memória de idosos institucionalizados e em medidas neuropsicológicas e de humor	Após 7 sessões de atividades que envolveram atividades de ligar pontos, de forma sequencial visual, construção de lista de palavras, aprendizagem associativa e categoria de memória (de imagens e histórias), evidenciou-se que o programa de treinamento pode produzir benefícios em aspectos cognitivos e emocionais para idosos institucionalizados, especialmente para aqueles alfabetizados.
Thaís Oliveira et al. (2014)	Efeitos benéficos da estimulação multissensorial e cognitiva no declínio cognitivo relacionado à idade em	Clinical Interventions in Aging	Avaliar a eficácia e o impacto da estimulação multissensorial e cognitiva na melhora da cognição em	Após 48 sessões de atividades que envolveram exercícios de linguagem e memória, estimulação visual, olfativa, auditiva e lúdica, incluindo música, canto e dança, evidenciou-se benefícios no desempenho neuropsicológico, ressaltando a importância da implementação da

	instituições de longa permanência		idosos que vivem em instituições de longa permanência	estimulação sensório-motora, social e cognitiva como política de saúde pública para pessoas idosas.
Ana Maseda et al. (2014).	Efeitos da Estimulação Multissensorial em uma amostra de idosos institucionalizados com diagnóstico de Demência: um estudo longitudinal controlado	American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias	Avaliar os efeitos da estimulação multissensorial usando uma sala "Snoezelen" no humor e desempenho cognitivo de idosos com demência institucionalizados.	Após 32 sessões de atividades em uma sala Snoezelen (usada para estimular os usuários de forma multissensorial, com recursos visuais, sons, aromas e texturas relaxantes), evidenciou-se melhora significativa no fator de comportamento não agressivo, comportamento agitado, comportamento verbal e sintomas neuropsiquiátricos de idosos institucionalizados com demência.
Nuria Cibeira et al. (2021).	Eficácia de um programa de treinamento de xadrez para melhorar a cognição, humor e qualidade de vida em adultos mais velhos: um estudo piloto	Geriatric Nursing	Avaliar os efeitos de um programa de treinamento de xadrez no estado cognitivo, humor e qualidade de vida em uma amostra de idosos institucionalizados	Após 24 sessões de atividades que envolveram treinamento de xadrez desde os conhecimentos mais básicos (introdução ao tabuleiro de xadrez, às peças e regras básicas do jogo) aos mais complexos (táticas específicas), evidenciou-se um impacto positivo do programa na qualidade de vida, no estado cognitivo geral e evidências promissoras de impacto na atenção, velocidade de processamento e funções executivas.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Os artigos mencionados utilizam diferentes técnicas de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados, incluindo programas de treinamento sobre funções cognitivas específicas, estimulação multissensorial, treinamento de xadrez, canto e dança e outras atividades que visam melhorar a cognição, a memória, o humor e a qualidade de vida dos idosos. Além disso, os estudos são conduzidos de forma controlada e longitudinal, visando avaliar os efeitos dessas intervenções ao longo do tempo. As técnicas utilizadas visam melhorar a qualidade de vida dos idosos e prevenir ou retardar o declínio cognitivo.

Os estudos apresentam resultados positivos na aplicação das técnicas de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. Em geral, os idosos que participaram dos programas apresentaram melhora na memória, na atenção, na linguagem e na capacidade de raciocínio, bem como uma redução nos sintomas de depressão e ansiedade. Os efeitos benéficos foram observados tanto em idosos saudáveis quanto em idosos com diagnóstico de demência, o que sugere que a estimulação cognitiva pode ser uma intervenção eficaz para melhorar a qualidade de vida e a saúde cognitiva de idosos em diferentes estágios de envelhecimento.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que programas de treinamento e estimulação cognitiva podem produzir benefícios para a saúde de idosos institucionalizados. Trata-se de um grupo pouco estudado e com várias limitações associadas a execução de intervenções cognitivas, que pode ser beneficiado em aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais por meio da técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dias E. W., Naves M. M. L. **Análise de assunto:** teoria à prática. Brasília: Thesaurus, 2013.

Gil G., Busse A. L., Shoji F. T., Martinelli P. D. et al.. Efeitos de um programa de estimulação cognitiva multidisciplinar intergeracional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2015, v. 18, n. 3, p. 533–543.

Knapp K., Morton J. B., Munakata Y., Michaelson L. et al. Funções Executivas. **Enciclopédia da Criança**; 2013. Disponível em: <<https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/complet/funcoes-executivas>>. Acesso em: 23 de março de 2023.

Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, 2014, v. 22, n. 44, p. 203-220.

Nunes V. M. A., Menezes R. M. P., Alchieri, J. C. Avaliação da qualidade de vida em idosos institucionalizados no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. **Acta Scientiarum, Health Sciences**, 2010, v. 32, n. 2, p. 119-126.

Paulo D. L. V., Yassuda M. S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. **Archives of Clinical Psychiatry**, 2010, v. 37, n. 1, p. 23-26.

Área Temática: AT18 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

INFECTED ODONTOGENIC KERATOCYST IN A CHILD

Maressa Cristina de Jesus Resende

Dentistry college student at Famp – Mineiros/GO.

Daniela Cristina de Oliveira

Professor of dentistry at Faculdade Morgana Potrich – Famp

Carla Oliveira Favretto

Professor and coordinator of dentistry at Faculdade Morgana Potrich - Famp

Eduardo Sanches Gonçalves

Associated Professor of Oral and Maxillofacial Surgery, Bauru School of Dentistry, São Paulo University - USP

Winicius Arildo Ferreira Araújo

Professor of pathology department at Faculdade Morgana Potrich - Famp. PhD student at Bauru School of Dentistry. São Paulo University - USP

Introduction: The Odontogenic Keratocyst is a developmental cyst that develops by separating the remains of the dental lamina or reduced enamel epithelium. It is not malignant, but its growth is accelerated and aggressive. Its site of choice is usually in the posterior region of the mandible, in the region of the 3rd molar. It has a predilection for males, between the second and third decade of life, and may become infected as a result of an odontogenic infection from adjacent teeth. **Objective:** The objective of the present study is to describe a case report of infected odontogenic keratocyst. **Case report:** Female patient, Brazilian, 8 years old, referred to the Faculty of Dentistry Morgana Potrich-FAMP - Mineiros Goiás, to the Stomatology clinic, complaining of “swelling on the right side of the face”. On intraoral examination, submucosal enlargement in the maxilla region on the right side, with a flaccid consistency on palpation and covered by normal mucosa. Dentin caries were also observed on teeth 52 and 55. In the extraoral exam, signs of inflammation, pain, redness, were observed. In the differential diagnosis, abscess, keratocyst associated with odontogenic infection, and ameloblastoma were considered. An exploratory puncture was performed for histopathological analysis and drainage of the purulent collection. In the analysis, inflammatory infiltrate as lymphocytes and polymorphonuclear cells were evidenced. The presence of reactive or degenerated squamous epithelial cells was also evidenced. Oncologic cytology was negative for malignancy. Incisional biopsy and marsupialization were performed and the analysis histomorphology revealed a virtual cystic cavity lined by a thin parakeratinized stratified squamous epithelium, without ridges, with hyperchromatic cuboidal basal cells and superficial corrugation. Closing the diagnosis of infected odontogenic keratocyst. Due to the size of the lesion and the age of the patient, marsupialization was the treatment method of choice. Conclusion: Radiographic findings of intraosseous lesions are a reality in dental practice, often being diagnosed late. Due to the aggressive nature of the lesion, it is important to individualize treatment methods, aiming at increasingly effective and conservative approaches.

Palavras-chave: Odontogenic Cysts; Conservative Treatment; Oral Medicine.

Área Temática: AT18 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO EXPANDIDO

RELATO DE CASO: DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM REGIÃO DE PRÉ MOLAR INFERIOR

Bruna Letícia Stocker Wentz

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bruna de Oliveira Batista

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Pedro de Paiva Zacheu

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Giovanna Camila Paleari Prado

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Dentes supranumerários é um tipo de anomalia caracterizada pela presença de dentes em excesso em uma arcada dentária. Eles podem irromper normalmente, permanecer impactados, aparecer invertidos ou assumir uma posição ectópica. Podem ocorrer isoladamente, de forma múltipla, unilateral ou bilateral, na maxila, mandíbula ou em ambas as arcadas. O diagnóstico costuma ser simples e se dá durante um exame de rotina, mas em alguns casos é necessário complementá-lo com outros exames como: radiografia panorâmica, técnica de Clark, oclusal e lateral de crânio. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho será, descrever a intervenção realizada para remoção de um terceiro pré-molar por lingual, localizado na mandíbula do lado esquerdo, considerado um dente supranumerário. **Metodologia:** O estudo foi baseado em um caso clínico já descrito na literatura e na prática diária em clínica. Paciente do sexo feminino, com 50 anos de idade compareceu à clínica escola da faculdade FAMP, relatando que possuía um dente ao lado língua e que atrapalhava ao comer. Através do exame clínico intrabucal revelou a presença de um dente supranumerário sendo realizada uma cirurgia para remoção, e orientações do pós operatório para o paciente. **Conclusão:** Através do estudo, conclui-se que, exames de rotina, um diagnóstico correto, uma boa avaliação e um tratamento clínico apropriado, são fundamentais para diagnosticar presença de dentes supranumerários e prevenção de outras alterações.

Palavras chaves: Dentes, supranumerário, exame, rotina.

INTRODUÇÃO

Dentes supranumerários é um tipo de anomalia caracterizada pela presença de dentes em excesso em uma arcada dentária. Eles podem irromper normalmente, permanecer impactados, aparecer invertidos ou assumir uma posição ectópica. Quanto à localização, podem ser classificados em: mesiodens (dentes localizados na maxila entre os incisivos centrais); na região de pré-molar; paramolares localizados na região de molares; distomolares (são os quartos e quintos molares). Podem ainda ser encontrados, raramente, no seio maxilar e na cavidade nasal. Ocorre isoladamente ou de forma múltipla, unilateral, bilateralmente, na maxila, mandíbula ou em ambas as arcadas. A prevalência dos dentes supranumerários varia de 0,15 a 3,8% entre diferentes populações, com menor frequência na dentição decídua (em torno de 0,03 a 1,9%). Existe uma predileção de 2:1 para o gênero masculino. No Brasil, estudou-se a ocorrência de supranumerários em 4.915 pacientes e evidenciou a prevalência de 3,8% em homens e 2,0% em mulheres, 3,3% na dentição permanente e 0,7% na decídua 5,13. Já a incidência na maxila é bem maior, chegando à proporção de 8:1 em relação à mandíbula. O

diagnóstico costuma ser simples e se dá durante um exame de rotina, mas em alguns casos se faz necessário complementá-lo com outros exames como, radiografia panorâmica, técnica de Clarck, oclusal e lateral de crânio.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho será, descrever a intervenção realizada para remoção de um terceiro pré-molar por lingual, localizado na mandíbula do lado esquerdo, considerado um dente supranumerário.

METODOLOGIA

Diante do caso apresentado a técnica que tem como solucionar essa alteração é a cirúrgica, sendo assim ela foi executada com a utilização de instrumentais cirúrgicos para cada etapa do processo, controle da dor com anestésico, sutura e acompanhamento do pós-operatório.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino S. R. S. com 50 anos de idade, procurou atendimento na clínica odontológica da Faculdade FAMP, relatando que possuía um dente ao lado de sua língua e atrapalhava ao comer. O exame clínico intrabucal revelou a presença de um dente supranumerário já irrompido na região do elemento 35. Foi realizado um exame complementar, radiografia oclusal de mandíbula, onde foi diagnosticada a presença de dois dentes supranumerários localizados na mandíbula, um na região do elemento 35, totalmente irrompido, e outro na região do 45, incluso.

Figura 1 e 2- Aspecto clínico e radiografia oclusal



RESULTADOS

Durante o plano de tratamento, a paciente optou por não remover o dente supranumerário que se encontrava incluso na região do elemento 45, devido à complexidade cirúrgica e a necessidade de exames complementares. Já o dente supranumerário que se encontrava irrompido na região do elemento 35 o tratamento preconizado foi a remoção cirúrgica imediata.

Figura 3- Anestesia



A paciente foi submetida a anestesia local, com o uso do anestésico Mepivacaína 2% com adrenalina na concentração de 1:100.000, foram anestesiados os nervos alveolar inferior, lingual e bucal do lado esquerdo e técnicas complementares.

Figura 4 e 5 - Descolamento dos tecidos e dente supranumerário



Figura 6 e 7 – Alvéolo e sutura



A técnica cirúrgica obedeceu aos princípios operatórios preconizados pela literatura. Os controles clínicos do caso foram feitos após a cirurgia em 7 dias, 15 dias e 30 dias, onde a paciente demonstrou boa evolução pós-operatória, sem complicações.

CONCLUSÃO

Através desse presente estudo, nota-se a importância e a necessidade de visitas regulares ao cirurgião dentista para que ele consiga detectar alterações na cavidade bucal com exames de rotina, diagnóstico correto, uma boa avaliação e um tratamento clínico apropriado, são fundamentais para diagnosticar dentes supranumerários e prevenção de outras alterações.

REFERÊNCIAS

REIS, Luís Francisco Gomes et al. Dentes supranumerários retidos interferindo no tratamento ortodôntico. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 3, n. 2, p. 20-25, 2006.

BEZERRA, Priscilla Kelly Medeiros; BEZERRA, Priscila Medeiros; CAVALCANTI, Alessandro Leite. Dentes supranumerários: revisão da literatura e relato de caso. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 6, n. 3, p. 349-356, 2007.

SEGUNDO, Airton Vieira Leite et al. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. **Rev cir traumatol buco-maxilo-fac**, v. 6, n. 2, p. 53-6, 2006.

DE SOUSA, Ygor Alexandre Beserra et al. Remoção cirúrgica de dente supranumerário incluso em região de mandíbula: relato de caso clínico. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 9, p. 1435-1438, 2021.

Área Temática: AT18 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

ALVEOLOPLASTIA SIMPLES ASSOCIADA À REMOÇÃO DE MÚLTIPLOS DENTES: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Karen Leticia dos Santos Chelling
Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lívia Maria de Souza Silva
Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thyago Silva Martins
Professor Esp. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: As cirurgias pré-protéticas, possuem como principal função, realizar uma adequação das estruturas de suporte para posterior inserção de uma futura prótese. Removendo tecidos indesejáveis durante uma reabilitação protética, realizando a correção de estruturas irregulares e regularizando os tecidos moles e/ou ósseos, fornecendo assim, um melhor suporte e adaptação do tratamento reabilitador. Uma reabilitação protética de perda ou falta de dentes, envolve eventualmente preparação cirúrgica do tecido oral remanescente para melhor adequação da possível prótese, sendo imprescindível um planejamento adequado para o sucesso do tratamento reabilitador. **Objetivo:** Relatar um caso de cirurgia pré-protética associada a técnica de alveoloplastia após múltiplas exodontias, para posterior reabilitação com prótese total superior. **Relato de caso:** Paciente de 42 anos compareceu a clínica odontológica queixando-se da estética do sorriso e condição dos elementos dentais, durante a anamnese relatou que gostaria de extrair todos os elementos dentais superiores. No exame clínico observou-se que os elementos apresentavam cálculos supra e subgingival, mobilidade dental, extensas lesões cáries e ausências dentárias. Após o exame radiográfico verificou-se que os dentes apresentavam perda de estrutura óssea, comprometendo a sustentação dos elementos dentais. O plano de tratamento inicial, após avaliação multidisciplinar de especialistas da periodontia, prótese e cirurgia, foi proposto: exodontia de todos os elementos dentais superiores para posterior reabilitação com prótese total superior. Quatro meses após as exodontias, avaliamos uma cicatrização irregular do rebordo alveolar, apresentando várias espículas ósseas, as quais iriam comprometer durante a utilização da prótese, sendo necessário a cirurgia de alveoloplastia para regularização do rebordo. **Conclusão:** Previamente de quaisquer procedimentos cirúrgico ou protético, por meio da avaliação, devem-se observar os problemas a serem resolvidos e detalhar o plano de tratamento a ser desenvolvido para cada paciente, sendo de suma importância que, nenhum procedimento cirúrgico prévio seja executado sem a correta compreensão do planejamento almejado da prótese final. Deste modo, a reabilitação deve ser criteriosamente planejada de forma a garantir sucesso estético e funcional.

Palavras-chave: Alveoloplastia; Reabilitação; Cirurgia.

Área Temática: AT18 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

PREVENÇÃO E TRATAMENTO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DE EVOLUÇÃO DA CÁRIE: RELATO DE CASO

Rafaela Araújo de Resende

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira Silva

Professor Me. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Úrsula Aparecida Escalero Silva

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A cárie dentária é uma doença multifatorial de caráter destrutivo, causada em decorrência dos metabólicos do biofilme sobre a superfície dental. Diversos fatores biológicos incluindo diferentes espécies bacterianas, como o *Streptococcus mutans*, dieta cariogênica, higiene oral ineficiente, influenciam no surgimento e desenvolvimento da doença cárie, seguida pela progressão de suas lesões, quando não tratadas.

Objetivo: Demonstrar os fatores etiológicos da cárie, suas resultantes e tratamento de acordo com o nível de evolução da lesão, por meio de um relato de caso.

Relato de Caso: Paciente gênero feminino, 15 anos, compareceu à clínica escola da Faculdade Morgana Potrich-FAMP, queixando-se das manchas brancas após o uso do aparelho ortodôntico. Ao exame clínico, notou-se lesões de cárie em vários níveis. Foi realizado profilaxia com pedra pomes e aplicação de verniz fluoretado. O caso ainda está em andamento.

Resultados e Discussão: Diversos fatores etiológicos influenciam na causa e evolução dessa doença, a literatura preconiza que a presença de agentes causais, como fatores determinantes, modificadores e de ordem local, predispõe ao desenvolvimento da doença cárie. Lesões cariosas apresentar-se clinicamente em diferentes estágios de evolução, e variam desde manchas brancas de esmalte à cárie de dentina profunda com envolvimento pulpar, abordando diferentes meios de tratamento de acordo com cada nível de progresso da lesão. **Conclusão:** Após o tratamento restaurador estético e funcional, espera-se devolver a qualidade de vida da paciente tanto no aspecto físico quanto emocional, proporcionando confiança ao sorrir e bem-estar da mesma, além de estimular melhores hábitos de higienização bucal.

Palavras-chave: Doença cárie; Cárie branca; Dentística Operatória.

Área Temática: AT18 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE ROTINA NA IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES PATOLÓGICAS COMO ACHADOS RADIOGRÁFICOS: RELATO DE CASO

André Oliveira de Jesus

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thulio Guimarães Martins

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira Araújo

Professor Me. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thyago Silva Martins

Professor Esp. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Úrsula Aparecida Escalero Silva

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Algumas doenças sistêmicas apresentam sintomas na cavidade oral, o que demonstra a importância das Consultas Odontológicas Periódicas (COP), onde o Cirurgião Dentista (CD) realiza exames que auxiliam no diagnóstico, prevenção e tratamento de alterações bucais, que variam desde doenças gengivais até processos patológicos graves. Na maioria das vezes, lesões intraósseas que permanecem assintomáticas podem ser detectadas através de exames complementares, tais como radiografias e tomografias computadorizadas.

Objetivo: Apresentar o relato de caso de lesão intraóssea diagnosticada através de um achado radiográfico e salientar a importância do CD em realizar exames complementares durante COP. **Relato de caso:** paciente do sexo masculino, 38 anos, compareceu a faculdade de odontologia Morgana Potrich-FAMP, Mineiros-Go, com queixa de uma “restauração que havia caído”. No exame intraoral, foram observadas restaurações de amálgama e fratura coronária do dente 47. O exame extra oral não apresentou alteração de relevância. Antes da restauração do dente, foi feita radiografia periapical, sendo evidenciada área radiolúcida subjacente à raiz do dente 47 que se estendia para dentes vizinhos, foi realizada restauração provisória e solicitado a panorâmica. No diagnóstico diferencial foram incluídos queratocisto odontogênico, cisto radicular residual e ameloblastoma. Foram realizados punção exploratória e marsupialização, coleta de material interno da cavidade cística e encaminhamento para análise histopatológica. **Conclusão:** Os exames de rotina realizados pelo CD são de grande importância para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de patologias bucais e sistêmicas. Deste modo, a população precisa ser incentivada a realizar avaliações odontológicas regularmente e o CD desenvolver o hábito de realizar exames complementares com objetivo de manutenção da saúde do paciente.

Palavras chaves: achados radiográficos, exames de rotina, lesões intraósseas

Área Temática: AT18 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

CIRURGIA PRÉ-PROTÉTICA: RELATO DE CASO

Helisa Fernanda Oliveira Costa Santos

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Giovanna Camila Paleari Prado

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A cirurgia pré-protética é um procedimento no qual tem como objetivo a regularização do rebordo alveolar, remoção de tecidos indesejáveis e remoção de espículas ósseas, fornecendo condições favoráveis e levando conforto ao paciente para posterior utilização da prótese sem intercorrências. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo, fornecer condições necessárias para reabilitação, a fim de uma boa adaptação da peça ao longo do rebordo. **Metodologia:** Foi baseado em um caso clínico com paciente na clínica da instituição FAMP (Faculdade Morgana Potrich) utilizando apoio de revisões da literatura. **Desenvolvimento:** No caso relatado o paciente C.H.C.S de 67 anos compareceu à clínica FAMP à procura de uma reabilitação protética inferior, a qual necessitou da adequação do meio como primeiro plano. Os tratamentos realizados foram exodontias e cirurgia para remoção de espículas ósseas e a regularização do rebordo inferior de ambos os lados com broca 702 e Zekrya, finalizada com a sutura contínua simples, removida após 7 dias e acompanhamento do pós-operatório para posteriormente iniciar a confecção da prótese. **Considerações finais ou Conclusão:** A cirurgia pré-protética é um procedimento que deve ser considerado quando houver indicação específica, para que este possibilite a instalação de próteses bem adaptadas reestabelecendo os aspectos funcionais e estéticos do paciente.

Palavras-chave: Cirurgia Pré-protética; espículas ósseas; Reabilitação

Área Temática: AT19 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA CLÍNICA DO DIAGNÓSTICO EM ENDODONTIA: RELATO DE CASO

Maria Fernanda Fagundes Teodoro
Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Luiza Oliveira Silva
Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Damiana Costa Resende
Professora Esp. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Indubitavelmente para obter sucesso no plano de tratamento endodôntico é necessário um correto diagnóstico. Para identificar alterações pulpares é indispensável realizar, respectivamente, anamnese, exame clínico, testes de sensibilidade pulpar e avaliação radiográfica. Existem diversas classificações de alterações da polpa dentária, sendo divididas em patologias pulpares, que acometem o endodonto e patologias periapicais, que acometem a região periapical. **Objetivo:** Este trabalho tem como principal objetivo, por meio de um relato de caso, enfatizar a importância clínica do diagnóstico em endodontia. **Relato de Caso:** Paciente J.N.H. XX anos, compareceu a clínica escola da Faculdade Morgana Potrich, a procura de tratamento estético nos dentes 31, 32, e 41, pois estes apresentavam coloração escurecida. Devido a alteração de cor, suspeitou-se de que havia alguma alteração pulpar, ao realizar o exame radiográfico periapical e testes de sensibilidade pulpar, o paciente não relatou sintomatologia, sendo assim, após a coleta de todas as informações, foi confirmado o diagnóstico de necrose pulpar e periodontite apical assintomática com lesão extensa na região apical dos dentes 31,32 e 41. Optou-se então pela intervenção endodôntica, posteriormente confecção de facetas em resina composta e acompanhamento do paciente para observar a regressão da lesão. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico é o alicerce para o tratamento endodôntico. Todo o seu processo engloba uma criteriosa análise de dados subjetivos coletados pelo profissional, ou seja, história clínica e dentária, assim como, dados objetivos, tais como: Exame clínico, teste de vitalidade pulpar e meios auxiliar de diagnostico. Frente às diferentes alterações pulpares e periodontais, assim como as lesões periapicais, o cirurgião-dentista deve ter consciência da importância e dificuldade de estabelecer um diagnóstico preciso. **Conclusão:** Conclui-se que o profissional deve apresentar conhecimentos adequados sobre as condições clínicas e radiográficas para definir um correto plano de tratamento.

Palavras-chave: Diagnóstico, endodontia, necrose pulpar, periodontite apical assintomática.

Área Temática: AT19 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia

RESUMO SIMPLES

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO EM AMBIENTE HOSPITALAR DE PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MENTAL E FÍSICA GRAVE: RELATO DE CASO

Isadora Resende Cunha Castro

Cirurgiã dentista.

João Victor Martins Rezende Davi

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Úrsula Aparecida Escalero Silva

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira Silva

Professor Me. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Pacientes com necessidades especiais exigem atenção e cuidados específicos. A deficiência mental afeta as habilidades intelectuais, enquanto a física afeta as motoras. Esses pacientes são mais suscetíveis a desenvolver problemas bucais devido a dieta inadequada, produção de saliva irregular, problemas musculares e dificuldades na higienização bucal. Assim, é essencial que recebam Atendimento Odontológico Especializado (AOE) e, em muitos casos, em ambiente hospitalar, para garantir um tratamento seguro e eficiente. **Objetivo:** Apresentar o caso clínico de um paciente com deficiência mental e física grave, que requer AOE em ambiente hospitalar. **Relato de Caso:** Paciente, gênero masculino, 50 anos, atendido no departamento de Odontologia do Hospital das Clínicas de Mineiros. Durante exame clínico, foi observada saúde oral extremamente comprometida pela higiene oral precária, halitose, mobilidade dental, comprometimento pulpar, lesões cariosas e ausência de dentes. Foi realizada adequação do meio bucal com remoção dos focos infecciosos para posterior continuidade do tratamento. **Resultados e Discussão:** A falta de AOE pode resultar em inúmeras complicações orais, desde cáries até perda dos dentes. Por outro lado, ao receberem AOE, os riscos de complicações orais são reduzidos. **Conclusão:** O AOE é crucial para garantir a saúde e a qualidade de vida desses pacientes, exigindo boa relação entre o cirurgião-dentista, paciente e sua família. Dificuldades na abordagem e tratamento devem ser identificadas e superadas com condutas personalizadas e adaptadas às suas necessidades.

Palavras-chave: Deficiência; assistência Odontológica; Doenças Periodontais.

Área Temática: AT20 – Odontopediatria

RESUMO EXPANDIDO

FISSURA LABIOPALATINA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE ORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rodrigo Setuba Souza

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carine Santos Moraes

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Oliveira Favretto

Professora Dra. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira Silva

Professor Me. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fenda labial, Fenda palatal, Problemas bucais.

INTRODUÇÃO

As fendas labiais ou labiopalatais, são comuns malformações congênitas da cavidade orofacial, se caracterizam por fissuras complexas ou simples, na qual ocorre em consequência do não funcionamento dos processos craniofaciais embrionário, na quarta semana de vida intrauterina, que dão origem a palato primário e secundário, aponta-se como etiologia fatores genéticos e ambientais (ROCHA, 2018).

Como resultado, a FLP acarreta problemas funcionais relacionados a fala, estética e nutrição, na qual o tratamento deve ser multidisciplinar, tendo grande relevância o papel do cirurgião dentista no Tratamento e auxílio durante o processo, já que grande parcela dos acometidos pela má formação, possuem problemas dentários, juntamente com características de Atresia Maxilar, e discrepâncias maxilomandibulares. O tratamento precoce em pacientes com tais anomalias, traz diversos benefícios, visto que melhora na fonação, e leva a melhor facilidade nutritiva (SILVA, 2020).

No Brasil, a incidência de fendas é de 1 a cada 650 indivíduos, na qual acometem em maior quantidade no sexo masculino fendas de lábio e Palato, já no sexo feminino predominam fendas isoladas, tanto de palato quanto de lábio, é comprovado que pacientes portadores de FLP, são mais susceptíveis a apresentarem má oclusão, e anomalias dentarias (ARMADA et al., 2005).

A identificação da fissura labiopalatal, ocorre por meio do achado de uma fenda na área óssea, ou um tipo de mucosa, podendo se apresentar de forma total ou parcial, ao se deparar com um paciente com malformação congênita, é de suma importância o profissional responsável, entender a etiologia da má formação, a história clínica e o diagnóstico, tendo grande relevância o exame físico para diagnosticar se à presença de outras anomalias (DELMIRO et al., 2021).

Os tratamentos cirúrgicos podem incluir a queiloplastia (cirurgia reparadora dos lábios) e a palatoplastia (cirurgia reparadora do palato) (ANDRADE, et al., 2019). A presença do cirurgião dentista é fundamental em todas as etapas do tratamento (OLIVEIRA e BANDEIRA, 2018; PESSOA, et al., 2017).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é destacar as implicações da má formação congênita na cavidade oral, bem como apresentar a frequência de doenças bucais em indivíduos com Fendas Lábio Palatinas. Além disso,

pretende-se ressaltar a importância da atuação do cirurgião-dentista em uma equipe multidisciplinar, onde sua participação é fundamental para a identificação e tratamento da anomalia.

METODOLOGIA

Para realizar esta revisão de literatura, foram conduzidas pesquisas bibliográficas utilizando os termos "problemas orais relacionados à FLP", "fenda labiopalatina" e "anormalidade congênita". Os artigos foram buscados em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e PubMed, com critérios de inclusão definidos para artigos publicados entre os anos de 1997 e 2022. Após a análise do material bibliográfico, os artigos foram compreendidos e discutidos para aprofundar o tema proposto.

DESENVOLVIMENTO

Os pacientes com fissura labiopalatina apresentam maior risco de desenvolver algumas doenças bucais específicas tais como: cárie dentária, problemas ortodônticos, doenças periodontais, alterações do desenvolvimento dentário, disfunções da articulação temporomandibular (ATM) e halitose (OLIVEIRA et al. 2021).

A cárie dentária é uma doença crônica comum que afeta uma grande parte da população mundial. No entanto, pessoas com fissura labiopalatina apresentam um risco ainda maior de desenvolver cáries devido à sua condição bucal resultante da anomalia (BUZALAF et al. 2017).

Os pacientes portadores de FLP, podem apresentar diversos problemas ortodônticos. Com isso, a diferença na formação do lábio do palato pode afetar o posicionamento dos dentes, causando inúmeros problemas como: mordida cruzada, apinhamento, mal posicionamento dos dentes, diastemas e outras irregularidades (CIOCEA et al., 2020).

A DP, ou doença periodontal, pode ser mais prevalente em indivíduos fissurados quando associada a uma educação precária de higiene bucal. A presença de placas bacterianas pode levar a inflamações e infecções gengivais, e o tratamento inadequado dessas condições pode levar ao agravamento da doença periodontal, incluindo o surgimento de bolsas periodontais. Em fissurados, essas bolsas periodontais podem apresentar características específicas, como uma redução no suporte ósseo dos dentes na região afetada pela fissura. Isso pode ser um fator contribuinte para o surgimento ou agravamento de problemas periodontais durante tratamentos, incluindo cirurgias reparadoras (CASADO et al., 2019); (SILVA, KAOHANA, 2020).

Os portadores de FLP podem apresentar uma série de problemas bucais, incluindo alterações no desenvolvimento dentário que ocorrem durante a odontogênese. Essas anomalias podem afetar o desenvolvimento normal dos dentes, causando atraso na erupção, impactação, agenesia e hiperdontia. Além disso, os portadores de FLP também apresentam uma alta prevalência de "erupção ectópica", que ocorre quando os dentes permanentes apresentam desvio em seu padrão normal de irrupção, o que pode resultar em reabsorção anormal nos dentes decíduos adjacentes. Esses problemas dentários podem ser significativos e exigem atenção especializada do cirurgião-dentista para prevenção e tratamento adequados (SLAYTON et al., 2003); (BACCETTI, 1998).

As fissuras lábio palatinas podem provocar assimetrias faciais, sobrecarga muscular e problemas de oclusão dentária, resultando em disfunções da articulação temporomandibular (ATM) e até mesmo bruxismo do sono. Essas condições podem afetar significativamente a qualidade de vida do indivíduo (FREITAS et al., 2018); (CIOCEA et al., 2020); (OLIVEIRA et al., 2018).

A presença de placa bacteriana acumulada pode resultar em halitose, que é mais comum em pacientes com fissuras (FRANCO et al., 2020). Para garantir uma boa saúde bucal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, é importante que os pacientes portadores de FLP sejam acompanhados regularmente por um cirurgião-dentista, que poderá avaliar e tratar as doenças bucais de forma adequada (OLIVEIRA; BANDEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção precoce da fissura labiopalatina e o tratamento multidisciplinar com o auxílio de médicos, psicólogos e fonoaudiólogos são cruciais para minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida dos

pacientes. O papel dos cirurgiões-dentistas no diagnóstico, prevenção e tratamento é fundamental para garantir uma abordagem adequada. É essencial que os futuros profissionais da odontologia estejam familiarizados com essa condição e compreendam a importância de uma abordagem interdisciplinar para obter os melhores resultados na reabilitação do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES BR, et al. A importância de um protocolo preventivo no atendimento odontológico de pacientes fissurados: uma revisão sistemática da literatura. *Arquivos em Odontologia*, 2019.

ANDRADE CA, et al. A importância da equipe multiprofissional para a recuperação da criança com fenda labiopalatina. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019

Armada, Luciana; Armada Dias, Luci; Alves Tato, Natacha; Alves, Maria Urânia Prevalência de Alterações Buciais em Crianças Portadoras de Fendas Labiopalatinas Atendidas no Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto-RJ Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 5, núm. 2, maio-agosto, 2005, pp. 165-170 Universidade Federal da Paraíba Paraíba, Brasil.

BACCETTI, T. A controlled study of associated dental anolies. *Angle Orthodontist*, 1998; 68(3): 267-274

Bruna Gabriella de Oliveira et al. (2021). "Cariogenic potential of a cariogenic biofilm formed on dental materials in cleft lip and palate children"

Delmiro, Cosme Alves. et al. Importância da equipe multiprofissional no acompanhamento de pacientes com fissura Labial e Palatal, *Revista Cathedral* (ISSN 1808-2289), v. 3, n. 1, ano 2021.

GALITESI, Thales Ricardo Lulo et al. Cárie dentária e qualidade de vida em pacientes com fissura lábio-palatina: um estudo piloto. *Journal of Applied Oral Science*. Bauru: ABOPREV.

Karina Maria Salvatore de Freitas et al. (2018). "Temporomandibular joint disorders in cleft lip and palate patients: a systematic review".

Loredana Ciocea et al. (2020) Orthodontic treatment of patients with cleft lip and palate".

Lorenzoni D, Carcereri DL, Lucks A. A importância do atendimento multiprofissional e interdisciplinar na reabilitação e promoção de saúde ao portador de fissura labiopalatal. *Rev Odonto Cienc*. 2010;25(2):198-203.

Marília Afonso Rabelo Buzalaf et al. (2017). "Oral Health Status of Children with Cleft Lip and Palate: A Systematic Review" .

NUNES VH; PEROSA GB. Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, locus de controle e atitudes parentais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22:191-200.

OLIVEIRA, M. F. et al. Impacto das desordens temporomandibulares e bruxismo do sono na qualidade de vida de pacientes com fissura labiopalatina. 2018, Anais.. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2018.

Patricia Estefania Ayala Franco et al. (2020). "Halitosis in patients with cleft lip and palate: a systematic review".

Priscila Ladeira Casado et al. (2019) Periodontal status of individuals with cleft lip and/or palate: A systematic review.

ROCHA, Camila Lopes. Perfil de saúde bucal do paciente portador de fissura labiopalatina: Estudo epidemiológico em hospital pediátrico do nordeste brasileiro. 2018, 35 pg. *Odontologia- Universidade Federal do Ceará*, Fortaleza, 2018.

SILVA, Kaohana. Avaliação da prevalência e severidade da doença periodontal em pacientes portadores de fissuras labiopalatina. 2020, 49 pg. *Odontologia-Unioeste*, Cascavel, 2020.

SLAYTON, R. L. et al. Genetic Association Studies of Cleft Lip and/or Palate with Hypodontia Outside the Cleft Region. *Cleft Palate Craniofacial Journal*, 2003; 40(3): 274-9.

Tomita NE, et al. Cárie em portadores de fissuras lábiopalatais: avaliação de dois métodos de diagnóstico. São Paulo, *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo*, v. 10, n. 2, p. 145-151; abr./jun. 1996.

Área Temática: AT20 – Odontopediatria

RESUMO EXPANDIDO

PULPOTOMIA EM DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara Melo Silva

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabella Pereira da Silva

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lívia Maria de Souza Silva

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira Silva

Professor Me. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Oliveira Favretto

Professora Dra. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Dentes decíduos; Odontopediatria; Pulpotomia.

INTRODUÇÃO

A presença do dente decíduo na cavidade bucal da criança apresenta importantes funções, como servir como guia de erupção dos dentes permanentes, estimulando o crescimento adequado dos maxilares, além de ser fundamental na fonação, mastigação, estética, entre outros. É evidente que uma das doenças mais manifestadas na saúde oral da população brasileira é a cárie dentária, principalmente entre as crianças. As lesões cariosas, bem como traumatismos dentários, podem levar ao comprometimento pulpar, o qual apresenta diversos protocolos terapêuticos. Nesse sentido, nos dentes decíduos com lesões de envolvimento pulpar, uma das alternativas realizadas em clínica é a pulpotomia, que além de apresentar importante impacto científico, quando bem indicadas, evitam extrações dentárias.

PROBLEMATIZAÇÃO

É de extrema importância que o profissional Cirurgião Dentista tenha conhecimento e domínio no diagnóstico e técnica da pulpotomia, sabendo suas indicações e contraindicações. Deste modo para um bom diagnóstico o cirurgião dentista deve adotar uma criteriosa avaliação radiográfica, anamnese detalhada e exame clínico.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é apresentar de maneira direta, através de uma revisão de literatura, sobre a técnica da pulpotomia em dentes decíduos com hidróxido de cálcio.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão de Literatura com base em pesquisa bibliográfica. Para tal, realizou-se uma busca detalhada nos bancos de dados: PubMed, Scielo, Google Acadêmico e livros. Utilizou-se das seguintes palavras: pulpotomia, endodontia em dentes decíduos e dentes decíduos.

DESENVOLVIMENTO

Sendo considerada uma terapêutica conservadora, a pulpotomia consiste na remoção do tecido pulpar coronário e preservação do tecido vital radicular. Neste contexto, é importante entender sua indicação, pois estará

geralmente associada em os dentes com dor provocada de curta duração, que cessa com a toma de analgésicos, com escovagem ou com a remoção do estímulo, e que não têm sinais ou sintomas de pulpíte irreversível, assim apresentam um diagnóstico clínico de pulpíte reversível e são candidatos a terapia pulpar vital. Clinicamente é comum nos casos de dentes decíduos com vitalidade pulpar; pulpites reversíveis com rizogênese incompleta; dentes decíduos e permanentes com exposição pulpar por cárie; pulpites reversíveis em dentes com rizogênese incompleta; dentes apresentando destruição coronária, em que não há necessidade de pino intracanal e que necessitam da câmara pulpar para retenção do material restaurador; e em dentes com polpa exposta, em decorrência de traumatismos até 24 horas após sua ocorrência. Contraindicado em casos quando a inflamação vai além da polpa dentária, abscesso, hemorragia excessiva dos cotos pulpares, fístula, mobilidade dentária, reabsorção externa patológica, reabsorção radicular interna e calcificações pulpares.

A técnica da pulpotomia se inicia com uma afetuosa anestesia, seguida pelo isolamento absoluto, remoção do tecido (dentina) infectado e do teto da câmara pulpar, retirada da polpa coronária até o nível da embocadura dos canais, usando instrumentos manuais ou brocas esféricas de baixa rotação, controle do sangue através da irrigação com soro fisiológico, água de cal ou água destilada, secagem com papel absorvente.

Com auxílio de bolinha de algodão é colocado um curativo (corticosteróide – antibiótico) na câmara pulpar e selagem da cavidade com um bom material restaurador provisório. Após 48 horas, em situações isoladas, faz-se a remoção do selamento e do curativo, e o medicamento é colocado, sendo o hidróxido de cálcio puro o mais utilizado (pró-análise), em toda câmara pulpar até cobrir a embocadura dos canais. Este medicamento é isolado por uma fina camada de cimento de hidróxido de cálcio. Dessa forma, o dente pode seguir com procedimento restaurador de escolha.

O hidróxido de cálcio é, dentre os medicamentos encontrados, aquele que apresenta uma excelente biocompatibilidade com o tecido pulpar, pois torna possível uma terapia capaz de estimular o potencial de defesa do organismo.

Dentre as características que podemos destacar o hidróxido de cálcio, é que trata-se de um agente antimicrobiano, um material fácil de aplicar, é radiopaco, é reabsorvido mais rápido do que a raiz e não apresenta toxicidade a polpa. Isso se dá pelo fato do mecanismo de ação agir neutralizando o meio infectado diminuindo o exsudato inflamatório, impedindo a ação osteoclástica nas raízes dos dentes decíduos.

Cada medicamento apresenta uma peculiaridade distinta, e mesmo o hidróxido de cálcio sendo tão amplamente indicado, alguns trabalhos mostram que esse medicamento pode levar a inflamação tecidual e reabsorção interna em dentes decíduos, o que pode limitar seu uso. Contudo, os seus benefícios corroboram com sua utilização.

CONCLUSÃO

Conclui-se a importância da pulpotomia na aplicação clínica como uma alternativa para conseguir mantê-los na cavidade oral, evitando problemas de oclusão e muitos outros. E é necessário que o cirurgião-dentista tenha conhecimento teórico e prático para saber fazer a correta indicação de uma pulpotomia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por todos os dias estar conosco, as nossas famílias por todo apoio e incentivo. Também agradecemos a prof. Carla Favretto e o prof. Jonathan Primo pelos ensinamentos, dedicação, empenho e carinho com todos, sem vocês nossa graduação não seria possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Calapre L., Warburton L., Milward M., Ziman M., Gray E. S. Circulating tumour DNA (ctDNA) as a liquid biopsy for melanoma. *Journal Cancer Letters*, 2017, Vol 404, Pag. 62.

Wunsch Filho V, Koifman S. Tumores malignos relacionados com o trabalho. In: Mendes R, coordenador. *Patologia do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2003. v.2, p. 990-1040

Silva, Léa Assed Bezerra D. *Tratamento endodôntico em crianças: protocolos clínicos em dentes decíduos e permanentes jovens*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2021.

Duque, Cristiane. *Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

TODELO, O. A. *Fundamentos para a prática clínica*. São Paulo: Medicina Panamericana, 1986.

AAPD. American Academy of Pediatric Dentistry reference manual 2010- 2011. *Pediatr Dent*. 2010;Sect. 1-334

Área Temática: AT20 – Odontopediatria

RESUMO SIMPLES

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MESIODENS EM PACIENTE INFANTIL:
RELATO DE CASO**

Giovanna Beatriz Souza Martins

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Oliveira Favretto

Professora Dra. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A etiologia dos dentes supranumerários ainda é desconhecida. A deformidade pode acometer a dentição decídua e a permanente, de maneira isolada ou múltipla, com presença tanto na arcada inferior como na superior. O mesiodens é o dente que mais acomete a região da maxila e é observado em exames complementares como as radiografia oclusais, panorâmicas e periapicais. O mesiodens de acordo com os estudos parece ser transmitido como um carácter dominante autossômico com falta de penetrância em algumas gerações, com maior predisposição pelo gênero masculino e é raro acometer a dentição decídua. O objetivo deste trabalho é descrever a conduta clínica/cirúrgica de mesiodens em paciente infantil erupcionado após a esfoliação dos dentes decíduos. Paciente gênero masculino, 6 anos de idade, procurou atendimento odontológico na clínica escola de odontopediatria, acompanhado da mãe que relatou queixa quanto ao incômodo estético pela a aparência dos incisivos centrais superiores. Na anamnese, a mãe relata que os dentes decíduos amoleceram e quando erupcionou eles vieram em formato irregular com aparência de cones, bem pontudos e afiados. No exame clínico foi observado a presença de incisivos centrais superiores conóides, e ao exame radiográfico observamos a presença do germe do dente permanente logo atrás dos dentes conóides. Diante disso, o diagnóstico final é que se tratava de dentes supranumerários conhecidos como mesiodontes. Como plano de tratamento foi escolhida a exodontia dos dois mesiodens e acompanhamento da erupção dos dentes incisivos centrais permanentes. Conclui-se que, a dentição decídua deve ser acompanhada por um odontopediatra, de forma que possa orientar sobre as possíveis alterações que a criança pode apresentar e que o diagnóstico correto de mesiodens possibilita o tratamento adequado para a erupção dos dentes permanentes.

Palavras-chave: Mesiodens; Incisivo Central; Forma conóide.

Área Temática: AT20 – Odontopediatria

RESUMO SIMPLES

ODONTOMA COMPOSTO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO – RELATO DE CASO

Haylla Gabrielly Padilha Ferreira

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nathália Berthochi Lima Ferreira

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thyago Silva Martins

Professor Esp. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Oliveira Favretto

Professora Dra. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lais Carvalho Martins

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Dayane Sousa Morais Borges

Professora Esp. no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: O odontoma é um tumor odontogênico benigno, formado por células epiteliais e mesenquimais, de característica mista. É considerado uma anomalia de desenvolvimento (hamartoma), ao invés de uma neoplasia verdadeira. Segundo Silva e colaboradores em 2019, é o tumor odontogênico mais encontrado na cavidade bucal, onde acomete até 70% entre todos os tumores odontogênicos existentes. São formados por esmalte e dentina, podendo haver também cimento e polpa, geralmente estão relacionados a presença de dentes não, aparecem como lesões calcificadas, de forma pequena e numerosas ou de dentículos, entre raízes ou sobre coroas de dentes não irrompidos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho será relatar sobre o correto diagnóstico de um odontoma, associado a retenção prolongada de dente decíduo com dente permanente impactado, como também a remoção cirúrgica do mesmo. **Metodologia:** consiste em um relato de caso, paciente D.M.R.S de 10 anos de idade, compareceu a clínica escola da faculdade FAMP para consulta de rotina, durante a avaliação foi notada retenção prolongada no dente 73, foi retirada radiografia periapical e no suposto diagnóstico de odontoma composto foi pedido radiografia panorâmica e tomografia computadorizada da região. **Resultados:** Após avaliar o exame anatomo-patológico foi constatado realmente um odontoma composto, após isso foi realizada a cirurgia para a remoção dos odontomas e posteriormente o acompanhamento clínico para erupção do dente permanente. **Discussão:** No exame radiográfico, o odontoma composto apresenta uma imagem radiopaca de estruturas semelhantes a dentículos envolvidos por uma área radiolúcida, é apontada como imagem radiográfica patogênica do odontoma composto. Não há uma predileção por gênero. No odontoma composto a região anterior da maxila é a mais comumente acometida, seu crescimento é lento, por mais que seja um tumor de característica autolimitante, pode ocorrer uma ampliação das corticais ósseas. **Conclusão:** O odontoma composto é uma malformação comum e diagnosticado por exames de imagens, é assintomático e de evolução lenta, podem causar retenção em dentes permanentes adjacentes. O tratamento é feito através de remoção cirúrgica, na qual deve ser realizada a completa curetagem das lesões para evitar futuras sequelas.

Palavras-chave: Odontoma Composto, erupção dentária, tumor odontogênico.

Área Temática: AT20 – Odontopediatria

RESUMO SIMPLES

TRAUMA EM LÁBIO INFERIOR POR MORDISCADA PÓS ANESTESIA

Micaell da Silva Souza

Estudante no curso de Odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Crisley Martins dos Santos Souza Guimarães

Estudante no curso de Odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Deborah Neves Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thainá Vitória Vilas Boas Silva

Estudante no curso de Odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luciano Lemes Silva Alves Filho

Estudante no curso de Odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Micaela da Silva Souza

Cirurgiã-dentista graduada pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Giovana Camila Paleari Prado

Professora Ma. no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Os sais anestésicos são amplamente utilizados na odontologia, pois gera o bloqueio dos canais de cálcio, garantindo ao paciente um procedimento indolor. Na odontopediatria, a anestesia é um passo fundamental, que assegura conforto ao paciente, além de uma melhor condução na intervenção odontológica.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de fornecer instruções aos responsáveis pelos paciente odontopediátricos para que intercorrências pós-operatórias possam ser evitadas. **Relato de Caso:** Paciente L.H.S.N, sexo masculino, 9 anos, procurou a Faculdade Morgana Potrich-FAMP junto à seu responsável para exodontia dos elementos dentários 84 e 85, o qual necessitou de anestesia do Nervo Alveolar Inferior e complementares no quadrante em questão. Finalizado o atendimento o paciente foi liberado, sendo passadas instruções pós-operatórias. Após 40 (quarenta) minutos, o paciente retornou à clínica queixando-se de uma lesão extensa em lábio inferior decorrente de mordiscadas, sendo necessária a realização de sutura para promover a coaptação e cicatrização dos bordos da área lesada. **Resultados e Discussão:** Devido à capacidade de dissipação do anestésico, pode-se haver efeitos de insensibilidade dos tecidos muito além do planejado.

Conclusão: Desse modo, o cirurgião-dentista deve ser capaz de conduzir um diálogo informativo ao paciente e tutor, para que os mesmos fiquem cientes das possíveis complicações pós procedimentos odontológicos, além de estar capacitado a intervir de maneira precisa e adequada em tais circunstâncias.

Palavras-chave: trauma¹; anestesia²; odontopediatria³

Área Temática: AT22 – Saúde do Homem

RESUMO EXPANDIDO

BARREIRAS ENCONTRADAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO NÍVEL PRIMÁRIO DE SAÚDE

Aline Sabino Oliveira

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Camilla Andrade Amorim

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Valeria Silva Peixoto

Professora Ma. no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Euvane Oliveira Sobrinho Linhares

Professora Ma. no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem; Enfermagem; Atenção Primária a Saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde da população masculina se caracteriza como um assunto de importância global, a qual exige investimentos dos gestores governamentais e da área científica. As taxas de morbimortalidade nos perfis epidemiológicos nacionais e internacionais têm se mantido elevadas, fazendo com que a perspectiva de vida dos homens, em 2016, fosse 4,4 anos menor do que a das mulheres, em especial nos países de baixa renda (PAULA, *et al.*, 2022).

Dessa forma, o Ministério da Saúde no Brasil implementou, no ano de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), no qual determinou que a Atenção Primária à Saúde (APS) possui a responsabilidade da promoção do cuidado aos homens. Nessa ocasião, o estímulo orçamental e o envolvimento do público masculino nas ações de saúde apontam uma probabilidade de modificação do panorama brasileiro da saúde desse público (SOUSA, *et al.*, 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais os empecilhos encontrados por profissionais da enfermagem na implementação da PNAISH na atenção primária à saúde? Na prática da Enfermagem quais as estratégias adotadas para atrair esse público, para atendimento preventivo?

OBJETIVOS

Verificar as principais dificuldades de implementação da PNAISH e a prevenção de doenças no sexo masculino nas unidades de APS de uma cidade do sudoeste goiano através de questionários online.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa, onde acontecerá uma coleta de dados com profissionais de Enfermagem nas unidades da APS, através de um questionário a via google forms enviado por plataforma digital WhatsApp

DESENVOLVIMENTO

A finalidade da PNAISH é formar e qualificar os servidores da APS, desenvolvendo métodos por meio de pesquisas e introdução de tecnologias avançadas, para que profissionais prestem um bom atendimento ao homem (NOBRE; FREITAS, 2021). Portanto há a necessidade de acabar com a responsabilização dos homens sobre os prejuízos da sua própria saúde, sendo fundamental a criação de estratégias voltadas para a saúde desta população (ROCHA *et al.*, 2022).

Sendo assim é necessário a modificação socioculturais e paradigmáticas, desenvolvimento de capacitações específicas destes profissionais, organização dos serviços, gestão e políticas públicas (OLIVEIRA *et al.*, 2020). O trabalho do enfermeiro na atenção primária tem como objetivo a criação de promoção, prevenção, recuperação e a reabilitação da saúde do homem (BALBINO *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse trabalho verificar quais as ações realizadas pelos enfermeiros para busca desse paciente em ações preventivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULA, Cácia Régia de et al. Desafios globais das políticas de saúde voltadas à população masculina: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 202

NOBRE, Juliana de Pontes; FREITAS, Consuelo Aires de. Aspectos relacionados à implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil. **Espaç. saúde**, p. 1-7, 2021.

DA ROCHA, Joelma Maria et al. As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2022.

OLIVEIRA, Josias Alves de et al. Estratégias e competências do enfermeiro no cuidado à saúde dos homens: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BALBINO, Carlos Marcelo et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção a saúde do homem. 2020.

Área Temática: AT23 – Saúde da Mulher

RESUMO EXPANDIDO

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER

Luiza Jurca

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Déborah Dias Oliveira

Professora Ma. no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Amamentação; Benefícios; Mulher.

INTRODUÇÃO

A importância do aleitamento materno é comprovada em diversos âmbitos e recebe todo reconhecimento científico por conta de seus benefícios para mãe e bebê a curto, médio e longo prazo (CARVALHO; PASSOS, 2021). Apesar das vantagens, sua prática está aquém do que é preconizado pelos órgãos de saúde.

De acordo com os dados de 2009 trazidos pelo Ministério da Saúde, as taxas de aleitamento materno no Brasil são de 91,7% aos 30 dias de vida do bebê; 84,6% aos 120 dias; e 77,6% aos 180 dias. Já o índice de aleitamento materno exclusivo é de 60,7% aos 30 dias, diminuindo gradativamente para 23,3% aos 120 dias, alcançando apenas 9,3% aos 180 dias (DIEHL; ANTON, 2011).

A amamentação é uma prática milenar com amplos benefícios imunológicos, nutricionais, cognitivos, sociais e econômicos. As vantagens para a criança, para a mulher e para a sociedade são percebidas ao amamentar por no mínimo dois anos e até seis meses de forma exclusiva (MARQUES et al; 2020).

Entretanto, a maioria das informações sobre o assunto apontam os benefícios da amamentação na saúde da criança, esquecendo-se de citar os efeitos da amamentação na saúde da mãe. Se faz necessário explicar e ampliar esse assunto já que ter acesso a essas informações estimulam mulheres a amamentar não apenas pelos benefícios ao bebê, mas também por sua própria saúde (CIAMPO e CIAMPO 2018).

PROBLEMATIZAÇÃO

Os índices de amamentação no Brasil, ainda estão abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde, com a maior ampliação do conhecimento sobre os benefícios da amamentação a longo prazo para a saúde da lactente, é possível elevar os números de mulheres que amamentam?

OBJETIVOS

Apresentar as vantagens dos benefícios da amamentação para a saúde da mulher.

METODOLOGIA

Busca de artigos nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google Acadêmico, com as palavras chaves elencadas para o estudo. A pesquisa incluiu artigos em português e inglês publicados até março de 2022.

DESENVOLVIMENTO

Ao ampliar a compreensão das vantagens ao amamentar, podemos contemplar os impactos a saúde materna, físico e psicológica. E pensando na saúde da mulher que amamenta, podemos dizer que vai além da

saúde do corpo, existem benefícios emocionais e cognitivos em decorrência da lactação. E não somente durante o período de amamentação, mas também durante toda vida (RIBEIRO; PEREIRA, 2021). As mulheres que passam pelo processo de amamentar, tendem a buscar menos assistência médica devido a doenças respiratórias, cardiocirculatórias, gastrointestinais e também por questões emocionais ligadas ao puerpério. (AZEVEDO & ATAÍDE, 2021).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INCA (2022), o aleitamento materno é um grande aliado a prevenção do câncer feminino, pois existem processos na amamentação que renovam células dos tecidos mamários e por isso ficam salvas de modificações celulares que podem favorecer o aparecimento de câncer.

Em relação a osteoporose a amamentação também pode agir de forma preventiva, uma vez que a osteoporose é uma doença que causa diminuição da massa óssea tornando os ossos frágeis e porosos, fazendo com que o esqueleto esteja mais suscetível a fraturas. Em revisão sistemática desenvolvida por Gonçalves e colaboradores (2015) considerou uma somatória de 34 estudos, analisando os impactos do aleitamento na massa óssea, em mulheres em fase de pós-menopausa. Foi percebido nos estudos, que 26,5% das mulheres que amamentaram aumentaram a densidade mineral óssea.

Mulheres que amamentam tem menos probabilidade de desenvolver Diabetes segundo Sociedade Brasileira de Diabetes. Segundo os cientistas, amamentar por um ano diminui em 15% o risco de ter diabetes do tipo 2. Cada ano a mais de amamentação está relacionado com ainda menor índice da doença. A prevenção ao diabete pela amamentação, se dá pelo gasto energético que a lactação requer e a associação na alteração em pouco prazo na insulina e glicose. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2005).

A amamentação previne hemorragia pós-parto, especialmente se iniciada precocemente. Isso ocorre devido a hormônios como ocitocina e prolactina que são liberados enquanto a mãe amamenta. Esses hormônios são os mesmos que ativam as contrações e retrações dos músculos uterinos que diminuem a quantidade de sangue enviada ao útero (ALVARES, 2019).

Ademais, podemos de forma breve mencionar o papel da amamentação na prevenção da esclerose múltipla, nas doenças cardiovasculares, sobre pressão arterial, contra a síndrome metabólica, artrite reumatoide (RIBEIRO; PEREIRA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos inúmeros trabalhos demonstrando as vantagens da amamentação para a saúde da criança, ainda não há na literatura muitos trabalhos que demonstrem de forma consistentes as vantagens para a saúde mulher. Entretanto, os artigos encontrados neste estudo, apontam benefícios primordiais à lactante. Portanto, são necessárias mais pesquisas para identificar de forma consistente os benefícios da amamentação para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. M. N.; DE PASSOS, S. G. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021.

DIEHL, J. P.; ANTON, M. C. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. **Aletheia** [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 12]; 34 (s/v).

MARQUES, V. G. P. et al. Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2299108405-e2299108405, 2020.

RIBEIRO, J. M. Benefícios a longo prazo na saúde da mulher promovidos pelo aleitamento materno: uma revisão narrativa. 2021.

AZEVEDO, B. A.; ATAÍDE, R. de C. N. Determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8939-e8939, 2021

GONÇALVES, A. C. S., et al. O efeito da amamentação na massa óssea de mulheres na pós-menopausa: revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, p. 265-278, 2015.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Amamentação. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/alimentacao/amamentacao> >. Acesso em 27 mar. 2023.

COSTA, S. de . L., et al. Mortalidade Materna por Hemorragia no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4333-4342, 2021.

CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 40, p. 354-359, 2018.

ALVARES, C. D. S.; RAMOS, E. M. F. do C. hemorragia pós-parto primária: contribuições dos cuidados de enfermagem. 2019.

Área Temática: AT23 – Saúde da Mulher

RESUMO EXPANDIDO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL EM UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

Larissa Ferreira dos Santos

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Valéria Silva Peixoto

Professora Ma. no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Euvane Oliveira Sobrinho Linhares

Professora Ma. no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Sífilis na gestação; Assistência de enfermagem; Pré-natal; Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma patologia infecto contagiosa sistêmica, sexualmente transmissível, de progresso permanente e específico do indivíduo, ocasionada pela bactéria espiroqueta *Treponema Pallidum*. Esse agravamento evidencia diversas formas e períodos: sífilis recente (primária, secundária e latente recente) do qual prazo de evolução é de até um ano; sífilis tardia (latente tardia e terciária) quando há mais de um ano de avanço; em conjunto das condições congênitas provindos do contágio vertical da bactéria, no qual designados de Sífilis Congênita (SC) (MORAIS *et al.*, 2022).

Apesar de ser uma patologia com método de tratamento acessível, eficiente e seguro, ainda mostra grandes taxas de ocorrência, caracterizando um problema para a saúde pública. (TORRES *et al.*, 2022).

O pré-natal é o melhor momento para diagnosticar a sífilis na gravidez, reduzindo os riscos, realizando a triagem sorológica e tendo em vista um tratamento apropriado da gestante e seu parceiro. Apesar da grande garantia da assistência ao pré-natal obtida no Brasil, ainda existem barreiras para o acesso propício das gestantes, demonstrando impasses na superação de desigualdades sociais, principalmente entre as mulheres mais vulneráveis (MACÊDO *et al.*, 2020).

O cuidado que é executado pelos enfermeiros no decorrer do pré-natal não se limita à solicitação e análise dos exames, diagnósticos ou prosseguimento do tratamento; no qual é essencial que o profissional atue no papel de educador, fazendo orientações a respeito dos riscos que a sífilis pode ocasionar para a gestante e o feto (LIMA *et al.*, 2022).

PROBLEMATIZAÇÃO

Durante o acompanhamento de pré-natal na atenção primária a sífilis é rastreada? Qual o perfil epidemiológico das pacientes de uma cidade do Sudoeste Goiano?

OBJETIVOS

Avaliar o perfil epidemiológico e os fatores de risco das gestantes com sífilis de uma cidade do Sudoeste Goiano, destacando a relevância do Enfermeiro na atenção ao pré-natal na atenção primária de saúde.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada compreende em pesquisa de campo quantitativa, retrospectivo, com análise de prontuários e banco de dados de notificações na vigilância epidemiológica obtidos entre maio/2022 e maio/2023, referentes a pacientes diagnosticadas com sífilis na gestação em uma cidade do Sudoeste Goiano. Será elaborado um checklist com informações contidas na ficha de notificação compulsória, afim de conhecer o perfil epidemiológico das pacientes. Os dados serão analisados através do Microsoft Excel 2010.

A amostra possui critério de inclusão: fichas de notificação, com preenchimento completo sobre sífilis na gestação, entre os anos propostos pela pesquisa. Critério de exclusão: fichas de notificação de sífilis adquirida e sífilis congênita.

DESENVOLVIMENTO

A sífilis no decorrer da gestação é um grande problema de saúde pública por ser uma importante causa de morbidade e mortalidade perinatal (SILVEIRA *et al.*, 2021). Em grávidas contaminadas, a possibilidade de haver efeitos contrários sendo possível de intensificar em até 52%, isto envolve abortamento, parto pré-termo, sífilis congênita prévia e tardia, morte fetal e neonatal, e elevadas quantidades de internações hospitalares (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Acerca dos fatores sociodemográficos, baixa escolaridade, dificuldade financeira e estado civil são consideradas como condição de risco de que a sífilis se associa com a pobreza, apesar de não se limitar a ela (MACÊDO *et al.*, 2017).

O pré-natal é o único momento possível para identificação e redução dos riscos, considerando a triagem sorológica e o tratamento adequado da gestante e parceiros (MACÊDO *et al.*, 2020).

A ação da atenção primária à saúde é importante no combate à sífilis, sendo a principal porta de entrada dos serviços de saúde. As equipes da Estratégia Saúde da Família possuem o vínculo próximo da comunidade, destacando o atendimento profissional e o paciente, podendo contribuir para a modificação no quadro epidemiológico da sífilis. Os trabalhadores da saúde que atuam de modo direto com as gestantes precisam de conhecimento técnico, científico e ter um olhar interdisciplinar, tendo em vista o grau de complexidade no diagnóstico e a assistência (CAVALCANTE *et al.*, 2017)

O enfermeiro trabalha na prevenção da transmissão vertical, por intermédio da promoção da saúde e do autocuidado das gestantes e de seus parceiros, além do pré-natal especializado (VICENTE *et al.*, 2022). Tendo em vista o acesso, o uso e a qualidade dos serviços de saúde para as gestantes são importantes para certificar a interrupção da transmissão vertical da sífilis, tornando significativo para esse fim a obtenção precoce das gestantes e a execução de todo o acompanhamento gestacional (SOARES *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse estudo, identificar o perfil epidemiológico das gestantes com sífilis, destacando os principais fatores de risco e demonstrar a importância do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal na atenção primária de saúde. Visto que, ainda existe uma elevada prevalência da sífilis associada com a falta de conhecimento das gestantes acerca da doença e a possibilidade de transmissão fetal, aborto, natimorto, dentre diversas complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Bruno Quintela Souza de; CORREIA, Daniel Martins; MACHADO, Mchael Ferreira. Desafios da sífilis congênita na atenção primária à saúde em Alagoas, Brasil, 2009-2018. Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud, v. 54, 2022.

TORRES, Paula Marília Afonso et al. Factors associated with inadequate treatment of syphilis during pregnancy: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, p. 518-528, 2020.

LIMA, Valdênia Cordeiro et al. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 30, p. 374-386, 2022.

SILVEIRA, Brisa Jorge et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31104-31104, 2021.

OLIVEIRA, Iana Mundim de; OLIVEIRA, Rívert Paulo Braga; ALVES, Rosane Ribeiro Figueiredo. Diagnóstico, tratamento e notificação da sífilis durante a gestação em Goiás, de 2007 a 2017. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, 2021.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 518-528, 2020.

CAVALCANTE, Patrícia Alves de Mendonça; PEREIRA, Ruth Bernardes de Lima; CASTRO, José Gerley Diaz. Syphilis in pregnancy and congenital syphilis in Palmas, Tocantins State, Brazil, 2007-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 255-264, 2017.

VICENTE, Jéssica Batistela et al. Syphilis in pregnancy and congenital syphilis: women's experiences from the perspective of symbolic interactionism. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, 2022.

SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00209520, 2021.

Área Temática: AT23 – Saúde da Mulher

RESUMO EXPANDIDO

ABORDAGEM ATUAL DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA (DIP)

Celso Hélio de Lima Neto

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lua Clara Feliciano

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Fernanda Corrêa Freitas

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mylena Gonçalves Campos

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Tainá de Oliveira Silva

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thalles Simões e Santos

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ricardo Ferreira Nunes

Professor Me. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavra-chave: saúde da mulher; infecção sexualmente transmissível; doença inflamatória pélvica

INTRODUÇÃO

A doença inflamatória pélvica é uma síndrome clínica classificada como aguda e resulta da ascensão de bactérias (*Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*) no trato genital feminino, podendo atingir órgãos do trato genital superior, como endométrio, tubas uterinas e ovários, além do trato genital inferior. (KRYZUY, et al., 2021)

A ocorrência da doença inflamatória pélvica pode se dar de três modos: pela via linfática, pela via hematogênica e pela via ascendente. O intervalo de tempo entre a contaminação e o aparecimento do quadro clínico pode variar de dois a quatro dias, até mesmo um mês. (DE SOUZA MESQUITA, et al., 2020).

O tratamento é feito através da escolha de antibióticos dependendo da disponibilidade, tolerância e juízo clínico. É feito em mulheres que não precisam de intervenções mesmo apresentando infecção leve a moderada, podendo ser ambulatorial ou hospitalar, sendo este indicado para casos de gravidez, intolerância à terapia oral, febre alta, náuseas, vômitos, abscesso tubo ovariano. Porém, se não houver resposta clínica ao tratamento oral em 72 horas, é importante que a paciente passe por uma nova avaliação para ter confirmação diagnóstica e se necessário pensar em outras alternativas terapêuticas como cirurgia. (DE SOUZA MESQUITA, et al., 2020).

A maioria das mulheres acometidas são da faixa etária de 15 a 25 anos com vida sexual ativa. Estudos demonstram que ainda hoje existe um alto índice de infecção por transmissão sexual na população em geral, que correlaciona com a DIP. Isso é uma informação de utilidade pública que faz necessário melhorias na prevenção da saúde da mulher e um cuidado multidisciplinar (BERNARDINO, 2020).

PROBLEMATIZAÇÃO

O desenvolvimento desse estudo considera a sua relevância para a sociedade, uma vez que a doença inflamatória pélvica causa um impacto negativo na vida das mulheres, principalmente em áreas carentes, com grande efeito na qualidade de vida destas, além de custos significativos para os serviços de saúde. Tendo isso

em vista qual é o maior problema da sociedade diante a conscientização e reconhecimento da Doença Inflamatória Pélvica?

OBJETIVO

Objetiva-se discutir sobre a doença inflamatória pélvica (DIP), as causas da doença, seu diagnóstico e o manejo atual para o seu tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, sobre a abordagem atual da doença inflamatória pélvica (DIP) e sua realidade na vida das mulheres.

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram trabalhos escritos em língua portuguesa e publicados nos anos de 2019 a 2021 na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, contendo informações suficientes sobre a realidade do assunto. Foram encontrados mais de 9 mil trabalhos publicados sobre o assunto, porém foram utilizados apenas quatro trabalhos para a realização da pesquisa.

Os descritores em ciência da saúde (DECS) padronizados pela BIREME foram: Doença Inflamatória Pélvica, Saúde da Mulher, Infecções Sexualmente Transmissíveis. Foram utilizados como critérios de exclusão trabalhos publicados anteriores ao ano de 2018 e publicados em outras línguas que não a portuguesa.

RESULTADOS

Com a produção deste trabalho, espera-se que contribua com o conhecimento das pessoas sobre a doença inflamatória pélvica, suas causas, fatores de risco, diagnóstico e a abordagem atual para minimizar as consequências causadas pela mesma. Além disso, espera-se conscientizar a população para a importância das medidas preventivas para evitar o contágio pela doença, que quando feitas reduzem o risco da sua disseminação.

CONCLUSÃO

Com isso, o estudo sobre este tema irá contribuir no desenvolvimento de meios para a conscientização das mulheres frente ao assunto, ajudando na diminuição da contaminação pela doença e suas possíveis complicações. Não só isso, mas o aumento de pesquisas relacionadas a esse tema é de grande relevância científica, visando agregar mais acervos de literatura para complementar e criar novos trabalhos que venham a contribuir no médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Maria Gabriela Silva. Saúde da mulher: acometimento da doença inflamatória pélvica. 2020.

DA SILVA MAIA, Jesiane Rocha et al. Fatores que determinam o desenvolvimento da doença inflamatória pélvica. *DêCiência em Foco*, v. 5, n. 1, p. 77-89, 2021.

DE SOUZA MESQUITA, Francisca Amanda et al. Manejo clínico de DIP/DIPA doença inflamatória pélvica e de repetição: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 10, p. e5074-e5074, 2020.

KRYZUY, Natália Pereira et al. Abordagem geral da Doença Inflamatória Pélvica (DIP): uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 1, n. 2, p. e9330-e9330, 2021.

Área Temática: AT23 – Saúde da Mulher

RESUMO EXPANDIDO

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E INFERTILIDADE

Mariany de Oliveira Reis

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Larissa Martins Silva

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda Pereira Garcia

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Stephanie Martins Pereira

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Aline Macedo La Ruina Doering

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico, infertilidade.

INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) caracteriza-se como um distúrbio hormonal devido a produção excessiva de andrógenos, à medida que os níveis de progesterona estão mais baixos que o normal. Acompanha a mulher em toda sua vida reprodutiva manifestando-se desde a adolescência com distúrbio menstrual e hiperandrogenismo cutâneo. Já na vida adulta, cursa com a infertilidade por efeito de uma anovulação crônica com estrogênio presente, gerada pelas taxas elevadas de hormônio luteinizante (LH) e pela resistência à insulina que contribui para aumentar a síntese androgênica. Ademais, relaciona-se com alterações endometriais que dificultam o processo de nidação. Dessa forma, o presente trabalho busca descrever a relação entre a SOP e a infertilidade como uma eventual complicação, bem como abordar a fisiologia da síndrome em questão e tratamentos disponíveis.

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise entre a Síndrome do ovário policístico e a sua relação com a infertilidade, além de esclarecer melhor estes conceitos e descrever através de um levantamento bibliográfico a relação de mulheres com síndrome do ovário policístico e infertilidade.

Objetivos específicos:

Entender após quanto tempo mantendo relação sexual constante e sem gravidez se torna um problema passível de investigação de infertilidade; Destrinchar de maneira sucinta as causas de infertilidade em mulheres com idade reprodutiva e a relação com a SOP; Abordar a fisiologia da síndrome do ovário policístico e sua incidência hormonal, além dos tratamentos mais comuns e o mecanismo que faz com que a síndrome cause infertilidade.

METODOLOGIA

Para este trabalho a metodologia realizada foi uma revisão literária através de uma busca eletrônica nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PubMed com os descritores “síndrome do ovário policístico” e “infertilidade”, resultando em artigos de distintas bases de dados, foram selecionados aqueles mais recentes

entre os anos de 2016 a 2023. Além desses, foi utilizado o livro Tratado de Ginecologia da Febrasgo encontrado na biblioteca da Faculdade Morgana Potrich - FAMP.

DESENVOLVIMENTO

A infertilidade é considerada, em sua grande maioria quando há insucesso de gravidez após um ou dois anos de relações sexuais regulares. Através de uma consulta médica conseguimos o diagnóstico de infertilidade e encontrar a causa da infertilidade. Á princípio o médico avalia fatores que auxiliam para a queda da infertilidade masculina ou feminina. Posto que, a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma das causas mais prevalentes de infertilidade entre as mulheres. Assim, casais que possuem relações sexuais regulares como por exemplo 2 ou 3 vezes/semana, a avaliação de infertilidade ou subfertilidade é aconselhada após 12 meses sem gravidez. Entretanto, para que o diagnóstico seja definitivo é necessário a exclusão de outras causas de infertilidade como outros distúrbios endócrinos. Ademais, ao investigar a infertilidade, é fundamental analisar a história clínica e cirúrgica da paciente, bem como a história familiar, seguida de um exame físico e ginecológico completo.

Todavia, a causa mais comum de infertilidade feminina é a falha na ovulação, que ocorre em 40% das mulheres com problemas de infertilidade. Nesse sentido, a não ovulação pode ter diversas causas, dentre elas disfunção hipotalâmica, insuficiência ovariana primária, excesso de prolactina, endometriose, miomas, infecções entre outras. No entanto, a SOP é o primeiro fator que causa um desequilíbrio hormonal, que consequentemente afeta a ovulação. Dessa forma, a SOP está relacionada à resistência à insulina e obesidade, crescimento anormal de pelos no rosto ou no corpo e acne. Por essa razão, é considerada uma desordem endócrina e reprodutiva, que possui como prevalência de 7% a 13% em mulheres em idade reprodutiva, sendo a principal causa de hiperandrogenismo e oligoanovulação nessa faixa etária, e está frequentemente associada à infertilidade e distúrbios clínicos e metabólicos como ditos anteriormente.

Portanto, a SOP é uma síndrome heterogênea em termos de manifestações laboratoriais e apresentação clínica, visto que, a infertilidade não ovulatória é responsável por aproximadamente 30% da infertilidade, sendo a SOP responsável por 90% desses casos. Assim, mudanças no estilo de vida devem ser consideradas como tratamento de primeira escolha, independentemente dos requisitos de fertilidade. Sendo que, controle de peso pode ajudar a melhorar a menstruação e restaurar a ovulação, bem como prática de atividade física e alimentação saudável. Além disso, se uma paciente já foi diagnosticada com SOP e deseja ter filhos, o médico ainda pode prescrever pílulas anticoncepcionais por vários meses até que o ciclo retorne ao normal. Somente partir de então, a terapia hormonal é administrada nas pacientes em que o tratamento anterior não foi efetivo. Dessa forma, essas pacientes recebem injeções de hormônios em determinados dias do ciclo, a administração de clomifeno é utilizada para induzir a maturação do óvulo.

CONCLUSÃO

Em síntese, a infertilidade pode ser um problema complexo e multifatorial, afetando tanto homens quanto mulheres. A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma das principais causas de infertilidade feminina e requer uma avaliação completa para seu diagnóstico e tratamento. Mudanças no estilo de vida, como controle ponderal e atividade física, podem ser efetivas no tratamento da SOP, assim como terapias hormonais para induzir a ovulação. É importante buscar a ajuda de profissionais de saúde para entender as causas da infertilidade e discutir opções de tratamento, visando alcançar o sonho da maternidade. Diante do exposto, é possível notar o quão a SOP afeta sintomaticamente e, sistematicamente, mulheres acometidas pela patologia em questão. Para tanto, certifica-se da importância em saber reconhecer o quadro clínico e alterações laboratoriais que essas pacientes apresentam, bem como saber manejar de forma terapêutica e íntegra, visto que, o prejuízo não se dá apenas no campo da reprodução, afetando também outras funcionalidades, denotando e acentuando a importância e relevância de se aprofundar mais de forma científica no que tange a perspectiva da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSATO, Renata Aparecida da Silva. A infertilidade feminina por síndrome do ovário policístico: uma abordagem teórica. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], 2011.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2000.

BRAGATO, Bruno Fernandes; VITORINO, Jessica de Paula. Relação entre Síndrome dos Ovários Policísticos e infertilidade. Revista Eletrônica Acervo Médico, [s. l.], nov. 2022.

Área Temática: AT23 – Saúde da Mulher

RESUMO EXPANDIDO

COMPARAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES NAS TÉCNICAS DE INCISÃO CUTÂNEA NA CESAREANA EM PACIENTES OBESAS

Bruna Da Rui
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Beatriz Moraes Vieira
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Brenda Cristiny da Silva Cabral
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriela Oliveira Rodrigues
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Clara Bastos Pires
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Taynah Gonzaga Ávila
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Aline Macedo La Ruina Doering
Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Incisão de pfannenstiel; Incisão Cutânea Vertical; Obesidade.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença que vem aumentando em incidência nos últimos anos, sabe-se que a obesidade está relacionado com o parto por via cesariana, porém as pacientes apresentam maior risco de complicações, e de problemas na ferida operatória, onde em muitos lugares nessas pacientes se realizam uma incisão cutânea vertical ao invés da tradicional técnica de pfannenstiel, a questão é se as incisões verticais apresentam realmente menores chances de complicações quando comparadas com a incisão de pfannenstiel.

PROBLEMATIZAÇÃO

Será que as incisões verticais apresentam realmente menores chances de complicações quando comparadas com a incisão de pfannenstiel?

OBJETIVOS

Analisar a diferença nas taxas de complicações da ferida operatória de diferentes técnicas de incisão na cesariana em pacientes obesas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde foi realizado uma pesquisa na plataforma PubMed com os seguintes descritores “*vertical incision*” AND “*pfannenstiel incision*” AND “*obesity*” NOT *endometriosis*, sendo usado como critério de inclusão apenas artigos completos publicados nos últimos 5 anos.

DESENVOLVIMENTO

O parto cesáreo é um procedimento muito comum, onde existe várias técnicas para a sua realização.

A obesidade materna representa um fator para o aumento do número de partos por via cesariana, porém sabe-se que a obesidade por si só já apresenta uma maior dificuldade para a cicatrização de incisões, podendo acontecer separação da ferida, infecção e deiscência o que pode representar um estresse para a paciente, por isso tem se estudado técnicas de incisão para pacientes obesas, porém não há estudos classificados em nível I de evidência a respeito se a incisão de pfannenstiel ou a incisão vertical qual é a melhor para a realização do procedimento nas pacientes obesas.

Vários estudos foram realizados, principalmente nos Estados Unidos, comparando as incisões em grupos de pacientes, onde um dos estudos mostrou que as pacientes que realizaram a incisão cutânea vertical tiveram uma probabilidade aumentada de necessidade de histerotomia vertical e necessidade de transfusão sanguínea e além disso os índices de infecção da ferida operatória foram maiores na incisão cutânea vertical quando comparados com a incisão de pfannenstiel.

Um outro estudo randomizado que avaliou as mesmas duas técnicas em pacientes com obesidade grau III, não obteve diferença significativa de complicações nessas pacientes diante uma técnica ou outra, sendo uma possibilidade para a redução das complicações na ferida operatória de pacientes obesas pode ser as técnicas de incisão alta, porém ainda se faz necessário mais estudos a respeito das complicações entre as técnicas de incisão vertical ou de pfannenstiel, visto que os critérios utilizados nos estudos encontrados divergem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incisão de pfannenstiel foi que a menos demonstrou complicações na ferida cirúrgica em pacientes obesas, porém as taxas de complicação quando comparadas com as incisões verticais, não são significativas, ficando a critério da paciente junto ao médico analisar qual técnica realizar, esclarecendo as possíveis complicações da ferida cirúrgica. Além disso se faz necessário mais estudos a respeito das técnicas e complicações de incisão cirúrgica em pacientes obesas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marrs C, Blackwell S, Hester A, Olson G, Saade GR, Faro J, Pedroza C, Sibai B. Pfannenstiel versus Vertical Skin Incision for Cesarean Delivery in Women with Class III Obesity: A Randomized Trial. *Am J Perinatol.* 2019 Jan;36(1):97-104. doi: 10.1055/s-0038-1667287. Epub 2018 Jul 30. PMID: 30060292.

Martin J, Gastanaduy M, Nakahara A, Peterson S, Chai M, Mussarat N, Biggio J. Association of Skin Incision Type With Postoperative Cesarean Delivery Complications in Morbidly Obese Patients. *Obstet Gynecol.* 2022 Jan 1;139(1):14-20. doi: 10.1097/AOG.0000000000004630. PMID: 34856566.

Mccurdy RJ, Felder LA, Saccone G, Edwards RK, Thornburg LL, Marrs C, Conner SN, Strauss R, Berghella V. The association of skin incision placement during cesarean delivery with wound complications in obese women: a systematic review and meta-analysis. *J Matern Fetal Neonatal Med.* 2022 Jun;35(12):2311-2323. doi: 10.1080/14767058.2020.1786050. Epub 2020 Jul 7. PMID: 32631122.

Seif KE, Goetzinger KR, Turan OM. The Optimal Cesarean Skin Incision in Patients with Super Obesity. *Am J Perinatol.* 2023 Jan;40(1):15-21. doi: 10.1055/a-1885-1799. Epub 2022 Jun 25. PMID: 35752170.

Lakhi NA, Williamson K, Moretti ML. An Original Suprapannicular Incision Technique for Cesarean Delivery in the Morbidly Obese Parturient. *Obstet Gynecol.* 2018 Sep;132(3):619-623. doi: 10.1097/AOG.0000000000002806. PMID: 30095785.

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

DIABETES MELLITUS

Layla Cristina Rodrigues de Freitas

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Elaine da Silva

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Irene Cordeiro de Sousa

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Adelma Claudia Rizzi

Professora Esp. No curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Roberta Silva Benarrósh

Professora Esp. No curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Qualidade de vida; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é um transtorno metabólico que afeta cerca de 3% da população mundial com uma perspectiva de aumento até 2030. No Brasil, o DM também é relatado como um problema de saúde pública, pois atinge hoje cerca de 6,9 % da população brasileira. É classificada basicamente em 3 tipos: tipo I, tipo II e gestacional. A DM tipo I é uma doença considerada autoimune em 90% dos casos, caracteriza-se pela distribuição das células Beta do pâncreas, impossibilitando a produção do hormônio insulina. Já a DM tipo II é o tipo mais comum pois normalmente surge decorrente ao estilo de vida, alimentação inadequada, sedentarismo, hereditariedade dentre outros fatores. A DM gestacional é o grau de tolerância a glicose de acontece decorrente a gravidez podendo normalizar após o parto. O diagnóstico é feito através do acompanhamento dos níveis de glicose através do exame de Teste de Tolerância a Glicose (TTG) em gestantes. O tratamento tem como objetivo normalizar os níveis glicêmicos e metabólicos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual a importância em alertar a população sobre a prevenção e promoção da diabetes mellitus?

OBJETIVOS

Demonstrar a importância do estudo da diabetes mellitus para a população.

METODOLOGIA

Foi realizado por meio de uma revisão de literatura, por análise qualitativa e método hipotético-dedutivo.

DESENVOLVIMENTO

Diabetes Mellitus (DM) é um transtorno metabólico que afeta cerca de 3% da população mundial com uma perspectiva de aumento até 2030. No Brasil, o DM também é relatado como um problema de saúde pública, pois atinge hoje cerca de 6,9 % da população brasileira. A DM é classificada basicamente em 3 tipos: tipo I, tipo II e gestacional (CASTRO, et.al. 2021).

A DM tipo I é uma doença considerada autoimune em 90% dos casos, caracteriza-se pela distribuição das células Beta do pâncreas, impossibilitando a produção do hormônio insulina. A insulina é responsável por armazenar a glicose dentro das células e com seu aumento ou diminuição de insulina a glicose fica na corrente sanguínea causando então a hiperglicemia (BRAGA *et al.*, 2019).

Já a DM tipo II é o tipo mais comum pois normalmente surge decorrente ao estilo de vida, a alimentação inadequada, sedentarismo, hereditariedade dentre outros fatores. A faixa etária que mais é acometida com esse tipo de DM estão as pessoas com mais de 30 anos de idades, decorrente da resistência de insulina e principalmente da alta taxa de obesidade (CASARIN, *et al.*, 2022).

A DM gestacional é o grau de tolerância a glicose que acontece decorrente a gravidez podendo normalizar após o parto. Causada pelas mudanças de hormônios do período gestacional, por esse motivo é imprescindível o pré-natal para diagnóstico. Os fatores de risco para a DM gestacional é a idade reprodutiva menor de 14 anos e maior de 35 anos, sedentarismo, obesidade, entre outros (MARTINS *et al.*, 2021).

A prevenção da DM depende da adesão do paciente, medidas terapêuticas como exercício físico, dieta, e em alguns casos é indicado o uso de medicamento. Ao contrário da DM tipo I que não pode ser evitada a DM tipo II pode ser evitado, por meio de mudanças de estilo de vida onde inclui uma boa alimentação e exercício físico, podendo assim ser evitado o uso de medicamentos (CASARIN, *et al.*, 2022).

Para ser diagnosticado com DM o paciente tem que fazer um acompanhamento dos níveis de glicose, tendo como parâmetros normais entre 70 e 99 mg/dl, entre 100 e 125 mg/dl pré-diabéticos e níveis acima de 126 mg/dl diabéticos. Já o diagnóstico da DM gestacional é realizado o exame Teste de Tolerância a Glicose (TTG) que é um exame utilizado para determinar a capacidade do indivíduo em manter a glicemia em homeostasia (CASARIN *et al.*, 2022).

O tratamento tem como objetivo normalizar os níveis glicêmicos e metabólicos, contudo os pacientes devem ser orientados sobre a mudança do estilo de vida e sobre a importância de seguir as prescrições medicamentosas. Existem duas opções de tratamentos com medicamentos, os antidiabéticos que são medicamentos de uso oral e a insulino terapia que é de uso injetável (MARTINS *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DM é uma doença que afeta grande parte da população, tanto adultos/gestantes como crianças e com uma grande perspectiva de aumento no decorrer dos anos, é uma doença de difícil diagnóstico precoce e de evolução silenciosa. Tem como principais causas o hábito de vida, alimentação e sedentarismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Natalia Serra; SILVEIRA, Vivian Freitas Silva Braga; GONÇALVES, Nilce Elaine Xiol Moraes. Impacto do diabetes mellitus na qualidade de vida dos portadores: uma pesquisa por meio de redes sociais. *Ciência et Praxis*, v. 12, n. 23, p. 33-40, 2019.

CASTRO, Rebeca Machado Ferreira et al. Diabetes mellitus e suas complicações-uma revisão sistemática e informativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021.

CASARIN, Daniele Escudeiro et al. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, 2022.

DE MOURA MARTINS, Alana; BRATI, Luiza Proença; BRUN, Sandra Martini. TRATAMENTO PARA O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista GapesVida*, v. 7, n. 16, 2021.

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME DE FOURNIER: UMA REVISÃO NARRATIVA

Andressa Gonçalves Silva

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lynne Hellen Valentim Ferreira Vinhais

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabela Carrijo de Oliveira

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sara Almeida Teixeira

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rulio Glecias Marçal

Professor Me. No curso de Enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Gangrena de Fournier; Necrose; Tratamento cirúrgico.

INTRODUÇÃO

A Gangrena de Fournier (GF) é uma doença infecciosa grave, de evolução rápida, que acomete partes mole, que pode levar a sepse, a falência múltipla dos órgãos e a morte. Além da propagação rápida, a GF provoca alterações também na microvascularização que diminuem o aporte vascular, levando a trombose e hipóxia tissular. Trata-se de uma síndrome rara e com poucos estudos que apontam dados sobre incidência e /ou epidemiológicos. (JUNIOR et al., 2022).

Entre as doenças que corroboram com a GF estão o diabetes mellitus em 40% a 60% dos pacientes e o alcoolismo em 25% a 50% das ocorrências. Já entre as doenças que quando associadas agravam a Síndrome estão o HIV quando não tratado corretamente, a desnutrição, a hipertensão arterial, o tabagismo, a obesidade e os linfomas. (MOREIRA et al., 2017).

Entre os sinais e os principais achados sintomatológicos encontra-se a algia intensa, o eritema local, edema regional ou até mesmo flictenas e escaras localizado na bolsa escrotal e região perineal que se abrange até a raiz da coxa e a parede do abdome. (CALDAS et al., 2019).

PROBLEMATIZAÇÃO

A Síndrome de Fournier exige conhecimento e intervenções multiprofissionais em busca do tratamento e recuperação do paciente, diante disso pergunta-se: quais são as intervenções de enfermagem frente a Síndrome de Fournier?

OBJETIVOS

Avaliar as ações assistências e a produtividade científica acerca dos cuidados de enfermagem frente a Síndrome de Fournier.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa. Para a realização da pesquisa foram realizadas seis etapas sendo: 1 - Escolha da temática a ser buscada. 2 – Elaboração da questão orientadora da pesquisa. 3 – Escolha da base de

dados. 4 – Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. 5 – Elaboração de critérios de Inclusão e Exclusão. 6 – Busca na Base de dados e 7 – Análise dos dados encontrados.

A busca pelos estudos foi feita nas bases de dados: Lilacs e Scopus, nos portais BVS e CAPES e na biblioteca PUBMED. A busca foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2023, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Gangrena de Fournier”, “Ferimentos e Lesões” e “Cuidados de Enfermagem”.

Adotou-se com critério de inclusão artigos originais, publicados entre os anos de 2017 a 2023, no idioma português, de livre acesso, e que abordem a temática em estudo. Foram excluídos trabalhos e estudos de caráter metodológico: dissertações, teses, relatos de caso, relatos de experiência, estudos de revisões, materiais duplicados e/ou que não disponíveis na íntegra.

DESENVOLVIMENTO

A Síndrome de Fournier era conhecida no século de XVIII como “doença que come a carne”. No ano de 1883, o infectologista francês Jean Alfred Fournier relatou a necrose fulminante e descreveu seus achados e consequentemente anos depois a síndrome ficou conhecida como GF. (CYRINO, SILVA, 2018).

O primeiro caso registrado ocorreu em 1764 e foi descrito como um processo necrotizante idiopático e de grande letalidade, que necrosava a região genital masculina. A GF é um tipo de infecção polimicrobiana causada por micro-organismos aeróbicos e anaeróbicos (CALDAS et al. 2019).

Quando realizado a cultura microbiana dos pacientes com SF, é encontrado as bactérias gram negativas aeróbicas que são as *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*, as gram positivas aeróbico como o *Streptococcus viridans* e o *Streptococcus fecalis* e já as anaeróbicas destaca-se *Bacteróides fragilis*, *Bacteróides melaninogenicus*. (MOREIRA et al, 2017).

O diagnóstico da GF precisa ser de rápida identificação, garantindo cuidados medicamentosos imediatamente com antibioticoterapia de amplo espectro contra anaeróbicos e bacilos gram negativos, desbridamento do local necrosado, estomas se precisar, tratamento cirúrgico, auxílio intensivo, cuidado com a lesão por meio de limpeza e curativos, entre outros. (FERREIRA et al., 2021).

O tratamento cirúrgico prioriza a proteção do tecido saudável que é exposto no desbridamento e em seguida a colocação de curativos. Nos casos de grandes danos a enxertia de pele se torna uma opção. (FERREIRA et al., 2021).

Além dos tratamentos convencionais e conservadores hoje, para uma melhor efetividade e rapidez no tratamento se recomenda o uso do curativo a vácuo que estimula a formação de novos vasos sanguíneos e a reepitelização da lesão, diminui e retira o tecido necrosado e o acúmulo fluido que acabaria dificultando o fechamento da lesão. (CALDAS et al 2019).

A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) aumenta a absorção de oxigênio plasmático, sendo muito importante na capacidade de cicatrização da lesão e ajuda buscando melhor conduta terapêutica. (MACHADO, et al 2021).

A assistência de enfermagem no manejo do paciente com a Síndrome de Fournier é imprescindível, uma vez que são responsáveis pelo cuidado, administração de medicamentos, monitoramento, realização de curativos, auxílio na higiene e conforto, dando orientações, entre outras. (SOUZA et al, 2019).

O enfermeiro, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza e planeja todos a assistência por meio de métodos técnicos, científicos e humanos, corroborando para a identificação mais rápida de futuras intercorrências e padronizando a assistência. (LOPES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar a importância e necessidade dos profissionais de enfermagem frente aos pacientes portadores da Gangrena de Fournier. Mais que cuidados, o enfermeiro, responsável por organizar e supervisionar toda assistência prestada ao paciente, corrobora formando e acrescentando dados de conhecimentos científicos e abordando as complicações dessa síndrome, colaborando com a melhora do paciente e com o conhecimento sobre a SF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, N. G.; FERNANDES, S. S.; AGUIAR, E. D., SILVA, A. A. M.; MEDREI, N. R. O uso da terapia a vácuo no tratamento da Síndrome de Fournier-Revisão da literatura, experiência do serviço e serie de casos. **Relatos de Casos Cirúrgicos**. Brasília, v. 3, n.5 p.42-46. 2019.

DA SILVA F. E.; DUARTE, F. S.; ARAÚJO, K. M. S. M.; Brixner, J., MARQUES, E. A. Síndrome de fournier: ações do enfermeiro, uma revisão literária. **Revista Nurdind**. São Paulo, v. 23, n. 264, p. 3966-3981, 2020.

DE SOUZA, F. S. L.; GOMES, F. C.; VALLE, N. S. B.; COELHO, E. E.; Assistência de enfermagem ao portador da síndrome de fournier: uma pesquisa integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.26, n.2, p.54-62, mar/mai. 2019.

FERREIRA, F. A.; DOS SANTOS, T. B.; DE SOUZA, V. H. S.; LOPES, N. C. G.; LEITE, C. Q.; BRAGA, L. Q.; ROCHA, F. S. P.; RAMALHO, V. G., DE SOUZA, G. A. R.; DOS SANTOS, B. F. Gangrena de Fournier: Novas abordagens terapêuticas com o uso de pressão negativa e oxigenoterapia hiperbárica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.10, n.7, p. e46410716686, 2021.

JUNIOR, A. F.; SILVA, B. L. M. D.; BARROS, B. L.; COSTA, R. L. M.; FARIAS, K. F. D. Síndrome de Fournier: implementação do processo de Enfermagem à luz da teoria de Wanda Horta. **Enferm foco**. Brasília, v.13, n. spel, e-202230ESP1, p. 1-7, set. 2022.

MACHADO, R. A.; DE OLIVEIRA, M. R.; VIEIRA, A. B. C.; COSTA, C. M.; COSTA, E. A.; FILHO, E. A. C.S.; GUERRA, L. P.; HONÓRIO, R .M. S., NASCIMENTO, L. F. C. Uso da oxigenoterapia hiperbárica no tratamento da síndrome de fournier. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.2 p.6752-6755, mar./abr.2021.

MOREIRA, D. R.; GONÇALVES, A. L. S.; DOS SANTOS AUCELIO, R.; DA SILVA, K. G. Terapêutica cirúrgica na síndrome de Fournier: relato de caso / Surgical therapy in Fournier syndrome: case report. **Rev Med**, São Paulo, v. 96, n. 116-20, abr./jun. 2017.

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

SINTOMAS DEPRESSIVOS ASSOCIADOS AO HIPOTIREOIDISMO

Gabriela Carlot Pilonetto

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Roberto Ferreira Barbosa

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Aline de Brito Soyer

Professora Esp. No curso de Enfermagem, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Hipotireoidismo; depressão; distúrbio orgânico.

INTRODUÇÃO

O hipotireoidismo caracteriza-se por uma redução nos hormônios tireoidianos T3 (triiodotironina) e T4 (tiroxina) resultando em uma diminuição da taxa metabólica basal e prejuízo no funcionamento do organismo.

Entre os sintomas apresentados estão, bradicardia, mixedema, e alterações típicas da depressão como fadiga, apatia, sonolência, fraqueza, entre outros. Desse modo, é de fundamental importância compreender a relação entre os desequilíbrios hormonais associados aos distúrbios psiquiátricos, visando não somente um correto diagnóstico por parte do profissional da saúde, bem como um tratamento assertivo para cada caso. Portanto, a avaliação médica deve se atentar as desordens autoimunes da tireoide e aos quadros de hipotireoidismo em pacientes com depressão, visto que essa ainda é uma doença estigmatizada e incapacitante na atualidade (KIM, 2018).

OBJETIVOS

Descrever a associação entre sintomas depressivos relacionados ao hipotireoidismo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária sobre a correlação existente entre os sintomas depressivos apresentados por pacientes com hipotireoidismo. As pesquisas utilizaram artigos em português e inglês, publicados entre os de 2018 a 2022 e disponíveis nas plataformas PubMed e Google Acadêmico. As palavras utilizadas para a descrição foram hipotireoidismo, depressão e distúrbio orgânico.

DESENVOLVIMENTO

As condições mentais se relacionam aos níveis hormonais tireoidianos de T3 e T4 e isso é evidenciado nos sintomas depressivos em pacientes com hipotireoidismo, e apesar do papel hormonal não estar completamente elucidado na interconexão nas disfunções psiquiátricas, há pesquisas que relatam uma redução na produção da serotonina e noradrenalina no sistema nervoso central (SNC) causado por déficits hormonais, assim distúrbios tireoidianos poderiam causar depressão ou acentuar esses sintomas em pacientes com pré-disposição (DA CUNHA, 2022).

Apesar de inconclusiva, a relação entre hipotireoidismo e a depressão é carente de mais pesquisas, uma vez que em outros estudos houve sintomas depressivos em 15% dos pacientes com nível elevado de anticorpos

antitireoidianos, indicando ligação entre doenças autoimunes da tireoide e transtorno depressivo, denotando a importância de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema (NETO, 2021).

O hipotireoidismo subclínico (SCH), refere-se aos níveis aumentados do hormônio estimulante da tireoide (TSH) juntamente com hormônio tireoidiano circulante livre em valores de referência normais (T4L). Alguns estudos relataram a inter-relação entre SCH e as manifestações clínicas do quadro depressivo, havendo relação também com a depressão maior. Todavia, demais estudos evidenciaram que não obtiveram sucesso na correlação da disfunção da tireoide e da depressão, isso ocorre devido ao fato de que muitos estudos são realizados em pacientes com a faixa etária variadas, afetando assim, a comparação mútua. Haja vista que, há uma relação mais evidente entre o envelhecimento e a depressão. Dessa forma, a idade torna-se um fator que influencia os sintomas dos episódios de depressão (ZHAO, 2018).

As oscilações nos níveis de hormônios como serotonina e somatostatina podem gerar alterações neuropsiquiátricas e no eixo hipotalâmico, evidenciando uma correlação entre hipotireoidismo subclínico e a depressão. Visto que, alguns estudos demonstram que a redução de somatostatina no fluido cérebro espinhal, resulta em valores maiores da quantidade de hormônio estimulante da tireoide (TSH), quando analisado em pacientes com depressão. Nesse sentido, foi evidenciado que a escassez de serotonina também é perceptível em indivíduos com depressão, levando a alterações no eixo hipotalâmico. Sendo assim, o hipotireoidismo subclínico e o quadro depressivo possuem meios biológicos em comum, auxiliando nas descobertas científicas (LOH, 2019).

Sendo assim, é necessário que o profissional de saúde investigue as doses hormonais tireoidianas, visto que tais hormônios impactam de maneira geral no metabolismo corporal e na homeostasia da função mental (ASSUNÇÃO, 2022). Nesse sentido, podem ser observados valores normais de TSH, tanto em pacientes com depressão quanto eutireóides, mas existe um possível fenômeno de “hipotireoidismo cerebral” em que ocorrem níveis normais de TSH e alterados de T3 a nível cerebral, embora isso não se suceda na periferia do organismo. Desse modo, esse processo ocorreria por redução da ação da deiodinase II que converte T4 em T3 no encéfalo (LOH, 2019). Ademais, em outras pesquisas verificou-se forte associação entre tireoidite autoimune e distúrbios psiquiátricos sendo 23,8% dos pacientes com tireoidite autoimune apresentando depressão e 41,6% ansiedade, de modo que se comparado a indivíduos saudáveis pessoas com alterações endócrinas apresentam risco elevado de surgimento de hipotireoidismo apresentando estarem mais propensas a alterações do funcionamento cerebral (SIEGMANN, 2018).

CONCLUSÃO

Através das pesquisas realizadas em busca da relação entre hipotireoidismo e a depressão, é possível associar a redução de serotonina e noradrenalina no sistema nervoso central (SNC) provocado por déficits hormonais. Assim, distúrbios tireoidianos poderiam causar depressão ou acentuar esses sintomas em pacientes com pré-disposição, haja vista que a condição psicológica se relaciona com os níveis hormonais tireoidianos de T3 e T4, sendo manifestado nos sintomas característicos da depressão em pacientes com hipotireoidismo. Ademais, pesquisas demonstram que a redução de somatostatina no líquido, aumentaram o TSH em pacientes com depressão, reforçando que a baixa de serotonina também é perceptível nestes, levando a alterações no eixo hipotalâmico. No entanto, apesar de variadas pesquisas, não foi possível chegar a uma conclusão definitiva, porém, em muitas delas foi constatado uma relação entre distúrbios endócrinos e sintomas psiquiátricos como ansiedade, depressão e psicose. Portanto, faz-se necessário que os profissionais da área da saúde, especialmente psiquiatras, dose os níveis hormonais tireoidianos, uma vez que estes influenciam no metabolismo celular e o equilíbrio mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Izabely Lima et al. Doenças endocrinológicas com repercussões psiquiátricas: revisão sistemática. *Endocrinological disorders with psychiatric repercussions: a systematic review. Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 50942-50953, 2022.

DA CUNHA, Ítalo Íris Boiba Rodrigues et al. Relação entre a função tireoidiana e o Transtorno Depressivo Maior (TDM): uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society andDevelopment**, v. 11, n. 12, 2022.

LOH, HuaiHeng et al. Associationbetweensubclinicalhypothyroidismanddepression: anupdatedsystematic review and meta-analysis. **BMC psychiatry**, v. 19, p. 1-10, 2019.

NETO, Antônio Ricardo; DE FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz; OLIVEIRA, Rúbia Carla. Hipotireoidismo e sua associação com transtornos depressivos: uma revisão de literatura. **Research, Society andDevelopment**, v. 10, n. 11, p. e12101119380-e12101119380, 2021.

KIM, Ji Sun et al. Subclinicalhypothyroidismandincidentdepression in youngandmiddle-age adults. **The JournalofClinicalEndocrinology&Metabolism**, v. 103, n. 5, p. 1827-1833, 2018.

SIEGMANN, Eva-Maria et al. Associationofdepressionandanxietydisorderswithautoimmunethyroiditis: a systematic review and meta-analysis. **JAMA psychiatry**, v. 75, n. 6, p. 577-584, 2018.

ZHAO, T. et al. Subclinicalhypothyroidismanddepression: a meta-analysis. **Translationalpsychiatry**, v. 8, n. 1, p. 239, 2018.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

RESUMO SIMPLES

INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE IDOSOS POR CONDIÇÕES RESPIRATÓRIAS NO BRASIL: ESTUDO RETROSPECTIVO

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kaíse Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucelena de Jesus

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucielma Barbosa Matias

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Carrijo Barbosa

Professor Me. No curso de Fisioterapia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: No Brasil, o número de idosos internados chegou a representar um terço do total de internações durante a última década. As doenças respiratórias representam uma problemática para a saúde pública mundial, especialmente na população idosa, devido sua alta incidência, alto custo para o Sistema Único de Saúde (SUS), potencial agravamento por conta da dependência funcional, diminuição da mobilidade e cognição afetada, bem como elevados índices de internações, observados principalmente nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Descrever as internações hospitalares de idosos por condições respiratórias no Brasil entre os anos de 2012 e 2021. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quantitativo e retrospectivo, onde foram utilizados dados públicos do departamento informático do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A opção selecionada para a busca foi “Geral, por local de residência”, a partir de janeiro de 2012, tendo o Brasil como abrangência geográfica. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar um aumento na taxa de internação de acordo com a faixa etária, uma vez que idosos de 60 a 64 anos representaram 14,2% das internações e este número sobe quando com 80 anos ou mais (35,22%). Durante o período, 16,9% das internações tiveram a mortalidade como desfecho, o qual aumenta gradativamente de acordo com a idade, sendo que 9,8% dos idosos entre 60 e 64 anos evoluíram para óbito e 46,1% quando acima dos 80 anos. O maior custo para o SUS foi direcionado a parcela de idosos com 80 anos ou mais (31,1% do valor total), pela taxa de ocupação de leitos e duração da internação. Voltar estratégias de manejo efetivo e abrangente de condições crônicas aos grupos de maior risco, como idosos mais longevos e/ou acamados é de extrema importância. O controle de complicações decorrentes de agravos sensíveis à Atenção Primária é fundamental para alcançar melhores condições de saúde aos idosos, como o acompanhamento adequado de doenças crônicas e prevenção do declínio funcional, reduzindo os gastos com internações. **Conclusão:** O desafio para as políticas públicas consiste em gerenciar a carga de condições respiratórias, qualificar profissionais de saúde e organizar a estrutura dos serviços, de modo a priorizar a prevenção dos agravos e promover saúde, diagnóstico precoce e tratamento efetivo. Dessa forma, estratégias devem garantir a assistência integral e interprofissional, com ações pensadas de maneira a considerar as particularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Doenças respiratórias; Saúde do Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

RESUMO EXPANDIDO

PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA ACOMETIDOS POR COVID 19

Amanda Oliveira Melo

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Cássia Pereira Santos

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Andrieli Caroline Wagner do Nascimento

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Izadora Braz Oliveira

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vinícius Evangelista Piacentini

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marcus Vinícius Ferreira Cunha

Professor Me. No curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: COVID 19; Neoplasia; Quimioterapia.

INTRODUÇÃO

A COVID 19, conhecida como coronavírus, caracteriza-se por um vírus de alto grau de contaminação e dispersão, acometendo o trato respiratório. O contágio ocorre por meio de gotículas dispersivas, perdigotos humanos contaminados ou contato com objetos contendo essas gotículas (MAZZUCCHI et al, 2021). É de suma importância ressaltar que pacientes em quimioterapia, possuem vulnerabilidade elevada fato diretamente relacionado ao estado de imunossupressão sistêmica atribuído a quimioterapia e a própria malignidade tumoral (KAWAHARA et al, 2020).

OBJETIVOS

O objetivo dessa análise é constatar os desfechos dos pacientes em quimioterapia acometidos por COVID 19 e suas complicações, mediante a pesquisa de dados científicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária sobre desfecho dos pacientes em quimioterapia acometidos por COVID 19. Foram utilizados artigos da plataforma de pesquisa, PubMed. Os artigos utilizados datam entre os anos de 2020 a 2021. As palavras chaves utilizadas foram: COVID 19; neoplasia; quimioterapia.

DESENVOLVIMENTO

As análises do desfecho dos pacientes em quimioterapia acometidos por COVID 19, evidenciam que podem apresentar um quadro clínico desfavorável, devido a malignidade do tumor e o estado geral do paciente. Um estudo realizado com pacientes submetidos a quimioterapia, avaliou o quadro clínico de 309 pacientes, e evidenciou que a quimioterapia realizada em um período de 35 dias após o diagnóstico de COVID 19, está associada a uma taxa de resultados elevados, graves e críticos, como maior chance de serem admitidos na Unidade de Terapia Intensiva, síndrome de desconforto respiratório agudo (SBRA), infarto agudo do miocárdio, choque séptico e maior transmissão nosocomial. Sendo um fator contribuinte especificamente a malignidade

hematológica. Pacientes acometidos com CA de pulmão tiveram um prognóstico mais grave, devido o vírus apresentar elevada virulência, tendo seu foco principal de lesão o sistema respiratório. Por fim, pessoas acometidas com neutropenia basal, de 14 até 90 dias antes do diagnóstico de SARS-CoV-2 obtiveram piores resultados (JEE et al, 2020).

Em desfechos positivos dentre os grupos analisados, aqueles que fizeram uso de quimioterápicos, 4 semanas antes de contraírem COVID-19 com ajuste para idade, sexo e comorbidades, tiveram efeitos significativos na mortalidade pelo coronavírus, quando comparado àqueles pacientes com tumores que não receberam quimioterapia na mesma janela, ou seja, a quimioterapia apresentou bons resultados ao interagir com a COVID-19. Por fim, foi observado que a mortalidade por SARS-CoV-2, em pacientes com neoplasia apresentam-se em maiores índices, quando associados aos hábitos de vida, sexo, idade e comorbidades (LEE et al, 2020).

CONCLUSÃO

Evidenciamos que o tratamento antineoplásico apresenta desfecho direto na patologia, isso se dá tanto pela malignidade, as interações entre as terapias antineoplásicas e a COVID-19, tendo melhora significativa quando aplicada dentro da janela imunológica (fase inicial) do coronavírus e piora significativa do quadro clínico, quando submetidos a quimioterapia após há alguns dias do diagnóstico de SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

JEE, Justin et al. Chemotherapy and COVID-19 outcomes in patients with cancer. *Journal of Clinical Oncology*, v. 38, n. 30, p. 3538-3546, 2020.

KAWAHARA, L. T. et Al Câncer e Doenças Cardiovasculares na Pandemia de COVID-19. *Arq. Bras. Cardiol.* vol.115 no.3 São Paulo Sept. 2020 Epub Oct 02, 2020.

LEE, Lennard YW et al. COVID-19 mortality in patients with cancer on chemotherapy or other anticancer treatments: a prospective cohort study. *The Lancet*, v. 395, n. 10241, p. 1919-1926, 2020.

MAZZUCCHI, E. et Al The impact of COVID-19 in medical practice. A review focused on Urology. 2021.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

RESUMO EXPANDIDO

DIAGNOSIS CHALLENGES OF GORLIN-GOLTZ SYNDROME

Ana Paula Borges Spirandelli

Medical Student, Morgana Potrich College –
Mineiros/GO.

Andrieli Caroline Wagner do Nascimento

Medical Student, Morgana Potrich College –
Mineiros/GO.

Elinna Maria Zorzetti Gomide

Medical Student, Morgana Potrich College –
Mineiros/GO.

Matheus Pereira Carrijo

Medical Student, Morgana Potrich College –
Mineiros/GO.

Eduardo Sanches Gonçalves

Associated Professor of oral and Maxillofacial
Surgery, Bauru School of Dentistry, São Paulo
University - USP.

Winícius Arildo Ferreira Araújo

Professor of pathology department at Faculdade
Morgana Potrich - Famp. PhD student at Bauru
School of Dentistry, São Paulo University - USP

Keywords: Gorlin-Goltz Syndrome, Nevobasal Cell Syndrome, Nevoid Basal Cell Carcinoma Syndrome.

INTRODUCTION

The Gorlin-Goltz Syndrome (GGS) was discovered in 1894, however it was only clearly described in 1960 by Robert J. Gorlin and Robert W. Goltz. Also known as Basal Cell Nevus Syndrome, it is an autosomal dominant pathology on chromosome 9 affecting the PTCH1 gene that will cause changes in cell proliferation and survival. It is characterized by a multisystem expressiveness, manifested by signs and symptoms such as dental tumors, skeletal changes, keratocysts and development of malformations. Furthermore, the diagnosis of GGS is difficult since it requires a multidisciplinary approach, mainly by professional dermatologists, oral and maxillofacial surgeons, neurologists and neurosurgeons. Therefore, it is extremely important to emphasize that the diagnosis is made through major and minor criteria, which will be described later.

OBJECTIVES

The aim of the present study is to report the challenges of an assertive diagnosis of Gorlin-Goltz Syndrome, given the multiplicity and diversity of clinical manifestations.

METHODOLOGY

This is a literature review was performed. The search included the terms “gorlin-goltz diagnosis”, “gorlin-goltz syndrome”, “Nevobasal Cell Syndrome diagnostic method”, “Nevoid Basal Cell Carcinoma Syndrome”. and “gorlin-goltz diagnostic method” as keywords in the Pubmed, Medline and Google School databases. The inclusion criteria were all articles published in the english, between 2019 to 2023. All those which did not fit the research selection criteria were excluded.

DEVELOPMENT

The Gorlin-Goltz Syndrome or Nevoid Basal Cell Carcinoma Syndrome is characterized by an autosomal dominant hereditary disorder. The main manifestation according to the World Health Organization (WHO) is the odontogenic cyst.

The diagnosis is made by major criteria, namely: more than two basal cell carcinomas or one of them before the age of 20; odontogenic keratocysts confirmed by histology; three or more palmoplantar depressions; balimelar calcification of the falx cerebri; bifid, fused or flattened ribs; first-degree relative with the syndrome; and minor criteria, namely: macrocephaly determined after adjusting for height; congenital malformations: cleft lip or palate, frontal bossing, gross facies, hypertelorism; skeletal changes: Sprengel deformity, deformed chest, hemivertebrae, fusion or elongation of vertebral bodies, hand and foot defects, syndactyly, candle flame bone cysts on hands; pontification of the sella turcica; ovarian fibroma; medulloblastoma. Knowing the major and minor criteria, the diagnosis is confirmed by the presence of two major criteria or one major and two minor.

After being described, it is possible to analyze that the GGS manifests itself in several ways, which leads to the difficulty of the diagnosis and, for an assertive conduct, the multidisciplinary involvement of medical areas is necessary, mainly neurosurgeons, neurologists, oral and maxillofacial surgeons and dermatologists. These interrelations between health professionals are due to the fact that it presents a very modifiable morbidity depending on the type, location and extent of clinical findings.

To add and close the diagnostic hypothesis, routine examinations such as orthodontic x-rays, molecular examination and genetic testing to demonstrate the mutation in the PTCH-1 gene can be performed. In addition, the patient's age is of great importance, as its appearance is more common between the second and third decade of life, and can occur in childhood. In relation, the prevalence of females and males is 1:1, that is, there is no link to gender.

The treatment essentially consists of surgery, which may be Mohs surgery, cryotherapy, 5-fluoracil, laser therapy, among others. Nowadays, the use of Vismodegib is being used as a systemic therapeutic option. In addition, monitoring this patient is important for an early diagnosis of new lesions, since the syndrome is linked to chromosomes and there is no cure, only treatment.

CONCLUSION

Early diagnosis is essential so the treatment has a high chance of happening correctly and the conduct is less invasive, this can be challenging since this is a multisystemic disease. As a hereditary genetic disease is important to investigate and screening the patient's siblings and children. Regarding these patients, we can also add that they are extremely sensitive to ionizing radiation, which puts them in potential for the development of multiple neoplasms, namely basal cell carcinoma and meningiomas, which is another point of the need to be diagnosed as soon as possible.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

CALERES , Ana Beatriz Nascimento. Síndrome de Gorlin: Goltz Revisão dos critérios de diagnóstico. In: CALERES, Ana Beatriz Nascimento. Síndrome de Gorlin : Goltz Revisão dos critérios de diagnóstico. [S. l.], 2020. Available in: <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/3>. Access in: 18 mar. 2023.

DE DEUS , Ciro Borges Duailibe; SILVA , João Victor Uchôa; OLIVA , André Hergesel de; DA SILVA , Willian Phillip Pereira; SANTOS , Anderson Maikon De Souza; NETO , Tiburtino José de lima; SOUZA, Francieley Ávila. Gorlin Goltz syndrome: a case report of a rare case with extensive ceratocyst compressing optic nerve. [S. l.], 6 fev. 2022. Available in: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12315>. Access in: 18 mar. 2023.

DEPARTMENT OF HEAD AND NECK SURGERY, (Morroco); DEPARTMENT OF MAXILLOFACIAL SURGERY , FACULTY OF MEDICINE AND PHARMACY (Morroco). Think of a Gorlin-Goltz syndrome in front of these signs: Report of a case. In: Think of a Gorlin-Goltz syndrome in front of these signs: Report of a case. [S. l.], 2019. Available in: https://omx.journals.ekb.eg/article_283338.html. Access in: 18 mar. 2023.

MONAMARCO, Antonietta *et al.* Ocular manifestations in Gorlin-Goltz syndrome. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13023-019-1190-6>. Acesso em: 1 abr. 2023.

QUEIROZ, Cássia Luana Silva *et al.* Diagnóstico precoce y tratamiento del síndrome de Gorlin-Goltz: seguimiento de ocho años.. 2020. Disponível em: MONAMARCO, Antonietta et al. Ocular manifestations in Gorlin-Goltz syndrome. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13023-019-1190-6>. Acesso em: 1 abr. 2023.. Acesso em: 1 abr. 2023.

SPADARI, Francesco; PULICARI, Federica; PELLEGRINI, Matteo; SCRIBANTE, Andrea; GARAGIOLA, Umberto. Multidisciplinary approach to Gorlin-Goltz syndrome: from diagnosis to surgical treatment of jawbones. [S. l.], 2022. Available in: <https://doi.org/10.1186/s40902-022-00355-5>. Access in: 18 mar. 2023.

VIEIRA, Érica Cristina; ABBADE, Luciana Patrícia Fernandes; MARQUES, Silvio Alencar; MARQUES, Mariângela E. A.; STOLF, Hamilton Ometto. Síndrome de Gorlin. [S. l.], 2012. Available in: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n3/a3115.pdf>. Access in: 18 mar. 2023.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

RESUMO EXPANDIDO

AValiação da Eficácia do Álcool como Antisséptico na Microbiota das Mãos

Maria Luiza Bezerra de Moura

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kamilla Machado Pires

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Danielle Pereira Silva

Professora Ma. No curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lunara da Silva Freitas

Professora Dra. No curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: antisséptico; Álcool; Microbiota.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que todas as superfícies são locais de alojamento de uma grande diversidade de microrganismos e em relação ao corpo humano, as mãos representam superfícies que portam grande carga microbiológica, uma vez que são responsáveis pela motricidade com os objetos e com o ambiente externo. Desse modo, as mãos são responsáveis pela presença e transmissão de microrganismos por ser um ambiente favorável para a instalação e desenvolvimento de infecções (LIMA et al., 2014).

Para o controle de disseminação de microrganismos em vários âmbitos, o processo de higienização das mãos configura-se como uma ação eficiente e de extrema importância. O meio mais tradicional empregado, é pelo uso de água e sabão, que promovem a remoção das sujidades por serem tensoativos. Na ausência de disponibilidade desses, pode-se optar por meios alternativos como a utilização de produtos químicos, capazes de inativar a atividade microbiana dos microrganismos que estão nas superfícies das mãos (THEVENIN; LOBERT; HOBER, 2013).

Os álcoois possuem capacidade de inativar as propriedades bactericidas, virucidas e fungicidas, por isso, é um composto muito utilizado pela população, em decorrência da sua ação antisséptica e desinfetante, por possuir baixa toxicidade e garantir um efeito microbicida rápido e eficiente (THEVENIN; LOBERT; HOBER, 2013). Os álcoois constituem um grupo de substâncias usadas na desinfecção e controle químico do crescimento microbiano, uma vez que são capazes de destruir efetivamente bactérias e fungos, embora não destrua vírus envelopados e endósporos. Essa ação ocorre por um mecanismo que promove lise das membranas dos microrganismos, dissolução dos lipídeos e desnaturação proteica (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

O etanol e o isopropanol são os tipos de álcoois mais utilizados para fins de controle microbiano, de modo que o etanol puro se demonstra menos efetivo para esse fim do que quando em soluções aquosas que varia de 60 a 95%, pois a desnaturação exige água. Também se sabe que a concentração de 70% desse álcool é tida como ótima e de maior potencial desinfetante. Já o isopropanol possui maiores vantagens de utilização por ser mais facilmente obtido e ser mais barato que o etanol, além de ser mais eficiente como antisséptico e desinfetante (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

Para avaliação de crescimento microbiano na prática laboratorial, uma das maneiras de mimetizar o ambiente favorável para o desenvolvimento desses, é a utilização de meios sólidos constituídos de Agar que

possuem nutrientes para crescimento de bactérias e fungos desejados. Os meios seletivos são aqueles que favorecem o crescimento apenas dos microrganismos desejados, já os meios diferenciais, são aqueles que permitem a diferenciação de colônias de agentes distintos que crescem em uma mesma placa. Alguns exemplos são o meio CLED, não seletivo e diferencial, MAC CONKEY seletivo e diferencial, e SAL MANITOL seletivo e diferencial (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

Portanto, este estudo visa avaliar a eficácia de diferentes marcas e estados físicos de álcoois analisando sua eficiência, coloração, constituição e textura que provavelmente repercutirão no poder antisséptico.

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual a eficácia antisséptica do álcool em gel e líquido em bactérias possivelmente patogênicas e suas propriedades são afetadas por outros fatores?

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo avaliar a eficiência do álcool em gel como antisséptico na higienização das mãos de acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), no município de Mineiros-GO.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental com análise qualitativa para avaliar a eficácia antisséptica do álcool em gel e líquido na antisepsia de mãos. Para isso, as amostras coletadas serão semeadas em três tipos de ágar: CLED, MAC CONKEY E SAL MANITOL e os microrganismos serão mantidos na estufa em 37°C, no Laboratório de Microbiologia da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Campus II.

Serão utilizadas cinco amostras, dentre elas, algumas serão compradas e outra coletadas de estabelecimentos diversos. Os produtos comprados e coletados serão identificados por letras, sem a necessidade de revelar suas marcas ou local da sua coleta. Será evidenciado que os produtos comprados possuem características físico-químicas (descritas conforme o fabricante) similares.

DESENVOLVIMENTO

O processo de higienização das mãos, além de ser uma forma profilática, é necessária para a prática de diversos procedimentos médicos. Sendo assim, para tal intervenção pode ser utilizado sabonetes antissépticos, que por meio da sua composição química, realizam a eliminação das bactérias que estão presentes na camada superficial e transitória da derme, etapa fundamental para evitar a contaminação do ambiente cirúrgico que pode provocar possíveis danos ao paciente (SHEN et al; 2013).

Além disso, existe a desinfecção que consiste na eliminação de muitos microrganismos e que podem ser utilizados em superfícies cutâneas. Sendo assim, os compostos de natureza química são empregados na mucosa da pele humana com o fito de eliminar micróbios e são denominados antissépticos (TORTORA; FUNKE; CASE,2017).

Posto isso, como as mãos são responsáveis por possibilitar ao homem o contato com o mundo externo, elas também têm a incumbência de portar grande carga microbiológica, o que implica em um ambiente favorável para o desenvolvimento e transmissão de infecções (LIMA et al., 2014).

É primordial destacar que o tecido epitelial é o maior órgão do corpo humano e tem por função principal realizar uma barreira de proteção contra os agentes. Sendo assim, na epiderme encontra-se o estrato córneo, que consiste em um agregado celular semipermeável de células epiteliais escamosas (queratinizada), que tem por função uma barreira fisiológica à penetração química e a invasão de microrganismos externos, além de realizar uma barreira contra a perda de fluidos e eletrólitos corporais (BOLOGNIA; JORIZZO; SCHAFFER,2015).

A microbiota da pele é considerada simples quando comparado a microbiota de outras regiões do corpo humano, como o trato digestivo e a vagina. Dessa maneira, a flora cutânea é constituída de cocos aeróbios, bactérias corineformes aeróbias e anaeróbias, bactérias Gram-negativas e leveduras. Sendo assim, este conjunto

de microrganismos compõem a flora epitelial e são responsáveis por garantir uma proteção contra possíveis patógenos (BOLOGNIA; JORIZZO; SCHAFFER,2015).

Sendo assim, os microrganismos que fazem parte da microbiota das mãos, em condições saudáveis, são principalmente os cocos aeróbios como *Staphylococcus aureus*, *S. saprophyticus*, *S. epidermidis* e *Micrococcus luteus* e as bactérias corineformes aeróbias como exemplo a *Corynebacterium minutissimum* e *C. lipophilicus* (BOLOGNIA; JORIZZO; SCHAFFER,2015).

Os álcoois possuem capacidade de inativar as propriedades bactericidas, virucidas e fungicidas, por isso, é um composto muito utilizado pela população, em decorrência da sua ação antisséptica e desinfetante, por possuir baixa toxicidade e garantir um efeito microbicida rápido e eficiente (THEVENIN; LOBERT; HOBBER, 2013). Essa ação ocorre por um mecanismo que promove lise das membranas dos microrganismos, dissolução dos lipídeos e desnaturação proteica (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

Estudos revelam que a ação antimicrobiana de alguns modelos de álcool em gel, destinados a antisepsia das mãos, produzidos no Brasil foram reprovados, ao passo que os antissépticos à base de álcool europeu foram aprovados. Sendo assim, tais artigos têm por objetivo estimular a indústria brasileira a melhorar a eficácia antisséptica de géis à base de álcool, visto que a maioria dos géis obtiveram eficácia limitada no aspecto de higienização das mãos (PRADO et al; 2012).

CONCLUSÃO

Concluimos que este estudo viabiliza a análise do álcool em gel como antisséptico para as mãos, bem como a qualidade e eficiência dos produtos disponibilizados para venda e de uso em estabelecimentos do município de Mineiros, Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TORTORA, G.J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Atena, 2017.

EMÍLIO L. C. **Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde**. Salvador: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004. 381p.

BOLOGNIA, J.L.; JORIZZO, J.L.; SCHAFFER, JULIE V. **Dermatologia** 3 edição. Rio Grande: 2012 editora Elsevier.

LIMA, M.R.S.; SOARES; N.S.; MASCARENHAS, M.D.M.; DO AMARAL, E.J.L.S. Intervenção em surto de *Klebsiella Pneumoniae* produtora de betalactamase de espectro expandido (ESBL) imunidade de terapia intensiva neonatal em Teresina, Piauí, 2010-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n.1, p.177-182, 2014

SHEN, N. **Eficácia antimicrobiana comparativa de fricção para as mãos à base de álcool e esfoliação cirúrgica convencional em um centro médico**. [Revista de microbiologia, imunologia e infecção] , v. 48, n. 3, pág. 322-328, 2015.

THEVENIN, T. LOBERT, P.E, HOBBER D. **Inactivation of an enterovirus by airborne disinfectants**. *BMC Infection Disease*, v.13, n.177, p.1-4,2013.

PRADO et al **Eficácia antimicrobiana de géis para as mãos à base de álcool com aplicação de 30 s: Esfregaços para as mãos à base de álcool**. *Letters in Applied Microbiology*, 54 (6), 564–567. <https://doi.org/10.1111/j.1472-765X.2012.03240.x>

Área Temática: AT29 – Anatomia

RESUMO EXPANDIDO

DIVERGÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ACERCA DAS CLASSIFICAÇÕES MUSCULARES

Mariana Gonçalves Vieira
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Raquel Gonçalves Veiga
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Raniery José Fernandes
Professor Me. No curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Caio Alexandre Parra Romeiro
Professor Me. No curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Anatomia; Músculo esquelético; Movimento.

INTRODUÇÃO

Nenhuma característica externa da vida animal é tão peculiar quanto a do movimento. Este é efetuado por células especializadas denominadas fibras musculares (GARDNER, GRAY & O'RAHILLY, 1971). As fibras agrupam-se em feixes para formar massas macroscópicas denominadas músculos. A força de contração muscular depende, não apenas do número de fibras que compõem o músculo, mas, sobretudo, do diâmetro de cada uma de suas fibras. (D'ANGELO & FATTINI, 1998, 2011). Apesar da importância dos músculos para a sobrevivência dos indivíduos (humanos ou não); do grande percentual da massa corporal que representam e de serem estruturas a muito conhecidas, estudadas e descritas, as classificações aos quais são submetidos, bem como várias definições relacionadas ao sistema osteomuscular ou a estruturas correlatas, nem sempre são uniformes, da mesma forma que nem sempre são claras o suficiente, a ponto de gerar dúvidas aos leitores.

PROBLEMATIZAÇÃO

Existe o consenso entre os autores que abordam sobre as classificações musculares?

OBJETIVOS

Analisar acervo físico e virtual da Faculdade Morgana Potrich para encontrar possíveis divergências de conceitos entre os autores acerca da classificação dos músculos.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão trata-se de uma revisão literária, configurando por uma busca que abrange desde a biblioteca física e virtual da Faculdade Morgana Potrich a artigos científicos que abordam o tema classificações musculares. Os dados duplicados serão tratados de forma única. Foram desprezados, além disso, alguns dados aos quais não apresentaram divergência significativa.

DESENVOLVIMENTO

Os músculos podem ser divididos quanto à suas fibras, em fibras paralelas, peniformes, circulares, convergentes e fusiformes. A respeito da forma e disposição das fibras paralelas a literatura de D'angelo e Fattini (2011) traz o conceito dividido em largo: músculos aos quais o comprimento e a largura se equivalem; longo: músculos nos quais predominam o comprimento e fusiforme: músculos longos com convergência das fibras musculares em direção aos tendões de origem e inserção.

Outro autor a conceituar a respeito das fibras musculares paralelas foi o Moore (2004), onde o define apenas como fascículos que se situam paralelos ao eixo longo do músculo. O Tortora (2007), por sua vez, os classificam como fascículos paralelos ao eixo longitudinal do músculo, terminam em ambas as extremidades em tendões planos. A literatura do Van De Graaff (2003) afirma que as fibras paralelas tem forma de cinta, apresentam amplitude longa e boa resistência. A respeito das fibras peniformes D'angelo e Fattini, (2011) conceituam como músculos cujas fibras são oblíquas em relação ao tendão, se os feixes musculares se prendem apenas em uma margem do tendão, forma-se um músculo unipenado, nas duas margens, bipenado.

Moore (2004), Tortora (2007) e Van De Graaff (2003) dividem as fibras peniformes em semipeniforme, peniforme ou multipeniforme. Embora tenham essa convergência de ideias, se divergem a respeito de que as fibras peniformes são semelhantes apenas na organização dos seus fascículos; fascículos curtos onde o tendão estende-se por quase todo o comprimento do músculo; muitas fibras de unidade de área, respectivamente por cada autor supracitado. A respeito das fibras circulares D'angelo e Fattini, (2011) define como músculos que rodeiam um orifício e canais como os músculos orbiculares. Moore (2004) afirma que são fibras circulares ou esfínterianos que circundam uma abertura. O livro do Tortora (2007) defende a visão de que são fascículos circulares e esfínteres que envolvem um orifício. Concluímos com a análise do Van De Graaff (2003) que traz apenas a definição de esfínterico como fibras dispostas concentricamente em torno de uma estrutura que se abre (orifício).

Referente à disposição das fibras convergentes D'angelo e Fattini (2011) descreve como músculos largos as fibras que podem se convergir para um tendão em uma das extremidades, tomando um aspecto de leque. Moore (2004) considera que as fibras convergentes se originam em uma área larga e convergem para formar um único tendão. O Tortora (2007) define as fibras como triangulares, que são fascículos distribuídos por uma ampla área, convergindo em um tendão central espesso. Van De Graaff (2003) afirma, portanto, que são fibras em forma de leque com força de contração enfocada em um único ponto de fixação. Por fim, as fibras fusiformes possuem duas definições divergentes. A primeira definição apresentada por Moore (2004) afirma que as fibras têm a forma de fuso (ventre grosso e extremidades afiladas). Já Tortora (2007) aborda como fascículos quase paralelos, terminam em tendões planos; o músculo se afila em direção aos tendões, onde o diâmetro é menor do que no ventre.

Os músculos podem ser divididos quanto à sua função ou ação em agonista, antagonista, sinergista e fixador ou postural. A bibliografia de O'Rahilly (1971) aborda as seguintes definições: Agonista é um músculo ou um grupo de músculos que leva diretamente ao movimento desejado. Antagonista ou também chamados de oponentes são músculos que se opõem diretamente ao movimento em causa. Sinergista formam uma classe especial de músculos fixadores, quando um agonista atravessa duas ou mais juntas, os sinergistas evitam as ações indesejáveis das juntas intermediárias. Fixador ou postural geralmente estabilizam juntas ou parte delas, mantendo assim a postura enquanto o agonista age.

D'angelo e Fattini (2011) conceituam que agonista é o músculo agente principal na execução de um movimento. Antagonista se opõe ao agonista, serve para regular a rapidez ou regular a potência de ação e Fixador ou Postural atua no sentido de eliminar algum movimento indesejado que poderia ser produzido pelo agonista. Moore (2004) afirma como definição de agonista o principal músculo responsável pela produção do movimento, já antagonista se opõe à ação de um agonista. O sinergista é aquele que complementa a ação de um agonista e por fim, fixador ou postural é aquele que estabiliza as partes próximas de um membro. Tortora (2007) relaciona os seguintes conceitos: agonista é um músculo denominado agente motor, se contrai para produzir uma ação. Já o antagonista se alonga e possibilita os efeitos do agonista. Sinergista é definido como músculos que evitam movimentos indesejados nas articulações intermediárias ou para ajudar o movimento produzido pelo agonista.

O músculo fixador ou postural age estabilizando a fixação proximal do agonista, de modo que este possa atuar de modo mais eficiente. Van De Graaff (2003), portanto, traz apenas duas definições, antagonista que executam funções opostas e geralmente está localizados em pontos opostos da articulação e sinergista que tem função de realizar um determinado movimento.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente, em vista disso, as divergências acerca das classificações musculares. Assim confirmando que não há consenso entre os autores que abordam sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2007.

VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2003.

D'ANGELO J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GARDNER, E. Sistema muscular. In: GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.

Área Temática: AT29 – Anatomia

RESUMO EXPANDIDO

ANATOMIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E O PROCESSO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: CONHECENDO EM DETALHES OS ASPECTOS ANATÔMICOS RELEVANTES

Pedro Cassimiro Reis
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kherolyne Quaresma Zanqui
Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Henry Marlon Coelho Pires
Professor Me. No curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Raniery José Fernandes
Professor Me. No curso de Medicina, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: anatomia; sistema respiratório; intubação orotraqueal.

INTRODUÇÃO

A intubação orotraqueal é um procedimento frequentemente usado em emergências e na terapia intensiva. É um procedimento crucial para garantir a ventilação adequada do paciente em diversas situações, como em cirurgias, em casos de insuficiência respiratória aguda, entre outras emergências médicas. No entanto, a intubação também é um procedimento de alto risco, e é considerada um dos procedimentos mais arriscados realizados em um paciente criticamente doente (CEREDA, 2018), com potencial para causar complicações graves, como lesões nas cordas vocais, lesões na faringe (como lacerações ou hematomas), infecções respiratórias e insuficiência respiratória aguda.

De acordo com um estudo publicado em 2018 no periódico "JAMA Network Open", as complicações associadas à intubação são comuns e graves. O estudo analisou dados de mais de 1,6 milhão de intubações realizadas em hospitais dos Estados Unidos e constatou que as complicações ocorreram em cerca de 15% dos casos. As complicações mais comuns foram lesões nas vias aéreas, como traumas nas cordas vocais e edemas laríngeos, além de hipoxemia (baixa oxigenação no sangue) e hipotensão (queda da pressão arterial).

Outra pesquisa, publicada em 2020 no "Journal of Intensive Care Medicine", também destaca a gravidade das complicações associadas à intubação sendo que as mais graves foram insuficiência respiratória aguda e pneumonia associada à ventilação mecânica. Diante desses dados, é evidente a importância de um conhecimento aprofundado da anatomia respiratória e de uma abordagem cuidadosa e precisa para minimizar os riscos envolvidos na intubação.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais aspectos da anatomia do sistema respiratório importantes para a intubação orotraqueal, incluindo cartilagens, ligamentos e pontos de referência, a fim de auxiliar os profissionais de saúde na realização segura e eficaz deste procedimento.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, como PubMed, SciELO e Scopus, utilizando palavras-chave como “intubação”, “anatomia respiratória”, “traqueia”, “laringe”, “intubation”, “anatomy respiratory system”, “complicações”, “prevenção” e “músculos cervicais”. Além disso, foi consultado o livro "Manual de Anestesia Local e Regional" de Sérgio Luiz de Andrade Chaves, que aborda aspectos relevantes sobre a anatomia e a fisiologia das vias aéreas superiores e inferiores. Foram selecionados artigos e o livro que abordam os aspectos anatômicos e as complicações associadas à intubação, com o objetivo de identificar as melhores práticas e recomendações para minimizar os riscos envolvidos no procedimento.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a American Society of Anesthesiologists (ASA), a intubação é um procedimento crítico que deve ser realizado com precisão e habilidade para minimizar o risco de complicações (ASA, 2022). É um procedimento crucial para garantir a ventilação adequada em diversas situações, como em cirurgias, em casos de insuficiência respiratória aguda, ou em emergências médicas. Durante a intubação, o tubo é inserido na traqueia por meio da boca ou do nariz, passando pela laringe, onde fica fixado no lugar. O tubo permite a entrada de ar e a saída do dióxido de carbono, o que é fundamental para manter a oxigenação do sangue e evitar a hipóxia, que é a falta de oxigênio no organismo.

Durante o procedimento de intubação, é importante considerar os aspectos anatômicos do sistema respiratório, a fim de minimizar os riscos de lesões traqueais e laríngeas (SCHDMIT, 2019). A laringe é uma estrutura anatômica importante e vulnerável durante a intubação, e compreende nove cartilagens, das quais a tireoide é a maior e mais facilmente palpável. A traqueia é uma estrutura tubular que é composta por anéis de cartilagem que são completos na parte anterior e incompletos na parte posterior (MOORE, 2019). Durante a intubação, é essencial que o tubo endotraqueal seja posicionado entre as cartilagens tireoide e cricoide para evitar lesões traqueais.

Os músculos da região cervical, como os esternocleidomastóideos, os escalenos e o trapézio, são importantes pontos de referência para guiar a inserção do tubo endotraqueal e minimizar o risco de lesão em estruturas vizinhas, como o nervo laríngeo recorrente e o esôfago (WALLS, 2018). Além disso, a faringe, a epiglote, a valécula e as cordas vocais também devem ser consideradas durante o procedimento de intubação, a fim de evitar um possível dano nessas áreas, visto a fragilidade.

Os riscos da má intubação podem ser graves e incluem lesões nas estruturas da via aérea, aspiração pulmonar, hipoxemia e hipercapnia. A hipoxemia é um dos riscos mais graves e pode levar à insuficiência respiratória e danos cerebrais (HIGGS, 2018). A hipercapnia é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de dióxido de carbono no sangue, que pode levar a hipertensão intracraniana, arritmias cardíacas e outras complicações. Por isso, a realização de intubações por profissionais treinados e capacitados é fundamental para minimizar os riscos e garantir uma ventilação adequada e segura.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a intubação é um procedimento essencial em diversas situações clínicas, devendo ser realizado com precisão, especialmente em pacientes que apresentam maiores riscos de complicações. Dessa forma, é imprescindível a compreensão acerca da anatomia do sistema respiratório para a adequada realização da intubação, a fim de minimizar os riscos do procedimento e evitar danos às estruturas envolvidas.

Além disso, a capacitação dos profissionais e a consolidação dos conhecimentos sobre as principais complicações, como lesões nas cordas vocais e edemas laríngeos, hipotensão e hipoxemia, insuficiência respiratória aguda, entre outros, é fundamental para a prevenção e tratamento caso venham a ocorrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Society of Anesthesiologists. (2013). Prática anestésica segura: documento oficial da American Society of Anesthesiologists sobre uma cultura de segurança na prática anestésica. São Paulo: Sociedade Brasileira de Anestesiologia.

Cereda, C. M. S., Mattos, L. A., & Andrade, C. R. F. (2002). Complicações em pacientes submetidos à intubação orotraqueal em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 14(1), 25-31.

Freire AX, Bridges KH, Umscheid CA, et al. Association between insertion complications and outcomes in critically ill patients requiring emergent endotracheal intubation: an observational cohort study. *JAMA Netw Open*. 2021;4(3):e211057. doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.1057

HIGGS, A., CLARY, M., GOLDFELS, M. Complicações da intubação traqueal. In: WOOD, D. (Ed.). *Intubação endotraqueal e vias aéreas avançadas em emergências*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. p. 50-66.

MOORE, Keith L. et al. *Anatomia orientada para a clínica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Santos, L.C. et al. (2019). Complicações da intubação orotraqueal em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva. *Journal of Intensive Care Medicine*, 34(6), 455-461. doi: 10.1177/0885066617713336.

Schmidt, A. R. (2019). Intubação orotraqueal. In C. R. de Oliveira, A. R. Schmidt, & R. E. B. Moraes (Eds.), *Condutas em terapia intensiva* (pp. 557-565). São Paulo: Editora Atheneu.

WALLS, Ron M.; HOCKBERGER, Robert S.; GABA, Richard M.; LEBLANC, Lorene J.; ADAMS, James G. *Medicina de emergência e cuidados intensivos*. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

Área Temática: AT29 – Anatomia

RESUMO SIMPLES

ANATOMIA OCULAR COMPARATIVA ENTRE BOVINOS E HUMANOS: UM RELATO NA DISSECAÇÃO

Talita Oliveira Sousa

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vitória Neli Werner

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Júlia de Oliveira Braga

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luiz Filipe Pereira Gomes

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Carolina Domingos Rosa Ferreira

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Henry Marlon Coelho Pires

Professor Me. No curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Raniery José Fernandes

Professor Me. No curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A Liga Acadêmica de Anatomia Comparativa e Aplicada em parceria com a Liga Acadêmica de Oftalmologia, e sob orientação do Núcleo de Ciências Estruturais, realizaram o evento “ Curso de dissecação do olho”, que ocorreu no dia 19 de novembro de 2022, na FAMP. O curso teve uma abordagem teórica e prática sobre a anatomia ocular. **Objetivo:** Descrever as estruturas anatômicas do olho humano e correlacionar os aspectos semelhantes ao olho bovino, bem como entender as principais doenças e condições clínicas identificadas na oftalmologia. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho prático sobre anatomia comparada entre olhos bovinos e humanos, tendo fundamentação na palestra "Anatomia do olho e suas principais doenças". **Resultados e Discussão:** O olho do bovino comparado ao olho humano apresenta várias semelhanças. A córnea, humor aquoso, esclera, retina, humor vítreo, cristalino e o nervo óptico são elementos anatômicos comparecentes em ambas as espécies. Entretanto, o olho bovino possui componentes extras, que conferem significativa função ao estilo de vida do animal. O *tapetum lucidum* - tapete lúcido - é uma membrana retrorrefletora, que aumenta a disponibilidade de luz para os fotorreceptores, contribuindo assim para uma superioridade na visão noturna. Outra diferença encontrada refere-se aos anexos oculares sendo que no boi, além dos músculos extraoculares que coincidem com o do humano, existe ainda o músculo retrator do bulbo e a membrana nictante, constituída por uma cartilagem em formato de T coberta por uma membrana conjuntiva e uma terceira pálpebra que contém uma glândula. A dissecação da peça anatômica proporcionou uma melhor compreensão da disposição das estruturas, iniciou-se o processo com a retirada do excesso de gordura e músculos em torno do olho, posteriormente a retirada da córnea através de uma incisão no limbo, pudemos visualizar a íris circundante à pupila e a saída de humor aquoso. A segunda incisão foi feita entre a esclera e a conjuntiva, neste momento verificou-se a lente, a retina, a câmara vítrea, a pupila e a íris internamente. No último passo observou-se a lente, o humor vítreo, o tapete lúcido atrás da retina e o disco óptico. **Conclusão:** O curso prático de dissecação de olho bovino relatado traz à luz as experiências e aprendizados acerca da morfologia, fisiologia e desenvolvimento de doenças. O curso proporcionou conhecimento teórico, habilidades de dissecação, ética e trabalho em grupo. Constata-se que a dissecação é importante para a prática médica envolvendo as relações anatomopatológicas.

Palavras-chave: Dissecação; Olho bovino; Anatomia comparativa.

Área Temática: AT29 – Anatomia

RESUMO EXPANDIDO

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E ANATÔMICOS DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Felipe Oliveira Machado

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda da Silva Pereira

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Oliveira Favretto

Professora Dra. No curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thyago Silva Martins

Professor Esp. No curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jean de Paula Ferreira

Professor Dr. No curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Disfunção temporomandibular; Dor orofacial.

INTRODUÇÃO

A American Academy of Orofacial Pain (AAOP) define a disfunção temporomandibular (DTM) como uma gama de condições dolorosas e/ou disfuncionais que envolvem os músculos da mastigação, articulação temporomandibular (ATM) e suportes adjacentes como músculos e fáscias da cabeça e pescoço (PAULINO, MOREIRA, LEMOS et al, 2018). Os sintomas da DTM são: Estalidos, redução da amplitude de movimento da mandíbula, dor muscular a palpção e dor orofacial em repouso ou durante a mastigação. A DTM traz prejuízos ao sistema estomatognático, devido aos déficits de movimentos na mastigação, pois isso afeta diretamente a primeira fase da digestão, que é a digestão mecânica. Essa fase da digestão é muito importante, pois diminui as porções do alimento facilitando o processo de digestão química e enzimática. Assim, os nutrientes são mais facilmente absorvidos pelo intestino. A busca por tratamento é mais frequente quando o paciente apresenta dificuldades na fala e mastigação (MELCHIOR, MAZZETTO, MAGRI, 2019). Estes sintomas também acarretam nas seguintes alterações biopsicossociais: Déficit emocionais; instabilidade de humor; depressão; déficits nutricionais, devido ao paciente evitar alimentos sólidos; inibição da fala e distúrbios do sono (BATTISTELLA, 2016).

OBJETIVOS

Considerando que a DTM envolve um complexo de estruturas anatômicas da região de cabeça e pescoço, este estudo apresenta os seguintes objetivos:

- Revisar as estruturas anatômicas da ATM;
- Compreender a relação da anatomia com a funcionalidade da ATM;
- Estabelecer uma relação entre as estruturas anatômicas e sintomas da DTM.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a condução da revisão, foram selecionados artigos e livros acadêmicos na língua inglesa e portuguesa, estes trabalhos foram buscados nas

bases de dados PubMed, Google Acadêmico e também na biblioteca online da FAMP. Os descritores de busca foram: Articulação temporomandibular (*temporomandibular joint*); Disfunção temporomandibular (*temporomandibular disorder*); Dor orofacial (*orofacial pain*). Foram inclusos artigos que detalharam a estrutura anatômica, a disfunção e o desfecho patológico da DTM, publicados a partir de 2016.

RESULTADOS

A anatomia da ATM está diretamente relacionada ao seu aspecto estrutural e funcional. Essa revisão mostra a importância do conhecimento anatômico, tanto para as abordagens cirúrgicas e clínicas dos distúrbios dessa articulação. A ATM é representada pela conexão da fossa mandibular do osso temporal com o côndilo da mandíbula, embora a fossa mandibular seja uma concavidade, a boa congruência entre ela e o côndilo da mandíbula é reforçada pela cápsula articular e ligamentos extra capsulares. O disco articular presente entre essas estruturas faz com que a ATM seja uma articulação complexa, a função dele é reduzir impactos e ao mesmo tempo oferecer mobilidade durante a translação da ATM, garantindo uma boa dinâmica dos movimentos da mandíbula (CARVALHO, 2018).

Os movimentos da ATM dependem da ação de diferentes grupos musculares, como os supra-hióides e infra-hióides, que promovem movimentos de abaixamento da mandíbula, enquanto os músculos mastigatórios realizam os movimentos antigravitacionais, além dos movimentos de protusão, retrusão e abaixamento, a mandíbula apresenta os movimentos de lateralidade. A combinação entre eles resulta nos movimentos de rotação e translação da mandíbula, os movimentos de elevação e retrusão são realizados pelos músculos masseter e temporal, enquanto os movimentos de protusão e lateralização são realizados pela contração dos músculos pterigóides medial e lateral. Já o abaixamento da mandíbula é realizado pelos músculos digástrico e estilo-hióideo, a ação destes músculos conta com o auxílio dos músculos infra-hióideos que se contraem tracionando o osso hioide para baixo (URBANI, COZENDEY-SILVA, JESUS, 2019).

A movimentação uniforme da ATM depende principalmente do contato entre as superfícies articulares e também da ação coordenada dos diferentes grupos musculares. O contato articular e a estabilidade vertical da ATM são promovidos pela contração moderada dos músculos temporais. Essa contração posiciona os côndilos superiormente na fossa mandibular, enquanto os músculos masseter, pterigóideo medial antero-superiormente, pterigóides laterais (feixe inferior) e parte do pterigóideo lateral (feixe superior) posicionam os côndilos horizontalmente, na parede posterior da eminência articular. Essa relação é estruturalmente estabilizada pela oclusão dentária (MORGADO ORTIZ, 2019).

A DTM impacta diretamente nos movimentos da mandíbula, trazendo prejuízos para a fala e mastigação, essas alterações piora a qualidade de vida do indivíduo. Considerando o conjunto de estruturas que compõem a ATM e garantem a sua funcionalidade, a DTM possui diferentes classificações sendo elas: DTM muscular, devido a tensão dos músculos mastigatórios; DTM articular, devido a tensão sobre a ATM e suas estruturas adjacentes (COSTA et al., 2020).

A dor relacionada à DTM pode ser proveniente de desordens funcionais ou degenerativas. A principal disfunção da ATM está relacionada ao disco articular, uma vez que em sua função normal o disco deve posicionar-se sobre o côndilo e acompanhá-lo em todos os movimentos de protrusão e lateralidade, no entanto, durante a hiperatividade dos músculos elevadores, o músculo pterigóide lateral superior traciona o disco para frente e para medial, comprimindo a borda posterior do disco (BATISTA, 2018).

As disfunções do disco articular podem ser divididas em duas categorias: deslocamento do disco com redução e deslocamento do disco sem redução. No deslocamento do disco com redução, o disco se encontra à frente do côndilo mesmo quando o indivíduo está com a boca fechada. Essa desordem de movimento envolvendo o disco resulta em estalidos na ATM, que ocorrem porque o disco se desloca à frente do côndilo, se mantém comprimido, e retorna a posição de repouso quando o côndilo se desloca em sentido de uma retrusão. Quando o deslocamento do disco ocorre sem redução, não se observa a presença de estalidos articulares, porém, o disco articular se mantém permanentemente à frente, tendo como consequência a limitação da amplitude de movimento para abrir a boca ou realizar desvios para o lado acometido (LIMA, 2019).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam a direta relação entre os aspectos fisiopatológicos e funcionais da DTM com os elementos anatômicos básicos e acessórios dessa articulação. Este estudo reforça que uma abordagem clínica eficaz para DTM deve preceder de uma investigação da função muscular e do impacto dessa disfunção no deslocamento do disco articular. Esse tipo de abordagem fornece informações clínicas para a classificação do grau de acometimento da DTM, pois sabe-se que o tratamento da DTM tem uma abordagem multidisciplinar e que depende de como o acometimento dessas estruturas afeta nos aspectos biopsicossociais.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade Morgana Potrich que através do Departamento de Pesquisa tem promovido ações que facilitam o contato dos docentes e discentes com a pesquisa.

Agradecimento especial ao professor Jean P. Ferreira, orientador deste trabalho, por transmitir conhecimentos que foram imprescindíveis para o aperfeiçoamento desse estudo, por seu constante auxílio, todo seu apoio e dedicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA A.U.D. Prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in college preparatory students. *Cien Saude Colet.* 2018.
- BATTISTELLA, C.B. et al. Fatores biopsicossociais do Eixo II dos Critérios de Diagnóstico para Pesquisa das Desordens Temporomandibulares em indivíduos com disfunção temporomandibular, 2016.
- CARVALHO, L. A importância do conhecimento da anatomia dos músculos da mastigação e auxiliares para o diagnóstico da dtm. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 75, p. 28, 2018.
- COSTA, I. C. S.; DETONI, J. C.; GALVÃO, S. A.; LUCIETTO, G.; SANTOS, E. B.; FOSQUIEIRA, E. C. Prevalência de osteoartrite em pacientes de uma clínica odontológica escola e sua relação com DTM. *Res Soc Dev.* v 9, p. 1-11, 2020.
- LIMA, A. I. S. DTM articular, seu diagnóstico e tratamento: relato de caso. 2019.
- MELCHIOR, M.O.; MAZZETTO, M.O.; MAGRI, L.V. Relação da DTM dolorosa com a função de fala: Quais as possíveis características de movimentos mandibulares e os principais sintomas relatados. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2019.
- MORGADO ORTIZ, J. ATM, oclusão e ortodontia. 2019.
- PAULINO MR, MOREIRA VG, LEMOS GA, SILVA PLPD, BONAM PRF, SASSI, F. C.; SILVA. A. P.; SANTOS, R. K. S.; ANDRADE, C. R. F. Tratamento para disfunções temporomandibulares: uma revisão sistemática. *Audiology-Communication Research*, v. 23, 2018.
- URBANI G, COZENDEY-SILVA EN, JESUS LF. Temporomandibular joint dysfunction syndrome and police work stress: an integrative review. *Cien Saude Colet.* 2019.

Área Temática: AT30 - Neurociências

RESUMO EXPANDIDO

PROJETO DE PESQUISA: CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO ANATÔMICO DO ENCÉFALO EM JAVALI (*Sus scrofa scrofa* LINNAEUS, 1758)

Gustavo Lúcio Monteiro de França

Estudante no Programa de Pós-doutorado, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG; Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Anna Paula Araújo Nascimento

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Everton Edgar de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Isabella Costa Resende Lima

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Isabella Cristyne Alves Mendanha

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

André Luiz Quagliatto Santos

Professor Dr. no Programa de Pós-doutorado, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

Palavras-chave: Neurociência; Neuroanatomia comparativa; Encéfalo; Suíno selvagem.

INTRODUÇÃO

A Anatomia cuida dos aspectos estruturais dos diversos órgãos que compõem o corpo, estabelece e revisa a nomenclatura científica para cada estrutura anatômica, além de fornecer a descrição dos termos a partir de sua constituição e localização. Uma das ramificações desta ciência é a Neuroanatomia comparativa, voltada para a pesquisa de seres humanos, animais domésticos e silvestres, com enfoque descritivo na comparação do Sistema Nervoso de espécies com proximidade taxonômica, fornecendo subsídios para outras ciências básicas e aplicadas.

O estudo anatômico do encéfalo na Neuroanatomia, desde *Cláudio Galeno* até os dias atuais, passou por grandes transformações. A dissecação de exemplares humanos e de animais ressurgiu no final do século XV, após um intervalo de quase 1800 anos, tendo sido consolidada no século XVII pelo médico e professor inglês *Thomas Willis*, considerado o pioneiro na investigação estrutural e detalhada do cérebro (ROONEY, 2018).

Os aspectos anatômicos do encéfalo do javali (*Sus scrofa scrofa* Linnaeus, 1758), que constituem o foco deste trabalho, ainda não foram descritos, fato semelhante ao que ocorre com diversos animais silvestres que carecem de estudos morfológicos, principalmente aquelas espécies com potencial de exploração comercial, a exemplo do javali (MENEZES et al., 2001).

PROBLEMATIZAÇÃO

Os aspectos anatômicos do encéfalo do javali ainda não foram descritos, fato semelhante ao que ocorre com diversos animais silvestres que carecem de estudos morfológicos, principalmente aquelas espécies com potencial de exploração comercial, a exemplo do javali.

OBJETIVOS

Investigar, descrever e publicar os aspectos neuroanatômicos do encéfalo de javali (*Sus scrofa scrofa* Linnaeus, 1758) e compará-los com as descrições já publicadas a respeito do suíno doméstico (*Sus scrofa domesticus* Erxleben, 1777).

METODOLOGIA

Serão utilizados 20 exemplares de encéfalos de javali, sendo 10 machos e 10 fêmeas, adultos de diferentes idades e livres de lesões, pertencentes à coleção de peças cadavéricas do Laboratório de Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS) da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - Minas Gerais. O material será encaminhado para o Laboratório de Anatomia da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros - Goiás, onde serão realizadas as neurotécnicas, além dos procedimentos de secção, coloração, dissecação, mensuração, registro escrito e fotográfico das estruturas observadas.

Por se tratar de um material cadavérico pertencente ao acervo do Laboratório de Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS) da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), já liberado para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem a realização de sacrifício animal, a execução deste projeto está dispensada de análise por Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), pois encontra-se em conformidade com a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos (DBCA), publicada em Brasília/DF - 2013 pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

DESENVOLVIMENTO

O encéfalo é dividido, macroscopicamente, em três partes, que incluem o cérebro, o cerebelo e o tronco encefálico (FRANDSON; WILKE; FAILS, 2011). Essas partes estão, rigorosamente, adaptadas à cavidade craniana tanto em área quanto em formato (DELLMANN; McCLURE, 2008a); em conjunto, constituem o principal centro dos órgãos do sentido e da locomoção. Quando comparado, entre os animais vertebrados, o encéfalo apresenta regiões mais ou menos desenvolvidas conforme os hábitos e as capacidades dos animais (FARIAS, 2016).

Quanto ao encéfalo de suínos domésticos (*Sus scrofa domesticus* Erxleben, 1777), existem poucas variações para o que foi exposto até aqui, de maneira genérica, para mamíferos. Faz-se necessário destacar as seguintes características: o bulbo é relativamente mais largo quando comparado às outras espécies; os colículos caudais do mesencéfalo são excessivamente bem desenvolvidos e maiores que os colículos rostrais; o cerebelo é muito largo, com grandes hemisférios laterais, que extrapolam os limites laterais do bulbo; por fim, contrapondo ao que é descrito para outras espécies, a fissura lateral do hemisfério, no suíno doméstico, não é a mais notável, mas similar às demais depressões na superfície cerebral (DELLMANN; McCLURE, 2008b).

Existe uma tendência que as características anatômicas do encéfalo do javali sejam similares às encontradas no suíno doméstico, tendo em vista que o primeiro grupo é considerado um ancestral direto do segundo. Ambos são considerados a mesma espécie, pois o cruzamento entre eles gera descendentes férteis (CÂMARA FILHO et al., 2004). Por exemplo, a presença de um bulbo olfatório grande, característica especial do SNC de todos os suídeos (OLIVEIRA, 2003), também deve ser evidenciada no javali. Entretanto, a partir do que foi mencionado por Câmara Filho et al. (2004), que os suínos sofreram variações ao longo de milhares de anos, ocasionadas por processos de seleção e cruzamentos, divergências na anatomia encefálica devem ser reveladas entre os dois grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que as características neuroanatômicas encontradas no javali se mostrem semelhantes aquelas descritas no suíno doméstico, devido à proximidade taxonômica. Entretanto, apesar da similaridade esperada, acredita-se que diferenças pontuais sejam evidenciadas, pois trata-se de uma subespécie não originária do bioma brasileiro.

O trabalho finalizado e publicado poderá contribuir para o aprimoramento do acervo científico correlato, de modo que as neurociências sejam beneficiadas com os resultados encontrados e as informações produzidas sirvam de apoio para pesquisas neurobiológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA FILHO, J. A.; SCHERER, P. O.; SCHERER, R. R.; MENEZES, C. M. C. Características morfológicas da distribuição vascular cerebral de *Sus scrofa* Linnaeus (Mammalia, Artiodactyla). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 955-959, dez., 2004.

DELLMANN, H.-D.; McCLURE, R. C. Sistema Nervoso Central. In: GETTY, R. Generalidades sobre o sistema nervoso. In: GETTY, R. **Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, p. 189-206a.

DELLMANN, H.-D.; McCLURE, R. C. Sistema Nervoso do Suíno: Sistema Nervoso Central. In: ____ **Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, p. 1274-1282b.

FARIAS, E. L. P. Anatomia comparada do sistema nervoso. In: MENESES, M. S. **Neuroanatomia aplicada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 34-45.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 125-129.

MENEZES, D. J. A.; CARVALHO, M. A. M.; CAVALCANTE FILHO, M. F.; SOUZA, W. M. Configuração do sistema venoso portal na cutia (*Dasyprocta aguti*, RODENTIA). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 263-266, 2001.

OLIVEIRA, J. C. D. **Sistematização das artérias da base do encéfalo, rede admirável epidural rostral e caudal e suas fontes de suprimento em javali (*Sus scrofa scrofa*)**. 2003. 185f. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) Faculdade de Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003, p. 13.

ROONEY, A. **A história da neurociência: como desvendar os mistérios do cérebro e da consciência**. São Paulo: M. Books, 2018, p. 44.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

HIPODERMÓCLISE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Morgana Rodrigues Sousa

Estudante no curso de enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rebeca Queren Machado Borges

Estudante no curso de enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Valeria Silva Peixoto

Professora Ma. no Curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Euvani Oliveira Sobrinho

Professora Ma. no Curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Palavras-chave: Hipodermóclise, cuidados paliativos, enfermagem.

INTRODUÇÃO

A hipodermóclise foi uma técnica abundantemente aplicada em âmbito hospitalar no ano 1903, para infusão de fluidos e soluções subcutâneas (SC). Atuando na desidratação do paciente, evitando complicações e novas punções venosas periféricas, proporcionando conforto ao doente. Além disso, aplicaram esse método em crianças. No entanto, em 1950 foi menosprezado devido aos efeitos adversos, como: sobrecarga hídrica e choque circulatório. Somente em 1960, na Inglaterra, reavaliaram a técnica como uma alternativa segura, porém no ano de 1980 voltou a ser executada preferencialmente em idosos enfermos sob cuidados paliativos (GOMES *et al.*, 2017).

Na aplicação da técnica o profissional deve orientar o paciente sobre o procedimento, realizar a higienização das mãos, selecionar a área para a infusão, efetuar a antisepsia e a dobra na pele, inserir o equipamento subcutâneo em um ângulo de 45°; apoiar e garantir sua introdução na via correta, administrar a medicação ou acoplar ao equipo da solução, fazer a identificação do procedimento. Na permanência da punção, são necessárias algumas cautelas como: proteção durante o banho, lavagem das mãos antes de manusear o cateter, além de analisar os sinais flogísticos (NOVELLI B *et al.*, 2019).

Apesar de ser um método não muito explorado, é uma intervenção simples e sem intercorrências. As reações adversas com o procedimento foram: a dor e edema no local da punção, celulite e pouca filtração dos fármacos, podendo realizar massagens no local da incisão ou trocar a região a punção, sendo que normalmente as manifestações se apresentam em três dias após o procedimento. É necessária a inspeção do acesso de forma rotineira, podendo permanecer de 48 a 96 horas. E para realização da técnica é recomendado profissionais habilitados (LAGO; SOUZA, BOLELA, 2021).

Desta forma justifica-se a elaboração deste trabalho, por ser um tema relevante para profissionais de saúde, pois essa técnica traz maior segurança aos pacientes que a utilizam, devido a menores riscos de infecção, além de oferecer melhores condições de manuseio. A busca de novos estudos e maiores esclarecimentos desta via é essencial para oferecer conforto e segurança ao paciente.

PROBLEMATIZAÇÃO

A hipodermóclise por ser uma técnica pouco conhecida, é utilizada no seu ambiente de trabalho? Qual o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à técnica?

OBJETIVOS

Verificar o conhecimento dos profissionais sobre a utilização da técnica hipodermóclise.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório e quantitativo, que atua com o método matemático a fim de representar um fato. É uma pesquisa objetiva que gera dados numéricos (BERTOLDI; OLIVEIRA, 2021). Aprofunda os entendimentos das particularidades de certo fenômeno para analisar resultados das causas e consequências (FERNANDES et al. 2018).

O estudo será realizado através de um questionário elaborado no Google Forms, contendo 15 (quinze) questões objetivas, com perguntas como: vias de administração dos medicamentos, qual o conhecimento dos profissionais da enfermagem sobre esta técnica, quais são as medicações indicadas para esta via e os cuidados paliativos. Será encaminhado para profissionais Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros de um hospital e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de uma cidade do Sudoeste Goiano, por via *Whatsapp* em horários alternados.

A abordagem será realizada pessoalmente, no período matutino, vespertino e noturno apresentando os objetivos da pesquisa e posteriormente disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sanando possíveis dúvidas dos participantes. O tempo de resposta para o questionário é de 5 a 10 minutos.

A amostra será composta por 80 participantes de acordo com o quantitativo de profissionais presentes nos hospitais desta cidade.

Os critérios de inclusão se baseiam em uma amostra de profissionais da área técnica e bacharel em enfermagem, de ambos os sexos, de idade de 18 a 60 anos.

Serão excluídos do estudo auxiliares de enfermagem e outras categorias profissionais. Aqueles que se recusarem a preencher o formulário e os trabalhadores que estiverem de licença ou atestado médico nos dias da pesquisa.

Após a coleta de dados, as informações serão contabilizadas em forma de planilha, através do programa Windows Excel 2013, que serão apresentados em forma de tabela.

DESENVOLVIMENTO

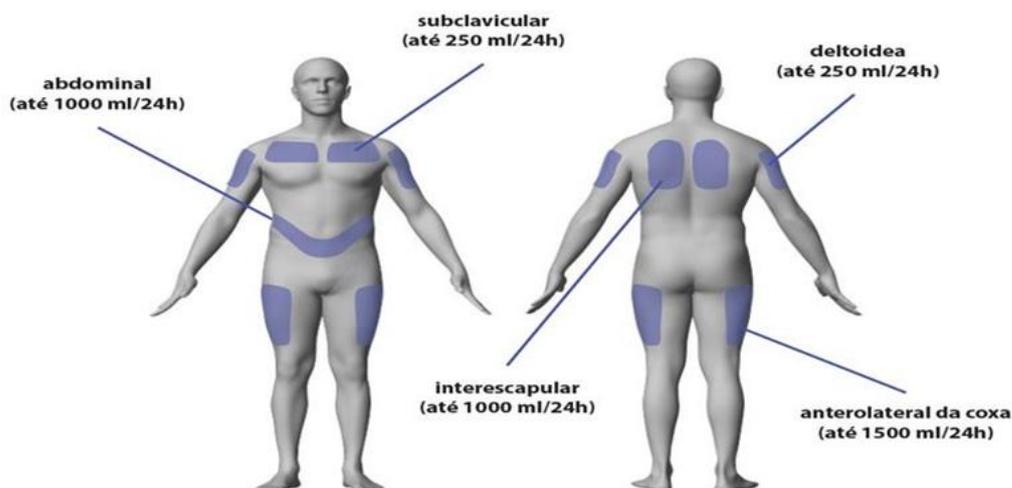
De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo nº 031/2014 e da Bahia nº 004/2017, levando em conta que o processo aconteça através da punção, pode estar sendo executada por um profissional de enfermagem, técnico ou até mesmo o auxiliar, com a condição de que sejam adequadamente assegurados em relação ao procedimento e seus cuidados (BEZERRA *et al.*, 2021).

A hipoderme é a parte mais profunda da pele, podendo variar de frouxo a denso e alternar a quantidade de tecido. A densidade se diversifica dependendo do local, sendo que nas mulheres são maiores. Considera-se que a matriz extracelular (MEC) é o primeiro obstáculo para absorção das medicações, de acordo com grupo estruturado que envolvem e sustentam as células do tecido adiposo. A filtração do medicamento por essa via acontece por meio dos capilares sanguíneos e linfáticos que há nos septos do tecido subcutâneo (FERREIRA; RAMOS; POLASTRINI, 2019).

Os medicamentos viáveis em infundir por essa via (SC) são: dexametasona, dipirona, escopolamina, furosemida, ondansetrona, cloridrato de tramadol, metoclopramida, ceftriaxona, midazolam, sulfato de morfina, ranitidina, octreotida, levomepromazina e haloperidol. Foram citadas contra-indicações, como: rejeição do cliente, aparecimento de anasarca, urgência de reposição de volume, alteração na coagulação, hemorragia, concentração de infecção próximo a punção, além de pacientes em radioterapia, assim, a área a ser puncionada precisa estar diferenciada do acesso (MARTINS *et al.*, 2020).

O volume máximo de tolerância a ser infundido está relacionado com cada região escolhida para o recebimento das medicações e fluidos, conforme a (figura 1), variando de 250 a 1500 ml em 24 horas em cada sítio, sendo capaz de realizar em até dois locais diferentes totalizando 3000 ml em 24 horas. (EBSERH 2021).

Figura 1: locais de aplicação de medicação pela técnica hipodermóclise.



Fonte: SBGG_guia-subcutanea_2aedicao.pdf

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse estudo verificar o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem já que devido a carência de estudos em relação da HDC, existe a baixa adesão nos ambientes hospitalares. A pesquisa poderá contribuir para a divulgação da temática, demonstrando a relevância na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLDI, M. R.; OLIVEIRA, O. M. B. A. Manual Metodológico para o Projeto de Pesquisa no Direito. **Estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPel, Universidade Federal de Pelotas**. Disponível em: <[https://wp.ufpel.edu.br/ppgd/files/2019/10/Manual-Projeto-de-Pesquisavers% C3% A3o-final. pdf](https://wp.ufpel.edu.br/ppgd/files/2019/10/Manual-Projeto-de-Pesquisavers%C3%A3o-final.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2018.

BEZERRA, A. C. P.; MORAIS, G. S. N.; QUEIROZ, X. S. B. A.; NETO, J. R. G.; CASTRO, L. H. P. Compreensão de profissionais de enfermagem sobre os benefícios e complicações da hipodermoclise em pacientes acometidos pelo câncer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5083-e5083, 2021.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospitais Universitários Região Nordeste CH-UFC- Complexo Hospitalar da UFC. **EBSERH**. Disponível em <[pro-acp-008-hipodermoclise.pdf \(www.gov.br\)](http://pro-acp-008-hipodermoclise.pdf)>. Acesso em 31 mar. 2023.

FERNANDES, A. M.; BRUCHEZ, A.; D'AVILA, A. A. F.; CASTILHOS, N. C. OLEA, P. M. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. **Desafio online**, v. 6, n. 1, 2018.

FERREIRA, E. A. L.; RAMOS, F. T.; POLASTRINI, R. T. V. Uso da via subcutânea em pediatria. **São Paulo: ANCP**, 2019.

GOMES, N. S.; SILVA, A. M. B.; ZAGO, L. B.; SILVA, E. C. L.; BARICHELLO, E. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1096-1105, 2017.

LAGO, A. J. O.; SOUZA, A. C.; BOLELA, F. Complicações relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermoclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e76-e76, 2021.

MARTINS, S. B.; CORDEIRO, F. R.; ZILLMER, J. G. V.; ARRIEIRA, I. C. O.; OLIVEIRA, A. T.; SANTOS, C. Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermoclise no domicílio. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 103-120, 2020.

NOVELLI, B. T.; MOREIRA, M. S.; CARRARA, G. L. R.; OLIVEIRA, K. C. S. Recomendações para utilização da hipodermoclise em pacientes sobre cuidados paliativos. 2019.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

USO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE PACIENTES PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabela Carrijo de Oliveira

Estudante no curso de enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sara Almeida Teixeira

Estudante no curso de enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lynne Hellen Valentim Ferreira Vinhais

Estudante no curso de enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Andressa Gonçalves Silva

Estudante no curso de enfermagem, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rulio Glecias Marçal da Silva

Professor Me. no Curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Escala de avaliação; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

As escalas são ferramentas de avaliação muito utilizadas no campo de saúde com grande valor de auxílio nos territórios da pesquisa, da prática e do ensino, incluindo as áreas de gestão e extensão. As escalas contribuem na avaliação do estado clínico do paciente, na diminuição de riscos e reforçam a importância das intervenções, para acompanhar a evolução de cada paciente, tendo como eficiência a qualidade dos serviços prestados e visando tempo gasto pelos profissionais de saúde, o que beneficia a segurança do paciente e para a própria instituição. (ACELAS; MONTAÑES, 2018).

Em relação à enfermagem, sua utilização e desenvolvimento começaram a surgir a partir de pesquisas em diversas e distintas áreas do cuidado, o que mostrou e colaborou para o crescimento do conhecimento disciplinar, trazendo benefícios no campo da qualidade, da segurança do paciente e de diferentes processos. (FEITOSA MC; 2014).

PROBLEMATIZAÇÃO

Muitas escalas são pouco conhecidas pelos profissionais de enfermagem, o que dificulta ainda mais em sua aplicação. Grande parte da falta de conhecimento desses profissionais, ocorre desde a graduação, apesar de comentadas, não há aprofundamento nas mesmas.

Pesquisa realizada em uma faculdade privada na cidade de Aracajú (SE) em 2019 com o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos com relação a escala de dor com uma amostra de 169 acadêmicos de Enfermagem identificou que 77,5 %, dos alunos durante o estágio obrigatório, declararam que não foi utilizado escalas para avaliação da dor e observado que cerca de 68% e 36% dos acadêmicos não se sentem preparados para aplicar a avaliação da dor de forma segura em crianças e adultos. (SANTOS AF, *et al.* 2019).

Já um estudo realizado com a escala de Braden em 2021 como objetivo identificar em artigos científico as dificuldades que os enfermeiros têm para avaliar as lesões por pressão, mostraram que somente 51% dos alunos possuem conhecimento na prevenção das lesões por pressão, o que revela a falta de conhecimento sobre essa escala. (RODRIGUES NH; *et all*, 2021).

Uma pesquisa realizada também em 2021 com graduandos de enfermagem em uma Universidade de Minas Gerais com objetivos avaliar o conhecimento com relação a função e aplicação da Escala de Glasgow. Mostrou que 100% dos alunos de Enfermagem demonstram conhecimento sobre a função dessa escala, já nos parâmetros avaliados apresentaram 92,31% de conhecimento, mas foi observado conhecimento moderado na aplicação da mesma, entre (30,77 a 69,23%). (COUTO; SILVA; CARDOSO, 2021).

OBJETIVOS

Destacar as principais escalas de avaliação de pacientes utilizadas pelo enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa. Para a realização da pesquisa foram realizadas seis etapas sendo: 1 - Escolha da temática a ser buscada. 2 – Elaboração da questão orientadora da pesquisa. 3 – Escolha da base de dados. 4 – Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. 5 – Elaboração de critérios de Inclusão e Exclusão. 6 – Busca na Base de dados e 7 – Análise dos dados encontrados.

A busca pelos estudos foi feita nas bases de dados: Lilacs e Scopus, nos portais BVS e CAPES e na biblioteca PUBMED. A busca foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2023, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Exame Físico”, “Escala de Coma de Glasgow”, “Medição da Dor”, “Lesão por Pressão”, “Sedação Profunda”. Adotou-se com critério de inclusão artigos originais, publicados entre os anos de 2017 a 2023, no idioma português, de livre acesso, e que abordem a temática em estudo. Foram excluídos trabalhos e estudos de caráter metodológico: dissertações, teses, relatos de caso, relatos de experiência, estudos de revisões, materiais duplicados e/ou que não disponíveis na íntegra.

DESENVOLVIMENTO

Dentre as escalas mais utilizadas pela enfermagem, destaca-se a Escala de Apgar, Escala de Braden, Escala Visual Analógica, a Escala de Glasgow, a Escala de Ramsay, Escala de Manchester, Escala de Morse. A escala de Apgar foi criada em 1953 por Virgínia Apgar e tem como objetivo aliviar o neonato do seu primeiro ao quinto minuto de vida, seus cinco parâmetros de avaliação são: frequência cardíaca, esforço respiratório, tônus muscular, coloração da pele e irritabilidade da pele. (SCHARDOSIM; RODRIGUES; RATTNER, 2018).

A escala de Braden foi criada em 1987 nos Estados Unidos por Barbara Braden cujo sua finalidade e avaliar o risco de desenvolvimento lesão por pressão, seus parâmetros são: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, ficção e cisalhamento. Seu escore varia de 6 a 23 pontos, classificando os pacientes em: risco muito alto (menor ou igual a 9 pontos), risco alto (10 a 12 pontos), risco moderado (13 a 14 pontos), baixo risco (15 a 18 pontos), sem risco (19 a 23 pontos). (SERPA; et al, 2011).

A escala de Coma de Glasgow foi criada em 1974, por Graham Teasdale e Bryan J. Jennett. Seu objetivo e avaliar avalia nível de consciência, seu escore varia entre 3 a 15 no qual avalia resposta ocular, verbal, motora e reatividade pupilar. (SOUSA; SANTOS, 2021).

O Protocolo de Manchester foi criado Kevin Mackway por volta de 1994 que tem como finalidade a classificação de risco, dividido em cinco categorias: emergente (vermelho); muito urgente (laranja); urgente (amarelo); pouco urgente (verde); não urgente (azul).

A Escala Visual Analógica (EVA) busca auxiliar na mensuração do nível de dor do paciente, através de uma escala numérica de 0 (ausência de dor) a 10 (dor intensa). (BERNARDELLI; et al, 2021).

A escala de Morse foi criada em 1985 por Janice Morse, tem como objetivo avaliar o risco de queda, a pontuação é de 0 a 30 pontos, conforme cada critério avaliado, sendo eles: histórico de quedas; diagnóstico secundário; auxílio na deambulação; terapia endovenosa/dispositivo endovenoso salinizado ou heparinizado; marcha; estado mental. E são classificados em: baixo risco; médio risco; alto risco. (MORSE, TYLKO, DIXON, 1987 apud COSTA, ALVES, ERLER, 2018).

A escala de Ramsay, foi criada por Michael A. E. Ramsay no ano de 1974 tem como objetivo avaliar o nível de sedação de paciente, e é baseado em critérios clínicos, numerando de 1 a 6 o nível de ansiedade; agitação; ambas e também coma irresponsivo. (COREN, 2018).

CONCLUSÃO

A utilização de escalas faz parte do cotidiano do enfermeiro. Avaliar os pacientes por meio de escalas facilita e padroniza os critérios de avaliação dos pacientes. Mais que avaliar pacientes, as escalas contribuem para a prevenção de danos, prever riscos, colabora rcom a segurança do paciente e com a gestão institucional e do cuidado. A capacitação dos profissionais de enfermagem para a utlização das escalas de avaliação dos pacientes deve ser incentivada e buscada para melhorar sua compreensão dos processos e de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA-COUTO, Dyecika; DA SILVA, Nathália Bernades; CARDOSO, Edvaldo José Rodrigues. Avaliação do conhecimento de estudantes da área da saúde sobre a Escala de Coma de Glasgow em uma Universidade de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e2410917798-e2410917798, 2021.

Rodríguez-Acelas AL, Cañon-Montañez W. **Contribuições das escalas em saúde como ferramentas que influenciam decisões no cuidado dos pacientes**. Rev Cuid. 2018; 9(1): 1949-60. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.498>.

FEITOSA, Manuella Carvalho et al. Uso de escalas/testes como instrumentos de coleta de dados em pesquisas quantitativas em enfermagem. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 2, 2014.

RODRIGUES, Nicole Hertzog et al. Dificuldades e limitações na avaliação de lesão por pressão. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 92-101, 2021.

SANTOS, Amanda Francielle et al. Formação dos discentes de enfermagem acerca da avaliação da dor. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1380-1386, 2019.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

A BAIXA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D E SUAS CONSEQUENCIA EM GESTANTES PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS

Emilly Maria Gonçalves da Silva
Estudante no curso de Farmácia, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Paulo Ferreira Gonçalves
Estudante no curso de Farmácia, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Josué Araújo Nogueira
Estudante no curso de Farmácia, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo de Oliveira de Carvalho
Professor Me. no Curso de Farmácia, Faculdade
Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Palavras-chave: Diabete Mellitus, vitamina D e gestação.

INTRODUÇÃO

As vitaminas são nutrientes imprescindíveis para o organismo humano, atuando em processos metabólicos. Especificamente podemos citar a vitamina D, como pré-hormônio, mediante por conta da sua atividade metabólica, agindo em vias como, manutenção da estrutura óssea, evolução da massa muscular, manutenção da pressão arterial e além de regular as condições cardiovasculares (Milagres et al.2021).

Para a ativação cutânea endógena de vitamina D, é necessário que a pele seja exposta a radiação solar ultravioleta, porém a produção de Vitamina D (25-hidroxivitamina D) acontece no fígado devido o processo de oxidação do colesterol dietético no intestino, perfazendo um total de 90% da produção feita pelo organismo (Rocha et al.2021).

Por outro lado, a dieta humana oferece apenas de 10 a 20% de vitamina D ideal para um bom funcionamento do organismo. As fontes dietéticas principais são a vitamina D3(colecalciferol) proveniente de peixes como o atum e salmão e vitamina D2(ergosterol) proveniente de vegetais como fungos comestíveis (Franceschini et al.2021).

No cenário contemporâneo, existe uma prevalência na deficiência de vitamina D para a população em geral, principalmente mulheres na fase gestacional. Essa falta pode representar danos sérios a saúde pública. Dentre os fatores responsáveis pela redução da quantidade de vitamina D, podemos destacar entre outros, a Pigmentação da pele, falta de exposição solar, má alimentação de carnes, ovos e peixes, obesidade além do uso de corticosteróides e antirretrovirais (Novaes et al.2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

A deficiência de Vitamina D é um fator preponderante para o desenvolvimento de osteoporose bem como raquitismo além de aumentar o risco para o desenvolvimento de doenças crônicas tais como Diabete melitos, obesidade, hipertensão, artrite reumatoide e outros. Contudo a deficiência de vitamina D acaba por enfraquecer os ossos, o que os torna mais sensíveis e prejudicando a absorção de cálcio. Isso pode encaminhar para uma situação de osteoporose e facilitar fraturas. Conseqüente, é possível perceber dores nos ossos e nas articulações. A falta de vitamina D eleva as chances de se desenvolver doenças graves que afetam

os ossos como raquitismo e osteoporose, contudo também pode aumentar o risco de desenvolvimento patológicos como: diabetes, obesidade, hipertensão arterial, artrite reumatoide e esclerose múltipla.

OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo alertar gestantes com DMG prévio a importância de se fazer um acompanhamento médico tornando-se necessário a suplementação de vitamina D, já que essa pode trazer inúmeros benefícios e refutar anomalias relacionadas a sua falta. Contudo, há complicações em gestantes e neonatos com baixas taxas de Vitamina D?

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa explanatória, com abordagem qualitativa, a partir de artigos científicos pesquisados em bancos de dados como Scificitelectronic Library Online – SCIELO, PubMed e Google Acadêmico, referindo-se a hipovitaminose em mulheres, gestantes e pacientes gestantesportadoras de Diabetes Gestacional.

A seleção de dados ocorreu no mês de março do ano 2023 e os artigos utilizados como base foram publicados entre os anos de 2004 a 2021.

DESENVOLVIMENTO

Estudos indicam um decréscimo da vitamina D em mulheres com idade fértil. A vitamina D é primordial para a saúde da gestante e do recém-nascido. Sua escassez é problema de saúde pública, o que merece atenção dos profissionais da área. Essas escassezes podem estar relacionadas ao estilo de vida que essas mulheres vivem como o tempo gasto em local de trabalho sem iluminação solar, ambientes domésticos fechados ou com pouca insolação, uso excessivo de protetores solares além de obesidade materna (Maeda SS et al.2014).

A vitamina D é essencial, pois as circulações neonatais e fetais necessitam da 25-hidroxivitamina D (OH) bem como, ser causa do desenvolvimento de pré-eclâmpsia, parto prematuro e diabetes mellitus gestacional (DMG), bem como ser fator de risco como, anormalidade, morte fetal, hipoglicemia neonatal e aborto espontâneo (Holick MF et al.2015).

Nutrientes como a vitamina D podem alterar o sistema imune e metabólico benéficamente na evolução fetal e pós-natal, fazendo parte de processos fisiológicos. (Kassai MS et al.2018). Estudos recentes como os de PalaciosC. et al. (2016) indicaram que a suplementação da Vitamina D em gestantes normoglicêmicos, apontou peso e maior estatura ao nascer dos neonatos quando comparado ao grupo não suplementado.

Um estudo observacional retrospectivo de Wen J. et al. (2018) incluíram 4.178 mulheres, com dosagens regulares de vitamina D no sangue materno e concluíram que existia uma redução significativa dessa taxa quando comparado ao grupo controle não diabética. Recentemente uma revisão com análise de ensaios clínicos avaliou a importância da suplementação em vitamina D combinada com o cálcio, um mineral importante para o organismo bem como, para pacientes com DMG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a falta de vitamina D quanto a Diabete Mellitus corresponde a um grave problema de saúde pública desencadeando altos riscos a mulheres gestantes. Faz-se necessário ações mais diversificadas a fim de garantir uma suplementação adequada dessa vitamina ao grupo de risco tais como Gestante, portadores de Diabetes, idosos dentre outros.

Faz-se necessário uma atuação mais criteriosa de uma equipe multiprofissional a fim de sanar os problemas de saúde pública bem como para resguardar os riscos sofridos pelos pacientes com hipovitaminose, conforme descrito anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Milagres LC, Filgueiras MS, Rocha NP, Juvanhol LL, Franceschini SC, Novaes JF. Vitamin D is associated with the hypertriglyceridemic waist phenotype in Brazilian children. *J Public Health (Oxf)*. 2021; 43: e570-7. <http://doi.org/10.1093/pubmed/fdaa041> » [Http://doi.org/10.1093/pubmed/fdaa041](http://doi.org/10.1093/pubmed/fdaa041)

Maeda SS, Borba VZC, Camargo MBR, Silva DMW, Borges JLC, Bandeira F, et al. Recommendations of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism (SBEM) for the diagnosis and treatment of hypovitaminosis D. *Arq Bras Endocrinol Metabol*. 2014 Jul; 58 (5): 411-33.

Wimalawansa SJ. Non-musculoskeletal benefits of vitamin D. *J Steroid Biochem Mol Biol* 2018; 175:60-81.

Holick MF, Palacios C, Wen J, Kassai MS. 2015-2018.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

AMELOGÊNESE IMPERFEITA: PROPRIEDADES CLÍNICAS E TRATAMENTO

Maria Helloisa Gouveia Neves
Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Maria Eduarda da Silva Pereira
Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Jéssyca Ramos da Silva
Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Eliane Silveira Lemes Mota
Professora Esp. no Curso de Odontologia,
Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Palavras-chave: Amelogênese imperfeita; Esmalte dentário; Ameloblastos.

INTRODUÇÃO

A Amelogênese Imperfeita (AI) é uma alteração de caráter hereditário que altera a estrutura e a aparência clínica do esmalte pela diferenciação imprópria dos ameloblastos. A AI é uma doença genética que pode se manifestar por herança autossômica dominante, autossômica recessiva ou ligada ao cromossomo X. Suas principais características e consequências clínicas são: sensibilidade exagerada, insatisfação estética, diminuição da dimensão vertical, mordida aberta anterior, acúmulo de biofilme bacteriano e cárie. A AI pode acometer tanto os dentes decíduos como os permanentes. O planejamento e a escolha do melhor tratamento dependem da idade do paciente e da gravidade da anomalia estrutural. Do ponto de vista odontológico, o tratamento dessas anomalias tem como objetivo aperfeiçoar a qualidade da saúde oral do paciente, melhorar a estética, aliviar o incômodo provocado pela dentina exposta e sempre levar em consideração o grau de escurecimento dentário e o desconforto causado ao paciente (BORDE et al, 2018).

OBJETIVOS

O presente trabalho versa compreender a ocorrência da Amelogênese Imperfeita (AI) desde os seus fundamentos genéticos à sua manifestação.

- Explorar os fatores ligados à ocorrência da AI;
- Analisar seus sinais e sintomas indicadores;
- Discutir os meios viáveis de tratamento a partir do diagnóstico realizado por um cirurgião-dentista.

METODOLOGIA

O estudo presente trata-se de uma revisão narrativa de literatura, abrangendo trabalhos escritos na língua portuguesa e inglesa. As bases de dados consultadas se consistiram no Google Acadêmico, PubMed e Scielo, incluindo artigos que detalhassem a manifestação da Amelogênese Imperfeita e seus fatores genéticos. Para a filtragem da pesquisa, os descritores empregados foram: Amelogênese Imperfeita (*Amelogenesis imperfecta*), Esmalte dentário (*Dental enamel*) e Ameloblastos (*Ameloblasts*).

DESENVOLVIMENTO

O esmalte dentário é uma das principais estruturas formadoras dos dentes – junto da dentina e da polpa dentária - sendo, ele, o tecido mais resistente e mineralizado do corpo humano. Composto por grande porcentagem de cristais de hidroxiapatita (cerca de 96%), o esmalte dentário constitui a porção mais externa da coroa dos dentes, e a sua formação deve-se à ação dos ameloblastos, um tipo de célula epitelial que desempenha um papel crucial na síntese de proteínas específicas para a constituição do esmalte dentário. Quando há uma intercorrência na codificação das proteínas a serem produzidas, esse tecido pode desenvolver uma característica anômala, como a AI (NISHIO, 2008; BEVILACQUA, SACRAMENTO, FELÍCIO, 2010).

A AI pode ser classificada em duas etapas: formação e mineralização (ou maturação) do esmalte. Existem, na Odontologia, três tipos de casos clínicos, sendo: a AI hipoplásica, a hipocalcificada e a hipomaturada (que divide o mesmo processo com a AI hipocalcificada). A AI hipoplásica ocorre quando a matriz orgânica do esmalte, por um defeito, se forma em uma espessura bastante fina e faz com que a dentina (camada situada por baixo do esmalte), transpareça. Na AI hipocalcificada, há uma deficiência de cálcio durante a formação do esmalte, o que leva ao acometimento dos dentes por corrosão ao desempenharem suas funções mastigatórias. Na hipomaturada, os cristais de hidroxiapatita formadores do esmalte não são maturados devidamente, o que leva à constituição de um esmalte frágil, quebradiço, que se solta em lascas (CUNHA, NERY, CASTRO, 2022).

As anomalias que acometem o desenvolvimento do esmalte dentário costumam, por vezes, afetar a coloração normal dos dentes, transparecendo diversas manchas. A AI constitui um importante agente intrínseco para a formação de manchas no esmalte, sendo o principal causador da hipoplasia, a fluorose dental. Em ambas as anormalidades, tem-se o acometimento do esmalte dentário por manchas, que podem se apresentar em um tom mais escuro ou em tonalidade branca leitosa. É importante ressaltar que nem toda mancha presente nos elementos dentários está relacionada a um fator interno (doença); em alguns casos, essas irregularidades podem advir de agentes externos, como medicamentos, alimentos e bebidas pigmentados. Por essa razão, o diagnóstico e tratamento desses possíveis problemas devem proceder de um cirurgião-dentista qualificado (MOREIRA, ORTEGA, 2022).

O planejamento para o tratamento da AI depende da gravidade do caso, idade do paciente, condição socioeconômica, expectativa de tratamento e o estado da saúde bucal. Outro fator importante é levar em consideração como o tratamento pode influenciar na saúde psicológica do indivíduo. De acordo com pesquisas, foi comprovado que o tratamento da AI leva a uma melhora da autoestima do paciente. Para determinar o diagnóstico, faz-se necessário o exame radiográfico intra-oral, que é capaz de identificar a má formação do esmalte dentário, e uma radiografia panorâmica, que atua na identificação dos dentes desalinhados pela AI. A AI é considerada uma doença hereditária, pois pode ter transmissão autossômica dominante e recessiva ligada ao gene da Enamelina (ENAM), e ligada ao cromossomo X. Dessa forma é preciso observar se há a presença da doença na família (CRAWFORD, ALDRED, BLOCH-ZUPAN, 2007).

O primeiro passo para um tratamento menos invasivo e para casos mais simples de AI é o tratamento com resinas, pois esse material tem capacidade de reproduzir a estética do esmalte. Dessa forma, o material de restauração correto deve estar de acordo com a quantidade de esmalte que o paciente possui no dente. Caso haja uma boa quantidade, o material selecionado será a restauração com resina composta direta, que irá alterar a cor amarelada que a AI desenvolveu. Quando se tem pouca quantidade de esmalte, um caso um pouco mais severo de AI, restaurações indiretas com cobertura total da estrutura são mais indicadas. Para casos mais severos de AI é recomendado o uso de facetas, dando uma estética melhor ao paciente (CHEN et al. 2013).

O tratamento indicado para crianças que possuem dentição decídua/mista é a aplicação de Cimento de ionômero de vidro (CIV), pois é o tipo de tratamento menos invasivo. Ele é um material com biocompatibilidade à estrutura dental, liberação de flúor e de fácil manuseio. O CIV, como material restaurador provisório, vai colaborar para a diminuição da sensibilidade dentária, proteger os túbulos dentinários expostos e reduzir o risco a cárie dentária. (FIGUEIREDO et al. 2016).

Dessa maneira, o tratamento odontológico para a AI é de grande relevância para o paciente, pois, após o tratamento, foi comprovado uma melhora significativa na qualidade de vida, na estética, no desconforto

causado pela sensibilidade dentária e diminuição de doenças periodontais. Assim, o indivíduo reintegra-se ao convívio social com maior qualidade de vida (STRAUCH, HAHNEL, 2018).

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo realizado, nota-se que os fatores ligados à ocorrência da AI originam-se por um erro na diferenciação dos ameloblastos na formação do esmalte dentário. Isto posto, este tecido fica propenso à ocorrência de diversos sintomas, como a sensibilidade dentária acentuada, má oclusão e a grande insatisfação estética pelo paciente. Tendo em vista as diversas formas de tratamentos possíveis, a utilização da resina composta mostrou-se a mais viável devido à fatores estéticos e econômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEVILACQUA, F.; SACRAMENTO, T.; FELÍCIO, C. Amelogênese Imperfeita, Hipoplasia de Esmalte e Fluorose Dental - Revisão de literatura. **Revista Uniara**, v.13, n.2, dez. 2010.
- BORDE, B.T.; ARAÚJO, I.R.S.; VALENTE, A. G. L. R.; TANNURE; P. N. Desafios no diagnóstico e tratamento da amelogênese imperfeita. **Odontol Univ.**; v. 30, 2018.
- CHEN, C. F.; HU, J.C.; BRESCIANI, E.; PETERS, M.C.; ESTRELLA, M. R. Considerações de Tratamento para Pacientes com Amelogênese Imperfeita: Uma Revisão. **Braz Dent ciência**, v. 16, n. 4, p. 7-18, 2013.
- CRAWFORD, P. J. M., ALDRED, M.; BLOCH-ZUPAN, A. Amelogênese imperfeita. **Orphanet J Rare Dis**. 2:17 doi:10.1186/1750-1172-2-17. 2007.
- CUNHA, B.; NERY, P.; CASTRO, D. Aspectos Clínicos e Tratamento da Amelogênese Imperfeita: relato de caso. **Clin Lab Res Den**, p. 1-7, 2022.
- FIGUEIREDO, R. G.; MOREIRA, R. F.; SIMÕES, P. S.; NOVAES, S. E. A.; FONSECA, A. C. L.; MIRANDA, M. S. Amelogênese imperfeita: A importância do diagnóstico precoce na saúde e no desenvolvimento do adolescente. Relato de caso. **Adolesc. Saude**, v. 13, n. 2, p. 87-93, 2016.
- MOREIRA, M.; ORTEGA, M. 2022. Amelogênese Imperfeita: Revisão de Literatura. **Revista Científica**, v.1, n.1, dez. 2022.
- NISHIO, C. Formação do esmalte dentário, novas descobertas, novos horizontes. **Revista Dental Press De Ortodontia E Ortopedia Facial**, v. 13, n. 4, p. 17-18, 2008.
- STRAUCH S.; HAHNEL S. Tratamento Restaurador em Pacientes com Amelogênese Imperfeito: Uma Revisão. **Revista de Prótese**, v. 27, p. 618-23, 2018.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

OSTEOPOROSE E SEUS EFEITOS NA CAVIDADE BUCAL

Marcela Moura Nunes

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo Setuba Souza

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Eliane Silveira Lemes Mota

Professora Esp. no Curso de Odontologia,
Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Palavras-chave: Osteonecrose. Osteoporose. Odontologia. Osteoblasto. Osteoclasto.

INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica que está diretamente relacionada a osteonecrose, com grande taxa de reabsorção. A doença degrada a microarquitetura óssea, trazendo grande fragilidade, devido ao osso osteoporótico se apresentar com maior porosidade que o normal, consequência do grande processo de degradação óssea, ocasionando perda da matriz tecidual no processo alveolar, com consequente diminuição da massa óssea. A osteoporose causa certo desequilíbrio entre os mecanismos de absorção e deposição, trazendo uma taxa menor de regeneração óssea e formando aspectos porosos em regiões variadas. O ramo da Odontologia vem trabalhando diretamente em formas de detecção da osteoporose, na qual a doença sistêmica afeta diretamente, regiões como maxila e mandíbula, influenciando em diversos procedimentos como exodontia e implantes osseointegrados.

A progressão da osteoporose tem um aumento gradativo na meia idade, relacionado a ação reduzida do osteoblasto. Sendo prevalente no sexo feminino comparado ao masculino, observa-se que após o período da menopausa, ocorre uma certa diminuição no nível hormonal de estrogênio, ativando os ciclos de remodelação óssea, predominando maior reabsorção em relação a formação da massa óssea.

A avaliação da degradação óssea pode ser visualizada através de vários métodos de imagens, sendo de grande importância recursos radiológicos para a detecção, e investigação da densidade e do conteúdo mineral ósseo.

É de suma importância para o percentual de pessoas acometidas pela osteoporose, o conhecimento prévio do cirurgião dentista, na qual pode levar o profissional a realizar exames complementares, avaliando e auxiliando o diagnóstico precoce e as alterações causadas. Estas avaliações são importantes para a elaboração e execução de um tratamento adequado na qual o propósito é trazer um grande parâmetro de saúde a comunidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar os efeitos da osteoporose na cavidade bucal, relevando as consequências dessa patologia para a comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, o qual será desenvolvido a partir de uma revisão de literatura. A literatura utilizada para a realização deste trabalho foi obtida através da plataforma; Google acadêmico, em

bancos de dados como PubMed e Scielo questão condutora desta pesquisa foi "Os efeitos da osteoporose na cavidade oral" correlacionando com o papel do Cirurgião Dentista no diagnóstico precoce da doença.

DESENVOLVIMENTO

No contexto geral existem alguns fatores a serem analisados, tanto no diagnóstico quanto no tratamento. O profissional e o paciente devem estar conscientizados sobre os problemas que podem ocorrer recorrente do uso inadequado dos medicamentos que concomitam com alguma conduta odontológica, já que na maioria das vezes a necrose óssea desenvolve-se a partir de fatores traumáticos ou quadros de infecção que acometem o rompimento da mucosa bucal, promovendo infecção, exposição local e necrose óssea.

Várias doenças sistêmicas podem acometer o sistema estomatognático, dentre elas a osteoporose acarreta em perda da massa óssea no processo alveolar, redução do rebordo alveolar, diminuição da massa e densidade óssea mandibular e maxilar, trazendo desta forma, porosidades corticais na mandíbula, com graus variados de perda óssea, dependente também da idade do indivíduo. As fraturas periodontais são bem recorrentes em pacientes que queixam osteoporose, tendo prevalência em idosos, rotulando desta forma, a presença da osteonecrose como indicador de problemas periodontais.

A osteoporose é relacionada a um desequilíbrio entre o processo de reabsorção e aposição, interferindo no processo de modelação e remodelação óssea, formando lacunas características, ocasionadas por células residentes no tecido ósseo, os osteoclastos, na qual a doença age como inibidor da ação osteoblástica e estimulador da ação osteoclástica, acarretando na sensibilização óssea, promovendo características únicas e problemas na reabilitação da cavidade oral do paciente, quando afeta maxila e mandíbula.

Dentre os métodos de diagnóstico, a densitometria óssea vem se mostrando uma das formas mais eficazes no achado da osteoporose, configurando-se como um método de maior acurácia, precisão e maior utilização. Considerando que a degeneração óssea, quando desenvolvida, não acomete apenas regiões específicas, mas sim grande área óssea, à densitometria é feita na coluna lombar e fêmur na proximal, permitindo o diagnóstico precoce da doença. Outro método muito utilizado na identificação da osteoporose, principalmente por cirurgiões dentistas, é o exame radiográfico, que permite uma visão específica de áreas bucais, como maxila e mandíbula, percebendo desta forma, as características decorrentes da osteoporose.

Na Odontologia, a presença do osso osteoporótico se torna um sério risco a realização de alguns procedimentos, levando em consideração que a densidade óssea está reduzida, influenciando na perda de suporte dentário. O conhecimento geral da saúde do paciente é de suma importância para que se evite complicações durante procedimentos. O cirurgião dentista deve estar consciente dos impactos que as alterações sistêmicas podem gerar sobre o osso alveolar. A reabsorção óssea pode ser diminuída através de algumas opções farmacológicas, como o bifosfonato, no entanto o mesmo não deve ser realizado como tratamento a longo prazo e nem junto a procedimentos odontológicos invasivos como implantes, já que o uso desse medicamento pode agir interferindo no processo de osseointegração dos implantes no tecido ósseo.

CONCLUSÃO

Por conseguinte, através de revisões de literatura, ficou evidente a relação do cirurgião dentista na identificação da osteoporose, na qual a perda óssea acarreta conseqüentemente em falhas em processos odontológicos, tornando perceptível os riscos acometidos e a dificuldade em realizar procedimentos, tanto no tratamento odontológico como em outras áreas da saúde.

A maneira mais eficaz de se lidar com a osteoporose na cavidade oral, é o conhecimento da patologia e suas características, o que pode proporcionar o diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPEZZIA, Sérgio. **Manifestações ósseas bucais da osteoporose**. Revista de Ciências Médicas, v. 26, n. 2, p. 67-76, 2017.

FERRAZ, Caique Pereira et al. **Osteoporose e saúde bucal: revisão de literatura**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e275101522930-e275101522930, 2021.

CHAIM, ASIZ et al. **Alterações no complexo maxilo-mandibular na osteoporose: revisão de literatura.** Revista Uningá, v. 49, n. 1, 2016.

BEZERRA, Anna Clara Rodrigues et al. **Consequências da osteoporose na cavidade bucal.** Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 15, n. 21, p. 67-79, 2021.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

DOR NEUROPÁTICA TRIGEMINAL PÓS-TRAUMÁTICA APÓS INSTALAÇÃO DE IMPLANTE

Daniela Rodrigues de Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Oliveira Cruz

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nairy Dias Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nalandha Morais Martins

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Patrícia Queres Justino Buzette

Estudante no curso de Odontologia, FAMP
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Winícius Arildo Ferreira Araújo

Professor Me. no Curso de Odontologia,
Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Palavras chave: Dor neuropática; trigeminal; implante.

INTRODUÇÃO

A dor neuropática pós-traumática após instalação de implantes tem por definição lesões no sistema trigeminal, podendo ser causada por danos ao nervo, idiopatia e também iatrogenias. O nervo afetado nessa situação é o trigêmeo dividido em três ramos sendo eles: oftálmico, maxilar e mandibular, causando uma dor unilateral devido ao lado que foi afetado, no caso de lesão após implantes dentários os ramos afetados são maxilar e mandibular.

PROBLEMATIZAÇÃO

A falta de profissionais que estejam aptos e tenham conhecimentos avançados relacionados à anatomia da face, e tenham aptidão para a utilização das várias tecnologias para diagnóstico e planejamento é um problema, e não são descartadas complicações por causas idiopáticas.

OBJETIVOS

O objetivo geral é fazer um levantamento bibliográfico em artigos e pesquisas relacionados à dor neuropática pós-traumática, visando maior conhecimento na área descrita.

METODOLOGIA

O editorial trata-se de uma revisão de literatura com consulta de cinco artigos científicos, publicados no período de onze anos, pesquisados nos bancos de dados: Google Acadêmico e PubMed com os descritores de saúde dor neuropática, trigeminal, implante.

DESENVOLVIMENTO

Pacientes que apresentam dores neuropáticas manifestam queixas relacionadas a dores persistentes e intensas, relatando a sensação de uma “facada”, todavia alguns pacientes descrevem a impressão de queimação,

ardência, formigamento, coceira, choque e alfinetadas, podendo ser de forma espontânea ou evocada, apresentando-se contínua ou sem interrupção da dor.

O tratamento medicamentoso pode favorecer o prognóstico e ser baseado no grau de comprometimento da lesão. Quando for leve, o uso de altas doses de anti-inflamatórios não esteroidais é indicado. Em casos de lesão moderada a severa, deve-se administrar esteróides orais e, em casos mais complicados, outros agentes farmacológicos, como antidepressivos e anticonvulsivantes, assim como o laser de baixa intensidade (GaAlAs 820 nm), também se apresenta como uma forma de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a dor neuropática é de difícil diagnóstico devido ao fato de que são vários os fatores que ocasionam esse problema, entretanto quando a instalação de implantes apresenta lesões relacionadas à dor trigeminal, o mais indicado é removê-los e dar continuidade ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERDEN, Maria Emilia Servin et al. **Abordagem clínica da dor neuropática pós-traumática**. 2021, Anais.. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/bba2d2a4-136d-4b47-8f4f-26cdd785fc2/3083681.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CARDOZO, L. S. **Dor neuropática orofacial como consequência da instalação de implantes**. UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017. Trabalho de conclusão de curso de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Al-Sabbagh M, Okeson JP, Khalaf MW, Bhavsar I. **Persistent pain and neurosensory disturbance after dental implant surgery: pathophysiology, etiology, and diagnosis**. Dent Clin North Am. 2015 Jan;59(1):131-42. doi: 10.1016/j.cden.2014.08.004. Epub 2014 Oct 11. PMID: 25434562.

Rodríguez-Lozano FJ, Sanchez-Pérez A, Moya-Villaescusa MJ, Rodríguez-Lozano A, Sáez-Yuguero MR. **Neuropathic orofacial pain after dental implant placement: review of the literature and case report**. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2010 Apr;109(4):e8-12. doi: 10.1016/j.tripleo.2009.12.004. PMID: 20303052.

SCHESTATSKY, P. **Definição, diagnóstico e tratamento da dor neuropática**. Ciências da Saúde. Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 28, n. 3, (2008), p. 177-187.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

AUTOMEDICAÇÃO E O FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emilly Maria Gonçalves da Silva
Estudante no curso de Farmácia, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Paulo Ferreira Gonçalves
Estudante no curso de Farmácia, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Josué Araújo Nogueira
Estudante no curso de Farmácia, FAMP Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo de Oliveira de Carvalho
Professor Me. no Curso de Farmácia, Faculdade
Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Palavras-chave: Automedicação; Intoxicação; medicamento; risco à saúde.

INTRODUÇÃO

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é definida como o uso de medicamentos por pessoas que escolhem e tomam remédios por conta própria, sem a orientação de um profissional de saúde capacitado. Isso inclui a compra de medicamentos sem receita médica e a utilização de medicamentos prescritos para outros fins ou em doses diferentes das recomendadas pelo médico. Souza et al. (2021) apontam que a prática da automedicação está em ascensão em todo o mundo, gerando preocupações em relação à saúde pública devido a fatores econômicos, políticos e culturais associados, como o desperdício de recursos, o aumento da resistência a agentes patogênicos e graves implicações para a saúde.

Segundo REBELO, et al (2020) a assistência farmacêutica participa no processo de uso Racional dos medicamentos utilizados para tratar os pacientes, contribuindo no acompanhamento dos tratamentos medicamentosos prescritos e seus respectivos efeitos adversos, o que possibilita a elaboração de dados epidemiológicos para assegurar a população sobre os riscos medicamentosos.

PROBLEMATIZAÇÃO

A automedicação é um fator agravante na saúde da população, contudo, quais as classes de medicamentos são utilizadas para automedicação e qual o papel do farmacêutico frente ao uso correto de medicamentos?

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relacionar a automedicação e a consequente intoxicação medicamentosa no Brasil, destacando os medicamentos mais utilizados, bem como a importância da assistência farmacêutica para que seja evitada.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, envolvendo artigos publicados entre os anos de 2017 a 2023 tanto na língua inglesa quanto portuguesa, acessando os seguintes bancos de dados PubMed, Scielo, utilizando as palavras chaves Automedicação, Intoxicação, medicamento, risco à Saúde. Foram excluídos os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão acima e que não permitiam acesso integral ao conteúdo do estudo.

A busca foi realizada no mês de março de 2023, e inicialmente foram encontrados 313 artigos. Desses, 125 tinham acesso integral e poderiam ser encaminhados à triagem. Com isso, aplicou-se os critérios de elegibilidade citados anteriormente, obtendo um total de 08 trabalhos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inserida neste contexto, a automedicação vem se tornando cada vez mais prevalente na população e é amplamente encontrada em diversos países, conseqüentemente podendo se configurar mundialmente em um problema de saúde pública. BATISTA et al. (2021).

Segundo um levantamento realizado pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Fiocruz - 2017), as intoxicações medicamentosas abrangem uma estimativa de 27,11% de todas as intoxicações registradas no Brasil, sendo aproximadamente um terço das internações devido ao uso incorreto de medicações. Diante disso foram realizadas em âmbito nacional e internacional, pesquisas que tinham como objetivo salientar a automedicação, quem praticava e seus motivos. De acordo a amostra relatada por RAMIRES, et al (2022), de 1.365 usuários pesquisados, houve predomínio de mulheres adultas com até oito anos de escolaridade e renda de até um salário-mínimo (69,4%), diante a tais, foi feita seguinte pergunta “nos últimos 30 dias, você tomou algum remédio por conta própria, sem receita? ”, com isso 55% dos entrevistados afirmaram a automedicação, os quais apontaram como principais motivadores dor (89%). Já BATISTA, et al. (2021), sobre a mesma interrogativa, diferenciando apenas para 15 dias, a amostra de 537 entrevistados, obteve o resultado de que a prática era feita em maioria pelo sexo feminino com faixa etária compreendida entre 36 a 59 anos de idade com ensino médio completo (84,36%) e renda de até R\$1.500,00 (41,16%).

Os resultados das pesquisas mencionadas mostram que a automedicação é um comportamento prevalente entre uma parcela significativa da população, especialmente mulheres adultas com ensino médio completo e renda de um salário mínimo. A dor é apontada como um dos principais motivos para a automedicação e a farmácia é o principal local de contato que o paciente tem com a saúde, se tornando evidente que o farmacêutico é o profissional da saúde mais acessível (HEDIMA; ADEYEMI; IKUNAIYE, 2020).

MAXIMO, et. al. (2020), realizou uma pesquisa etnográfica em sete Unidades Básicas de Saúde, na qual constatou se que a assistência farmacêutica desempenha um papel significativo na Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo a utilização racional de medicamentos e a distribuição gratuita de remédios para a população brasileira. Conforme o estudo conduzido por REBELO, et al (2020) o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, e sua Assistência Farmacêutica tem um papel fundamental no acesso aos medicamentos pela população brasileira, fundamental para garantir o acesso e o uso racional dos medicamentos, bem como para monitorar e avaliar a segurança e a eficácia dos tratamentos.

Assim, pode-se observar que em diferentes estudos, algumas classes de medicamentos apresentaram maior prevalência no tratamento de determinados sintomas. Em seu trabalho, BATISTA et al. (2021) argumentaram que os analgésicos foram a classe de medicamentos mais consumidos pelos participantes em resposta ao sintoma de enxaqueca. Já GONZAGA et al. (2021), em sua pesquisa, constataram que os inibidores da bomba de prótons foram os mais utilizados para tratar sintomas dispépticos. Além disso, LIMA et al. (2022) encontrou como resultado da automedicação entre estudantes de graduação o uso mais frequente de analgésicos.

Dessa forma, podemos observar que a automedicação é muito presente na sociedade, e que a presença do farmacêutico é de fundamental importância para resguardar o uso racional de medicamentos além de reduzir o risco de reações adversas a medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo mostrou que mesmo as elevadas taxas percentuais entre as pesquisas, se torna evidente que a automedicação é um problema agravante de saúde pública e essa situação só tende a aumentar caso não haja intervenções apropriadas e projetos sociais. Dessa forma, o farmacêutico apresenta-se como um elo importante dentro da cadeia do autocuidado no desenvolvimento da atenção farmacêutica nas farmácias e drogarias espalhadas pelas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2000). Automedicação responsável: incluindo uma proposta de código de conduta. Retirado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42317>.

Souza, M. N.C. et. al., (2021). Ocorrência de Automedicação na população brasileira como estratégia preventiva para SARS-CoV-2. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 10(1), e44510111933, 2021. 10.33448/rsd-v10i1.11933.

REBELO, Márcia de Araújo DELCORSO, Mariana Cruz. O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE À COVID-19: AÇÕES MUITO ALÉM DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS. Revista intellectus, <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/63.746.pdf>.

SINITOX. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-19, jun. 2013.

RAMIRES, Rafael Openkowski et al. Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 75-86, 2022.

BATISTA, Julia Arruda et al. Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde. **fármacos**, v. 10, p. 11, 2021.

ERICK WESLEY HEDIMA, E. W.; ADEYEMI, M. S.; IKUNAIYE, N. Y. Community pharmacists: On the frontline of health service against COVID-19. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, 2020.

Maximo, Samuel Amano, Rosemarie Andrezza, and Luiz Carlos de Oliveira Cecilio. "Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe." **Physis: Revista de Saúde Coletiva** 30.1 (2020): e300107.

GONZAGA, Caroline Ehlke; KOTZE, Paulo Gustavo; OLANDOSKI, Marcia. Prevalência de automedicação para sintomas dispépticos na atenção primária. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 58, n. 3, p. 364-369, 2021.

LIMA, Paula Andreza Viana et al. Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO SIMPLES

THE USE OF LOW-LEVEL LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF TRIGEMINAL NEURALGIA: A NARRATIVE REVIEW

Helora Brenda Rocha Medeiros dos Santos

Estudante no curso de Medicina, (Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÉ) – João Pessoa/PB.

Maria Leticia Pinto dos Santos

Estudante no curso de Medicina, (Universidade Nove de Julho – UNINOVE) – Bauru/SP.

Samia Gigliotte Kassab

Estudante no curso de Medicina, (Universidade Nove de Julho – UNINOVE) – Bauru/SP.

Gabriel Bessler Pereira de Souza

Estudante no curso de Medicina, (Universidade Nove de Julho – UNINOVE) – Bauru/SP.

Eduardo Sanches Gonçalves

Professor Associado (Livre-docente) no departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Universidade de São Paulo (FOB-USP) – Bauru/SP.

Winicius Arildo Ferreira Araújo

Professor no departamento de Patologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. Doutorando em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, Universidade de São Paulo (FOB-USP) – Bauru/SP.

Deborah Rocha Seixas

Doutoranda em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, Universidade de São Paulo (FOB-USP) – Bauru/SP.

Introduction: Trigeminal neuralgia (TN) is a type of neuropathic orofacial pain characterized by extremely intense, unilateral, and short episodes of pain (1s-2min) in the distribution of the trigeminal nerve. Similar to electric shock, TN is triggered by innocuous stimuli on the face or in the intraoral trigeminal territory. Studies demonstrate high levels of anxiety, depression, and suicide risk in these patients, which emphasizes the value of diagnosis, research, and treatment. **Problematicization:** The available treatments for neuralgia include pharmacological therapy, the first choice, and also surgical procedures. However, both have considerable adverse effects and do not always restore the patient's quality of life. In this context, low-level laser therapy represents a new tool in the treatment of this disease due to its photobiochemical reactions and its effects on neurotransmitters. **Aims:** To evaluate, through a literature review, the effectiveness of using a low-level laser in the treatment of trigeminal neuralgia. **Methods:** a narrative review was carried out through an electronic search of articles in the Pubmed database, based on the terms “low-level laser therapy OR photobiomodulation AND trigeminal neuralgia”. As an inclusion criterion, publications from the last 10 years, in English and Portuguese, were used. Articles not available in full were excluded, in addition to those without clear methodology. **Development:** Several studies have used pain visual analog scale scores from 0 to 10 to evaluate low-level laser therapy, observing a significant decrease in discomfort after treatment. The best results were observed in works with a greater number of sessions and greater laser power, as well as those in which the laser was associated with traditional pharmacological therapy, which can reduce side effects and drug dosage. Furthermore, no complications were identified in any of the investigations. However, according to a recent systematic review, there is no consensus on a specific low-level laser protocol for the treatment of trigeminal neuralgia. Without standardization of device settings between studies, the only parameter that was recurrent was the infrared-type wavelength, ranging from 810 to 980 nm. **Conclusion:** Low-level laser therapy seems to be a promising adjuvant therapeutic approach, but the data related to its protocol are not well-informed, making it difficult to reproduce the therapy. Thus, future studies should be designed to reliably determine such a protocol.

Palavras-chave: Trigeminal neuralgia; Low-level laser therapy; Neuropathic pain.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO SIMPLES

PATHOGENIC IMPLICATION CAUSED BY THE USE OF E-CIGS IN THE AIRWAY

Maiara Pereira Espínola

Medical college student at Famp – Mineiros/GO.

Larissa Menezes Costa

Medical college student at Famp – Mineiros/GO.

Maisa Pereira Espínola

Medical college student at Famp – Mineiros/GO.

Milena Camargo Luz

Medical college student at Famp – Mineiros/GO.

Vinícius Evangelista Piacentini

Medical college student at Famp – Mineiros/GO.

Eduardo Sanches Gonçalves

Professor Associado (Livre-docente) no departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Universidade de São Paulo (FOB-USP) – Bauru/SP

Winícius Arildo Ferreira Araújo

Professor no departamento de Patologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. Doutorando em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, Universidade de São Paulo (FOB-USP) – Bauru/SP

Introduction: The e-cigarettes (ECs) are devices that can vaporize nicotine solution with many different flavors. The ECs use have increased in high-schoolers and middle-schoolers by 78% and 48% in the last years, respectively. The flavors added to the ECs reduces the aversion and strong feeling of nicotine, thus increasing the interest of people around the world. **Problematicization:** The ECs originally rose in popularity as a potentially “safe” and “cleaner” method for inhaling nicotine, leading to their consideration as a cessation tool. However, unsubstantiated safety claims and availability of countless palatable flavors have led to an upsurge in ECs use among never-smoking adolescents and young adults. **Objective:** The aim objective of the present study was to perform a literature review evaluating the damage caused by the electronic cigarette in the airway smokers. **Methodology:** The research was performed using the database PUBMED, SCHOLAR GOOGLE and BVSALUD; 12 articles were selected among 50 articles to make the literature review. **Discussion:** The ability of e-liquid to induce proliferative and invasive properties along the activation of the epithelial to mesenchymal transition process can contribute to the development of tumorigenesis in normal epithelial cells and promote aggressive phenotype in pre-existing malignant cells. The results showed that all liquids and their corresponding masterbatch decreased cell viability statistically significantly; it was observed that fruit liquids tend to have a higher cellular toxicity than tobacco flavored liquids (TL). Furthermore, TL did not show greater toxicity than nicotine-based liquid. When analyzing the epithelial modifications of the vocal folds after being exposed to ECs vapor, the presence of behavior like that of the epithelial cells of the VF in reaction to repeated irritations and in response to the iatrogenic injury was observed. Approximately 200 to 300 proteins have been reported to undergo significant changes in the bronchial epithelia of smokers and vapers. ECs that are marketed also impair barrier function in mouse primary lung endothelial cells. **Conclusion:** In this review it was possible to conclude that the ECs are not safe; that the flavors leading to its popularity can be considered a source of toxicity and that it can bring huge damage to the health of its users. Therefore, public policies should be studied in order to make the population aware of the damage caused by ECs use in order to reduce the smoker’s rate.

Key words: Electronic cigarettes; E-cigs; cellular damage.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

CÁLCULO MATEMÁTICO COMO PREDITOR NA SOBREVIDA DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Jordana Mendonça Miranda

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Celso Hélio de Lima Neto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriel Ferreira Cunha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Gabriel Caldeira Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Júlia Monteiro Ferreira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Letícia Cupolillo Gonçalves

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Eduardo Sanches Gonçalves

Professor Associado de Cirurgia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo - USP.

Winícius Arildo Ferreira Araújo

Professor Me. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O estadiamento clínico é uma estimativa da extensão da doença com base nos resultados do exame físico, exames de imagem e biópsia de tumor, que, através da extensão do tumor (T), extensão da disseminação para os gânglios linfáticos (N) e presença de metástase (M), atribui uma nota global utilizando números romanos de I a IV. Na análise de linfonodos ocorre a submissão a cálculos de estadiamento patológico para prever a sobrevida de pacientes com diversos tipos de neoplasias malignas, a qual também segue os parâmetros do estadiamento clínico (TNM). Na sociedade científica, os métodos de cálculo pN em rN tradicional estão sendo reavaliados e substituídos gradativamente pelo método LODDS (Razão Logarítmica de Linfonodos Positivos), o qual apresenta o cálculo logarítmico da razão de linfonodos positivos e total de linfonodos recuperados e já comprovou ser melhor para prognósticos de cânceres pancreáticos, gástricos e de cólon. O presente estudo tem como objetivo analisar a capacidade preditiva do LODDS (Chances Logarítmicas de Linfonodos Positivos) no estadiamento patológico de cânceres na região de cabeça e pescoço. Foram realizadas revisões de literatura em artigos científicos e site com referência no assunto. Na curva de Kaplan-Meier do estudo de Ching-Chih Lee de 2015, realizado em pacientes com carcinoma de células escamosas da cavidade oral (CCEO), é possível observar linhas mais razoáveis na distribuição de sobrevida em LODDS, além de apresentar maior sobrevida de pN2 e rN2 do que pN1 e rN1 quando as taxas em LODDS se invertem. Nesse sentido, o LODDS mostra que consegue diferenciar níveis dentro da mesma faixa de metástase e destiná-los a taxas de sobrevida divergentes. A capacidade do LODDS em conseguir distribuir pacientes em subgrupos de prognóstico com maior homogeneidade já é comprovada em outros tipos de cânceres. Entretanto, ainda há necessidade de mais pesquisas sobre essa pauta em relação ao câncer que acomete as regiões de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: LODDS; Estadiamento patológico; Câncer de cabeça e pescoço.

INTRODUÇÃO

American Joint Committee on Cancer (AJCC) desenvolveu e compilou referências de estadiamento do câncer para encontrar rapidamente informações importantes sobre diferentes tipos de câncer. Estadiamento clínico é uma estimativa da extensão da doença com base nos resultados do exame físico, exames de imagem e biópsia de tumor. O Sistema de Estadiamento TNM inclui T como a definição do tamanho do tumor; N representando a invasão linfonodal; e M a relação metastática. Uma vez determinados o T, N e M, eles são combinados para atribuir uma nota global. Para a maioria dos cânceres, o estágio utiliza um número romano de I a IV, onde o estágio IV (4) é o mais elevado e significa que o câncer é mais avançado. O esvaziamento, que consiste na retirada da cadeia de linfonodos, e geralmente é indicado nos estágios clínicos superiores ao III (três), pois são casos mais avançados (AJCC, 2023).

Em uma análise de linfonodos ocorre a submissão a cálculos de estadiamento patológico para prever a sobrevida de pacientes com diversos tipos de neoplasias malignas. Diante do exposto, tal análise patológica pode ser classificada em pTpNpM (estadiamento AJCC) (INCA, 2019).

Na sociedade científica, os métodos de cálculo pN em rN tradicional é dado pelo total de linfonodos recuperados e pela razão de linfonodos positivos, resultando em valor decimal representativo de percentual. Contudo, esse método está sendo reavaliado e substituído gradativamente pelo método LODDS (Razão Logarítmica de Linfonodos Positivos), o qual apresenta o cálculo logarítmico da razão de linfonodos positivos e total de linfonodos recuperados. O LODDS já comprovou ser melhor para prognósticos de cânceres pancreáticos, gástricos e de cólon, agora está sendo melhor estudado em situações de pacientes com carcinoma de células escamosas da cavidade oral (CCEO) (LEE, 2015).

A superioridade do método LODDS em relação ao pN e rN se mostra quando os cálculos tradicionais podem ser imprecisos ao subdividir grupos de prognóstico e é capaz de reavaliar pacientes pN0 e rN0 ao discriminar câncer sem linfonodos positivos. Dessa forma, LODDS consegue distribuir pacientes em subgrupos de prognóstico com maior homogeneidade (LEE, 2015).

OBJETIVOS

Analisar a capacidade preditiva do LODDS (Razão Logarítmica de Linfonodos Positivos) no estadiamento patológico da sobrevida de cânceres na região de cabeça e pescoço.

METODOLOGIA

Foi adotado como critérios de inclusão para a revisão de literatura artigos publicados entre os anos de 2016 a 2023, na língua inglesa. A busca incluiu os termos “LODDS in oral squamous cell carcinoma”, “prognosis ability of LODDS” e “LODDS stage in oral squamous cell carcinoma”, disponíveis nas bases de dados PubMed, e Google Acadêmico. Além disso, utilizou-se informações coletadas no site de uma das referências internacionais em estadiamento para o câncer, o Comitê Conjunto Americano sobre o Câncer. As buscas foram realizadas no mês de março de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo de Ching-Chih Lee *et al* de 2015, o LODDS mostrou-se melhor quando submetido a estudos de comparação com o rN e pN. Foram feitas análises com 347 pacientes entre 45 e 67 anos, com neoplasia maligna de boca (158), língua (116) e outros (73). A classificação apresenta pN0 e rN0 para 235 de 347 pacientes sendo que, em LODDS de primeiro estágio (valores menores ou iguais a -1,58), incluíram 120 pacientes.

Na curva de Kaplan-Meier no estudo de Lee *et al*, é possível observar linhas mais razoáveis na distribuição de sobrevida em LODDS, além de apresentar maior sobrevida de pN2 e rN2 do que pN1 e rN1 quando as taxas em LODDS se invertem. Nesse sentido, o LODDS mostra que consegue diferenciar níveis dentro da mesma faixa de metástase e destiná-los a taxas de sobrevida divergentes (LEE *et al*, 2015).

Outros estudos relatam as evidências positivas quanto a utilização da razão logarítmica positiva dos linfonodos (LODDS) para outros tipos de cânceres, demonstrando a maior capacidade do LODDS em prever

a sobrevida das pessoas acometidas. Segundo Zou *et al* em 2021, em um estudo com 428 pacientes, verificaram que esse método citado revelou a melhor precisão preditiva em relação aos outros utilizados no estudo e ainda, concluiu relacionando o LODDS à uma esperança de incentivo ao desenvolvimento de um novo estágio para olangiocarcinoma perihilar além de, se tornar um fator de discussão sobre novas formas de orientação e implementação de um tratamento individualizado.

Em um estudo atual de Lai, Zheng e Li em 2022, realizado com os dados de 1.551 pacientes diagnosticados com adenocarcinoma gástrico submetidos à terapia neoadjuvante e cirurgia radical foram identificados os melhores métodos de estadiamento entre pN, LNR, LODDS e NLN. A partir de seus resultados, foi concluído que o LNR e LODDS foram os sistemas de melhor desempenho quando não consideras as naturezas de suas variáveis (categórica ou contínua). Porém, ao buscar distinguí-los, foi demonstrado que o LODDS teve melhor poder preditivo de sobrevida específica do câncer ao considerar variáveis contínuas e se observou o inverso quando consideradas as variáveis categóricas.

CONCLUSÃO

A Razão Logarítmica de Linfonodos Positivos (LODDS) apresentou maior capacidade discriminatória ao conseguir, através de um cálculo logarítmico, segregar ainda mais pacientes que seriam estadiados em um mesmo nível, identificando pacientes de alto risco perdidos pelos outros sistemas, como o pN (classificação patológica do linfonodo) e o rN (razão linfonodal). Entretanto, ainda há necessidade de mais pesquisas sobre essa pauta em relação ao câncer que acomete as regiões de cabeça e pescoço. O estudo de Ching-Chih Lee de 2015 apresenta evidências positivas quanto à maior capacidade preditiva do LODDS em situações de pacientes com carcinoma de células escamosas da cavidade oral (CCEO).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN JOINT COMMITTEE ON CANCER. Version 9 Cancer Staging System. 2023. Disponível em: <<https://www.facs.org/quality-programs/cancer-programs/american-joint-committee-on-cancer/version-9/>>. Acesso em: 31 de março de 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Rio de Janeiro: INCA). Exame Histopatológico. **Informe SUS-ONCO**, [S. l.], p. 1-1, 31 out. 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/informe-sus-onco-outubro-2019_1.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.
- LAI, Hongkun; ZHENG, Jiabin; LI, Yong. Comparison of Four Lymph Node Staging Systems in Gastric Adenocarcinoma after Neoadjuvant Therapy – A Population-Based Study. **Frontiers in Surgery**, v. 9, 27 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fsurg.2022.918198>. Acesso em: 31 de março 2023.
- LEE, Ching-Chih *et al*. The Prognostic Ability of Log Odds of Positive Lymph Nodes in Oral Cavity Squamous Cell Carcinoma. *Medicine*, v. 94, n. 27, p. e1069, jul. 2015c. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.0000000000001069>. Acesso em: 31 de março 2023.
- ZOU, Wenbo *et al*. A Novel Nomogram Based on Log Odds of Metastatic Lymph Nodes to Predict Overall Survival in Patients With Perihilar Cholangiocarcinoma After Surgery. **Frontiers in Oncology**, v. 11, 22 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fonc.2021.649699>. Acesso em: 31 de março 2023.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

INFLUÊNCIA DA AFLATOXINA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER HEPÁTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Amanda de Oliveira Melo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Andressa Ramos Antunes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Deisiane Gonçalves de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Emília Gabriela da Silva Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Danielle Pereira Silva

Mestre em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Universidade Federal de Uberlândia; Docente do curso de medicina FAMP – Mineiros/GO.

Lunara da Silva Freitas

Doutora em Ciências, InCor/FMUSP, Mestre em Saúde e Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto; Docente do curso de medicina FAMP – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fungos; *Aspergillus Flavus*; Aflatoxina.

INTRODUÇÃO

Os fungos filamentosos, também, denominados mofos e bolores são os responsáveis por produzirem micotoxinas. Eles, geralmente, se proliferam em grãos em condições favoráveis de temperatura, umidade e oxigênio. Apesar das micotoxinas serem uma preocupação registrada desde o Antigo Testamento, somente em 1960 ganhou atenção devido a um surto de aflatoxicose na Europa. (RAMOS, 2008).

Aflatoxina é a micotoxina liberada pelo fungo da espécie *Aspergillus flavus* e *Aspergillus parasiticus*, que são exemplos de fungos filamentosos. Os metabólitos mais comuns liberados por esses microrganismos são as aflatoxinas B1, G1, B2 e G2. No entanto, a B1 possui maior relevância na área médica por estar relacionado com elevada hepatotoxicidade. (RAMOS, 2008).

O *Aspergillus flavus* é o principal fungo responsável por produzir a micotoxina B1 que nos humanos pode provocar câncer hepático. Isso ocorre, porque, ao ingerir agrícolas contaminados com a Aflatoxina B1 (AB1), essa substância se concentra na membrana dos hepatócitos, onde sofre bioativação e se transforma em um pró-carcinógeno, denominado AFB1- epóxido. O aparecimento dessa patologia está associado à quantidade e a frequência de ingestão de grãos infectados, além de outros fatores como a idade do indivíduo (VILLAÇA, GUEDES, BORGES; 2021). Ao analisar a incidência de carcinoma hepatocelular no mundo obteve-se como resultado uma correlação positiva dessa patologia com a aflatoxina (DABUO, 2022).

O câncer hepatocelular é a terceira causa de morte por neoplasias no mundo, sendo mais prevalente em países em desenvolvimento como o Brasil. Nas últimas três décadas, observou-se no território brasileiro um aumento na taxa de óbitos por tumor maligno no fígado em ambos os sexos. No entanto, há uma maior incidência na parcela masculina da população. Constata-se, também, que a faixa etária mais acometida é igual ou superior a 50 anos. Dentro das regiões brasileiras a ocorrência dessa patologia é superior no Nordeste (AMORIM e MERCHÁN - HAMANN, 2013).

Goiás é um estado que está localizado no centro-oeste do Brasil. O seu clima é predominantemente tropical de estações bem definidas, entre um período seco e outro chuvoso, o que permite se destacar no agronegócio. Percebe-se que uma das atividades agrícolas mais desenvolvidas nessa região é a de produção de grãos, como milho e soja,

que são dois insumos de grande relevância para exportação do país (GARRIDO, AZEVEDO e JARRETA-JR, 1982; INSTITUTO MAURO BORGES / SGG-GO, 2021).

Sabe-se que o cultivo de grãos exige alguns cuidados para o seu armazenamento, pois a proliferação de microrganismos acontece principalmente na pós-colheita. O milho e a soja são muito acometidos pela infecção de fungos que ocorre, principalmente, por falhas no processo de secagem - redução do teor de água. Fatores como temperatura e umidade do ambiente interferem diretamente nessa fase (SENAR, 2018, p. 12).

PROBLEMATIZAÇÃO

O consumo de quantidades irrisórias da aflatoxina B1 está associado ao surgimento do câncer hepático em diversas populações.

OBJETIVO

Desenvolver uma revisão narrativa da literatura sobre a relação da aflatoxina com câncer hepático.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa de literatura, com característica descritiva. Para isso, utilizou-se artigos em português e inglês, encontrados em bases de dados científicos, sendo elas: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e Pubmed (*US National of Health*), além de livros em edições publicadas nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais completos dos últimos 25 anos que se apresentam dentro do tema proposto, além de estudos fora desse período, mas com relevância. Já os critérios de exclusão definidos foram: textos incompletos, artigos de opinião ou reflexão, literatura sem referência de autoria, sem ano de publicação.

Os descritores em saúde utilizados para busca de artigos foram localizados a partir da base *DeCS/MeSH*, sendo: “Aflatoxina”, “Intoxicação Alimentar Fúngica”, “Micotoxinas”, “Aspergillus”. Para a combinação dos termos selecionados, foram utilizados os termos booleanos “OR”, “AND” e “NOT” em todas as plataformas de busca de artigos.

A RELAÇÃO DA MICOTOXINA LIBERADA PELO ASPERGILLUS FLAVUS E O CÂNCER HEPÁTICO

Os fungos são organismos eucariontes pertencentes ao reino Fungi, caracterizados como aeróbicos ou anaeróbicos facultativos, portanto, quimioheterotróficos que adquirem alimentos por absorção. Na natureza são encontrados na forma unicelular (leveduras) e multicelular, os quais se reproduzem pela dispersão de esporos sexuados e assexuados. No laboratório, são identificados, as leveduras por meio dos testes bioquímicos e os fungos multicelulares mediante análise microscópica de colônias e esporos facultativos (TORTORA, 2017).

Os fungos são potentes agentes decompositores na cadeia alimentar já que reciclam elementos vitais. Possuem grande importância econômica pois são utilizados para consumo direto (cogumelos) e indireto, produção de alimentos (pães e ácido cítrico) e drogas (álcool e penicilina). Por outro lado, os fungos têm sido uma grande preocupação para a área médica por sintetizar algumas micotoxinas como a aflatoxina que são metabólitos secundários responsáveis por desencadear algumas patologias (TORTORA, 2017).

Um dos principais fungos responsáveis por produzir aflatoxinas é a espécie *Aspergillus Flavus*, pertencente à família *Trichocomaceae*, ordem *Eurotiales*, subclasse *Eurotiomycetes*, filo *Ascomycota*. Caracteriza-se pela produção de esporos conidióforos assexuais, que são asseptados e com base em forma de “T” ou “L”, considerado “célula pé” que conecta a uma hifa vegetativa. Uma das formas primordiais na identificação macroscópica é a coloração de suas colônias, verde-amarelo para verde-oliva com tons marrons (SILVA, 2009).

Aspergillus Flavus são comumente encontrados no solo e em regiões de clima tropical e subtropical. Em altas temperaturas e baixas umidades conseguem se desenvolver e multiplicar sendo facilmente dispersos pelo ar. Esse microrganismo é um agente patológico que acomete principalmente grãos, especialmente, quando estão em situações de estresse, como lesionados por outros insetos e/ou com baixa reserva hídrica. Ao penetrar na semente tem a capacidade de contaminá-la por meio da produção da aflatoxina, que podem ser do tipo B1, G1, B2 e G2. A aflatoxina B1 é de grande importância para a saúde pública porque em pequenas concentrações no organismo possui a capacidade de provocar alterações metabólicas no fígado desencadeando neoplasia hepática. (BHATNAGAR et al, 2014).

As aflatoxinas são substâncias naturais que possuem efeito tóxico aos humanos e animais, são reconhecidas pelo alto potencial carcinogênico, e podem ser encontradas na alimentação ou em partículas dispersas pelo ar. Dessa maneira, para mensurar a exposição do homem a essas substâncias, é realizado um estudo a partir de biomarcadores em fluidos biológicos. No Brasil, foi relatada presença da aflatoxina em amostras de milho e amendoim, além de produtos derivados destes, sendo o milho de menor concentração da aflatoxina e o amendoim de maior concentração a partir de dados de biomarcadores. (ROMERO, 2007).

Na literatura brasileira, os estudos de biomarcadores relacionam a maior exposição dessa aflatoxina e a ingestão por alimentos ao desenvolvimento de câncer hepático nos humanos que possuem hepatite B e C. Outros fatores como a exposição da pessoa a locais de maior concentração dessa toxina, a ingestão do alimento em grãos contaminados, a imunidade e fatores genéticos estão relacionados para o desenvolvimento de um carcinoma hepático (SILVA, 2009).

É válido ressaltar que as aflatoxinas M1 e M2 são derivadas da B1, um potente carcinógeno, e B2 e são excretadas no leite de animais e na urina de humanos que tenham sido contaminados que pode ocorrer desde o momento do plantio até a colheita ou transporte dos grãos. Sendo assim, é relevante o estudo da AFB1, que é produzida pelo fungo *Aspergillus flavus*, pois tem sido a causadora de câncer hepático nos indivíduos (VILLAÇA, 2021).

A produção dessa toxina em sementes depende de inúmeros fatores como a temperatura do local, a luminosidade, danos mecânicos e tempo de armazenamento, devido ao surgimento de insetos que possam danificar a semente. Além desses fatores, o pH, teor de O₂ e CO₂, atividade de água, presença de fungistáticos e fatores biológicos e genéticos podem influenciar no desenvolvimento da toxina (SACRAMENTO, 2016).

Após a ingestão, as micotoxinas são absorvidas no trato gastrointestinal, porque possuem uma alta lipossolubilidade, e sofrem ação enzimática do citocromo a partir da P450 nos hepatócitos do fígado. As ativações delas ocorrem pela exposição a um conjunto de enzimas ligadas a membrana do retículo endoplasmático liso que produzem a AFB1 8,9 que ligam ao material genético a base de guanina na exposição de N7, formando a AFB1- N7 que, por sua vez, ao se dissociar do DNA, é excretado na urina. A ativação da toxicidade da aflatoxina B1 inicia-se a partir da exposição, hidroxilação ou alfa-demetilação (ROMERO, 2007).

Nesse sentido, a AFB1-N7 deixa sítiosapurínicos vazios que tendem a ser preenchidos por adenina, ou seja, uma reorganização de base de guanina para timina, resultando em uma transformação do material genético causando um dano em proto oncogenes, originando assim um hepatocarcinoma (OLIVEIRA, 1997).

O câncer ocorre por conta de mutações no material genético, que acabam por desenvolver um crescimento desordenado de células que possuem a capacidade de invadir tecidos e órgão, o carcinoma hepatocelular é uma neoplasia que tem origem nos hepatócitos, sendo um dos mais agressivos entre as classificações (SACRAMENTO, 2016).

Alguns estudos mostram que a aflatoxina do tipo B1 atua causando mudanças no gene supressor de tumor p53, esse gene possui a capacidade de proteger o organismo do desenvolvimento de neoplasias, dessa forma a aflatoxina atua diretamente sobre esse mecanismo que acaba por comprometer a imunidade do indivíduo e causar desnutrição, hemorragias e danos ao fígado, aumentando assim a probabilidade de desenvolvimento à neoplasia hepatocelular, além disso, também existem fatores que estão relacionados ao tempo em que o indivíduo fica exposto à aflatoxina (SACRAMENTO, 2016).

A ingestão e exposição dos indivíduos às micotoxinas triplicam o desenvolvimento de câncer hepático, sendo assim um assunto relevante para a saúde pública já que o carcinoma hepatocelular possui uma evolução rápida e na maioria das vezes quando diagnosticados já são considerados em estágios avançados da doença, o crescimento de massa e a sua duplicação demoram em média quatro meses, quando já estão em um nível avançado é mais difícil que o tratamento seja efetivo (VILLAÇA, GUEDES, BORGES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve o objetivo de esclarecer como a ingestão e exposição a aflatoxinas podem provocar um desenvolvimento de carcinoma hepatocelular. A ingestão e o tempo de exposição à aflatoxina, mesmo em uma quantidade pequena, podem acarretar grandes danos ao organismo, aumentando significativamente a probabilidade de se desenvolver essa doença.

A aflatoxina que se destaca é a do tipo B1, pois ela induz uma mutação no gene que desenvolverá o carcinoma hepático, sua ingestão pode ocasionar hemorragias, danos ao fígado, alterações na digestão e no metabolismo. Essas

intoxicações vão variar de cada região e das condições em que será feita a colheita e conseqüentemente o armazenamento desses grãos, dessa forma algumas medidas precisam ser tomadas para o tratamento dos grãos como o aumento da temperatura e radiação, porém mesmo com algumas medidas, uma vez que os grãos são contaminados pela aflatoxina a alteração nutritiva do alimento é modificada de forma definitiva, tornando-os inapropriados ao consumo, visto que a toxina continua ativa.

A quantidade de alimentos que são contaminados com a aflatoxina é significativa e isso ocorre pela falta de cuidado no momento do cultivo, sendo assim é de grande importância um desenvolvimento para melhorar o monitoramento e incentivar as boas práticas agrícolas na região de Goiás pelo seu destaque no agronegócio

REFERÊNCIAS

- AMORIM, THIAGO RODRIGUES e MERCHÁN-HAMANN, EDGAR. Mortalidade por neoplasia maligna do fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil, 1980-2010. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(7):1427-1436, jul, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zDz5RdHY6CJgizH4VHwmyby/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15/03/2023.
- BHATNAGAR, D; EHRLICH, KC; and MOORE, GG. *Aspergillus flavus*. Southern Regional Research Center, Agricultural Research Service. Elsevier Ltd , Volume 1, pp 72–79, 2014, North Carolina State University, Raleigh, NC, USA.
- CRISTO, DANIELI DE e et al. Exposição a aflatoxinas: fator de risco para câncer de fígado. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vitalle/article/view/6080/3753>. Acesso em: 13/03/2023.
- GARRIDO, W. E.; AZEVEDO, L. G. e JARRETA-JR, M. O clima da região dos cerrados em relação à agricultura. Planaltina: EMBRAPA, 1982. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/98805/1/cirtec-09.pdf>> Acesso em: 17/03/2023
- INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. SECRETARIA GERAL DA GOVERNADORIA, GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Goiás: visão geral. 2021. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79> Acessado em: 17/03/2023.
- OLIVEIRA, CARLOS AUGUSTO FERREIRA; Aflatoxinas : conceitos sobre mecanismo de toxicidade e seu envolvimento na etiologia do câncer hepático celular. *SciELO. Rev. Saúde Pública* Agosto 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4rvH99c89Z5tG39Wk4TPr7H/?lang=pt#ModalTutors>.
- RAMOS, CRISTIANE REGINA AGUIRRE BUENO; MADUREIRA, EDWARD BRASIL E MAIA, ROBSON GERALDINE. Contaminação por aflatoxinas em híbridos de milho cultivados em três regiões do estado de Goiás. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, vol. 38, núm. 2, junho, 2008, pp. 95-102. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos Goiânia, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2530/253020441005.pdf>. Acesso em: 07/09/2022.
- ROMERO, ALESSANDRA DE CÁSSIA, et al. Mensuração de biomarcador de exposição às aflatoxinas em fluidos biológicos. *Food Control* [online], 2010, vol. 21, n. 4, p. 554-558. [cited 2013-08-25]. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0956713509002382>. Acesso a: 17/03/2023.
- SACRAMENTO, TAILANE RAMOS. Importância da contaminação de alimentos por aflatoxinas para a incidência do câncer hepático. *Revista ciências exatas e naturais*, Vol. 18, nº 1, Jan/Jun 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6416/2f57e6c9c0cbf8c3875d1df6a4ba4892b81e.pdf>
- SENAR. Grãos: armazenamento de milho, soja, feijão e café. Coleção 216, 2018, p. 12. Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <https://www.enabrazil.org.br/assets/arquivos/216-ARMAZENAMTOS-GR%C3%83OS.pdf> .Acesso em: 07/09/2022.
- SILVA, DAIANI MARIA DA. Identificação de espécies de *Aspergillus* Seção *Nigri* por taxonomia polifásica e descrição de duas novas espécies do gênero / Daiani Maria da Silva. – Lavras : UFLA, 2009. 76 p. : il. Disponível em: . Acessado em : 15/03/2023.
- TORTORA, GERARD J.. *Princípios de anatomia e fisiologia* . 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 1201 p.
- VILLAÇA, Renan Cintra; GUEDES, Heloisa Geovana e BORGES, Beatriz Essenfelder. Câncer hepático causado pela contaminação de alimentos por aflatoxina b1: uma revisão bibliográfica. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(3), 52. Julho de 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/1585>. Acesso em: 07/09/2022.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

EFEITOS DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PATOLOGIAS ONCOLÓGICAS

Geovana Martins De Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Lucas Dias Cunha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Mariany de Oliveira Reis

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Paulo Vitor Mendes de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Marcus Vinícius Ferreira Cunha

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Canabidiol; Quimioterapia; Câncer; Efeitos adversos.

INTRODUÇÃO

As doenças neoplásicas têm como fisiopatologia a multiplicação anormal e desordenada das células do corpo humano. No mundo, as doenças neoplásicas correspondem a 12% dos óbitos. No Brasil, estima-se entre 2020 até 2022 que mais de 625 mil novos casos de câncer foram registrados.

A patologia cursa com náuseas, vômitos, dor intensa e ansiedade, sintomas frequentemente relatados pelos pacientes, estes são resultados diretos do tumor e dos efeitos adversos ao tratamento, em especial a quimioterapia. Nestes casos o uso do Canabidiol na dor apresenta eficácia e inapetência.

Os canabinóides (CBDs) agem nos receptores CB1 e CB2, encontrados no Sistema Nervoso Central, reduzindo significativamente a atividade na região do córtex responsável pelos impulsos dolorosos. Os efeitos dos canabinóides (CBDs) em pacientes oncológicos são benéficos pois reduzem a intensidade dos sintomas, apresentando melhora significativa em seu quadro clínico.

OBJETIVOS

Avaliar os impactos do Canabidiol, sobre pacientes oncológicos, através de uma revisão narrativa.

METODOLOGIA

Uma revisão de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, em português e inglês, cujo, artigos selecionados para análise: Avaliação dos Efeitos Terapêuticos da Cannabis e seus Metabólitos no Tratamento da Dor Oncológica: Uma Revisão; Efeitos Terapêuticos Integrativos dos Canabinóides no Câncer de Mama: Uma Revisão de Escopo. Nessa condição através de as palavras-chave: cannabis, maconha medicinal, efeitos adversos, câncer e tratamento com canabidiol.

DESENVOLVIMENTO

Estudos condicionam que os canabinóides são responsáveis por efeitos neurológicos, divididos em de psicoativos e não psicoativos, sendo parte integrante do primeiro grupo o tetra-hidrocarbinol (THC), e do segundo o canabidiol (CBD). Os compostos THC e CBD presentes na planta Cannabis apresentam efeitos

terapêuticos no alívio de sintomas relacionados ao câncer como náuseas, vômitos, dor e ansiedade, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Os compostos THC em conjunto com o CBD formam um agente ativo contra as fases imediatas e tardias de náuseas e vômitos que são desencadeadas pelo tratamento quimioterápico. Outrossim, atuam proporcionando um resultado no alívio da dor e na promoção da regulação das células imunes no qual envolve o sistema endocanabinoide (ECS), um mecanismo que resulta na mediação dos receptores endocanabinóides conhecidos como CB1 e CB2.

Os receptores canabinóides são acoplados à proteína G e possuem ligação com receptor do tipo 1 e do tipo 2 (CB1 e CB2), sendo o CB1 encontrado no sistema nervoso, nos axônios, onde são capazes de inibir a ação dos neurotransmissores impedindo a progressão dos estímulos dolorosos. O CB2 é expresso em tecido periférico e está relacionado a função imune, atuando no controle e regulação da citocinese nas células imunológicas, estimulando o fator anticancerígeno relacionados à divisão celular.

Os mecanismos farmacológicos e CBD, para as atividades antineoplásicas, atuam na indução da apoptose, na inibição do crescimento celular, na inibição da angiogênese e na redução da metástase, mostrando então resultados benéficos quando inseridos no tratamento contra o câncer.

CONCLUSÃO

Em síntese, o uso dos canabinóides no tratamento de pessoas com diagnóstico de câncer, constam como uma alternativa válida perante tal patologia. É sabido ainda da melhora na qualidade de vida dos pacientes submetidos a essa terapia. É uma ciência recente que há muito para se desenvolver, porém, ainda no seu início mostra eficácia evidente em quadros oncológicos. Ainda existe muito preconceitos e tabus no que tange ao uso de tal classe (CBD e THC), para tanto, desmitificar falsas ideias e/ou teorias se faz imprescindível para que haja ampla utilização, quando necessário, e que, de maneira menos burocrática, uma maior gama de pacientes possa ser submetida a um tratamento efetivo com a utilização do canabinóides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALL' STELLA, Paula B.; DOCEMA, Marcos F. L.; MALDAUN, Marcos V. C.; FEHER, Olavo; LANCELOTTI, Carmen L. P. Case Report: Clinical Outcome and Image Response of Two Patients With Secondary High-Grade Glioma Treated With Chemoradiation, PCV, and Cannabidiol. *Frontiers in oncology*, [S. l.], p. 1-7, 27 mar. 2023.

HEIDER, Camren G.; ITENBERG, Sasha A.; RAO, Jiajia; MA, Hang; WU, Xian. Mechanisms of Cannabidiol (CBD) in Cancer Treatment: A Review. *MDBI*, [S. l.], p. 1-18, 27 mar. 2023.

Micale, V.; Di Marzo, V.; Sulcova, A.; Wotjak, C.T.; Drago, F. Endocannabinoid system and mood disorders: Priming a target for new therapies. *Pharmacol. Ther.* 2013, 138, 18–37

Izzo, A.A.; Camilleri, M. Cannabinoids in intestinal inflammation and cancer. *Pharmacol. Res.* 2009, 60, 1–125.

OLIVEIRA, K. L.B; LIMA, T, P.S. Cannabis sativa: Potencial Terapêutico. 2016. 30p. Monografia (Bacharel em Biomedicina) - Faculdade de São Lucas. Porto Velho- Rondônia.

Pertwee, R.G. Pharmacological Actions of Cannabinoids. *Cannabinoids* 2005, 1–51

Śledziński, P.; Zeyland, J.; Słomski, R.; Nowak, A. The current state and future perspectives of cannabinoids in cancer biology. *Cancer Med.* 2018, 7.

Calapre L., Warburton L., Milward M., Ziman M., Gray E. S. Circulating tumour DNA (ctDNA) as a liquid biopsy for melanoma. *Journal Cancer Letters*, 2017, Vol 404, Pag. 62.

Wunsch Filho V, Koifman S. Tumores malignos relacionados com o trabalho. In: Mendes R, coordenador. *Patologia do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2003. v.2, p. 990-1040

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

PACIENTES ONCOLÓGICOS: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RADIÔMICA

Anna Claudia Mello

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Beatriz Araújo Damaceno Rosa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bruna Cintra Pereira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda Rodrigues

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marcus Vinicius Ferreira Cunha

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Radiômica; Oncologia; Inteligência Artificial.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das tecnologias em saúde, mundialmente, é um dos principais objetivos dos pesquisadores e cientistas. As tecnologias em saúde que utilizam exames de imagem como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RNM) para diagnóstico, tem como novidade a radiômica, o entendimento da biologia tumoral e seu manejo clínico, se configurando como uma nova ferramenta dentro da imagenologia (ARIMURA et al., 2019; SANTOS et al., 2019 apud SILVA). Através do aperfeiçoamento tecnológico, a radiômica surgiu como uma abordagem inovadora para fornecer diagnósticos de precisão, realizada com base em imagens multimodais, sem biópsia, com rápida varredura e com melhor custo-benefício (ARIMURA et al., 2019; MAJUMDER E SEN, 2021 apud SILVA). Desta forma, a inteligência artificial associada à expertise do analista auxilia na precisão do diagnóstico e prognóstico oncológico. A inteligência artificial está embasada na detecção precoce do tumor e sua fisiologia celular, permitindo assim um histórico mais detalhado da origem genética pregressa (DZOBO et al., 2020 apud SILVA).

OBJETIVOS

Neste resumo, serão apresentados a definição de radiômica, uma ferramenta da inteligência artificial e sua utilização no diagnóstico oncológico bem como suas implicações no prognóstico e tratamento de pacientes com câncer.

METODOLOGIA

Foram utilizados estudos científicos como levantamentos bibliográficos em três bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenhs em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED). Foram consultados artigos de revisão que abordam o tema radiômica associada à inteligência artificial em oncologia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inteligência Artificial vem ganhando espaço no âmbito científico. Na área médica está cada vez mais presente, principalmente nos diagnósticos mais eficientes, precisos e individualizados do paciente (SILVA et al., 2019). Neste sentido, um novo conceito surgiu dentro do diagnóstico de imagem com intuito de unir as informações obtidas nas modalidades de imagem padrão, como a ressonância magnética (RNM), tomografia computadorizada (TC), emissão de pósitrons (PET) e interpretá-las através de análises computacionais, este conceito é denominado radiômica (LIMKIN et al, 2017).

A radiômica é considerada uma ferramenta quantitativa, uma vez que permite a obtenção de informações além de suas representações gráficas usuais. As informações são extraídas e correlacionadas com outros dados dos pacientes para que sejam desenvolvidas melhorias dos quadros clínicos. Estes conjuntos de dados fornecem conhecimentos sobre os fenótipos dos tumores e seus biomarcadores de imagem que podem aumentar a probabilidade de detecção do CA, seu diagnóstico, prognóstico, previsão de resposta ao tratamento e monitoramento do estado da patologia (SILVA et al., 2019).

As etapas do processo da radiômica incluem a aquisição de imagens, identificação do tumor, segmentação, suas características patológicas e a criação de um banco de dados e a Mineração das informações (SILVA et al., 2019).

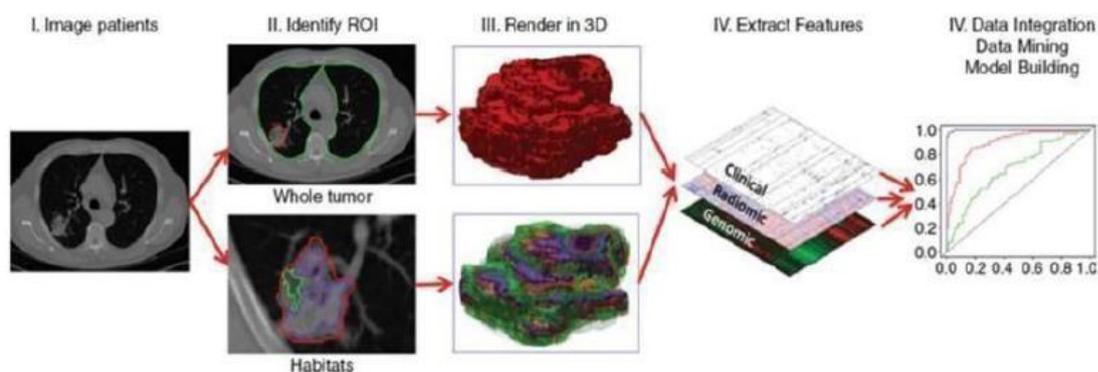


Figura 1: Fluxo de processos da radiômica. Fonte: (SILVA et al., 2019).

Atualmente, na oncologia, a radiômica é indispensável para o estadiamento tumoral, as imagens obtidas são essenciais para localizarem as lesões e seu grau de adesão ao órgão acometido, apresentando características temporais e espaciais do tumor (WANG et al, 2019). Estudos sobre o uso da radiômica para análise oncológica de CA pulmonares demonstraram que lesões de maiores riscos apresentam texturas irregulares quando comparadas a lesões uniformes, possibilitando condutas mais efetivas e direcionadas (JUNIOR apud SILVA, 2022). Desta forma, seria possível, além da detecção do CA, a escolha da estratégia terapêutica, prognóstico e predição de resposta e vigilância do paciente, pois os tumores apresentam heterogeneidade sendo como uma das principais causas de falha no tratamento (LIMKIN et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que para o campo da imaginologia a utilização de mecanismos de interpretações autônomas em exames de imagem se tornaram eficientes e resolutivas em um menor espaço de tempo. Neste contexto, conclui-se que, a utilização de inteligência artificial está cada vez menos invasiva, facilitando e fornecendo maior precisão diagnóstica. A radiômica se provou um instrumento de extrema precisão gerando maior singularidade no tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Limkin EJ, Sun R, Dercle L, Zacharaki EI, Robert C, Reuzé S, Schernberg A, Paragios N, Deutsch E, Fertet C. Promessas e desafios para a implementação de imagens médicas computacionais (radiômica) em oncologia. *Ana Oncol.* 2017 Junho 1;28(6):1191-1206. DOI: 10.1093/annonc/mdx034. PMID: 28168275;

Silva T, Carvalho E, Carvalho J, Cassia G. Radiômica: uma visão geral. XII Simpósio De Engenharia Biomédica - XII Simpósio De Instrumentação E Imagens Médicas Doi: 10.5281/zenodo.3461270;

Vernuccio F, Cannella R, Comelli A, Salvaggio G, Lagalla R, Midiri M. Radiomica e intelligenza artificiale: nuove frontiere in medicina [Radiomics and artificial intelligence: new frontiers in medicine.]. *Recenti Prog Med*. 2020 Mar;111(3):130-135. Italiano. DOI: 10.1701/3315.32853. PMID: 32157259.

Liu Z, Wang S, Dong D, Wei J, Fang C, Zhou X, Sun K, Li L, Li B, Wang M, Tian J. As Aplicações da Radiomics no Diagnóstico de Precisão e Tratamento da Oncologia: Oportunidades e Desafios. *Teranostica*. 2019 Fev 12;9(5):1303-1322. DOI: 10.7150/thno.30309. PMID: 30867832; PMCID: PMC6401507.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

A PSORÍASE COM ERUPÇÕES PUSTULOSAS

Gabiella Corteze Vieira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Silva Araújo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Leila Rodrigues Danziger

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rosanea Meneses de Souza

Professora Ma. na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A psoríase é uma doença crônica da pele que causa erupções cutâneas escamosas e avermelhadas que podem coçar e doer, existindo vários tipos, incluindo um tipo raro chamada psoríase pustulosa. Este estudo tem por objetivo avaliar o processo psoríase pustulosas generalizadas, desde o processo de formação, desenvolvimento, bem como a forma de tratamento. Foi realizado uma abordagem geral em relação ao tema em revisões de literatura em artigos científicos e livros com referência no assunto. A psoríase pustulosa é caracterizada por lesões de pele com pústulas (bolhas cheias de pus) em uma base de pele vermelha e inflamada. Essas pústulas podem aparecer em pequenas áreas da pele ou podem se espalhar pelo corpo todo. A psoríase pustulosa pode ser dolorosa e pode ser acompanhada de febre, calafrios, coceira intensa. Os membros da família IL-1 e IL-36 desempenham um papel fundamental na regulação da atividade inflamatória na pele. A via IL-36 emergiu recentemente como um eixo central que conduz os mecanismos inflamatórios patogênicos, a secreção de IL-36 por queratinócitos ou células inflamatórias e a subsequente estimulação das vias autócrinas e parácrinas resulta em uma resposta autoinflamatória e autoimune intensificada mediada por várias citocinas importantes. Neste sentido, os avanços recentes relacionados com a descoberta da IL-36 como um nóculo central, estão impulsionando o desenvolvimento de tratamentos inovadores para a GPP e outras doenças autoinflamatórias da pele.

Palavras-chave: Psoríase pustulosa; erupções pustulosas, patogenia psoríase.

INTRODUÇÃO

A psoríase de uma maneira geral é uma doença inflamatória crônica autoimune em que existe uma hiperativação de linfócitos T. Sua etiologia é multifatorial, obtendo forte base genética, além dos fatores ambientais (KUMAR, 2018).

A psoríase pustulosa generalizada (PPG) é uma doença neutrófila grave da pele caracterizada pela erupção súbita e generalizada de pústulas estéreis superficiais com ou sem inflamação sistêmica e é considerada uma doença distinta da psoríase em placas (SUGIURA, 2022).

Os mecanismos patogênicos da PPG não são claros. Estudos recentes identificaram várias mutações ligadas a PPG, incluindo interleucinas 36 (IL-36) e interleucinas 1 (IL-1), que induz a expressão de quimiocinas de neutrófilos, infiltração e formação de pústulas (SUGIURA, 2022).

As diretrizes japonesas de 2018 estabeleceram os seguintes parâmetros para o diagnóstico: a) sintomas sistêmicos como febre e fadiga; b) rubor extenso ou sistêmico acompanhado de múltiplas pústulas estéreis

que podem coalescer em lagos de pus; c) histopatologia revelando pústulas neutrofilicas subcórneas, caracterizadas como pústulas espongiiformes de Kogoj; d) recorrências repetidas de achados clínicos e histopatológicos anteriores. A presença de quatro dos critérios acima estabelece o diagnóstico definitivo de PPG, e a presença de dois ou três critérios indica suspeita diagnóstica (WANG, et al, 2018).

A raridade da doença e sua evolução característica (surto com períodos de remissão) limita a realização de protocolos de pesquisa de melhor qualidade para avaliação terapêutica (DÍAZ, et al, 2023).

OBJETIVOS

Avaliar o processo psoríase pustulosa generalizada, desde a formação, desenvolvimento, bem como a forma de tratamento.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca na base de dados PubMed usando palavras-chave de texto livre relacionadas a “erupções pustulosas” e “psoríase”. Como critério de exclusão, foram considerados os trabalhos publicados no período de 2018-2022 e que apresentaram pelo menos um dos termos utilizados na busca. Após a triagem do título e resumo, foram selecionados três artigos para inclusão da presente revisão narrativa.

DESENVOLVIMENTO

A psoríase pustulosa generalizada é considerada uma doença distinta da psoríase em placas. Normalmente, a psoríase é classificada em vários subtipos: psoríase em placa, inversa, gutata, eritrodérmica e pustulosa, sendo a GPP uma forma de psoríase pustulosa (SUGIURA, 2022).

A PPG é definida como pústulas estéreis primárias macroscopicamente visíveis que ocorrem na pele não acral e não restritas às placas de psoríase. As pústulas estéreis são consideradas lesões primárias. As pústulas que secam podem formar montes de escamas ou crostas acastanhadas que se desfazem lentamente (DÍAZ, et al, 2023).

Os membros da família IL-1 e IL 36 desempenham um papel central na regulação atividade inflamatória da pele. A secreção de IL 36 por queratinócitos ou células inflamatórias e a subsequente estimulação das vias autócrinas e parácrinas leva a uma resposta autoinflamatória e autoimune amplificada mediada por várias citocinas chave. Essas citocinas ativam ainda mais as células T. Além disso, a quimiotaxia de neutrófilos ativados estabelece GPP como uma doença de pele neutrofilica, pois estes amplificam ainda mais o mecanismo inflamatório através da clivagem mediada por neutrófilos e ativação de citocinas próinflamatórias (SUGIURA, 2022).

Avanços recentes na compreensão da base genética e molecular da patogênese da PPG, incluindo a descoberta da IL-36 como um nóculo central, estão impulsionando o desenvolvimento de tratamentos inovadores para a PPG e outras doenças autoinflamatórias (SUGIURA, 2022).

O início dos sintomas tende a ser abrupto e volátil, inicialmente com a presença de eritema e edema de extensão e grau variáveis, acometendo frequentemente áreas de grandes folículos cutâneos. A pele fica sensível e dolorida. Em poucas horas, aparecem dezenas a centenas de pústulas não foliculares estéreis, que se espalham e podem convergir para formar lagos de pus. A erupção tende a ser generalizada, mas há predileção pelo tronco e membros proximais, conforme pode-se visualizar na figura 1(WANG, et al, 2018).

As pústulas mudam de acordo com a fase em que se encontra, conforme pode ser visualizado na figura 1 abaixo:



Figura 1. Psoríase pustulosa generalizada de forma precoce na imagem A e tardia na imagem B. Fonte: WANG, et al, 2018.

Manifestações sistêmicas são frequentes e muitas vezes graves. A erupção pode ser acompanhada por sintomas sistêmicos como fadiga, mal-estar, anorexia, náusea, tremores e febre. A condição pode evoluir para complicações potencialmente graves, como superinfecção bacteriana, distúrbios metabólicos, insuficiência renal, hepática e cardíaca, insuficiência respiratória aguda, choque hipovolêmico e morte. Essas consequências se devem à quebra da barreira cutânea, vasodilatação e hipoalbuminemia (WANG, et al, 2018).

Além de rara, a PPG tem como característica a evolução em surtos com possível remissão espontânea, fatores que dificultam a realização de ensaios clínicos randomizados e dificultam o desenvolvimento de regimes de tratamento padronizados e algoritmos de tratamento. Requer intervenção imediata, hospitalização e, não raramente, suporte de unidade de terapia intensiva (WANG, et al, 2018).

CONCLUSÃO

Avanços recentes relacionados com a descoberta da IL-36 como um nóculo central, estão impulsionando o desenvolvimento de tratamentos inovadores para a GPP e outras doenças autoinflamatórias da pele. O papel da via IL-36 como um eixo inflamatório chave no mecanismo patogênico da GPP está impulsionando o desenvolvimento de novos tratamentos para esta condição e possivelmente outras doenças cutâneas inflamatórias raras que tradicionalmente têm sido consideradas como representando necessidades médicas não atendidas. As respostas terapêuticas à inibição do receptor de IL-1 na GPP tendem a ser incompletas, o que sugere que a IL-1 não desempenha um papel central na GPP, mas atua em um loop de feedback positivo induzindo e sendo induzido pela IL-36.

REFERÊNCIAS

- DÍAZ, Raquel Rivera; DAUDÉN, Esteban; CARRASCOSA, José Manuel; CUEVA, Pablo de la; PUIG, Luis. Generalized Pustular Psoriasis: A Review on Clinical Characteristics, Diagnosis, and Treatment. *Dermatol Ther (Heidelb)*. Vol. 13, p. 673-688, 2023.
- KUMAR, Vinay. *Robbins Patologia Básica*. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895/>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- SUGIURA, Kazumitsu. Role of Interleukin 36 in Generalised Pustular Psoriasis and Beyond. *Dermatol Ther (Heidelb)*. Vol. 12, p. 315-328, 2022.
- WANG, Peng-Hui; HUANG, Ben-Shian; HORNG, Huann-Cheng; YEH, Chang-Ching; CHEN, Yi-Jen. Wound healing. *Journal of the Chinese Medical Association*. Vol. 81, p. 94-101, 2018.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

AYAHUASCA: REVISÃO DOS ASPECTOS FARMACOLÓGICOS E A CORRELAÇÃO COM A DEPRESSÃO

Julia Santana Fedrizzi

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Manon Ribeiro

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Daniel Dias Santos Feres

Professor Me. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

O trabalho visa explorar a natureza das evidências que comprovam efeitos antidepressivos do chá de ayahuasca com base em estudos científicos que demonstraram resultados, apresentando os efeitos adversos e benéficos da terapêutica. Metodologia: Consiste em uma revisão integrativa com foco em analisar artigos publicados entre 201- a 2022 encontrados nas bases de dados virtuais: PubMed, SciELO utilizando os descritores: “ayahuasca, ayahuasca depressão, ayahuasca farmacologia, Banisteriopsis caapi, Psychotria viridis”. Sendo possível concluir que o uso da ayahuasca em pacientes com depressão mostrou-se um recurso considerável de origem vegetal que pode contribuir para o enfrentamento desta doença. Sendo ainda necessários estudos mais aprofundados a serem realizados com o chá.

Palavras-chave: Ayahuasca; Depressão; Atividade farmacológica; Saúde mental

INTRODUÇÃO

O termo "Ayahuasca" tem origem Quechua e deriva da palavra “aya”, que significa espírito e “huasca” que significa “cipó”. É utilizada em práticas religiosas com relatos milenares. Em algumas regiões, ela também pode ser chamada de yajé, daime, vegetal, capi, nate, hoasca ou natema. A ayahuasca é uma bebida psicoativa originariamente utilizada em rituais de tribos indígenas da região da floresta amazônica, e no Brasil, a ayahuasca tem sido incorporada em rituais de grupos sincréticos religiosos e seu uso dentro do contexto religioso é amparado por lei federal.

A Ayhuasca é preparada pela infusão de caules da *Banisteriopsis caapi* Morton, que contém β -carbolinas que são inibidoras da monoaminoxidase (MAO), e de folhas da *Psychotria viridis*, que contém N,N-dimetiltriptamina (DMT). A combinação do caule com as folhas forma uma associação sinérgica, pois a *B. caapi* possui β -carbolinas: harmalina (HRL), harmina (HRM) e tetraidro-harmina (THH), inibidoras reversíveis da enzima monoaminoxidase (MAO) e a *P. viridis*, contém a N,N-dimetiltriptamina. (PIRES., 2010)

A depressão é um transtorno de humor que constitui um grave problema de saúde pública mundial gerando impacto psicossocial na vida dos indivíduos, é resultante de fatores genéticos, psicológicos e sociofamiliares. Descreve-se esse transtorno como um estado de humor depressivo, perda de interesse ou prazer nas atividades, distúrbios do sono, variações no peso, fadiga e pensamentos recorrentes de suicídio. (DA SILVA, 2022).

A depressão afeta milhões de pessoas e se assume como a quarta maior causa de incapacitação no mundo. Assim, a ayahuasca vem sendo demonstrada como um grande potencial terapêutico no tratamento dos sintomas relacionados à doença, tendo já sido alvo de investigações anteriores com resultados promissores. Por

esta razão, é importante compreender quais são os efeitos terapêuticos e antidepressivos do chá de ayahuasca com base em estudos científicos que demonstraram resultados. (ATOJI, 2021)

OBJETIVOS

Essa revisão busca revisar e evidenciar o uso da Ayahuasca no contexto do tratamento para transtornos mentais, bem como seu possível efeito no tratamento da depressão.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão de literatura integrativa que possibilita o levantamento e a análise de artigos relevantes e disponíveis sobre o tema, fundamentando-se em conhecimento científico. Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis nas bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio dos descritores usando: *ayahuasca, aspectos farmacológicos, depressão, saúde mental* que abordassem as evidências dos efeitos da ayahuasca nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola entre os anos de 2011 a 2022. Como critérios de exclusão, foram usados os artigos que tratavam exclusivamente do aspecto religioso da bebida ayahuasca. Foram utilizados outros materiais teóricos, como diretrizes, para construção dessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos afirmam que com uma única dose de ayahuasca em pacientes depressivos foi observada ação antidepressiva rápida, constatou-se também atividade do cortisol na normatização das vias cognitivas, fisiológicas e emocionais, o que é considerado parte importante do tratamento da depressão, e apresentou a redução significativa da gravidade da doença nas primeiras horas após a administração da bebida, permanecendo o efeito significativo por 21 dias (OSÓRIO et al., 2015)

Dentre os compostos presentes na ayahuasca, a dimetiltryptamina (DMT), nas folhas da *Psychotria viridis*, e as β -carbolinas (harmina, harmalina e tetra-hidro-harmina), presentes na casca do cipó da *Banisteriopsis caapi*, são apontadas como os principais responsáveis pelos efeitos psicotrópicos da bebida, ou seja, eles alteram a função cerebral e temporariamente mudam o humor, o comportamento, a percepção e a consciência do indivíduo que a ingeriu (BRITO-DA-COSTA et al., 2020).

As β -carbolinas presentes na *B. caapi* demonstraram estimular a neurogênese in vitro e a modulação da plasticidade cerebral, além do aumento da quantidade de serotonina na fenda sináptica. Este efeito é comparado com efeitos de medicamentos antidepressivos (MORALES-GARCIA et al., 2020; SANTOS et al., 2020)

Em relação aos estudos de toxicidade aguda e crônica da exposição à ayahuasca por humanos, não foram verificadas evidências de efeitos adversos graves em voluntários que usavam ayahuasca em cerimônias religiosas. A avaliação psicológica de usuários de longo prazo não encontrou evidências de prejuízos nas atividades mentais, como, funções cognitivas, fluência verbal, habilidade matemática, motivação, bem-estar emocional e personalidade. (PIRES, 2009)

CONCLUSÃO

Diversos trabalhos apresentam evidências científicas de que as espécies utilizadas no preparo de ayahuasca possuem efeitos antidepressivos, de forma aguda e prolongada. Porém evidenciamos limitações e que estudos futuros são indispensáveis, principalmente do tipo ensaios clínicos controlados investigando os efeitos antidepressivos de longo prazo da ayahuasca e seus análogos, em populações maiores. Em resumo, é possível afirmar que o chá é promissor para o tratamento da depressão, podendo ser utilizado como terapia alternativa e/ou como objeto de estudo para a formulação de novos medicamentos, principalmente como antidepressivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATOJI A. O., Extrato De Ayahuasca No Tratamento Da Depressão. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica – USP, 2021.

DA SILVA A. K. P., BARBOSA S. S., DA SILVA N. C. S. Evidências sobre os efeitos antidepressivos da Ayahuasca: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022, v. 11, n. 16, p. 5-11.

HAMIL J., HALLAKA J., DURSUN S. M., BAKERA G. Ayahuasca: efeitos psicológicos e fisiológicos, Farmacologia e usos potenciais na dependência e doença mental. *Current Neuropharmacology*, 2019, v. 17, p. 108 -128.

MORALES-GARCIA, J. A., CALLEJA-CONDE, J., LOPEZ-MORENO, J. A. N,N-dimethyltryptamine compound found in the hallucinogenic tea ayahuasca, regulates adult neurogenesis in vitro and in vivo. *Translational Psychiatry*, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2020.

OSÓRIO, F. L., SANCHES, R. F., MACEDO, L. R., SANTOS, R. G., MAIA-DE-OLIVEIRA, J. P. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 37, n. 1, p. 13-20, 2015.

PIRES A. P. S., OLIVEIRA C. D. R., YONAMINE M. Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. *Revista de Ciências Farmacéuticas Básica e Aplicada*, 2010, v. 31, p. 15-23.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

HÁBITOS ALIMENTARES E A PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS

Ana Beatriz Lima de Sousa Cardoso
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Cláudia Karoline de Souza Tavares
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Larissa Silva Ferreira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Lohany Pereira de Lima
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Casale de Andrade
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Marcus Vinícius Ferreira Cunha
Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Alimentação; Neoplasias; Prevenção.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos ocorreram diversas mudanças na qualidade dos alimentos da população, o estilo de vida saudável de um indivíduo causa consequências físicas e fisiológicas positivas durante a sua vida. Portanto, estudos dizem que bons hábitos alimentares reduzem a incidência de neoplasias.

A associação entre a obesidade e as neoplasias está sendo foco de muitos estudos, principalmente pelo grande aumento do número de obesos (ATT;HOFF, 2015, p.925). 40% das neoplasias na população europeia estão relacionadas ao alto índice de massa corporal adiposa (OTTAIANO et al., 2018, p.232)

De acordo com Calle et. al, (2003, p.1625) o excesso de peso foi associado ao aumento das taxas de mortalidade por câncer, estima-se que pacientes oncológicos obesos podem ter mortalidade aumentada em até 65%. A cada 5kg/m² acrescidos no índice de massa corporal (IMC), o risco de mortalidade aumenta 10% (OTTAIANO et al., 2018, p.232) . Por fim, é de suma importância a conscientização sobre a relação entre neoplasias, alimentação e sedentarismo.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais os possíveis benefícios decorrentes de uma boa alimentação e prática de atividade física?

OBJETIVOS

Relacionar os hábitos alimentares e a prevenção de neoplasias, discutindo a relação entre a alimentação e a sua influência direta na incidência de tumores. É explorado os mecanismos pelos quais a alimentação pode afetar o risco do câncer, incluindo o papel dos antioxidantes e os compostos bioquímicos dos alimentos (proteínas, lipídios, carboidratos e minerais, por exemplo). Além disso, é válido identificar os grupos de alimentos que devem ser consumidos em maior ou menor quantidade para prevenir neoplasias (como frutas, legumes, grãos integrais e proteínas magras). Ademais, deve-se reconhecer os alimentos relacionados ao desenvolvimento de cânceres como processados (linguiça, salsicha e afins), refrigerantes, produtos com demasiado uso de conservantes e bebidas alcoólicas.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a relação entre hábitos alimentares e neoplasias. Com base em artigos científicos disponíveis nas plataformas Scielo e PubMed a fim de obter informações sobre os hábitos alimentares que podem aumentar ou reduzir o risco de cânceres, bem como as evidências científicas disponíveis. Foram avaliados se os hábitos alimentares dos participantes estão alinhados com as recomendações nutricionais para a prevenção de tumores e se há necessidade de intervenções específicas para melhorarem a alimentação dos participantes. Ao final do estudo, serão apresentadas conclusões e recomendações baseadas nos resultados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que, de todos os casos de câncer 80% a 90% estão associados a fatores externos, como cigarro (câncer de pulmão), uso de bebidas alcoólicas (câncer de fígado), exposição excessiva ao sol (câncer de pele), exposição à radiação e agentes químicos. Os outros 10% a 20% são causados por fatores internos, como hormônios, condições imunológicas e hereditariedade. Mesmo que os fatores genéticos exerçam um papel importante no desenvolvimento dos tumores (oncogênese), sua incidência é relativamente menor se comparada aos fatores externos. Tendo em vista, que a associação dos fatores genéticos com os agentes carcinogênicos externos aumenta a suscetibilidade dos indivíduos desenvolverem uma neoplasia. Explica-se assim, o motivo de algumas pessoas se tornarem mais suscetíveis a desenvolverem doenças e outras não, mesmo sofrendo exposição a agentes pró neoplásicos.

Deste modo, fatores imutáveis, como a genética, não é possível alterar, porém a redução da incidência pode partir dos próprios hábitos, que são os mais prevalentes no desenvolvimento do câncer. Assim, os riscos do desenvolvimento do câncer podem ser minimizados através do cuidado da saúde, com alimentação equilibrada; evitando o consumo de industrializados; diminuindo a exposição ao sol em horários de maior índice UV, a agentes químicos e radiológicos; bem como prática de atividade física, cessar o tabagismo e etilismo. Estas medidas preventivas melhoram a atividade do oncogene c-MYC, modula as ações dos TLR's com conseqüente redução da inflamação crônica, assim como a maturação e mobilização do sistema imune, atua nas funções mitocondriais da p53 e redução da inflamação neuronal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente a importância dos hábitos alimentares na prevenção de neoplasias, visto que são causas externas diretas que se enquadram como um dos fatores de risco para o desenvolvimento de tumores, com a ingestão de alimentos ultraprocessados, e também causam um efeito protetor, com a ingestão de frutas legumes e verduras antioxidantes e anti-inflamatórias (FIGUEREDO, 2021).

Ademais, nota-se que os hábitos alimentares devem estar associados a atividades físicas, a redução do consumo de cigarros e a manutenção do peso corporal saudável para serem efetivos, pois juntos são capazes de diminuir cerca de 60% a 70% a incidência de câncer no mundo, de acordo com a associação "World Cancer Research Fund". Portanto, trata-se de uma mudança complexa, já que envolve mais de uma atitude a ser tomada, tornando-se um estilo de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEREDO, Thais FREITAS, Catarina Alípio; VIEIRA, C.Bueno; RODRIGUES, et.al. **Nutrição e prevenção de câncer: um artigo de revisão**. Revista Higei@. Unimes. Vol.2 – Número 5. Setembro 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/index>.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA . **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: Inca, 2012.

WUNSCH Filho V, KOIFMAN S. **Tumores malignos relacionados com o trabalho**. In: Mendes R, coordenador. Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2003. v.2, p. 990-1040.

Nogueira, Henrique Stelzer; LIMA, WaldecirPaula. **Câncer, sistema imunológico e exercício físico: uma revisão narrativa**. Corpoconsciência, v. 22, n. 01, p. 40-52, jan./ abr., 2018.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

SÍFILIS CONGÊNITA E O IMPACTO DO DESABASTECIMENTO DE PENICILINA

Talita Pereira Coutinho de Lima
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Anna Paula Araújo Nascimento
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bruna Cintra
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ketllyn Karoline Souza Lima
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lorys Fernandes
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Patrícia Maria Clementino Aprígio
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Daniel Dias Santos Feres
Professor Me. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Impacto, Desabastecimento de penicilina.

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma doença infecciosa de caráter sistêmica provocada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, sua transmissão pode ocorrer via transplacentária e/ou durante o parto, esta é uma afecção muito recorrente no Brasil. Seu diagnóstico baseia-se em duas etapas, exames de triagem e exames confirmatórios sendo os utilizados com maior frequência o teste não treponêmico, *Venereal disease research laboratory* (VDRL), e o Teste treponêmico de imunofluorescência indireta - *fluorescent treponemal antibody-absorption* (FTA-Abs), além de radiografia de ossos longos em que os achados mais comuns são periostite, osteocondrite e osteomielite. Os resultados obtidos devem sempre ser associados à evolução da doença e as fases de infecção fator determinante na escolha do protocolo terapêutico (ROCHA; FEITOSA, 2016).

Em gestantes o tratamento deve ser realizado logo após um teste VDRL positivo independente de sintomatologia apresentada, o uso da classe das penicilinas, antibióticos bactericida, apresenta-se uma opção segura e eficaz, o fármaco age interferindo na síntese do peptidoglicano, componente da parede celular do agente resultando na entrada de água no treponema, o que acaba por destruí-lo fazendo deste modo com que a penicilina até os dias atuais permaneça como droga de eleição contrapondo a desinformação a respeito do uso desta medicação circulada na década de 50. Sua capacidade de atravessar a barreira placentária e chegar até o feto é fator decisivo para eleição deste fármaco o estabelecimento do tratamento baseia-se em uso de Penicilina cristalina em casos com alterações clínicas/ sorológicas e/ou radiológicas, nos casos de alterações líquóricas há indicação da Penicilina G cristalina e em caso de ausências de sintomas e alterações laboratoriais preconiza-se o uso de Penicilina G benzatina (BRASIL 2006; FREITAS et. al; 2020; GOODMAN; GILMAN,2012).

A falta de tratamento da mesma recai em óbito fetal ou perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, lesões neurológicas e outras sequelas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, anualmente 2.000.000 de gestantes adquirem sífilis e estima-se que 90% dos casos ocorram em países subdesenvolvidos, evidenciando sua correlação com piores condições socioeconômicas, o baixo nível de escolaridade, antecedentes de risco obstétrico, início tardio do acompanhamento pré-natal e número insuficiente de consultas, além da forma

inadequada de como os casos são tratados, o tratamento efetuado com qualquer outra medicação que não penicilina, pode ser considerado um tratamento inadequado, dito isso, é importante salientar que com o surgimento da penicilina em 1940, houve a redução da incidência de sífilis congênita e adquirida, que não durou ao longo dos anos. (ROCHA; FEITOSA, 2016).

No momento atual, observa-se um aumento dos casos de sífilis congênita, devido à ameaça do fornecimento de penicilina no Brasil e em vários outros países, devido à falta significativa de infraestrutura de produção especializada, no estado de Goiás estudos revelam que o número de casos de sífilis congênita vem aumentando consideravelmente. (GODOI; GOMES, 2016)

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar o aumento de casos da Sífilis congênita, com foco no estado de Goiás, e o impacto do desabastecimento de Penicilina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um resumo expandido sobre a Sífilis congênita no estado de Goiás e o desabastecimento de Penicilina. Foram utilizados artigos de bases literárias com SCIELO, LILACS, PUBMED entre os anos de 2016 e 2022, entres os materiais consultados havia arquivos em inglês e português. As palavras chaves utilizadas foram: sífilis congênita, desabastecimento de penicilina.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com o DATASUS, no estado de Goiás entre 2015 e 2018 foram notificados 1782 casos de sífilis congênita. Goiânia foi o município com maiores notificações de casos, seguida de Aparecida de Goiânia e Anápolis. Nesse contexto, os resultados obtidos mostram falha nas medidas de vigilância e reforçam a importância de assistência ao pré-natal, disponibilidade de teste rápido para o diagnóstico da doença, oferta de preservativos e da penicilina para tratamento de sífilis congênita (BRASIL: 2006; BRASIL 2017).

Para o tratamento de sífilis é utilizado a benzilpenicilina, administrada por via intramuscular em adultos, adolescentes e gestantes. Apesar de ser um medicamento antigo é o mais eficaz e de alta qualidade, baixo custo, baixa toxicidade, resistência microbiana rara, dose única e sem contraindicação de uso em gestantes (WHO, 2016 (WHO, 2016; RAC et. al, 2020).

Todavia, há alguns anos, o fornecimento de penicilina no Brasil e em vários outros países está ameaçado, pois o Brasil passou a ser exclusivamente importador de matérias-primas da indústria de química fina. Sendo assim, para produzir penicilina no Brasil, depende-se da importação de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), que às vezes apresenta falta ou problemas na qualidade dos insumos. (PINTO; BARREIRO, 2013).

Desta forma, a solução seria a produção de Insumo Farmacêutico Ativo no país para a obtenção de penicilina, já que existe uma dificuldade na produção adequada do medicamento por falta de qualidade do mesmo. Salienta-se ainda que há um desestímulo na produção nacional desse fármaco pela escassez cíclica no mundo, e pelo baixo valor da matéria-prima no mercado. (CARDOSO et al., 2017).

Neste contexto, observamos um aumento de casos de sífilis no país, sobretudo em algumas regiões, existindo uma preocupação generalizada quanto ao tratamento feito por meio do uso de penicilina, cujo a produção depende da importação de matéria-prima, as IFAs. Portanto é visível a necessidade de soluções em longo prazo para que o fornecimento de penicilina seja garantido para o combate à sífilis de forma eficiente.

CONCLUSÃO

Os achados que foram abordados no estudo, evidenciam um padrão de sífilis congênita cada vez mais abundante. Observa-se, que nos últimos tempos há um aumento constante, principalmente no que tange a parte gestacional e não gestacional o que suscita uma discussão para o entendimento de um aumento significativo da sífilis, a qual, necessita de um maior aparato e de assistência prestada às pessoas que precisam de apoio.

O número crescente de Sífilis em Goiás, evidencia que ações devem ser tomadas para o controle de sua ampliação, reforçando a necessidade de uma tese da vigilância da sífilis como solução, para que não tenha um desfecho problemático para o recém-nascido.

Nessa perspectiva, é válido evidenciar que a implementação de ações significativas para o controle da doença é de suma importância. Desse modo, educação da saúde tem como princípio informar em relação às formas de proteção durante a vida sexual, por meio do método contraceptivo, como, preservativo ao ter relação sexual. Assim, é necessário salientar também, a vigilância em saúde no âmbito da atenção primária à saúde, para que tenha uma coleta de dados completa e adquira informações que possam ser fundamentais no futuro, para que tenha uma análise de ações e controle.

Por fim, a atuação da Atenção Básica é de suma importância, uma vez que, ela é a primordial para a implantação dos serviços de saúde, há também, as equipes de Saúde da Família que é a conexão próxima entre o profissional e o paciente, para que informe e auxilie da melhor maneira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER JM, Sheffield JS, Sanchez PJ, Mayfield J, Wendel GD. **Efficacy of treatment for syphilis in pregnancy. *Obstet and Gynecol.* 1999; v. 93(1): p. 5-8. 1999**

BRASIL: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde.** Sífilis 2017. *Bol Epidemiol.* 2017 nov;48(36):1-41.

CARDOSO ADT, Souza GS, Costa EA, Araújo OS, Lima YOR. **Desabastecimento de penicilina e impactos para a saúde da população.** 2017.

DA SILVA FEITOSA, José Antonio; DA ROCHA, Carlos Henrique Roriz; COSTA, Fernanda Salustiano. **Artigo de revisão: Sífilis congênita.** *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 5, n. 2, 2016.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al . **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 30, n. esp1, e2020616, 2021 .

GOODMAN & Gilman. Brunton, Laurence L. Editora McGraw-Hill, Artmed, 12ª edição, 2012. *Princípios de Farmacologia. A Base Fisiopatológica da Farmacologia.*

GODOI NETO, Lafaiete de; GOMES, Leonardo Magalhães. **Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita no estado de Goiás no período de 2013 a 2018.** 2019.

PINTO AC, Barreiro EJ. **Desafios da indústria farmacêutica brasileira.** *Quím Nova.* 2013; v. 36(10):1557-1560.

RAC, MWF, Stafford IA, Eppes CS. **Congenital syphilis: a contemporary update on an ancient disease. *Prenat diagn.* 2020; doi:10.1002/pd.5728.**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines for the Treatment of *Treponema pallidum* (syphilis).** Geneva; 2016.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

SÍNDROME DE RAYNAUD EM CRIANÇAS

Amanda Walter Manjabosco

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda de Oliveira Melo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Leonardo de Oliveira Santiago

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vinícius Evangelista Piacentini

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernanda Moraes Alkmim de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Andressa Ramos Antunes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Daniel Dias Santos Feres

Professor Me. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO

O Fenômeno de Raynaud é uma condição em que ocorre uma resposta exagerada do sistema nervoso simpático em pequenas artérias das extremidades do corpo, especialmente as mãos e os pés, resultando em episódios de palidez, cianose e hiperemia. Fisiologicamente, isso ocorre devido a uma desregulação do equilíbrio entre as substâncias vasoconstritoras e vasodilatadoras no sistema circulatório dessas regiões.

A liberação de vasodilatadores pelas terminações nervosas cutâneas, como o peptídeo correlacionado ao gene da calcitonina, é uma das principais vias responsáveis pela vasodilatação nessas regiões. No entanto, em indivíduos com Fenômeno de Raynaud, essa liberação é reduzida, resultando em uma maior atividade dos nervos simpáticos e um aumento na liberação de substâncias vasoconstritoras, como as catecolaminas, a endotelina-1 e a 5-hidroxitriptamina.

Além disso, há uma contribuição do sistema imunológico na patogênese do Fenômeno de Raynaud. Estudos sugerem que o aumento da produção de anticorpos antifosfolípidos e o aumento da atividade do complemento podem desempenhar um papel na disfunção endotelial e na vasoconstrição observadas nessa condição.

Outros fatores, como a hipóxia tecidual, a isquemia e a reperfusão, também podem desencadear ou agravar o Fenômeno de Raynaud. A hipóxia tecidual resulta da diminuição do suprimento de oxigênio para os tecidos, enquanto a isquemia é causada pela obstrução do fluxo sanguíneo. A reperfusão ocorre quando o fluxo sanguíneo é restaurado após um período de isquemia e pode desencadear danos nos tecidos e inflamação.

Em resumo, o Fenômeno de Raynaud é uma condição complexa que envolve múltiplos fatores, incluindo desregulação do equilíbrio entre as substâncias vasoconstritoras e vasodilatadoras, disfunção endotelial, alterações imunológicas e fatores ambientais. O entendimento desses mecanismos é fundamental para o desenvolvimento de novas terapias e tratamentos mais eficazes para essa condição.

A síndrome de Raynaud primária não é acometida junto de outras patologias e é observada ocorrendo na infância sendo considerada benigna, enquanto isso a síndrome de Raynaud secundária ocorre durante a adolescência e se associa a outras doenças como doenças do tecido conjuntivo.

OBJETIVOS

Dessa forma, esse trabalho visa a apresentação de um fenômeno pouco conhecido entre a população e seus mecanismos de ação em que as pequenas artérias que são responsabilizadas pela suplementação das extremidades das

mãos e dos pés. Objetiva-se o auxílio do entendimento dessa condição e como diagnosticar que ele está presente, visando principalmente pacientes pediátricos, já que os estudos nesta área são bem limitados.

METODOLOGIA

Foi realizado uma análise da bibliografia de resenhas críticas, artigos de estudos publicados no PubMed, Scielo, Google acadêmico, sendo selecionado 4 artigos referente ao tema e aprofundamento do FR em crianças.

DESENVOLVIMENTO

Disserta-se que a Síndrome de Raynaud é pouco estudada e quando se trata da faixa pediátrica é ainda mais agravante o pouco de conhecimento que se tem nessa área, pois em crianças é uma condição rara e as causas ainda não são totalmente compreendidas, mas acredita-se que esteja relacionada a uma disfunção no sistema vascular.

Um estudo realizado por Neves et al. (2017) examinou as características clínicas e laboratoriais de crianças com Síndrome de Raynaud. Os autores analisaram 18 crianças com a condição, sendo 14 meninas e 4 meninos, com idade média de 12 anos. Todos os pacientes apresentaram episódios de palidez nas mãos e nos pés, seguidos por cianose e rubor, com duração média de 30 minutos. Além disso, foi observada uma relação entre os episódios de Síndrome de Raynaud e o estresse emocional.

Outro estudo realizado por Kozu et al. (2019) investigou a presença de anticorpos antifosfolipídeos em crianças com Síndrome de Raynaud. Os autores analisaram 27 crianças com a condição, sendo 22 meninas e 5 meninos, com idade média de 12 anos. Os resultados mostraram que 18,5% das crianças apresentavam anticorpos antifosfolipídeos positivos, indicando uma possível relação entre a Síndrome de Raynaud e a presença desses anticorpos.

É importante que os médicos levem em consideração a possibilidade da Síndrome de Raynaud em crianças com episódios recorrentes de palidez, cianose e rubor nas extremidades do corpo. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem ajudar a reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar de a Síndrome de Raynaud ser um fenômeno comum entre a população, há poucos estudos sobre essa síndrome, se agravando ainda mais na área pediátrica, tornando uma síndrome rara por ser pouco diagnosticada. É válido ressaltar, após a análise de artigos, que além de fatores estressores externos como o frio, questões emocionais são causas frequentes para o desenvolvimento dessa síndrome, além de que se observou que crianças com episódios recorrentes de palidez, cianose e rubor nas extremidades tem grandes chances de ser Síndrome de Raynaud.

É de extrema importância também, ressaltar que apesar de não haver cura, há tratamento e quanto mais precoce for o diagnóstico melhor é a qualidade de vida do paciente acometido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, F. A., Fernandes, A. R., AIKAWA, N. E., & Silva, C. A. (2017). Raynaud 's phenomenon in childhood. Revista Brasileira de Reumatologia, 57(2), 167-173. <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2016.07.006>

KOZU, K. T., COHEN, M., Levy, D. M., & Bica, B. E. (2019). Antiphospholipid antibodies in pediatric patients with Raynaud phenomenon. Clinics (Sao Paulo, Brazil), 74, e811. <https://doi.org/10.6061/clinics/2019/e811>

TURANA, Enes, KILICB, Sarah Sebnem. Visão retrospectiva do fenômeno de Raynaud primário na infância. Reumatol Clin. 2017. <https://doi.org/10.1016/rheumatism.2017.12.012>

VICENTE, Elena O., REDONDO, Mercedes G., Fenômeno de Raynaud em crianças. Reumatol Clin. 2016. <https://www.reumatologiaclinica.org/es-linkresolver-fenomeno-raynaud-pediatria-S1699258X15001539>

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO SIMPLES

PROJETO ADOTE UM IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmim Thamara Costa Dias

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Clara Melo Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Anna Victoria Macedo de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Izabela Pereira Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jhenyfer Lataliza Lopes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Joel Oliveira Dias

Professor Me, coordenador do departamento de extensão, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Na sociedade o idoso é considerado uma pessoa improdutiva, deixado de lado pelos familiares, pois os filhos conquistam a independência financeira e saem de casa. Estes fatores comprometem a saúde emocional e geram sentimentos de abandono e depressão. Por isso, ações que gerem interação social são relevantes nesta fase da vida. **Objetivo:** amenizar os problemas psicológicos gerados pela falta de interação social, levando orientações gerais sobre saúde e bem-estar. **Relato de experiência:** uma acadêmica do curso medicina na Famp, do primeiro período relatou sobre sua experiência com o projeto adote um idoso: “Entrei na liga dos idosos por sentir muita falta da minha família, já que sou de outra cidade, tentando dessa forma amenizar a minha saudade conversando e vendo pessoas que me lembra parte da minha família, como os idosos (lembrando assim dos meus Avós). Estou acompanhando um casal de idosos junto com uma colega, e para mim está sendo incrível, porque sempre que vou lá me sinto leve, esqueço da faculdade e parece que fico mais próxima da minha família. Esse projeto vem com intuito de ajudar os idosos, mas acaba ajudando também muito os acadêmicos.” **Resultados e Discussão:** A primeira ação desenvolvida foi a escuta solidária, onde foi possível entender as dificuldades e as necessidades dos idosos para que fossem realizadas intervenções. Também foram desenvolvidas ações como Vovô conectado, onde os idosos recebem orientações referente ao uso das tecnologias. Na academia do cérebro, são passados exercícios que estimulam os cinco sentidos e melhoram a capacidade de concentração. Os idosos também recebem uma visita quinzenal, onde são realizadas atendimentos básicos como aferição de pressão, saturação, a escuta e orientações em relação ao uso de medicamentos. E o principal um bate papo no qual os idosos contam suas histórias, voltando ao passado e revivendo emoções. **Conclusão:** As orientações e cuidados básicos fazem com que se sintam mais seguros e monitorados. Além de ajudar os próprios estudantes que se sentem também sozinhos, promovendo assim, um grande apoio emocional.

Palavras-chave: idoso; orientação; cuidado.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

DIABETES MELLITUS TIPO 1

Gabriela Carlot Pilonetto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Júlia de Oliveira Braga

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Roberto Ferreira Barbosa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda Boaventura Teles

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Aline de Brito Soyer

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune crônica causada pela destruição das células beta pancreáticas produtoras de insulina. Algumas pessoas têm uma susceptibilidade genética maior para o aparecimento desta, sendo geralmente manifestada precocemente. Foi desenvolvida uma possível terapia através de anticorpos monoclonais, como o medicamento Teplizumab, capaz de alterar os linfócitos T CD8+, evitando a destruição das células produtoras de insulina. Dessa forma, os estudos têm como objetivo verificar se este, seria capaz de prevenir o desenvolvimento do DM1.

OBJETIVO

Relatar o estudo realizado em pacientes que não tinham diabetes, mas que possuíam alto risco de desenvolver DM1, com a administração de um anticorpo monoclonal anti-CD3, e o Teplizumab que mostrou atraso no desenvolvimento de diabetes tipo 1 em pacientes de alto risco quando comparado com pacientes que receberam placebo.

METODOLOGIA

Realizado estudo duplo-cego com uso ambulatorial de Teplizumab ou placebo administrado por via IV. Os testes orais de tolerância à glicose (TOTG), foram realizados em 3 meses e 6 meses após as infusões e a cada 6 meses. Assim, os níveis de glicose na triagem foram avaliados em intervalos de 3 meses, e um TOTG foi realizado se o nível aleatório de glicose tiver sido superior a 200 mg/dL em associação com sintomas diabéticos. Resultados de TOTG que indicavam diabetes foram então confirmados e o diagnóstico ocorreu no primeiro dos testes exercidos. Efeitos adversos mais comuns: linfopenia transitória e erupção cutânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes eram crianças (<18 anos) e mais da metade eram irmãos de pacientes com DM1. Antes da inscrição, todos os participantes eram positivos para pelo menos dois autoanticorpos. 93% (41 de 44) dos participantes no grupo Teplizumab e 88% (28 de 32) no grupo Placebo completaram o curso de 14 dias do agente experimental designado. A duração média do acompanhamento foi de 745 dias. O DM 1 foi diagnosticado em 42 participantes, sendo 19 do grupo Teplizumab e 23 do grupo Placebo.

CONCLUSÃO

O trabalho sobre a discussão da terapêutica para o atraso no desenvolvimento de diabetes, conclui-se que com a administração de anticorpos anti-CD3 e Teplizumab em pacientes de elevado risco de desenvolver diabetes1, o Teplizumab obteve melhor resultado, o tratamento de 2 semanas atrasou o diagnóstico de DM1 em pacientes de risco em cerca de 2 anos.

Palavras-chave: diabetes tipo 1, atraso, diagnóstico, Teplizumab.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

OS RISCOS À SAÚDE DEVIDO A PRÁTICA EXACERBADA DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Geovanna Pozzebon Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Felipe Oliveira Machado

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ricardo Ferreira Nunes

Professor Me. no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Automedicação; Intoxicação por medicamento; Riscos da automedicação.

INTRODUÇÃO

A automedicação é definida pela port. nº 3.916/98 como “Uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ou o acompanhamento do médico ou dentista” além disso é uma prática caracterizada essencialmente pela aquisição e uso de medicamentos por um paciente ou pelo seu responsável legal, no qual eles acreditam que irão beneficiá-los no tratamento ou alívio dos sintomas da doença (PAULO; ZANZINE, 1988). O hábito da mesma é considerado uma prática cultural que existe há milhares de anos, tornando-se um ato comum na atualidade principalmente pelo fato de que enfrentar filas de hospitais e clínicas não é uma opção viável para a sociedade atual. Esse costume tem como objetivo aliviar os sintomas dos indivíduos, como uma tosse, mialgia, dor nos dentes, dentre outros. Entretanto, essa prática não é indicada e muito menos correta, pois nem sempre a medicação utilizada é adequada para a doença em questão, podendo ocorrer inúmeras reações adversas até mesmo piorando o quadro clínico do paciente e tendo potencial de levar à morte.

OBJETIVOS

Discutir a prática de automedicação correlacionando com suas consequências e possíveis intervenções a serem feitas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura sobre a prática de automedicação. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 e 2022 na plataforma de pesquisa Scielo e Google Acadêmico.

DESENVOLVIMENTO

Em 2022, cerca de 89% da população do Brasil se automedicou de alguma forma. Os medicamentos mais utilizados são analgésicos, remédios para resfriado e relaxantes musculares (ICTQ, 2022). Embora a automedicação pareça solucionar o problema, essa prática pode piorar a situação, são registrados mais de 30 mil casos de intoxicação medicamentosa em hospitais todos os anos, estima-se que 20 mil pessoas morrem todos os anos por causa dessa atitude e, em comparação com outras causas de intoxicação no Brasil, cerca de 27% das ocorrências são causadas por uso indevido de medicamentos, sendo que 2% correspondem à automedicação, número que representa praticamente o dobro dos casos de picadas de animais peçonhentos, que

ocupam o segundo lugar (SINITOX, 2017). Todo medicamento tem efeitos colaterais e se ingeridos incorretamente podem causar mais malefícios do que benefícios ao organismo. Complicações mais graves podem estar relacionadas a intoxicações que consistem no uso de medicamentos em dose inadequada que podem causar diversos impactos à saúde, desde a ineficácia do tratamento, até overdose da substância no organismo, outra complicação bastante recorrente é interação medicamentosa, que é quando há risco de um medicamento ingerido reagir em contato com outro que a pessoa usa de forma contínua, neste caso, um pode anular ou potencializar os efeitos do outro.

Levin et al (1988) argumentam que a automedicação é uma forma importante de cuidado pessoal e as evidências sugerem que é a resposta mais comum aos sintomas, entretanto, o que foi observado no Brasil contraria as recomendações mencionadas acima. O aumento excessivo do uso de medicamentos em muitos países tem sido um grande obstáculo para o alcance do uso racional dos mesmos (ESHER; COUTINHO, 2017). Esse aumento é conhecido e pode ser visto como uma clara evidência de um fenômeno denominado "farmaceuticalização da sociedade" ("Pharmaceuticalization in society"), se antes a preocupação era o uso indiscriminado de antimicrobianos, agora os psicofármacos, principalmente o metilfenidato, se tornaram o foco de atenção dos teóricos do tema. A Organização Mundial da Saúde (OMS) o considera o psicoestimulante sintético mais vendido no mundo, em 2012 a produção mundial de metilfenidato foi registrada em mais de 63 toneladas, sendo importante ressaltar que a droga contendo metilfenidato como princípio ativo só chegou ao Brasil em 1998 (BUSFIELD, 2015).

A população subestima os riscos associados ao uso de analgésicos, que representam 48% dentre os medicamentos mais utilizados na automedicação, porém eles podem causar bactérias resistentes, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento gastrointestinal e aumentar o risco de certos tumores e neoplasias, até mesmo escondendo a doença subjacente, que por sua vez pode progredir (NETO et al, 2006).

Outro ponto importante a ser ressaltado é o uso inadequado de medicamentos para hipertensão, sendo essa uma doença que atinge em média 30% do brasileiros, acometendo mais da metade da população da terceira idade no país, além de ser responsável por 80% dos Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE's). O uso irregular dos anti-hipertensivos, como losartana potássica 50mg, é um fato que está presente na nossa sociedade visto que situações em que o paciente acredita que está progredindo, sem sentir sintomas e interrompe o uso da medicação, ou outro caso em que o indivíduo esquece de tomar o fármaco no seu devido horário e posteriormente toma 2 capsulas mutualmente, o que não é indicado, podendo elevar os efeitos colaterais como hipotensão, astenia, vertigem e desregulando o ciclo do fármaco.

A fiscalização governamental através de leis que impõem aos farmacêuticos e balconistas de drogarias a exigência de receituário médico para qualquer compra de medicamentos, é de suma importância para que haja uma redução na prática da automedicação e conseqüentemente ocorra a inibição dos riscos que ela proporciona como já mencionado anteriormente. Além disso, deve-se promover a conscientização sobre essa prática para toda a população.

Havendo essa conscientização sobre os riscos da automedicação, os índices de procura de analgésicos, antigripais, dentre outros, podem diminuir e como efeito, as conseqüências negativas que poderiam afetar os indivíduos, como uma reação cruzada com outro medicamento usual diário do indivíduo ou piorar o quadro clínico, atenuariam.

CONCLUSÃO

De acordo com as informações expostas, fica evidente que os pacientes acabam preferindo meios mais rápidos para superar a falta de profissionais médicos e de dentistas optando pelo autocuidado de acordo com as instruções dos familiares ou receitas caseiras como chá de ervas, em vez de longas filas em clínicas públicas e privadas, porém a prática excessiva da automedicação pode causar danos irreversíveis (VILARINO et al., 1998). Por isso, é de suma importância a intervenção para minimizar as falhas nas fiscalizações das farmácias de todo o país, já que os usuários fazem compras de medicamentos sem que os funcionários exijam uma prescrição médica e faz-se essencial a orientação por parte dos profissionais da saúde e principalmente por parte dos farmacêuticos e balconistas de farmácia que lidam com essa realidade diariamente (FILHO et al., 2002).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSFIELD, J. Assessing the overuse of medicines. *Soc Sci Med* 131:199-206; 2015.

ESHER, Angela; COUTINHO, Tiago. Uso racional de medicamentos, farmacuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2571-2580, 2017.

FILHO, L. Antônio Ignácio; et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Revista saúde pública**, v.36, p.55-62, 2002.

Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade, 2022.

LEVIN, Irwin P.; GAETH, Gary J. Como os consumidores são afetados pelo enquadramento das informações de atributos antes e depois de consumir o produto, 1988.

NETO, José Antonio Chehuen et al. Automedicação entre Estudantes de Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HU Revista**, v. 32, n. 3, p. 59-64, 2006.

PAULO, L.G. & ZANINE A. C. Automedicação no Brasil. *Rev. Ass. Med. Bras.*, 1988.

Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, 2017.

Sociedade Brasileira de Hipertensão – SBH. **Hipertensão arterial**.

VILARINO, J. F. et al. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 32, p. 43-9, 1998.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

IMUNOPATOGENIA DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO

Valeria Grazieli Caetano da Rosa
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Parla Isabelle Guimarães Dário
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Henrique Oliveira Dia
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Joel Leonardo Procópio Duarte
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Igor Martins De Queiroz
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Weber
Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Tireoidite de Hashimoto; hipotireoidismo; autoimune.

INTRODUÇÃO

A doença de Hashimoto ou Tireoidite de Hashimoto (TH) é considerada como uma das formas de tireoidite crônica autoimune, mesmo tendo patogênese desconhecida, sabe-se que fatores genéticos e fatores ambientais, tem papel importante na expressão da mesma. O organismo perde sua tolerância imunológica passando a produzir anticorpos contra a glândula tireoide, causando um processo inflamatório, que vai destruir as próprias células tireoidianas.

A partir de uma infecção prévia, geralmente viral, aumenta-se o risco de ativação tanto da imunidade inata quanto da adaptativa, que estão associadas como desencadeadoras da tireoidite de Hashimoto. Componentes virais, que são reconhecidos por receptores inatos, incluindo receptores semelhantes a Toll (TLRs), são detectados em tecidos tireoidianos e soros de pacientes com tireoidite de Hashimoto. Apesar de evidências circunstanciais interessantes, até então, não se há confirmação de que a infecção viral e os receptores inatos estão envolvidos diretamente no desenvolvimento da tireoidite de Hashimoto.

PROBLEMATIZAÇÃO

Busca compreender sobre a imunopatogenia da Tireoidite de Hashimoto, seu acometimento autoimune, quadro clínico.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo é, a partir da revisão literária, compreender a imunopatogenia da tireoidite de hashimoto, bem como informar seu quadro clínico e diagnóstico.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos referentes a imunopatogenia da tireoidite de hashimoto presente na base de dados SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO. Como critérios de inclusão, foram utilizados os artigos que compreendiam as buscas com as seguintes palavras chaves: Tireoidite

de Hashimoto; hipotireoidismo; autoimune. Como critério de exclusão demais artigos que não abrangem as palavras chaves.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tireoidite de Hashimoto é uma doença autoimune crônica que afeta a glândula tireoide, causando uma resposta inflamatória que pode levar ao hipotireoidismo. A imunopatogenia, envolve a produção de autoanticorpos contra antígenos tireoidianos, bem como a ativação de células imunes que infiltram a glândula tireoide.

Os autoanticorpos mais comuns associados à TH incluem anticorpos antitireoglobulina (anti-TG) e anticorpos antiperoxidase tireoidiana (anti-TPO). Esses anticorpos são produzidos pelo sistema imunológico como uma resposta a antígenos presentes na tireoide, mas acabam danificando a glândula ao ligar-se a ela, causando inflamação.

Além dos autoanticorpos, a tireoidite de Hashimoto também envolve a infiltração de células imunes na glândula, como os linfócitos, que são os principais tipos de células imunes envolvidos nesse processo, com os linfócitos T e B desempenhando papéis importantes na patogênese da doença. Os linfócitos T infiltrados na tireoide liberam citocinas pró-inflamatórias que danificam as células, enquanto os linfócitos B produzem autoanticorpos que se ligam aos antígenos tireoidianos.

A presença de vários auto-antígenos pode ser observada, como por exemplo da tireoglobulina, peroxidase tireoidiana, o receptor de tireotrofina e o cotransportador de sódioiodeto, que podem ser utilizados como biomarcadores na realização do diagnóstico laboratorial.

As manifestações clínicas constituem o quadro de hipotireoidismo: diminuição da produção de hormônios tireoidianos pela glândula tireoide, o que pode ocasionar uma ampla variedade de sintomas, como fadiga, ganho de peso, fraqueza muscular, constipação, pele seca, sensação de frio, aumento do colesterol sanguíneo, entre outros. Em casos graves, pode levar a complicações como mixedema, uma forma grave de edema da pele e, hipertireoidismo temporário. Tendo como diagnóstico laboratorial, com valores de TSH acima dos valores de referência concomitantes a valores de T4 (tiroxina) abaixo da normalidade, dosagem de anticorpos antitireoidianos como por exemplo, os anticorpos anti-TPO e anti-TG com valores elevados desses anticorpos sugerem a presença da doença. A ultrassonografia pode ajudar a avaliar o tamanho e a aparência da glândula tireoide, bem como detectar possíveis nódulos ou outras anormalidades.

Além dos exames laboratoriais, o médico também pode realizar um exame clínico para avaliar possíveis sintomas da doença, como aumento de tamanho da tireoide (bócio) ou presença de nódulos na tireoide. Em alguns casos, uma biópsia da tireoide pode ser necessária para confirmar o diagnóstico. A biópsia envolve a retirada de uma pequena amostra de tecido da tireoide para análise microscópica, o que pode ajudar a confirmar a presença de inflamação e danos na glândula tireoide.

É importante ressaltar que o diagnóstico da TH deve ser feito por um médico, e que os sintomas da doença podem ser semelhantes aos de outras condições médicas. O tratamento deve ser individualizado e direcionado à gravidade dos sintomas e dos danos na glândula tireoide.

CONCLUSÃO

Apesar de que existam cada vez mais informações que contribuam para o esclarecimento de seu mecanismo fisiopatológico, faltam dados imunológicos mais precisos e atualizados. O diagnóstico de tireoidite de Hashimoto é feito através do quadro clínico, alterações nos hormônios tireoidianos e presença de autoanticorpos, que necessitam de sensibilidade do médico examinador para a suspeita do quadro e seu posterior diagnóstico e tratamento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, bem como a Liga Acadêmica de Metabologia e Endocrinologia – LAMEN, juntamente com seu orientador Daniel Garcia, ao orientador deste estudo Guilherme Weber e a todos os pacientes que através

de seu infortuno diagnóstico nos propuseram fonte de conhecimento para melhor compreensão da doença e tratamento de nossos futuros pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Morohoshi K, Takahashi Y, Mori K. Viral infection and innate pattern recognition receptors in induction of Hashimoto's thyroiditis. *Discov Med.* 2011 Dec;12(67):505-11. PMID: 22204767.

Soares Débora V; Vaisman Mário Immunopathogenesis of Hashimoto's thyroiditis. *Rev. bras. alerg. imunopatol.* 2001; 24(4):155-164.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DIABETES TIPO 2: UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS HORMONAIS

Verônica Amabile Miranda de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabrieli Vomiero Sorana Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Anna Giullya Gonçalves do Amaral

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Sarmiento Freitas Lobo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Dickson Eduardo Severino Vitorino

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Weber

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Obesidade; Diabetes tipo 2; Hormônios.

INTRODUÇÃO

A obesidade e o diabetes melito tipo 2 (DM2) são doenças não transmissíveis crescentes em nível nacional e mundial, com impacto na qualidade de vida dos pacientes. A relação entre elas é complexa e multifatorial, envolvendo diversos mecanismos hormonais, sendo importante, assim, a abordagem dessa temática para o entendimento da fisiopatologia das doenças referidas.

PROBLEMATIZAÇÃO

Um dos principais desafios associados a essa temática é o prejuízo que essas doenças podem proporcionar para a saúde pública em geral e, em especial, para a vida dos indivíduos obesos e diabéticos.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo analisar o processo de desenvolvimento da obesidade e da DM2 a partir das alterações hormonais, do papel do tecido adiposo e do metabolismo da glicose.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada nesta revisão da literatura consistiu em uma busca sistemática de artigos científicos nas bases de dados da PubMed e da Scielo, utilizando os seguintes descritores: "obesidade", "diabetes tipo 2", "hormônios". Foram incluídos artigos publicados de 2007 até 2017, em português e inglês, com foco na diabetes tipo 2 em obesos e nos hormônios envolvidos.

DESENVOLVIMENTO:

A DM2 e a obesidade estão intimamente associadas, uma vez que a obesidade é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do quadro de diabetes tipo 2, o que envolve a interação de hormônios

e proteínas sinalizadoras. Nesse contexto, mudanças na sensibilidade à insulina é uma das variáveis que influenciam o desenvolvimento do diabetes tipo 2 e que pode ser modificada pelo excesso de massa corpórea.

A exposição crônica a níveis elevados de glicose pode diminuir a capacidade de resposta dessas células à insulina e, conseqüentemente, dificultar a captação periférica de glicose. Diversos fatores contribuem para a falha nos receptores celulares, entre eles tem-se a lipotoxicidade. As manifestações físicas da obesidade advêm do aumento do tamanho das células do tecido adiposo. Alterações nessas células são provocadas, entre outros fatores, por conseqüências metabólicas e inflamatórias resultantes da quantidade demasiada de produtos secretados pelos adipócitos, como as adipocitocinas. As adipocitocinas, como a leptina, a adiponectina e a resistina, desempenham funções metabólicas e imunológicas importantes no organismo e estão relacionadas com a resistência insulínica - incapacidade das células de responderem à insulina, o que leva a um aumento dos níveis de glicose no sangue.

A adiponectina é uma adipocitocina com ação anti-inflamatória e que aumenta a sensibilidade ao hormônio insulina, enquanto a leptina e a resistina são adipocitocinas que originaram a inflamação e a resistência à insulina. Nesse sentido, quando há redução da adiponectina e aumento da leptina e da resistina, ocorre um desequilíbrio hormonal que pode levar ao não reconhecimento celular desse hormônio hipoglicemiante, e conseqüentemente, aumentar a probabilidade de diabetes tipo 2.

CONCLUSÃO:

A obesidade leva ao aumento da dimensão do tecido adiposo e a elevação na produção de adipocitocinas, as quais têm relação com a insulina e com a utilização da glicose pelos tecidos. Dessa maneira, a resistência à insulina é uma componente chave da patogênese da DM2 e a obesidade pode propiciar a evolução dessa doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAY, G. A. et al. Obesity: a chronic relapsing progressive disease process. A position statement of the World Obesity Federation. *Obesity reviews: an official journal of the International Association for the Study of Obesity*, v. 18, n. 7, p. 715–723, 2017.

DEFRONZO, R. A. et al. Type 2 diabetes mellitus. *Nature reviews. Disease primers*, v. 1, n. 1, p. 15019, 2015.

GUIMARÃES, D. E. D. et al.. Adipocitocinas: uma nova visão do tecido adiposo. *Revista de Nutrição*, v. 20, n. Rev. Nutr., 2007 20(5), p. 549–559, set. 2007.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

A RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E O CICLO CIRCADIANO

Heloyza Rodrigues De Paula Costa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kailany Comelli Camilo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luísy Fagundes de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucas Gabriel Pereira De Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Stella Oliveira Aguiar

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Paola Cristina Ferreira Santos

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Euripedes Barsanulfo Borges

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Ciclo circadiano; Saúde humana;

INTRODUÇÃO

A microbiota intestinal é composta microrganismos que habitam o trato gastrointestinal e desempenham importantes funções metabólicas e imunológicas, de papel crucial para manutenção da saúde humana. Variantes como a alimentação, estilo de vida e uso de medicamentos, influenciam a sua composição e função metabólica, acarretando em uma disbiose intestinal. Além disso, estudos recentes têm destacado a relação entre a microbiota intestinal e os ciclos circadianos do corpo (Aron-Wisnewsky, 2020). A disfunção desse ciclo pode afetar a função metabólica e a saúde do intestino, e as oscilações da microbiota intestinal são reguladas pelo horário de luz, alimentação e escuridão. (BELIZÁRIO, 2018). Compreender a relação entre a microbiota intestinal e os ciclos circadianos pode ter implicações importantes para a promoção da saúde intestinal e manutenção do metabolismo homeostático.

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual é o impacto da desregulação do ciclo circadiano na microbiota intestinal e como isso afeta a saúde humana?

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é explorar a relação entre a microbiota intestinal e o ciclo circadiano e suas implicações na saúde humana.

METODOLOGIA

Os artigos foram identificados por meio de uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os seguintes termos de busca: "microbiota intestinal", "ciclo circadiano", "cronobiologia", "nutrição" e "saúde". Os critérios de inclusão foram afunilados de acordo com o idioma, sendo escolhido o inglês, como também fixamos apenas publicações dos últimos 10 anos focados em estudos em humanos e que desenvolve em seu conteúdo a relação entre microbiota intestinal e ciclo circadiano. Os critérios de exclusão

foram artigos com conteúdo insuficiente para pesquisa e com baixa qualidade metodológica, como também artigos duplicados e que não se enquadram nos critérios de inclusão. Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 5 artigos científicos para a revisão da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo (Aron-Wisnewsky, 2020) vários fatores influenciam na composição da microbiota intestinal, visto que uma dieta com ingestão excessiva de gorduras e açúcares, uso de certos medicamentos e estilo de vida sedentário podem desencadear uma mudança na permeabilidade do intestino, e essa modificação gera impactos na sua fisiologia, uma vez que permite proliferação de bactérias patogênicas e morte de bactérias benéficas, causando uma disbiose.

Do mesmo modo, uma dieta equilibrada e um estilo de vida saudável corroboram positivamente para o bom funcionamento intestinal, pois o ambiente tem uma grande influência na composição da microbiota intestinal humana e isso prevalece ao analisar a genética do hospedeiro. Tal fato destaca a importância da dieta e estilo de vida na promoção de uma microbiota saudável e pode ter implicações para o tratamento de doenças relacionadas à microbiota (ROTHSCHILD, 2018)

Os ciclos circadianos do corpo são controlados por um "relógio interno" que regula os processos fisiológicos em ciclos de 24 horas. Esses ritmos circadianos são importantes para o metabolismo, regulação do sono e regulação hormonal. Assim, é possível associar o funcionamento da microbiota intestinal ao ciclo circadiano, já que disfunção desse ciclo pode afetar a função metabólica e a saúde do intestino. Isso se comprova no fato de que o desalinhamento circadiano desencadeia uma disbiose intestinal, o que leva a diminuição na diversidade de espécies bacterianas e aumento no número de bactérias patogênicas. Também é importante salientar, que a cronobiologia está intimamente relacionada à resposta imune do corpo e o seu desequilíbrio pode ter um impacto na regulação da saúde intestinal (BELIZÁRIO, 2018).

Um estudo feito por (Thaiss, 2014) comprovou que as bactérias intestinais também possuem um relógio circadiano e a integração do seu ciclo com o do seu hospedeiro é importante para garantir a homeostasia. A microbiota intestinal possui oscilações que são reguladas pelo horário de luz, alimentação e escuridão. Ademais, também é possível identificar mudanças em sua composição e função metabólica durante o dia, como produção de ácidos graxos de cadeia curta e a expressão de genes relacionados ao metabolismo de carboidratos. Desse modo, tende a relacionar a microbiota intestinal à regulação dos níveis de açúcar no sangue e na função hepática desses processos fisiológicos (ZARRINPAR, 2014).

CONCLUSÃO

Em resumo, a microbiota intestinal e o ciclo circadiano estão interligados e possuem influência para o metabolismo homeostático. A disfunção desse ciclo acarreta em mudanças na composição da microbiota, levando à disbiose intestinal que tem o potencial de desregular o ciclo circadiano. Além disso, a alimentação e o estilo de vida saudável são fundamentais para manter a saúde da microbiota, dessa forma, somado ao equilíbrio do ciclo circadiano há a importante regulação do metabolismo e da resposta imune. O entendimento da relação entre o ciclo circadiano e a microbiota intestinal garante informações essenciais para a prevenção e tratamento de doenças relacionadas à saúde intestinal e ao metabolismo humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aron-Wisnewsky, J. et al. Gut microbiota and human NAFLD: disentangling microbial signatures from metabolic disorders. *Nat Rev Gastroenterol Hepatol.* 2020;17(5):279-297.

Belizário, J.E. et al. Microbiota intestinal e cronobiologia: um campo de estudos em desenvolvimento. *J Bras Patol Med Lab.* 2018;54(2):73-80.

Rothschild, D. et al. Environment dominates over host genetics in shaping human gut microbiota. *Nature.* 2018;555(7695):210-215.

Thaiss, C.A. et al. Transkingdom control of microbiota diurnal oscillations promotes metabolic homeostasis. *Cell*. 2014;159(3):514-529.

Zarrinpar, A. et al. Diet and feeding pattern affect the diurnal dynamics of the gut microbiome. *Cell Metab*. 2014;20(6):1006-1017.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO SIMPLES

O PAPEL DO ADH NO VOLUME URINÁRIO

Iury Henrique de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Arthur Araújo dos Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriella Silva Ferreira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Silva Moreira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Eduardo Carvalho Ramos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Daiana Sganzella Fernandes

Professora Ma. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Daniel Dias Santos Feres

Professor Me. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Toda a água corporal é controlada pela ingestão de líquido (regulada pela sede) e excreção renal de água (regulada por fatores que influenciam a filtração e reabsorção tubular). A urina pode estar diluída ou concentrada, isso depende a ingesta de líquido, o mecanismo de filtração e reabsorção tubular. Quando há excesso de água no organismo, os rins podem excretar urina com baixa densidade osmolar, todavia quando o organismo apresenta déficit de água, os rins excretam urina com alta osmolaridade. O hormônio antidiurético (ADH) é responsável por controlar a osmolaridade urinária, sendo secretado de acordo com a osmolaridade dos líquidos corporais. **Objetivo:** Observar e avaliar o volume urinário, densidade média da urina, coloração, pH médio e o comportamento do ADH. **Metodologia:** O experimento apresentado ocorreu nas aulas práticas da disciplina de Funções Biológicas II do curso de Medicina. Foram escolhidos dois voluntários para o desenvolvimento dessa prática, todos realizaram o esvaziamento da bexiga com a ajuda de uma proveta. O primeiro voluntário recebeu água na quantidade de 15ml/kg do seu peso por um período de 20 minutos, sem exercício físico. O segundo voluntário realizou exercício físico aeróbico moderado por 10 minutos, sem ingesta de água. Após o experimento, todos os parâmetros foram coletados, coloração da urina, densidade, pH e volume. **Resultados e Discussão:** Foi constatada uma urina concentrada no voluntário que realizou exercício físico com resultados de 1,03 densidade, 5,0 ph, 15 ml de volume. No indivíduo que fez a ingesta de água observou uma urina diluída com resultados de 1,01 densidade, 6,0 ph, 290 ml de volume. De maneira fisiológica, o ADH tem grande importância no controle da concentração da urina por mecanismo de feedback, aumentando a permeabilidade à água nos túbulos finais e coletores permitindo sua reabsorção, resultando em urina concentrada e consequente diminuição do volume urinário. Já nos casos em que a quantidade de água no organismo está em excesso, a secreção de ADH diminui, causando a excreção de volume maior de urina já que não há reabsorção de água pelos túbulos renais finais. Desta maneira, mantém a osmolaridade dos líquidos corporais para funcionamento celular. **Conclusão:** É importante ressaltar que para o funcionamento adequado das células, a concentração de eletrólitos e solutos devem ser constantes, determinando a osmolaridade do líquido extracelular. Mecanismos realizados pelos rins com a colaboração do hormônio ADH, onde permite a excreção de urina diluída ou concentrada para regularização dos líquidos corporais.

Palavras-chave: Volume Urinário; Concentração da Urina; Diluição da Urina

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

André Luis Barros Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Maria Clara Baião Brás

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Natan Vilela de Sousa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Marcus Vinícius Ferreira CUNHA

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Oncologia; Religiosidade; Espiritualidade

INTRODUÇÃO

As patologias oncológicas são desenvolvidas por multiplicação celular desordenada, podendo ser focal ou multifocal, denominada de metástase. Atualmente, as neoplasias são estigmatizadas e tratadas com muito temor pela população geral, mesmo chegando à marca de 20 milhões de casos em todo o mundo até 2025, segundo a organização das nações unidas (ONU). O fato de os tratamentos oncológicos serem muito agressivos, os pacientes trazem consigo o auxílio da religiosidade e espiritualidade como fatores que tornam o curso do tratamento mais leve, buscando um sentido por meio da religião. Em muitos casos a religiosidade e espiritualidade trouxeram melhoras nos tratamentos, principalmente em casos de CA de mama em mulheres espiritualmente ativas. Porém em alguns casos a religião levou a um quadro de questionamento sobre o aparecimento da doença, e em outro, uma negligência foi desencadeada por uma espera de uma intervenção divina, aspectos tratados no artigo em questão.

OBJETIVOS

Avaliar os impactos da religiosidade e espiritualidade no tratamento oncológico, por meio de uma revisão narrativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária sobre a influência da espiritualidade no bem-estar do paciente oncológico. As buscas de referências foram realizadas em março de 2023 nas bases de dados PubMed e SCIELO, cujo, artigos selecionados para análise foram utilizados descritores como: espiritualidade, religião e medicina, em seu título.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o estudo de Merath, 58 % dos pacientes oncológicos examinados relataram que após o diagnóstico buscaram por apoio em doutrinas religiosas e espirituais, já 27,2 % afirmaram que a doença teve um efeito negativo em sua espiritualidade por sentirem frustrados e abandonados pela figura que representa sua crença. Quando se trata de decisões de tratamento, 66,7 % dos pacientes não perceberam nenhum impacto religioso ou espiritual, enquanto 33 % assimilaram a religião ou espiritualidade como uma forma de enfrentamento da doença. (MERATH, et al, 2019)

A análise da literatura realizada por Ferreira e colaboradores retratou as crenças religiosas como meios de adesões à quimioterapia, além de serem capazes de amenizarem o estresse e a ansiedade decorrentes do tratamento. Em estudo descritivo de Ribeiro, Campos e Anjos, uma paciente com CA de mama mencionou que a espiritualidade e a religião foram fontes de emoções positivas que a auxiliaram a resistir à doença, e, lhe deram forças para continuar o tratamento com segurança e tranquilidade. (FERREIRA, et al, 2020)

Por outro lado, um estudo qualitativo realizado na Malásia por Ahmad, Hussin e Mohammad constatou que a diversidade cultural, religiosa e espiritual é significativa no país. A religião levou a população a ver o câncer como uma doutrina divina, e, a cultura e a espiritualidade foram mais importantes nas decisões terapêuticas devido às crenças relacionadas a entidades divinas e entidades antagônicas para a cura, o que dificulta a busca por terapias recomendadas para neoplasias diversas. (AHMAD, et al, 2018)

A maioria dos estudos Analisados nesta revisão destacaram a importância da religiosidade e da espiritualidade no enfrentamento de tumores e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Os jovens diagnosticados com CA são expostos às emoções negativas como: medo, ansiedade, descrença e ausência de autoconfiança. Segundo Mahayati, Allenidekania e Happy, as estratégias mentais podem facilitar o enfrentamento destes sentimentos negativos. (MAHAYATI, et al,2018)

Os entrevistados enfatizaram que suas experiências religiosas ajudaram a aumentarem sua fé em Deus e na cura, e os estimularam ao autocuidado. Moraes Filho investigou a relação entre a toxicidade da quimioterapia e o uso de métodos religiosos. Dessa forma, todos os indivíduos analisados utilizaram meios religiosos, a maioria positivamente, referindo conforto e bem-estar, e a minoria, negativamente, crendo no castigo divino, o que influencia à depressão e a uma má qualidade de vida. (MORAES, et al, 2018)

CONCLUSÃO

Após a análise dos estudos e resultados conclui-se que a espiritualidade e a religiosidade trazem emoções positivas, e, se a percepção for de forma construtiva auxiliam os pacientes oncológicos durante o tratamento. O bem-estar do paciente pode ser favorecido por sua religiosidade e crença. Esta abordagem promove a manutenção do bem-estar físico, mental e a adoção de hábitos saudáveis de autocuidado, reduzindo estresse e ansiedade causados pelo tratamento da quimioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Merath K, Kelly EP, Hyer JM, Mehta R, Agne JL, Deans K et al. Patient perceptions about the role of religion and spirituality during cancer care. *J Relig Health*. 2019, p. 1933-1945, 28 mar. 2023.

Ahmadi F, Hussin NAM, Mohammad MT. Religion, culture and meaning-making coping: a study among cancer patients in Malaysia. *J Relig Health*. 2018, p. 1909-1924, 28 mar. 2023.

Moraes Filho LS, Khoury HTT. Uso do coping religioso/espiritual diante das toxicidades da quimioterapia no paciente oncológico. *Rev Bras Cancerol*. 2018, p. 27-33, 28 mar. 2023.

Mahayati SL, Allenidekania, Happy H. Spirituality in adolescents with cancer. *Enferm Clín*. 2018, p. 31-35, 28 mar. 2023.

Ribeiro GS, Campos CS, Anjos ACY. Spirituality and religion as resources for confronting breast cancer. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)* [Internet]. 2019, p. 849-856, 28 mar. 2023.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM A PROCURA POR NINFOPLASTIA ENTRE MULHERES

Iury Henrique de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Clara Machado Bariani

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Cássio Sérgio Marques Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Fraga Rezende

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda Rodrigues da Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pedro Cassimiro Reis

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jean De Paula Ferreira

Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Cirurgia estética; Reparação, Ninfoplastia.

INTRODUÇÃO

A busca por procedimentos estéticos está cada vez mais crescente. Muitos destes procedimentos, contribuem para o processo de aceitação do corpo e a melhora da autoestima. Alguns estudos indicam uma alta na busca por procedimentos estéticos ginecológicos, acredita-se que a crescente busca por estes procedimentos esteja relacionado com a preservação da autoimagem feminina que a mulher constrói sobre a sua sexualidade. Dentre os diversos procedimentos existentes nesta área, a ninfoplastia é o procedimento cirúrgico mais buscado por essas mulheres.

A ninfoplastia é recomendada inicialmente para a correção de fatores como assimetria dos pequenos lábios, ou pequenos lábios redundantes. Além da correção da assimetria, existem outros benefícios para a saúde qualidade de vida como redução de infecções vaginal maior conforto durante prática de atividade esportiva e utilização de roupas apertadas. No entanto, é válido ressaltar que a alta procura por estes procedimentos está centrada, principalmente, em fatores que por sua vez são estéticos, porém há casos que a representatividade é decorrente dos problemas sexuais e sociais.

Devido ao crescente mercado cinematográfico, revistas e influenciadores digitais, as mulheres passaram a realizar comparações da genitália externa criando estigmas que resulta e não aceitação do próprio corpo, assim, acredita-se que essas influencias também tem acarretado na realização de procedimentos desnecessários. Neste sentido, há uma construção de ideais pautados no que a mídia expõe, o que muitas das vezes tornam-se inerente ao que a paciente busca. Logo, é necessário ressaltar a importância do procedimento estético, porém ressaltar a significância pessoal em que tal método será aplicado, sendo um dos fatores primordiais para evitar possíveis danos psicológicos futuros.

Em alguns casos, a resolutiva cirúrgica é para a correção de problemas psíquicos relacionados a auto aceitação que podem ou não estar relacionado a alterações estéticas ou funcionais. Portanto, antes da realização, muitas dessas mulheres precisam de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, uma vez que há casos de

distúrbio dismórfico corporal, que se trata de uma alteração mental com um foco obsessivo em um defeito que a pessoa considera ter na própria aparência, podendo este ser um defeito pequeno ou imaginário. Embora essa condição seja preocupante por se tratar de um quadro de obsessão e que acarreta em danos mentais severos ainda se observa poucas discussões acerca dessa temática na literatura, predispondo mulheres de todo mundo a passar por procedimentos irreversíveis motivados por padrões impostos pela pelos influenciadores digitais ou midiáticos.

PROBLEMATIZAÇÃO

A busca por padrões estéticos é algo pertinente na contemporaneidade, haja vista que a procura por procedimentos, a exemplo da ninfoplastia são decorrentes de aspectos que envolvem a personalidade e a condição clínica do indivíduo. Alguns relatos demonstram que a decisão advém de fatores relacionados à saúde mental ou até mesmo a correção devido ao distúrbio dismórfico negligenciado pelo profissional mediante ao atendimento. Diante disso, a análise dos artigos propôs uma resposta ao motivo de várias mulheres aderirem tal procedimento.

OBJETIVOS

Analisar quais são os principais fatores motivadores para a busca pela ninfoplastia e compreender os impactos estéticos, funcionais e psicológicos oriundos do procedimento.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas nacionais e internacionais, utilizando palavras-chave como "ninfoplastia", "cirurgia íntima feminina", "estética genital", "autoimagem", "sexualidade" e "estética genital". As referências dos artigos foram verificadas para encontrar estudos adicionais que pudessem ser relevantes. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, com datas de publicação de 2010 a 2022.

DESENVOLVIMENTO

A análise dos fatores que influenciam a procura por ninfoplastia entre mulheres é um tema relevante e complexo. Segundo a literatura, os principais fatores envolvidos são estéticos, funcionais e psicológicos. Na questão estética, muitas mulheres buscam a cirurgia para melhorar a aparência dos genitais externos, principalmente quando se sentem constrangidas em relação ao tamanho dos lábios vaginais. Por outro lado, questões funcionais também são importantes para alguns pacientes, como o desconforto durante as atividades físicas e sexuais. Em relação aos aspectos psicológicos, há relatos de que mulheres com baixa autoestima e autoimagem negativa têm maior tendência a buscar a cirurgia.

É importante destacar que a procura pela ninfoplastia tem aumentado nos últimos anos, possivelmente devido ao maior acesso à informação e à busca por padrões estéticos irreais impostos pela sociedade. No entanto, é necessário que as pacientes passem por uma avaliação criteriosa antes de realizar a cirurgia, levando em consideração não apenas as questões estéticas, mas também as implicações funcionais e psicológicas. Além disso, é fundamental que o cirurgião plástico esteja capacitado para realizar o procedimento com segurança e qualidade, reduzindo os riscos de complicações e insatisfações das pacientes.

Por fim, é importante ressaltar que a ninfoplastia é uma cirurgia segura e eficaz, com altos índices de satisfação das pacientes. No entanto, é necessário que a cirurgia seja realizada com critério, levando em consideração as expectativas e necessidades de cada paciente. Além disso, é importante que haja um acompanhamento pós-operatório adequado, com esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das possíveis complicações.

CONCLUSÃO

Conclui-se que fatores estéticos, funcionais e psicológicos fomentam a busca por procedimentos cirúrgicos na genitália feminina, como a ninfoplastia. Porém, essa procura por uma padronização imposta pela mídia, aumentou o número de procedimentos desnecessários, o que coloca em risco a saúde de muitas mulheres.

Por isso, é de extrema importância a busca por acompanhamento psicológico antes mesmo do procedimento cirúrgico.

Ademais, vale ressaltar que a ninfoplastia é um procedimento seguro e eficaz, mas que exige um bom acompanhamento multidisciplinar no pós-operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKKUS, A. et al. Labioplastia: como e por que é feita? *Jornal de Ginecologia e Obstetrícia Clínica*, v. 8, n. 3, p. 43-47, 2019.

BUESCHER, L. S. et al. Considerações psicológicas na labioplastia. *Jornal de Cirurgia Estética*, v. 36, n. 9, p. NP261-NP265, 2016.

FILHO, J. P. C. et al. Ninfoplastia: análise de 1.000 casos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 40, n. 2, p. 69-74, 2018.

GUEDES, D. S. et al. Satisfação das pacientes após ninfoplastia. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 37, n. 9, p. 420-424, 2015.

KULKARNI, N. et al. Labioplastia: tendências, motivação, técnicas e segurança. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 94, n. 1, p. 8-13, 2019.

VELÁSQUEZ, A. et al. Ninfoplastia: revisão de 50 casos. *Revista Colombiana de Obstetrícia e Ginecologia*, v. 68, n. 3, p. 193-198, 2017.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS, SEU PROCESSO FISIOLÓGICO E PREVENÇÃO DE FATORES INDESEJÁVEIS

Mariana Silva Araújo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Letícia Cupolillo Gonçalves

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Mendonça Miranda

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kemuel Cardoso de Macedo Cruz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Gilberto Barcelos de Almeida

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Eriston Vieira Gomes

Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A cicatrização de feridas ocorre após lesões, sejam mecânicas, por variação de pressão e ou temperatura, nas quais afetam a membrana endotelial e geram danos nos tecidos. O presente estudo tem como objetivo estudar o processo de cicatrização de feridas, assim como possíveis eventos que ocorrem de forma indesejável. Foram realizadas revisões de literatura em artigos científicos e livros com referência ao assunto. Para que haja formação da cicatriz, ou seja, a deposição de colágeno, algumas etapas são necessárias e envolve um processo complexo. As etapas de reconstituição do tecido lesionado tratam-se das fases de inflamação, que dura até 4 dias dependendo da extensão da área a ser cicatrizada, caracterizada pela homeostasia e resposta inflamatória aguda. A segunda fase é a proliferativa, inicia-se por volta do terceiro dia após a lesão e é caracterizada pela angiogênese e alta infiltração leucocitária, realizando o processo de fagocitose e “limpeza” da região. A última fase, trata-se da fase de maturação, consistindo da deposição organizada de colágeno, tendo início de aproximadamente 20 dias após a lesão e podendo perdurar por anos. A citocina mais importante para a deposição de matriz extracelular na cicatrização é o fator de crescimento transformante- β (TGF- β). As complicações no reparo tecidual podem ter diversas causas, entre elas a deficiência do tecido cicatrizante, cicatrização excessiva, queloides, infecções, inflamação localizada, entre outras. As prevenções para cicatrização de qualidade remetem ao aspecto de manuseio da ferida com a limpeza adequada, hidratação, cobertura da região e proteção.

Palavras-chave: cicatrização de feridas; prevenção na cicatrização; inflamação.

INTRODUÇÃO

A cicatrização de feridas é um processo que ocorre devido a alteração ocasionada na pele, seja por uma lesão de laceração, perfuração, que provoca ruptura de membrana e danos aos tecidos subjacentes. Após uma lesão na pele o endotélio fica exposto e inicia-se uma cascata de resposta a essa lesão, denominada de resposta fases de cicatrização: inflamatória, proliferativa e maturação (CAMPOS, et al, 2016).

A cicatrização corresponde à substituição de células parenquimatosas por deposição de colágeno, realizado pelos fibroblastos. A cicatriz é formada a partir da deposição de tecido conjuntivo, ocorrendo quando há lesões profundas, resultando em danos às células parenquimatosas, ao epitélio e também à estrutura de tecidos conjuntivos ou se as células que não se dividem forem lesionadas (KUMAR, 2016). Se trata de um processo complexo, que envolve a interação entre diferentes tipos de células, hormônios de crescimento, citocinas,

antioxidantes e um suprimento estável de íons metálicos (por exemplo, cálcio, zinco e magnésio). Depois que a pele é danificada, vários sistemas celulares e vias de sinalização são ativados na região da lesão (KRIZONOVA, et al, 2022).

A ferida aguda cicatriza em 3 a 4 semanas, dependendo do tamanho, localização, origem, comorbidades do paciente, idade, etc. Já a ferida crônica se estagna em alguma fase da cicatrização, geralmente na fase de inflamação, sendo caracterizadas por infecções persistentes, formação de biofilmes microbianos resistentes a drogas e incapacidade das células dérmicas e/ou epidérmicas de responder a estímulos reparadores (KRIZONOVA, et al, 2022).

Vários fatores podem influenciar para que se obtenha uma boa cicatrização, alguns deles são isquemia, infecção, técnica cirúrgica, presença de corpo estranho e aumento da pressão tecidual. Além disso, fatores sistêmicos como comorbidades (diabetes mellitus, hipotireoidismo, etc.), deficiências de vitaminas (sendo a carência de vitamina C um fator crucial, uma vez que inibe a síntese de colágeno e retarda o reparo tecidual), tabagismo, insuficiência respiratória, entre outros fatores (CAMPOS, et al, 2016; KUMAR, 2016).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo principal, descrever o processo de cicatrização de feridas e indicar os principais fatores relacionados ao processo de cicatrização que podem gerar prejuízos aos indivíduos.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas no banco de dados *PubMed*, utilizados como descritores as palavras “cicatrização de feridas”, “cirurgia” e “prevenção”, e seus respectivos equivalentes na língua inglesa, além dos operadores booleanos “and” e “or”. Foi também utilizada a bibliografia de referência “Bases Patológicas das Doenças – Robbins & Cotran”. O critério de inclusão foi a utilização de artigos compreendidos entre os anos de 2016 a 2023, disponíveis em português e inglês.

DESENVOLVIMENTO

A cicatrização de feridas é um processo complexo e envolve etapas para a reconstituição do tecido lesionado, sendo as fases de inflamação, proliferação e maturação. A fase inflamatória, fase inicial, possui duração do momento da lesão estendendo-se a no máximo três dias. Nessa fase os sinais flogísticos apresentam-se exacerbados (rubor, calor, edema, dor e perda de função). Ocorre também, participação de células leucocitárias na reação inflamatória, há uma migração de macrófagos, neutrófilos e basófilos para o local da inflamação, os quais realizam fagocitose e estimulam a formação de fibroblastos e consequente síntese de colágeno. Na fase proliferativa, a qual ocorre no período de 4 a 12 dias após a lesão, células específicas, em especial fibroblastos, reestabelecem a continuidade do tecido (deposição da matriz), além de angiogênese e epitelização (CAMPOS, et al, 2016).

A fase de maturação é caracterizada pela deposição organizada de colágeno. Tem grande importância clínica, pois é fase que o local lesionado recebe o maior suporte. Essa fase inicia-se aproximadamente 20 dias após a lesão e pode perdurar por anos (CAMPOS, et al, 2016). A citocina mais importante para a deposição de matriz extracelular no processo de cicatrização é o fator de crescimento transformante- β (TGF- β - *Transforming growth factor beta*), que é reponsável por estimular a migração e a proliferação de fibroblastos e aumentar a síntese de colágeno e fibronectinas (KUMAR, 2016).

As complicações no reparo tecidual podem ter diversas causas, dentre elas a deficiência do tecido cicatrizante. Essa formação ineficiente da cicatrização pode levar a deiscência da ferida, sendo mais comum em cirurgias no abdome, pelo aumento da pressão intra-abdominal, ou podem resultar em úlceras pela ineficaz vascularização durante o processo de cura ou, ainda, em áreas de perda de sensibilidade – úlceras neuropáticas (KUMAR, 2016).

Outra causa comum de complicação é a cicatrização excessiva, que pode ser hiperproliferativa ou quelóide. O que diferencia ambas é o grau de inflamação e a consequente deposição de colágeno na lesão, sendo

a primeira mais branda quando comparada com a última. A cicatrização hiperproliferativa raramente é mais abrangente que o nível da pele, é autolimitada e as vezes pode regredir com o tempo. Já a quelóide é uma formação cicatricial anormalmente vigorosa que se estende além das bordas da lesão original e causa sintomas de prurido e hiperestesia (WANG, *et al*, 2018).

Ademais, após a cicatrização se iniciar existem muitos fatores que prejudicam sua progressão. Um desses fatores é a cicatrização excessivas de feridas, que apesar de não ser totalmente conhecida, pode ser definida como uma inflamação localizada somada à alguma anormalidade em qualquer uma das três fases da cicatrização. Essa anormalidade referida pode ser oriunda de fibroblastos que sintetizam quantidade exacerbada de colágeno, acúmulo de matriz extracelular e secreção purulenta na região (WANG, *et al*, 2018).

Dessa forma, há a probabilidade da cicatrização não ocorrer corretamente, porém também existem estratégias para prevenção de complicações. De maneira geral, os melhores aspectos para se prevenir de fatores indesejáveis na cicatrização remetem ao manuseio adequado da ferida, com a limpeza adequada, hidratação, cobertura da região (aumento da temperatura e proteção contra raios UV, responsáveis por causar hiperpigmentação local) e evitar que a epiderme na região não sofra grandes tensões. Em pacientes que apresentam maior risco de cicatrização excessiva, é preciso fazer o uso de coberturas adequadas, pomada de gel de silicone, fita microporosa e administração de medicamento esteroideal no local da lesão (WANG, *et al*, 2018).

CONCLUSÃO

A cicatrização é um processo mediado por uma cascata coordenada de eventos que culmina na reconstrução tecidual. Diante disso, é possível caracterizar do processo cicatricial em etapas, sendo inflamação, proliferação e maturação. Logo, interferências em seus mecanismos de remodelação pode levar a futuras complicações cicatriciais fisiológicas. No mais, vale ressaltar que a prevenção de fatores indesejáveis no processo de cicatrização se devem, principalmente, ao manuseio e limpeza de maneira adequada no local da lesão, hidratação, cobertura do ferimento (curativo) e que a região da epiderme não sofra grandes tensões. Em situações específicas de cicatrização excessiva, é preciso, além de todos os cuidados citados no estudo, do auxílio de intervenções medicamentosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Antonio Carlos Ligoeki; BRANCO, Alessandra Broges; GROTH, Anne Karoline. Healing of surgical wounds. *Journal of Surgical Research*. Vol. 7, n 2, p. 87-102, 2016.

KRIZONOVA, OLGA; PENESOVA, Adela; SOKOL, Jozef. Vias de sinalização na cicatrização de feridas cutâneas. *Frontiers in Physiology*. Vol. 13. 2022.

KUMAR, Vinay, et al. *Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças*. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2016.

WANG, Pang-Hui, *et al*. Cicatrização de feridas. *Jornal da Associação Médica Chinesa*. Vol. 81, p. 94-101, 2018.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

TANATOLOGIA INFANTIL: UMA ABORDAGEM DA CONCEPÇÃO DE MORTE PARA A CRIANÇA

Larissa Menezes Costa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Emília Gabriela da Silva Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabella Gonçalves Rodrigues

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Paola Cristina Ferreira

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Euripedes Barsanulfo Borges dos Reis

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Concepção da morte; Tanatologia infantil; Tanatologia.

INTRODUÇÃO

A tanatologia é o estudo da morte, que está relacionado ao estado do ser humano. Dentro da medicina a definição de morte se encontra na ausência de sinais vitais, porém a morte tem diferentes interpretações para cada indivíduo em sua multiplicidade e experiência. Essa diferença é ainda mais evidente em crianças por possuírem uma interpretação na maioria das vezes subjetivo e abstrato (SPERB, 1998).

A compreensão da morte pela criança não ocorre independentemente do desenvolvimento de sua vida cognitiva geral, mas sim em função da idade cronológica e mental. A idade e o desenvolvimento mental e cognitivo atuam de forma direta confirmando a influência do meio para o entendimento da criança com a morte, condicionando assim o conceito de luto para com a criança (TORRES, W. C. 2012).

O entendimento sobre a morte pode impactar no desenvolvimento cognitivo e pessoal da criança, sendo indubitável o estudo sobre como lidar com esse assunto. Diante disso, o estudo da tanatologia oferece apoio aos pacientes e cuidadores, a fim de enfrentar a morte e luto resultando no esforço hermenêutico de ressignificação da morte e das perdas cotidianas (HOFFMAN, 1993).

O presente trabalho argumenta a relevância sobre o entendimento do conceito de morte, que deve estar presente no desenvolvimento cognitivo no período da infância, impactando de maneira significativa sua vivência com o intuito de compreensão da sociedade com a criança em momento de luto.

PROBLEMATIZAÇÃO

As diferentes noções do ponto de vista da criança acerca da morte de um ser vivo.

OBJETIVOS

Analisar a forma de desenvolvimento e a evolução do conceito de morte na fase da infância.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados SCIELO, no qual foram selecionados três artigos a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças nas fases iniciais de desenvolvimento enxergam a morte como reversível e não acreditam na inevitabilidade da morte. Contudo, compreendem que as funções vitais cessam na morte e que todas as coisas vivas morrem. Sua visão no campo da tanatologia é influenciada pela família, cultura e aspectos sociais. No que tange à idade, sugere-se que a aquisição dos três componentes - irreversibilidade, não-funcionalidade e universalidade; situa-se em torno dos 7 anos (SPEECE & BRENT, 1984).

A irreversibilidade se relaciona com o entendimento de que algo com vida, quando morre, não retorna. Se relaciona também, à ideia da morte como algo final, irrevogável e permanente. Por uma outra perspectiva, esse ponto de vista interfere na concepção que algumas crianças têm de que existe vida espiritual. Embora, compreendendo a irreversibilidade da morte, a pessoa morta continuaria vivendo espiritualmente. A não-funcionalidade exprime à compreensão de que as funções vitais cessam na morte, enquanto a universalidade se correlaciona com a compreensão de que todas as coisas vivas morrem, ou seja, de que a morte é um evento inevitável (SPERB, 1998).

É válido lembrar que, a criança é capaz de perceber, interpretar, classificar e integrar o estímulo de seu ambiente. O desenvolvimento de uma compreensão da morte, sem manifestar uma preocupação com os modos específicos pelos quais a capacidade de conceitualizar os diferentes componentes do conceito de morte se relaciona com o desenvolvimento cognitivo, classificam-se em: compreensão linear de tempo e reciprocidade. Como sendo as realizações cognitivas específicas essenciais à compreensão dos três componentes do conceito de morte (TORRES, 2002).

Os pesquisadores (McIntire, Angle & Struempfer, 1972; Orbach & Glaubman, 1978, 1979; Schilder & Wechsler, 1934), afirmam que as crianças que tentam suicídio têm conceitos de morte "distorcidos", ou "imatuross", tais como a morte como processo reversível, mais do que as crianças não suicidas. Shaffer e Fisher (1981) relevam que a crença na reversibilidade pode contribuir para o comportamento suicida. A dificuldade acerca desses estudos, se refere à complicação para distinguir componentes afetivos dos cognitivos no que diz respeito à crença na reversibilidade.

Os autores Natterson e Knudson (1960) e Morrisey (1963) determinaram que a ansiedade de separação seria a ansiedade predominante nas crianças menores, podem referir-se da ansiedade de morte, que nada mais é do que uma reativação da ansiedade do trauma do nascimento, o qual, segundo um olhar psicanalítico, estaria na raiz de nossas ligações conceituais com a morte.

O autor Bruner (1990) afirma que cada cultura gera a sua própria psicologia popular, e esta seria o instrumento que iniciaria as crianças na compreensão de seu mundo social. Então, a maneira de abordar o tema da morte deve estar de acordo com o nível de compreensão delas. Considerando que adulto, em sua maioria, adota a atitude de negar a explicação sobre a morte, tentando, por vezes, afastá-la magicamente da criança. Com esse ato, procura-se minimizar o significado que a morte pode ter como uma força ativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Todavia, essa negação ou este silêncio em torno da morte em nada contribui para o desenvolvimento da criança. Pelo contrário, quando se tenta manter esta atitude geral de negação, o crescimento da criança é prejudicado (TORRES, 1979).

Portanto, a abordagem da tanatologia com a criança requer que se respeite, a sua capacidade de abstração. O processo de aprendizagem do que representa a morte deverá, desse modo, ocorrer em etapas graduais, de acordo com a capacidade intelectual e emocional da criança. Considerando assim que, as diferenças nas experiências individuais da criança com a morte, e, não só as experiências, mas o que lhe é dito acerca da morte são, provavelmente, cruciais para a compreensão do conceito de morte (HOFFAMN, 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho foi possível observar que a discussão da morte está muito relacionada às questões filosóficas dentro da medicina, associado a influências culturais, separando a vida da morte e ganhando uma concepção abstrata quando relacionado à interpretação infantil.

A maioria das pesquisas observaram que o conceito de morte possui uma diferença entre crianças que são mais velhas, estando relacionado ao desenvolvimento cognitivo, o maior contato com diferentes tipos de

interpretação sobre a morte faz com que as crianças tenham um maior desenvolvimento no conceito sobre a morte. A explicação sobre esse assunto se mostra com certa dificuldade, porém o tema deve ser abordado com o nível de compreensão da criança, as diferentes interpretações podem estar relacionadas ao procedimento que os responsáveis adquirem com um intuito de minimizar ou negar sobre o acontecimento e isso pode ter uma influência direta do desenvolvimento emocional e social das crianças.

A conceituação da morte para uma criança precisa ter um respeito sobre o seu entendimento e sua capacidade de interpretação, deve ser um assunto que tenha o objetivo de começar um processo de aprendizado sobre a morte, visando sua capacidade intelectual. A criança terá seu entendimento sobre a morte não só relacionada ao ser humano, mas sobre tudo aquilo que está a sua volta, podendo ser um animal de estimação ou até uma planta.

Sendo assim, esclarecer os aspectos no que tange a tanatologia durante o desenvolvimento cognitivo da criança, impacta de maneira significativa sua vivência e sua experiência de mundo, com o intuito de uma melhor compreensão no momento do luto. Portanto, é de extrema importância a abordagem sobre o assunto, por ser um aprendizado que terá uma influência sobre as interações sociais que essa criança irá ter com o seu ambiente, e como a mesma irá lidar quando tiver que passar pela experiência da perda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sperb T, Jou G, Carraro L, Nunes D. As crianças e o conceito de morte. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000300015>

Torres W. O conceito de morte em crianças portadoras de doenças crônicas. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000200012>

Hoffman L. A morte na infância e sua representação para o médico-Reflexões sobre a prática pediátrica em diferentes conceitos. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/65SNg4g4HYSTbf589ZXBVKJ/?format=pdf&lang=pt>

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

TOXICIDADE DOS AROMATIZANTES NOS CIGARROS ELETRÔNICOS PARA AS VIAS AÉREAS

Maisa Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Larissa Menezes Costa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maiara Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Milena Camargo Luz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vinícius Evangelista Piacentini

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Carolina Ruiz

Professora do departamento de patologia da Faculdade Morgana Potrich- FAMP.

Érica Rezende Pereira

Professora do departamento de patologia da Faculdade Morgana Potrich- FAMP.

Palavras-chave: e-cigs, e-liquidos e dano celular.

INTRODUÇÃO:

Os cigarros eletrônicos começaram a ser comercializados entre os anos de 2006 e 2007 nos Estados Unidos e Europa, nos três anos seguintes seu consumo quadruplicou desde então seguiu crescendo exponencialmente chegando a aumentar em onze vezes até 2011, desse momento em diante sua popularidade segue crescendo, principalmente entre os jovens. As essências aromatizantes utilizadas em líquidos dos cigarros eletrônicos aumentam muito o apelo desse produto de tabaco e mascaram os danos associados a sua utilização. (WELZ *et al*,2016)

Em sua forma mais simples, os cigarros eletrônicos contêm um cartucho cheio de líquido (e-líquido) com um atomizador alimentado por bateria. O E-líquido vem em uma ampla variedade de configurações e pode conter vários ingredientes, incluindo glicerina vegetal (VG) responsável pelo vapor visível, o umectante propileno glicol (PG), nicotina, mentol e/ou outros aromas. (SABO *et al*, 2023)

Embora um estudo inicial de cigarros eletrônicos (e-cigs) sugerisse que os níveis de vários constituintes nocivos são mais baixos em aerossóis de cigarros eletrônicos quando comparados à fumaça de cigarro, alguns constituintes exclusivos dos aerossóis de cigarros eletrônicos, ou seja, aromatizantes, mostraram ser citotóxicos em modelos celulares. (WELZ *et al*, 2016)

Entre os jovens, os sabores são citados como o principal motivo que leva ao uso do cigarro eletrônico. Os aromatizantes de e-líquidos costumam ser anunciados como “seguros” porque são aprovados para ingestão. No entanto, as vias aéreas e o trato gastrointestinal são bastante distintos e representam suscetibilidades de toxicidade significativamente diferentes. (Clapp *et al*, 2019)

Considerando que os aromatizantes nos cigarros eletrônicos são atualmente os grandes atrativos para a população jovem, essa revisão de literatura mostra-se importante no intuito de analisar os dados mais recentes a respeito da toxicidade dos aromatizantes nos cigarros eletrônicos nas vias aéreas e quais as mudanças

morfológicas e funcionais relacionadas ao seu uso; evidenciando o potencial patogênico dos cigarros eletrônicos.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Os aromas nos líquidos de e-cig (e-líquidos) são atrativos para os jovens, contudo os produtos químicos na sua composição, quando inalados, têm revelado seu potencial nocivo para o epitélio das vias aéreas.

OBJETIVO:

Analisar a toxicidade das essências aromatizantes mais populares usadas nos cigarros eletrônicos para as vias aéreas.

METODOLOGIA:

Utilizamos o PUBMED e o BVSAUD como base de dados no qual foram analisados sessenta artigos dos quais foram selecionados dez, que foram publicados entre os anos de 2016 e 2023, para revisão de literatura a respeito do tema; tendo como critérios de inclusão: data de publicação, escrito em língua inglesa.

DISCUSSÃO:

Sosnowski e Odziomek (2018) descreveram que os líquidos dos cigarros eletrônicos são compostos de nicotina, propileno glicol, glicerina vegetal e uma essência aromatizante, que quando aquecido esses líquidos podem atravessar as membranas celulares. A essência mais utilizada é o mentol, que quando inalado, atua nas células mucociliares alterando a viscosidade do muco e consequentemente a mobilidade dos cílios, que atuam como uma das barreiras de defesa do organismo. Observam-se também efeitos citotóxicos, como estresse oxidativo e indução a resposta inflamatória por meio da ativação de citocinas pró-inflamatórias (BAUMLIN *et al*, 2023).

Herbert *et al* (2023) relatou que nos pulmões, o aromatizante mentol provocou incapacidade mitocondrial de realizar a fosforilação oxidativa, o que afeta a via glicolítica, de modo a causar disfunção pulmonar. Nos pulmões essas substâncias estimulam a atividade dos monócitos alveolares, levando ao aumento da produção de mediadores inflamatórios (IL-8 ou PGE-2). Além disso, houveram danos às células do epitélio brônquico e alterações no DNA de monócitos após a inalação dessas essências.

Muthumalage *et al* (2019) discorre a respeito de como a utilização de essências frutais, como manga e morango, geram grande quantidade de espécies reativas de oxigênio, os radicais livres, o que causa estresse oxidativo, e consequentemente promove disfunção da barreira endotelial. Aromatizantes de frutas vermelhas, menta e eucalipto afetaram a integridade da barreira alvéolo capilar, favorecendo o estresse oxidativo e a morte celular, menta e eucalipto em específico também levaram a elevação de mediadores inflamatórios. (SABO *et al*, 2023)

Segundo Aleksandr *et al* (2021), a essência de baunilha atuou nos inibidores da monoaminoxidase, o que auxilia no vício da nicotina ao diminuir a velocidade de degradação dessa enzima. Além disso, as essências de baunilha aumentaram a expressão de marcadores pró inflamatórios, principalmente IL-6, e causaram estresse oxidativo, o que pode prejudicar a oxigenação das células pulmonares (FETTERMAN *et al*, 2018).

De acordo com Clapp *et al* (2019), o aromatizante de canela foi capaz de afetar a permeabilidade da membrana mitocondrial, levando a alterações na formação de ATP; afetando assim a mobilidade mucociliar, o que aumenta os riscos de infecções respiratórias. As células expostas à essência de morango mostraram níveis elevados de espécies reativas de oxigênio e óxido nítrico, contribuindo para o aumento do estresse oxidativo. (NOËL, ALEXANDRA; GHOSH, ARPITA, 2022)

As essências de chocolate revelaram-se capazes de alterar a fisiologia celular de forma a afetar o equilíbrio hidrostático na luz das vias aéreas, prejudicando os mecanismos relacionados à imunidade inata das células epiteliais nessa região; causaram também modificações nos canais iônicos reguladores da condutibilidade transmembranar, o que causaria prejuízos para a membrana alvéolo capilar. (SHERWOOD, BOITANO, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir desta revisão infere-se que algumas das essências aromatizantes, motivo responsável pela popularização dos cigarros eletrônicos e sua disseminação entre os mais jovens, apresentam toxicidade para toda a via respiratória, afetando de significativamente as respostas imunológicas e em certos casos as funções das células dessa região. Contudo são necessários mais estudos que avaliem como as essências aromatizantes utilizadas nos e-líquidos afetam os demais sistemas do corpo humano.

REFERÊNCIAS

SHERWOOD, Cara L; BOITANO, Scott. Airway epithelial cell exposure to distinct e-cigarette liquid flavorings reveals toxicity thresholds and activation of CFTR by the chocolate flavoring 2,5-dimethylpyrazine. *Respiratory Research* 17, Article number: 57, may. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4869201/>. Acesso em: 20 mar. 2023

ALEKSANDR, B. Stefaniak; RYAN, F. LeBouf; ANAND, C. Ranpara; STEPHEN, S. Leonard. Toxicology of flavoring- and cannabis-containing e-liquids used in electronic delivery systems. *Pharmacology & Therapeutics*, Volume 224. August 2021, 107838. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8251682/?report=classic>. Acesso em: 20 mar. 2023

CLAPP, Phillip W; LAVRICH, Katelyn S; VAN HEUSDEN, Catharina A; LAZAROWSKI, Eduardo R; CARSON, Johnny L; JASPERS, Ilona. Cinnamaldehyde in flavored e-cigarette liquids temporarily suppresses bronchial epithelial cell ciliary motility by dysregulation of mitochondrial function. *Am J Physiol Lung Cell Mol Physiol*, 316(3): L470–L486, jan. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6459291/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SABO, Amelia-Naomi; FILAUDEAU, Emma; DA SILVA, Sylvia; BECKER, Guillaume; MONASSIER, Laurent; KEMMEL, Véronique. Flavoured and nicotine-containing e-liquids impair homeostatic properties of an alveolar-capillary cell model. *Food Chem Toxicol* ; 174: 113650, Apr. 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278691523000522?via%3Dihub>. Acesso em: 02 abr. 2023

HERBERT, Julia; KELTY, Jacklyn S; LASKIN, Jeffrey D; LASKIN, Debra L; GOW, Andrew J. Menthol flavoring in e-cigarette condensate causes pulmonary dysfunction and cytotoxicity in precision cut lung slices. *Am J Physiol Lung Cell Mol Physiol* ; 324(3): L345-L357, Mar 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36692165/>. Acesso em: 20 mar. 2023

NOËL, Alexandra; GHOSH, Arpita. Carbonyl Profiles of Electronic Nicotine Delivery System (ENDS) Aerosols Reflect Both the Chemical Composition and the Numbers of E-Liquid Ingredients-Focus on the *In Vitro* Toxicity of Strawberry and Vanilla Flavors. *Int J Environ Res Public Health*, 19(24): 16774. Dec 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9779252/> Acesso em: 20 mar 2023.

SOSNOWSKI, Tomasz R; ODZIOMEK, Marcin. Particle Size Dynamics: Toward a Better Understanding of Electronic Cigarette Aerosol Interactions With the Respiratory System. Jul. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6046408/> Acesso em: 19 mar 2023.

MUTHUMALAGE, Thivanka; LAMB, Thomas; Friedman, Michelle R.; RAHMAN, Irfan. E-cigarette flavored pods induce inflammation, epithelial barrier dysfunction, and DNA damage in lung epithelial cells and monocytes. Dec. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6910911/> Acesso em: 19 mar 2023.

WELZ, Christian; CANIS, Martin; SCHWENK-ZIEGER, Sabina; BECKER, Sven; STUCKE, Vincent; IHLER, Friedrich; BAUMEISTER, Philipp. Cytotoxic and Genotoxic Effects of Electronic Cigarette Liquids on Human Mucosal Tissue Cultures of the Oropharynx. *Journal of Environmental Pathology, Toxicology and Oncology*, 35(4):343–354 (2016). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27992314/> Acesso em: 19 mar 2023.

FETTERMAN, Jessica L.; WEISBROD, Robert M.; FENG, Bihua; BASTIN, Reena; TUTTLE, Shawn T.; HOLBROOK, Monica; BAKER, Gregory; ROBERTSON, Rose M.; CONKLIN, Daniel J.; BAHTNAGAR, Aruni; HAMBURG, Naomi M. Flavorings in Tobacco Products Induce Endothelial Cell Dysfunction. *Arterioscler Thromb Vasc Biol*. 2018 Jul; 38(7): 1607–1615. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6023725/> Acesso em: 20 mar 2023.

BAUMLIN, Nathalie; SILSWAL, Neerupma; DENNIS, John S.; NILOY, Asef J.; KIM, Michael D.; SALATHE, Matthias. Nebulized Menthol Impairs Mucociliary Clearance via TRPM8 and MUC5AC/MUC5B in Primary Airway Epithelial Cells. *Int J Mol Sci*. 2023 Jan; 24(2): 1694. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9865048/> Acesso em: 20 mar 2023.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO PARA NUTRIÇÃO DOS TECIDOS CORPORAIS

Iury Henrique de Lima

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Arthur Araújo dos Santos

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriella Silva Ferreira

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Silva Moreira

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Eduardo Carvalho Ramos

Estudante no curso de Medicina, FAMP Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Daiana Sganzella Fernandes

Professora Ma. no Curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Introdução: O sistema respiratório possui papel importante na regulação da entrada e saída de ar nos pulmões, colaborando com o metabolismo celular, consequentemente homeostase corporal. A finalidade de mensurar o fluxo expiratório é identificar possíveis déficits na complacência pulmonar, ou seja, ter a percepção de possíveis patologias, além de perceber o funcionamento do sistema respiratório. **Objetivo:** Conhecer os valores expressos (l/min), a velocidade e o fluxo expiratório máximo. **Metodologia:** O experimento apresentado ocorreu nas aulas práticas da disciplina de Funções Biológicas II do curso de Medicina. Foi escolhido um voluntário para o desenvolvimento dessa prática que foi submetido ao teste de capacidade pulmonar em dois momentos, antes e após o exercício físico. Para avaliar a capacidade pulmonar foi utilizado o aparelho peak flow, com o voluntário em repouso e imediatamente após 10 minutos de exercício. **Resultados e Discussão:** O voluntário realizou uma expiração forçada, rápida e intensa no peak flow, onde o ponteiro do medidor registrou a expiração. No início, em repouso, o voluntário apresentou valor de 565 L/min, após a atividade física o resultado foi de 585 L/min. O fluxo expiratório aumentou em 20 L/min. Ao realizar comparação dos resultados com a tabela média de pico de fluxo expiratório adulto, observou-se um resultado muito abaixo do esperado. O voluntário relatou ser portador de doença pulmonar obstrutiva crônica (asma) e foi diagnosticado com COVID-19 há quinze dias antes do teste de capacidade pulmonar. Fisiologicamente o fluxo expiratório máximo provoca pressão no exterior dos alvéolos e das vias respiratórias quando os bronquíolos estão quase totalmente colapsados uma força expiratória adicional aumenta acentuadamente a pressão alveolar, mas também, pode aumentar o grau de colapso bronquiolar e a resistência das vias aéreas impedindo que ocorra o aumento adicional de fluxo. Desta maneira, os portadores de DPOC, especificamente a asma, caracterizam-se pelo aumento da resistência ao fluxo de ar, onde consegue inspirar adequadamente, porém possuem dificuldade em expirar, situação comprovada no teste aplicado de peak flow. **Conclusão:** Foi observado o trabalho pulmonar em repouso e na prática de atividade física, com resultados de fluxo expiratório abaixo do esperado, levando a conclusão que a história clínica apresentada pelo voluntário interferiu diretamente nos resultados. Demonstrando que a capacidade pulmonar pode ser afetada nas patologias respiratórias, resultando em ventilação inadequada para o funcionamento dos volumes pulmonares, capacidade de difusão e de saturação arterial de oxigênio.

Palavras-chave: Fluxo Expiratório; Sistema Respiratório; Capacidade Pulmonar.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde humana

RESUMO EXPANDIDO

OZONIOTERAPIA: TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA LESÕES CRÔNICAS

Sarah Mossolini Lewe

Docente na Faculdade Morgana Potrich/FAMP,
Mineiros-GO.

Camila Cristina Daluia Calegari

Docente na Faculdade Morgana Potrich/FAMP,
Mineiros-GO.

Ricardo Benides Bertasso

Docente na Faculdade Morgana Potrich/FAMP,
Mineiros-GO.

Ana Carolina Ruiz

Docente na Faculdade Morgana Potrich/FAMP,
Mineiros-GO.

Danielle Pereira Silva

Docente na Faculdade Morgana Potrich/FAMP,
Mineiros-GO.

Eliane Silveira Lemes Mota

Docente na Faculdade Morgana Potrich/FAMP,
Mineiros-GO.

INTRODUÇÃO

As lesões crônicas são definidas por qualquer descontinuidade de tecido corpóreo, seja de grande ou pequena extensão com grande dificuldade em cicatrização ultrapassando semanas de duração, podendo gerar diversos incômodos ao paciente. Essas lesões podem estar associadas a vários fatores determinantes, como por exemplo, diabetes mellitus, problemas vasculares, neuropatias, hipertensão arterial, imobilidade e déficit nutricional. As lesões crônicas são um problema de saúde pública, considerada uma morbidade de impacto significativo nos custos de tratamentos. (GONZÁLEZ, Carol Viviana Serna et al. 2019)

A ozonioterapia pode ser uma opção de tratamento que utiliza o ozônio (O₃) como princípio ativo, podendo ser encontrado na sua forma gasosa ou associada a óleos e água. O processo de cicatrização é dividido em três fases primária, Inflamação, proliferação e maturação, quando utilizado o ozônio em quantidades controladas promove uma reação oxidativa controlada, que se torna um desafio para o nosso organismo, estimulando o aceleração do ciclo celular e a indução da síntese de fatores de crescimento. Dentre suas propriedades estão: anti-inflamatórias, melhora da perfusão periférica, e modulação do estresse oxidativo. (GONZÁLEZ, Carol Viviana Serna et al. 2019)

No Sistema Único de Saúde (SUS), a ozonioterapia é considerada uma terapia integrativa complementar desde março de 2019, quando o Ministério da Saúde anunciou a sua inclusão na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. (BRASIL, 2019)

OBJETIVOS

Demonstrar a eficiência da ozonioterapia em lesões crônicas, determinando a ação do ozônio.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão da literatura científica, abordando o ozônio como uma boa alternativa para tratamento de lesões crônicas. Os descritores utilizados foram: ozonioterapia, feridas, cicatrização. As bases de dados utilizadas para a busca das literaturas foram PUBMED, SCIELO, LILACS. Estabelecido critérios de inclusão: artigos recentes a partir de 2019, na língua portuguesa, com assuntos relevantes para o fomento do trabalho, os artigos foram selecionados pelo título e pelo resumo. Foram excluídos os artigos na língua inglesa, os publicados antes do ano de 2019, e os artigos que fugiam da temática desejada.

DESENVOLVIMENTO

As pessoas com lesões crônicas enfrentam diversas dificuldades devido a lesão, como por exemplo, alterações na imagem corporal, déficit de autocuidado, mobilidade diminuída pois as lesões podem ser dolorosas, dificuldade em desenvolver tarefas diárias, e abalo emocional. As lesões crônicas são problemas de saúde pública, causando impacto com custos de tratamento e necessitando que o indivíduo se adapte às sessões diárias de curativos, dependendo o local e comorbidades do indivíduo necessitará de privações alimentares. (OLIVEIRA, A. C. DE. et al. 2019)

Para o tratamento deste tipo de lesões é necessária uma avaliação profissional, para então decidir o melhor tratamento, sendo coberturas (pomadas), óleos cicatrizantes, desbridamento quando necessário, e uma opção de tratamento é a ozonioterapia. (OLIVEIRA, A. C. DE. et al. 2019)

O Ozônio também é produzido no corpo humano, quando há a ativação dos anticorpos no processo de destruição de bactérias, auxiliando o sistema de defesa. (Farina T, Rocha Mota, L. 2022)

A aplicação tópica de ozônio vem sendo utilizado desde a I Guerra Mundial, pela sua propriedade com efetividade de desinfecção. O ozônio (O₃) é um composto alotrópico de oxigênio (O₂), formado por descargas elétricas sobre essas moléculas de oxigênio, o qual vem a se quebrar e liberar átomos que se prendem à outras moléculas de O₂ formando então o ozônio. O Ozônio é oxidante, podendo então retornar à sua forma molecular de O₂ com muita facilidade, se tornando um potencializador do processo de cicatrização e reparação do tecido. (OLIVEIRA, A. C. DE. et al. 2019)

O O₃ vem sendo reconhecido como um excelente e até mesmo, o melhor bactericida, devido seu grande potencial antimicrobiano, além da sua propriedade fungicida e virucida, sendo usado como método terapêutico em lesões crônicas, úlceras tróficas, isquêmicas e diabéticas. Sua eficácia se dá devido a diminuição da infecção bacteriana, contribuindo para o processo de cicatrização. Para a utilização do ozônio na área da saúde precisa-se que ele seja sintetizado através de geradores específicos, geradores que produzem uma mistura gasosa, oxigênio e ozônio. Podemos encontrar na sua forma gasosa ou associado a óleos. (MIRANDA, Neiridiane et al. 2020)

No tratamento de ozônio, temos algumas formas de utilização tópica: Imersão transcutânea de ozônio que é a aplicação da sua forma em estado gasoso, utilizando de uma bota de baixa pressão ou insuflando o ensacado de ozônio e deixá-lo em contato com a lesão; Água ionizada, é aplicada em concentrações diferentes, dependendo do resultado que deseja, desinfetar ou regenerar o tecido, assim que aplicado a água ionizada ela tem reação imediata e uma meia vida de 10 horas. A água ionizada é indicada para o alívio de dores, desinfecção e para efeitos anti-inflamatórios em lesões; o óleo ozonizado é obtido através do borbulhamento da mistura do oxigênio e ozônio no óleo vegetal em temperatura ambiente. (MIRANDA, Neiridiane et al. 2020)

O ozônio age nos três processos de cicatrização, o que diferencia sua ação é a concentração, o O₃ é dez vezes mais solúvel que o O₂ e tem a capacidade de se dispersar e se infiltrar facilmente nos tecidos, sendo diluído pelo plasma sanguíneo reagindo instantaneamente com moléculas presente no meio, como aminoácidos, proteínas e ácidos poli-insaturados. Permanece intacto em meios líquidos, agindo então como um oxidativo. (Farina T, Rocha Mota, L. 2022)

Uma variedade de feridas, como escaras, abscessos e úlceras, demonstrou melhorar rapidamente quando a auto-hemoterapia usando ozônio é usada em combinação com danos tópicos ozonizados diretos ou limpeza e estimulação molecular usando água com ozônio. Além disso, o aumento do metabolismo e da resposta imune contribui para o resultado. (MOTA, M. R.; RIBEIRO, W. S. et al. 2020)

O tratamento de lesões com ozônio tem se mostrado eficaz, evidenciando cicatrizações totais de lesões, diminuição de dores e a melhora em exames laboratoriais. Os resultados são benéficos, o ozônio é de fácil manipulação e baixo custo, sendo uma ótima opção para tratamento de lesões. (LIMA, A. E. F. de.; ZAGHI, A. N. et al. 2022)

Há um interesse científico crescente no tratamento com ozônio e uma aceitação crescente do tratamento com ozônio em revistas acadêmicas, embora o número de estudos nessa área seja baixo. Ressalta-se que o ozônio pode ser utilizado como meio auxiliar no tratamento convencional, e sua principal função não é substituir

fármacos, mas sim melhorar os efeitos clínicos e farmacológicos do tratamento. (MOTA, M. R.; RIBEIRO, W. S. et al. 2020)

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ, Carol Viviana Serna et al. **Incidência de lesão por pressão e tempo de assistência de enfermagem em terapia intensiva**. *Estima*, v. 17, 2019 Tradução. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v17.783_PT. Acesso em: 31 mar. 2023.

OLIVEIRA, A. C. DE. et al.. **Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. Acta paul. enferm., 2019 32(2), p. 194–201, mar. 2019.

MIRANDA, Neiridiane et al. **Conviver com ferida crônica: uma abordagem compreensiva**. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde . **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

ANDRADE, Ana Luiza Nunes. **Revisão bibliográfica sobre ozonioterapia tópica no tratamento de úlceras em membros inferiores**. 2019.

Farina T, Rocha Mota L. **O uso do óleo ozonizado de girassol no tratamento de feridas - Série de Casos**. *Rev. Cient. Estét. Cosmetol.* [Internet]. 14º de outubro de 2022 ;2(1):E0542022 , 1 - 4. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/54>

LIMA , A. E. F. de.; ZAGHI, A. N.; OLIVEIRA, G.de.;ESPÍNDOLA, C. M.;SPINDOLA, D. G.;MAIA, J. S.; FIGUEREDO, L. P. **Ozonioterapia como opção ao tratamento de lesões cutâneas em humanos: revisão integrativa da literatura**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Umuarama. v. 26, n. 3, p.233-242, set./dez. 2022

MOTA, M. R.; RIBEIRO, W. S.; DANTAS, R. A. E.; SILVA, A. de O.; ALVES, A. R.; CAVALCANTE, T. do A.; CRISPIM, S. M. R.; RODRIGUES, M. L. P. Influência da ozonioterapia na cicatrização de úlceras do pé diabético / Influence of ozone therapy on the healing of diabetic foot ulcers. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 58274–58286, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-294. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15027>. Acesso em: 16 jun. 2023.